

Mais além do meu olhar

pelo Espírito
Luiz Sérgio

psicografado por
Irene Pacheco Machado

1ª ed. - Brasília:
Livraria e Editora Recanto, 2001.
Este livro foi psicografado no ano de 1999.

1ª Edição - 2001

Sumário

| | |
|---|-----|
| Mensagem ao Leitor..... | 3 |
| Capítulo 1 - Pseudônimo: uma possibilidade | 9 |
| Capítulo 2 - Preparação para novo trabalho | 17 |
| Capítulo 3 - A urgente mudança de atitudes..... | 32 |
| Capítulo 4 - Babilônia Escarlate | 39 |
| Capítulo 5 - Diretrizes das trevas..... | 51 |
| Capítulo 6 - O vale dos tatuados..... | 66 |
| Capítulo 7 - Mulher: criação divina | 82 |
| Capítulo 8 - Prevenir para não chorar | 93 |
| Capítulo 9 - Preocupação do mundo maior | 110 |
| Capítulo 10 - A responsabilidade do espírita | 123 |
| Capítulo 11 - Um grande momento | 136 |
| Capítulo 12 - Na universidade da ciência universal..... | 145 |
| Capítulo 13 - Os que serão deportados | 162 |
| Capítulo 14 - Psicologia infantil | 177 |
| Capítulo 15 - Os alucinados pelo Ecstasy | 191 |
| Capítulo 16 - O aquecimento da Terra..... | 200 |
| Capítulo 17 - Casa Espírita: uma família..... | 207 |
| Capítulo 18 - Filantropia e caridade | 216 |
| Capítulo 19 - Caminhar sempre | 231 |

Mensagem ao Leitor

Isaías Capítulo 8:

“O Senhor me disse: “Toma uma tábua grande e escreve sobre ela com um estilete comum: Pronto-saque-próxima-pilhagem”.

“Tomei comigo testemunhas fidedignas, o sacerdote Urias e Zacarias, filho de Jeberequias.

“Aproximei-me, em seguida, da profetisa; ela concebeu e gerou um filho. O Senhor me disse: “Chama-o “Pronto-saque-próxima-pilhagem”.

O nome que o profeta é convidado a dar ao seu filho: “Pronto-saque-próxima-pilhagem”, em hebraico se escreve “maher-chalai-chael-baz”. É um nome profético e prediz a proximidade da ruína da Síria e da Samaria. A profetisa era a mulher de Isaías.

Isaías Capítulo 24:

“Eis que o Senhor devasta a terra e a desola, transtorna sua superfície e dispersa os habitantes.

“E acontecerá o mesmo ao povo como ao sacerdote, ao escravo como ao senhor, à escrava como à patroa, ao vendedor como ao comprador, ao que empresta como ao que toma emprestado, ao credor como ao devedor

3 A terra será totalmente devastada e inteiramente saqueada(...). Para ti, que és habitante da terra, está reservado o susto, a cova e o laço.

18 E acontecerá que quem fugir do susto cairá na cova, o que se desembaraçar da cova será preso no laço, porque as cataratas do alto serão abertas e serão abalados os fundamentos da terra.

Isaías Capítulo 25:

Fará desaparecer a morte para sempre. O Senhor Deus enxugará as lágrimas de todas as faces e removerá de toda a terra o opróbrio de seu povo(...).

Trata-se de uma das afirmações mais claras sobre a imortalidade da alma, contida no Antigo Testamento. Neste trecho, fica muito claro o que nos ensina a Doutrina Espírita: a regeneração do Planeta, a vida eterna sem sofrimentos, sem lágrimas.

Querido leitor, hoje voltamos com mais um livro e escolhemos alguns trechos de Isaías, este querido profeta, que no seu livro enaltece a Doutrina Espírita. Sua visão telescópica era magnífica, deixando grafado o poder do Espírito quando, mesmo encarnado, pode ir mais além do seu olhar.

Citamos Isaías, mas são inúmeros os médiuns com o poder de ir mais além, o que no decorrer deste livro iremos narrar para você, amigo.

Mais além do meu olhar é um grito de alerta para o homem encarnado, pedindo-lhe que lute pela dignidade, para livrar-se do apego às coisas materiais; que se esforce para compreender Deus, Sua bondade, Sua pureza, e que tudo faça para respeitar Suas leis, porque infeliz aquele que virar as costas para o mundo espiritual e só tiver nos lábios as palavras: Senhor, Senhor.

Sabemos que muitos costumam a crer na existência da vida além vida e julgam que o mundo físico lhes pertence, fugindo dos compromissos espirituais. Não basta dizer-se cristão; o homem tudo deve fazer para tornar-se um filho de Deus repleto de deveres, porém lutando pelo direito de chegar a Ele e gozar das delícias de uma Terra renovada.

Causa-nos espanto o materialismo, que a cada dia faz mais vítimas. Nos lares, os jovens estão distantes de Deus, pois os apelos da matéria são mais fortes; em poucos, o Cristo está presente.

Essa é a causa dos escândalos e da desencarnação violenta de muitos jovens.

A Doutrina Espírita é a terceira revelação de Deus, o último chamado. Por esta razão, o compromisso do espírita é bem maior, porque disse Jesus em Marcos Capítulo 3, versículo 29: ai daquele que blasfemar contra o Espírito Santo.

Hoje, em qualquer barraco ou palacete os Espíritos estão chamando para as grandes bodas do Senhor, quando Ele receberá das mãos do Pai a Terra renovada. E quem fala sobre a salvação do Planeta? A Doutrina Espírita. Quem previu a sua regeneração? Os possuidores do dom mediúnico, da mediunidade. Entretanto, não basta ter o dom, é preciso que a alma se enobreça para que o olhar vá bem além do que muitos possam imaginar.

No livro de Números Capítulo 24, encontramos o grande médium Balaão, que diz, em seu oráculo:

3 Oráculo de Balaão, filho, de Beor, oráculo do homem de olhar penetrante,

4 Oráculo de quem ouve as palavras de Deus, que vê as visões do Poderoso,

7 Seu rei é maior que Agag, seu reino está em ascensão.

Neste trecho, o olhar de Balaão vai mais além e encontra Agag, rei amalecita vencido por Saul. Quem quiser conhecê-lo, basta consultar o I Livro de Samuel Capítulo 15, versículo 8.

Pois bem, o médium Balaão fala de Agag, porém Agag foi um rei amalecita do tempo de Saul, que foi rei de Israel por volta do século 11 a.C., quase quatrocentos anos depois de Balaão. Como pode este oráculo de Balaão referir-se a Agag, se ele viveu posteriormente, no tempo de Saul? Para nós, espíritas, é muito fácil: compreendemos a grande mediunidade de Balaão. O seu olhar penetrou ao longo dos anos e encontrou Agag. Neste livro, Mais além do meu olhar, pretendo narrar para você, leitor, tudo o

que tive permissão de divisar, até aquelas coisas que podem estar escondidas em minha consciência. Espero que nessas horas em que estivermos juntos, você, amigo, venha a descobrir o mundo maravilhoso dos filhos de Deus, aqueles que já colocaram seus pés no caminho estreito da perfeição.

A cada dia, os mensageiros de Deus trazem aos encarnados suas mensagens de alerta, de coragem. Tive a felicidade de encontrar as médiuns, mulheres que muito me ajudaram e me ajudam a ir mais além. Cada uma delas representa um compromisso assumido com a Doutrina Espírita: a prima Alayde, sangue do meu sangue; Lúcia, querida irmã, pena que só fizemos um livro, e Irene. A tarefa com Irene é enorme, teríamos de ajudar a construir a Casa de Maria e levar até os jovens o nosso abraço de amor, pedindo a cada família: coloque seus filhos no caminho do Cristo. Só Ele tem condição de segurar os jovens de hoje.

É muito triste o que vem ocorrendo. A juventude está morrendo e as crianças estão perdendo a inocência diante de uma sociedade indiferente. Hoje, a mídia, sem piedade, chega até nossas crianças com informações erradas sobre o comportamento humano: ser digno é ser bobo, ignorante, careta. O garoto que estuda é bom aluno, mas nas novelinhas da tarde ele é ridicularizado como alguém que não tem condição de arrumar namorada, como se o estudo fizesse mal ao jovem.

A finalidade deste trabalho é a de levar até os jovens as informações do mundo espiritual, o que acontece àqueles que não respeitam seu corpo físico, isto é, sua existência corpórea, ainda mais o jovem que está na Doutrina Espírita. Pelo compromisso com a Casa que frequenta, não lhe é dado o direito de ficar indiferente às necessidades do Centro. O jovem e a criança de uma Casa Espírita têm de ter acesso ao estudo da Doutrina Espírita, não importa sua idade. A criança precisa estudar, e não somente ir à Casa Espírita para dizer que a frequenta. A Casa tem por dever

investir na sua juventude, nela colocando irmãos capacitados para no amanhã fazer parte de sua diretoria, ou melhor, dos compromissos da Casa, porque, se a Casa tratar a criança, o adolescente e o jovem como criaturas sem capacidade de compreender a Doutrina, dificilmente eles entenderão a necessidade de possuir um comportamento digno. Hoje ainda vemos alguns agindo como se crianças fossem: fazem algazarra nos seus encontros, não respeitam o palestrante, não apresentam um trabalho de melhoria íntima. Até quando? perguntamos. A juventude é um dos membros do corpo doutrinário de uma Casa Espírita. É como se alguém esquecesse uma das partes de seu corpo e só embelezasse rosto, esquecendo-se dos braços, dos pés, das unhas, dos ouvidos. Enfim, corpo necessita ser respeitado por inteiro. Assim pensamos com relação a todos os que freqüentam uma Casa Espírita, seja criança, adolescente, jovem, adulto ou idoso.

Francisca Theresa sempre diz: Espírito não tem idade, tem responsabilidade. Por isso, leitor amigo, é que adentramos o mundo do jovem, levantamos o alerta contra as drogas e fomos muito mal compreendidos por alguns, que julgam que Espírito não deveria preocupar-se com algo tão sério como o tráfico de drogas e seu consumo. Porém, conseguimos pescar com os livros muitos peixes que estavam morrendo asfixiados no mar de lama, que é o mundo da droga! O trabalho que iniciamos, mais sério do que muitos imaginam, nos foi outorgado por Jesus e somente o Mestre tem o poder de dizer se nossos livros prestam algum auxílio à família brasileira.

Cada livro que escrevi foi uma lição aprendida. Em muitos deles presenciei fatos que não foram levados a público. Agora, o que peço nessa conversa, leitor amigo, é que continue orando por nós, pois muito ainda necessitamos de suas preces. A cada dia cresce a nossa responsabilidade com o Espiritismo e, na medida

do possível, que também possamos levar alguma coisa para os iniciantes espíritas.

Muitos criticam a maneira simples do nosso linguajar, ele é uma característica nossa, gostamos de escrever assim, portanto, é o nosso DNA. Espero, leitor amigo, que você encontre neste novo livro algo que possa ajudá-lo em sua evolução. Nossa tarefa é fazer felizes as criaturas de Deus e ninguém é feliz quando o remorso encobre a sua consciência. O livro aqui está, vamos navegar em suas páginas.

Luiz Sérgio

Capítulo 1

Pseudônimo: uma possibilidade

Imitando os exemplos do próprio Mestre, que reuniu doze apóstolos para iniciar Sua missão de amor na Terra, sempre estou em busca de amigos para novos trabalhos de equipe.

Hoje aqui me encontro, caminhando pelas ruas do mundo físico, não chutando as pedras do caminho ou buscando a beleza da Natureza, mas olhando o vaivém dos veículos e a falta de respeito às leis de trânsito, tamanha a velocidade dos carros que trafegam nas belas avenidas. A cada carro que passa, sinto uma dor no coração ao imaginar a vida de cada uma dessas criaturas. Muitas em nenhum momento param para pensar que existe vida além vida e que cada ser tem de prestar contas do que faz neste mundo de expiação e provas. Os carros corriam, e assim fui andando. Encontrei vários pedintes e indaguei a mim mesmo: será que as autoridades não encontram meios de abrigá-los? Sorri. Esse não é meu trabalho, mas, pensando bem, é o grande compromisso de cada um de nós e precisa ser concretizado. Ajudar os desvalidos é a meta que devemos atingir, todos nós, os irmãos do Cordeiro. Ele olhou os pobres de Deus e lhes impôs as mãos, sem perguntar: estás nu ou faminto? Apenas respeitou a cada um que cruzou o Seu caminho. Ao defrontar tanta miséria, como uma criança pequena e esquelética sugando o seio sem leite da mulher que me parecia doente, senti que era um quadro que jamais se apagaria de minha mente.

E fui caminhando. Um vento, não muito frio, soprava mansinho e logo alcancei um local onde jovens, ou melhor, crianças descontraídas usavam colares, brincos, cabelos pintados e cortados, amarelecidos, dando-me a impressão de que me encontrava no Umbral. Aquelas crianças não só fumavam o cigarro comum,

como os baseados, na maior tranquilidade, bem na frente de quem passava por elas. As meninas, com suas roupas sumárias, eram o exemplo da falta de educação familiar.

Recordei o livro "Na esperança de uma nova vida" e sorri: como me assustei quando deparei com a droga! Hoje ela tomou conta da sociedade; em quase todos os lares existe uma criança iniciando no tóxico e a família não querendo admitir o que está acontecendo.

Parado diante daqueles jovens, ouvia a conversa sobre sexo e tóxicos. Não encontrei naquela juventude um olhar de amor. Nada mais lhes interessava. A família representava apenas um banco que os sustentava, mas que não era bem visto quando lhes cobrava algo.

“Onde se encontram os pais dessas crianças?” pensei. Fiz uma prece e agradei a Deus por Ele ter confiado em mim. Orei também pela Irene, a médium que, com coragem, segurou comigo o cajado espinhoso da luta contra os tóxicos e recordei as pedras recebidas por tratar de um assunto tão polêmico. Porém, hoje sabemos que muitos foram beneficiados com os nossos livros.

Os carros passavam velozes, enquanto os jovens, indiferentes, puxavam fumo e contavam de nova droga que podia levá-los a uma melhor contemplação da vida: umas bolinhas misturadas ao refrigerante podiam conduzi-los às nuvens e a viajar na Internet e nos "games" com desenvoltura.

Ao lado daqueles jovens, divisei uma legião de Espíritos a-fins, que julgavam ainda estar na matéria, fugindo dos trabalhos espirituais. Nenhum deles me enxergou. Resolvi sair.

Nisso, ouvi um grito. Era mais um atropelamento. Sacudi a cabeça e já ia embora, porém um impulso maior me levou ao local do acidente. Um jovem motoqueiro encontrava-se estendido, mas

ao seu lado Espíritos amigos o ajudavam. Como está o jovem? perguntei a um deles.

- Vai salvar-se e queira Deus o acidente não deixe marcas profundas não só no corpo, como também na alma.

Doutora Jandira, médica que o atendia, sorrindo, perguntou-me: Irmão, está de volta ao trabalho com os Raiozinhos?

Nunca saí dele, apenas tive outros afazeres.

Ela me entregou um aparelho para que medisse a pressão do jovem. Um pouco atrapalhado, fiz o que ela mandara. Confesso que suei frio, pois é muita responsabilidade cuidar da vida de alguém. E aquele jovem, por imprudência, estava em vias de perder a oportunidade da reencarnação.

O jovem foi levado ao hospital e despedi-me do grupo, indo até meu lar, dar uma olhada na família. Interessante que muitos leitores julgam que o Espírito vira santo, somente porque ele é desencarnado, quando sabemos que não é bem assim. Um as coisas nos alegram o coração; outras, nem tanto.

A vida é uma colcha de retalhos; uns panos são lindos, outros, inexpressivos. Porém, todos devem ser costurados com a linha do amor. Assim é a família. Cada pedaço de pano é de uma cor e de uma textura. Os pais devem costurar bem os retalhos com a linha do amor e do bom-senso.

Depois de ali permanecer algumas horas, logo voltei para minha colônia. Na hora em que seu portão se abriu, senti-me o mais feliz dos homens. Corri pelas alamedas e gritei: Viva Jesus! Viva a Doutrina Espírita!

E, assim, cheguei a minha casa. Vovó Margarida correu para me receber e, com seu jeitinho querido, falou: Vou ao plano físico visitar a Zilda e o Júlio. Como estarão o Cezinha, a Beth e os meninos?

Calma, vovó, estou exausto. Vim correndo, louco para apertá-la nos braços. Você é a mais bela e querida avó do planeta, como eu a amo!

Ela, sorrindo, comunicou-me: Luiz Sérgio, você está sendo chamado ao Departamento do Trabalho. Será que nunca irá parar? Desde que eu “morri”, você quase não fica comigo. Não estou reclamando, mas gostaria que você me levasse para ver nossa família: a Zildinha, o Júlio, o Cezinha, enfim, todos.

Vovó Margarida, deixe estar que um dia vamos fazer um cruzeiro pelas ilhas da vida.

Não, Luiz Sérgio, eu só quero visitar todo mundo com você.

Perdoe-me, vovó, você tem razão, precisamos passear mais. Prometo levá-la até em casa e não vai demorar muito.

Quer ir amanhã?

Não, mas tenho de ir no dia dezessete.

Eu também, mas agora preciso sair.

Fique mais um pouco...Não, vovó, quero saber qual o trabalho que tenho de realizar.

Está bem, que posso fazer?

Deixe que dessa vez vou levá-la a alguns dos meus passeios.

Ela sorriu, e existe sorriso mais lindo do que o de nossa avó? Abracei-a com amor, que se estendeu até minha mãe.

Vovó Margarida apressou-se a me dizer algo: era um recado de amor.

Cheguei ao Departamento do Trabalho. Parei, respirei fundo e logo encontrava-me ao lado de Jerônimo, que me mandou sentar e se retirou. Com que ansiedade eu esperei que voltasse! Quando finalmente voltou, tinha ao lado Frida, que foi logo designando o trabalho:

Luiz Sérgio, sabemos que seus livros atingem também um público não-espírita e que muitos, através deles, encontram o Espiritismo.

Obrigado, irmã, porém o mérito não é meu, mas dos inúmeros instrutores que nesses longos anos têm-nos orientado os trabalhos.

O irmão está ciente de que, dado o amor que muitos lhe dedicam, criou-se quase uma paranóia em torno do seu nome. Entretanto, fomos informados de que muitos médiuns iniciantes usam seu nome, dizendo recebê-lo. É preocupante, porque o irmão tem uma obra a ser concluída e não encontra tempo para educar médiuns iniciantes. Em quase todos os Centros Espíritas os médiuns videntes divisam o seu Espírito trabalhando e sempre fazendo gracinhas.

Irmã, perdoe-me, mas a culpa não é minha. Há muito tempo já prevíamos esses desagradáveis acontecimentos. Sabemos disso e aqui estamos para colocar em suas mãos mais um sério compromisso com os leitores espíritas.

Jerônimo aduziu:

Luiz, a Doutrina Espírita é o caminho estreito que leva à salvação, por isso os espíritas têm de lutar pela verdade. Quem deseja uma mediunidade gloriosa tem de buscar os últimos lugares e recordar que o Cristo se revelou aos “simples e prudentes”. Ele não foi em busca dos doutores da lei para pregar o Evangelho, e hoje continua fazendo o mesmo. Os Espíritos não estão preocupados em buscar médiuns políglotas ou intelectuais, não que isso seja demérito, mas os Espíritos missionários estão em busca daqueles que não deturpam as palavras do Alto. O Mestre, Luiz Sérgio, continua a buscar os simples e prudentes, porque são mais humildes diante da mensagem do Cristo. Bem, agora pedimos ao irmão que compareça ao Departamento 100. Lá será resolvido se o irmão continua seu trabalho ou terá de parar, devido aos últimos

acontecimentos. Aceitaremos qualquer decisão tomada pela Espiritualidade Maior.

Desejamos ao irmão muita paz - disse-me Frida.

Jerônimo dirigiu-se a mim e me abraçou bem forte:

- Que o Senhor, cujas palavras até hoje os homens interpretam erradamente, vele por sua tarefa junto à médium. Muita paz.

Meus olhos, marejados de lágrimas, pareciam querer transbordar, tão grande a tristeza do meu coração. Parei e coloquei as duas mãos no rosto, dizendo:

Tende piedade, Senhor, e dai-nos muita força.

Nisso, o vovô Arthur aproximou-se e perguntou-me:

Como está, meu filho?

Ótimo, vovô, muito bem.

Estamos vendo. Tenha a certeza de que ninguém irá interromper sua caminhada. Não é agora, depois de ter percorrido um longo caminho, que você irá parar. Estamos ao seu lado, orando a Deus pelo seu crescimento espiritual.

Abrazei-me com vovô Arthur e as lágrimas molharam meu corpo e chegaram até o chão. Era um grito que partia do meu coração, abismado com tantas coisas que aconteceram ultimamente.

Luiz, - falou vovô Arthur - você e a médium terão de ir até o Plano Maior esclarecer alguns fatos, um deles é a médium estar querendo usar pseudônimo, pois ela não faz questão de ser admirada como a médium do Luiz Sérgio, apesar do imenso amor que lhe dedica.

Sabemos disso, vovô, pois são vários anos de convivência diária e a médium nunca procurou tirar vantagem dessa amizade. Ao contrário, sempre se esquivou de qualquer publicidade.

Infelizmente, Luiz Sérgio, ainda encontramos na Doutrina Espírita médiuns vaidosos, desejando apenas tornarem-se conhecidos e louvados. Falamos, porque os conhecemos. A tarefa mediúnica é um sacerdócio, e feliz aquele que não brinca com sua mediunidade. O verdadeiro médium é o que ocupa os últimos lugares e serve aos ditos “mortos”, os Espíritos, com dignidade. Como você bem sabe, fui médium e também tive de lutar para não fracassar.

Vovô Arthur, o que está acontecendo?

O que está ocorrendo não é fato novo. Desde que o mundo é mundo existem os falsos profetas, os pseudos, aqueles que pregam iniquidades.

Bem, vovô, obrigado pela força, mas agora tenho de ir até o Departamento 100.

Até logo mais, e se cuide, menino. O céu está em nós quando servimos ao Cristo.

Depois de ter-me despedido do vovô Arthur, meus olhos brilharam ao divisar os meus avós paternos; Josefa e Jucundino e também os tios e as tias, todos muito preocupados com o meu trabalho. Abracei-os e vovó Josefa chorou quando a beijei:

Luiz Sérgio, estou orando por você, tenha a certeza de que nada vai dificultar seu vôo mais alto.

Com nossa bela família, orei para que tudo volte à normalidade. Depois de muito conversar, abraçamo-nos todos e me dirigi ao departamento das grandes decisões. Lá encontrei o irmão João, meu professor e amigo, e junto a ele a médium em desdobramento. Abraçamo-nos bem forte e nos dirigimos até o local da entrevista. Irmão João nos orientou sobre o que deveríamos falar e pensei: “se o encarnado não pode ajudar, por que atrapalha?” Eu e a médium ali estávamos como réus, quando éramos as maiores vítimas.

Logo estávamos em uma sala onde oito Espíritos iluminados nos esperavam. Irmão João expôs os acontecimentos e um dos Espíritos encarregados daquela audiência perguntou-me se gostaria de usar pseudônimo.

Respondi que achava melhor parar de psicografar, a me esconder com outro nome.

Indagaram da médium por que ela desejava colocar pseudônimo em nossos livros. Ela respondeu que jamais tirou qualquer vantagem, ao contrário, sempre me colocou à frente, jamais comparecendo a qualquer lançamento de livros. Portanto, ela pedia: que se fosse continuar a psicografar os meus livros, queria que eu usasse pseudônimo. O Departamento da Psicografia colocou-nos a par de que tínhamos juntos uma longa caminhada e que não era do agrado do Departamento o nosso “desaparecimento”, porque, a essa altura dos nossos trabalhos, alterar o nosso nome era o mesmo que a “morte”. E essa morte significaria sérias conseqüências no decorrer de nossa vidas. Nós dois iríamos assumir uma dívida muito grande, em outras palavras, estaríamos fracassando em nossas tarefas. Porém, colocavam em nossas mãos a decisão. E dado o sério trabalho que até o momento tínhamos realizado, o Departamento deixava para nós dois resolvermos. Após muita reflexão, decidimos, eu e a médium, a continuar nosso trabalho sem usar pseudônimos.

A médium amiga, abraçando-me bem forte, falou:

Enquanto você desejar, serei sua médium e eterna amiga. Não quero prejudicar seu trabalho, só não gostaria que alguém pensasse que desejo usar o seu nome para proveito próprio. Pode contar comigo, estou ao seu lado até a eternidade, e se minhas mãos, mesmo deformadas e doentes, puderem servi-lo, faça delas um instrumento útil ao próximo.

Abraçamo-nos e nos despedimos. A médium voltou ao corpo físico e eu me dirigi ao Departamento do Trabalho.

Capítulo 2

Preparação para novo trabalho

Recebido por Dorothy, no Departamento do Trabalho, fui apresentado a dois jovens muito simpáticos - Camélia e Juanito - que me pareceram inexperientes. Adentrou o recinto nossa amiga Lílian, que esteve conosco no livro "Driblando a Dor" e que também iria fazer parte do nosso novo grupo. Dorothy falou, ao perceber minhas impressões:

Sei que está em busca de instrutor e está achando o grupo inexperiente, não é verdade?

Sim, irmã Dorothy. Confesso que causa-me estranheza duas crianças e a Lílian serem meus companheiros de trabalho.

- Luiz Sérgio, Camélia é psicóloga e Juanito é médico.

Tive vontade de sumir, tamanha a vergonha por que passei. Os dois me haviam parecido tão jovens!... E recordei Jesus, em Lucas Capítulo 14, versículo 11: "quem se elevar será rebaixado." Confesso que, quando não encontrei minha turma, relutei em aceitar novos companheiros, porém, Camélia, sorridente, foi logo me conquistando:

Luiz Sérgio, estamos às suas ordens.

Dorothy, pedindo licença a Juanito, Camélia e Lílian, levou-me para outro recinto, onde recebi as orientações necessárias. E, assim, ali fiquei umas duas horas, sendo orientado pela Espiritualidade Maior. Quando saí, olhando os três com carinho, falei: Vamos ao trabalho.

Já me encontro apreensiva - comentou Lílian. - Sabe como é, somos ainda aprendizes e as recomendações são inúmeras.

Agora, vamos até o Departamento Oitenta, alguém nos espera avisou-nos Dorothy.

Sentindo que os três pareciam cansados ou preocupados com a nova tarefa, disse:

Ânimo! Como podem trabalhar com essas caras de desânimo?

Não é desânimo, estamos ansiosos em servir ao nosso próximo respondeu Juanito. Confesso que gosto de trabalhar com pessoas alegres e bem dispostas e, pela jovialidade de vocês, teremos grandes êxitos.

Nisso, chegamos ao Departamento Oitenta. Fausto nos recebeu, sorridente e amigo:

- Luiz, há quanto tempo! Estávamos com saudade. Sabemos que vai iniciar novo trabalho.

- Sim, estamos ainda nos primeiros contatos e fomos mandados para cá.

Fausto conduziu-nos até uma ante-sala, onde três Espíritos muito bonitos nos aguardavam. Um deles dirigiu-se a mim, dizendo:

- Estamos felizes por tê-lo ao nosso lado na difícil tarefa que iremos executar. Sou Josué e esses são Hilário e Jessé. Fomos designados para acompanhá-los.

- Ficamos felizes, pois Jesus confia em nós, mesmo conhecendo nossas Limitações.

- Primeiro iremos até a Colônia Azul, onde receberemos as instruções de trabalho - orientou Josué.

Fizemos uma prece e logo estávamos junto a Juanito, Camélia e Lílian. Os três Espíritos superiores que encontramos no Departamento Oitenta eram reluzentes e transmitiam uma paz difícil de descrever. Juanito e Camélia inebriados se encontravam diante dos nossos novos amigos. Como havíamos usado o condu-céu, logo chegamos à colônia. Podemos considerá-lo uma aeronave ou um trem muito veloz. Ele é redondo, feito de material

semelhante a vidro transparente, no seguinte formato: Redondo, de vidro transparente.

Quando chegamos à estação do conducéu, fomos recebidos por Samara que, sorridente, perguntou-me:

- Como vai, Luiz? Sejam todos bem-vindos à Colônia Azul. Há muito os esperávamos.

Tomamos uma condução que nos causou espanto, pois eram carros para uma pessoa, parecendo aqueles de parques de diversão. Carro para uma pessoa. No painel do veículo, divisávamos todos os locais por onde o carro transitava. Quando instalei-me no meu, o painel acendeu-se e vi um lindo prédio, chamado Ministério da Defesa. Sem que precisássemos apertar qualquer botão, logo estávamos às portas do Ministério. Como a curiosidade foi maior, fui o último a chegar. Saí apressadamente do carro e quase fui ao chão. Lílian deu uma boa risada e fez careta para ela:

- Engraçadinha...

Todos riram, até os três Espíritos superiores.

- Por que o irmão demorou? perguntou-me Juanito.

- Porque gosto de anotar tudo para depois contar aos leitores. Por que o irmão não faz o mesmo?

- Sabe por que, Luiz Sérgio? É que eu e Camélia estudamos nesta Colônia e tudo aqui nos é familiar.

- Não diga! - falei, sorrindo. - E eu que pensei que vocês dois tivessem saído do Umbral...

- O irmão tem razão. Passamos algum tempo lá, prestando serviço, e este trabalho junto ao irmão é para nós um prêmio.

- Juanito e Camélia, espero que não levem a mal minhas brincadeiras, confesso que muito me alegra a presença de vocês dois.

- Mocinho, e a mamãe aqui, não o alegra? queixou-se Lílian.

- Minha boneca, você não só me alegra, como me mata de paixão.

Quando olhamos para os nossos instrutores, notamos que eles nada compreendiam. Dei continência:

- Desculpem-nos, estávamos brincando, faz parte do serviço.

- Luiz, disse Jessé, o homem tem de encarar o seu dia-a-dia com um sorriso nos lábios. Deus é alegria e o Cristo, quando tomou a criança como símbolo da simplicidade, quis nos transmitir a alegria da Sua doutrina. Muitos julgam que para servir ao Pai temos de tirar o sorriso dos lábios e franzir a testa, como se isso pudesse nos transformar em seres dignos.

- A dignidade - completou Josué - está nos pequenos gestos de amor, como essa sua declaração de amizade a Lílian.

Abraçamo-nos, eu e meus companheiros, aos três Espíritos e, mais descontraídos, adentramos o Ministério da Defesa. O movimento era intenso. Esperamos nossos instrutores sentarem-se primeiro e só buscamos nossos lugares quando nos convidaram a fazê-lo, pelo número dos nossos cartões.

Confesso que tive vontade de dar boas risadas, porque vários alunos não sabiam o que fazer com o cartão, que deveria ser inserido em espaço apropriado nas poltronas, só assim seria permitido que nelas se sentassem. Curioso em observar a gafe dos outros, não percebi que estava sendo rejeitado pela cadeira. Foi quando um Espírito amigo me falou:

- Como vai, Luiz Sérgio? Podemos ajudar?

- Oi, Sadu, como vai? Não sei o que está acontecendo com esta poltrona.

- Apenas, companheiro, o lugar indicado para o irmão não está nesta ala. Esta carreira de poltronas pertence aos médicos espirituais que trabalham no plano físico.

- Perdoe-me, Sadu, mas foi ótimo ter errado, assim matei a saudade ao reencontrá-lo. Onde deve estar a nossa poltrona?

- Ali, na fila oitenta e nove.

- Como você sabe onde iremos sentar?

- A ala oitenta e nove é reservada aos repórteres do mundo físico.

- Chique, hem? Eu, repórter!... Vou ligeiro ocupar minha cadeira, pois alguém pode tomá-la.

- Impossível, Luiz. Ninguém pode sentar-se no lugar reservado para o irmão. Cada aluno está sentado no lugar certo, onde melhor poderá receber as instruções. Despedi-me de Sadu e com que alegria inseri o cartão magnético e a cadeira abriu-se para me receber! No seu espaldar, divisava meu nome: Luiz Sérgio de Carvalho. Residente em tal colônia, Governador tal, Rua das Flores, casa número tal. Ao fitar minha fileira, meus olhos marejaram-se de lágrimas, com o coração transbordando de amor a todos os amigos que, com suas preces, colocaram-me onde me encontro.

Sentei-me, coloquei o fone de ouvido e ressoou uma sonata de Beethoven. Fiquei meditando até que o palco giratório trouxesse um Espírito que reluzia amor. Com voz pausada, iniciou a preleção:

“Filhos do Senhor, irmãos nossos. Que a bondade divina nos envolva o Espírito para que tenhamos condição de assimilar os ensinamentos da Espiritualidade Maior, preocupada com o nosso Planeta Terra. No momento, ele está sendo preparado para receber de Deus o diadema da regeneração, quando passará do estágio de expiação e provas para o de mundo regenerador. Seus habitantes já estão informados de que nele só permanecerão os puros de coração e aqueles que não ouvirem as palavras do Mestre Jesus serão deportados para outros planetas. Muitos dos trabalhadores

aqui presentes diversas vezes indagam: como podemos esperar que o planeta azul, que hoje enfrenta vendavais de ódio, violência, ganância, guerras, materialismo, possa tomar-se uma morada melhor? Respondemos que os desígnios de Deus são imutáveis e que, no momento certo, a Terra sofrerá sua transformação. Lembrando os contos de fadas, quando o animal se transforma em belo homem, cuja veste é da mais pura seda, assim também a Terra materialista e sofrida se transformará, pelo hálito de Deus, em um planeta composto de homens de bem. E para que a maioria dos convidados do Senhor sejam escolhidos, Ele, mais uma vez, convoca emissários para levar até o plano físico o grito de alerta.

- “A vida no corpo físico é tão passageira quanto as estações do ano e o homem precisa conscientizar-se de que seus dias são preciosos demais para deixá-los passar em vão. Cada Espírito encarnado deve lutar pela própria evolução, fugindo das tentações da carne. O Espiritismo, como terceiro chamado do Senhor, leva aos homens o esclarecimento sobre a vida além vida. A Doutrina procura transformar a alma em Espírito, e o retira do túmulo para a vida real que existe no plano em que hoje nos encontramos, e não para um céu fictício, onde as almas dos homens gozariam da inércia e da ociosidade, tomando-se egoístas, esquecidos daqueles que na cadeia da carne ainda se encontram sofrendo. Como almas pecadoras, são jogadas nas fornalhas do inferno queimando como se fossem azeite que jamais se extingue. Ou as outras, menos pecadoras, que passam pelo purgatório e são julgadas por um Deus criado pela imaginação dos orgulhosos, daqueles que gostam da palavra perdão e anseiam por perdoar os que se dirigem a eles sofridos e arrependidos. Esses quadros apresentados por algumas religiões aos homens são tão irrealistas que os mais dotados de inteligência não os aceitam. Porém, também não buscam o Deus verdadeiro. Não procuram saber para onde vão os espíritos de todos aqueles seus conhecidos, amigos, parentes e familiares, que um dia, também diante da morte - não importa se milionários,

autoridades, nobres, belos ou feios - apenas deixam o corpo inerte e este é levado a um local, designado pela sociedade como lugar para o descanso eterno do corpo, que um dia transitou com vida pelos mesmos lugares em que os que ainda não morreram, vivem. Eles, os que seus corpos descansam nos chamados "cemitérios" também não buscaram conhecer o que existe de verdade neste momento na vida de cada ser criado por Deus. Poucos procuram saber o que existe além daquelas covas, onde são colocados os corpos do milionário, do remediado, do pobre, do indigente, enfim, das pessoas que amamos e das outras que desconhecemos, Às vezes nem desejam ir até lá, causa-lhes pavor constatar que a morte é uma realidade. Porém, mesmo presenciando o grande movimento desses lugares, chamados estação do adeus o homem materialista fica indiferente a essa realidade e continua distante de Deus, ignorando Sua bondade. Nem todos esses homens são pessoas sem religião; às vezes, mesmo aquele que louva ao Senhor não deseja se tornar bom como o Senhor espera que todos nós nos tornemos. Essa indiferença para com o desencarne e que nos assusta, pois mesmo alguns espíritas julgam que muito não lhes será cobrado. Engano dos encarnados. Seja ele espiritualista, espírita, ateu ou materialista, o homem encarnado tem de pagar ceitil por ceitil sua estada no Planeta.

- “A cada um Deus perguntará: que fizeste de bom para antecipar a transformação fluídica da Terra? E infeliz aquele que responder: não quis me envolver em nada, apenas aproveitei a vida. Outros, mesmo conhecendo a problemática da vida e da morte, não procuram cooperar com Jesus na transformação do Planeta, ajudando os seus semelhantes. Não se concebe um espírita apegado aos bens terrenos e trancafiado em seu lar, agasalhado nos dias de frio, esquecido dos que sofrem lá fora. Muito será cobrado dos que se dizem servos do Senhor, que a cada minuto pronunciam o nome de Jesus mas continuam duros, autoritários, jogando pedras nas igrejas alheias e sempre dizendo:

aleluia! A estes a pena será maior: brincaram com as leis morais e por tê-las pronunciado e não vivenciado, serão julgados, porque se transformaram em falsos profetas. E o espírita, que teve o privilégio de ser apresentado a Deus, de ter sido por Ele convidado a dar um giro por Suas moradas, por ter tido acesso à vasta biblioteca dos Espíritos e de ter conversado com eles - a estes a cobrança será mais alta. E não adiantará dizer: “Senhor, Senhor, expulsamos os Espíritos trevosos, curamos chagas, pregamos Suas palavras”, pois Jesus dirá: “Só isso? Já recebeste as recompensas, o muito obrigado das criaturas que te renderam homenagem, os presentes que aceitaste pela admiração dos teus prodígios.” o espírita dirá: “Senhor, mas eu não sabia que tinha de fazer mais”. E o Senhor responderá:

“Como podes, como espírita que foste, dizer-te ignorante? Quantas vezes mandei Espíritos amigos alertar-te sobre os perigos de jogar fora uma encarnação?” Um espírita que negligencia as palavras do Senhor é muito mais culpado do que aquele que beija e louva uma estátua de pedra. Ao espírita não é dado brincar com o Espírito Santo, pois bem conhece a responsabilidade que cada um tem diante do Consolador prometido pelo Mestre.

- “Hoje, o homem reclama da violência, pede socorro e culpa as autoridades pelo ódio, que se alastra nos corações egoístas. Nos lares, defrontamos com pais omissos, filhos revoltados e com os crimes mais violentos, praticados por jovens; mães sendo agredidas e muitas vezes assassinadas. De quem é a culpa? perguntam. Será que um dia isso terá fim? o que está faltando para o homem viver em paz? Hoje, neste encontro, vamos preparar grupos para atuarem não somente ao lado dos espíritas, mas em todos os lugares onde alguém respeita o Senhor. Estamos precisando de obreiros, desde a época de Jesus, pois esse alerta foi dado pelo próprio Mestre, em Mateus Capítulo 9, versículos 37 e 38. A Terra está passando por um período difícil, onde os valores estão

mudados. Os jovens estão sem limites, porque também os pais se encontram distantes de seus deveres. Em cada país, os seus mentores oram pela paz, analisam o comportamento do seu povo e constataam, entristecidos, que cada vez mais o homem está distante de Deus, apegado às coisas materiais, despreparado, sempre ambicionando mais. Há mentores de certos países que choram de tristeza, pois aproxima-se o momento de esses países serem submersos diante de cataclismos, tantos os erros de seus habitantes. Os desvios de Sodoma e Gomorra eram mínimos diante da sexualidade desenfreada do mundo atual, da falta de moralidade em algumas cidades, as quais, se não mudarem, sofrerão agora, na virada do milênio, as conseqüências dos seus atos. Porém, nosso trabalho é com o Brasil. Ele é o gigante adormecido não por ser ocioso, mas admirado por sua ingenuidade, por sua pureza, e se levantará como a Pátria do Evangelho, defendendo suas reservas naturais, alimento de toda a Humanidade. Pode o homem estar violento, pode a violência a cada dia ceifar vidas inocentes, porém nosso país crescerá cada vez mais e seu povo encontrará a porta da salvação, quando perceber que o Cristo confiou no Brasil para que se tornasse o Coração do Mundo. Entretanto, para isso, aqueles que tão bem conhecem as verdades espirituais têm de lutar por um país mais evangelizado. E para que venhamos a atingir todos os recantos brasileiros, precisamos iniciar o trabalho nos Centros Espíritas. Temos também de levar esta mensagem até as Casas religiosas, pois aqui há pessoas de todos os credos e seitas. A todos pedimos ajuda. Se cada país plantar uma árvore de amor, muitos serão beneficiados pelos frutos da fraternidade.

- “Não devemos brigar, como já fizemos nas Cruzadas e na Inquisição. Agora é a hora do abraço. Como seguidores do Cristo, temos de seguir-lhe os exemplos. Ele não fundou religião, apenas levantou o templo da esperança no coração da Humanidade. Portanto, todos os que aqui se encontram procurem tornar suas casas mais cristãs, saindo das suas paróquias, dos seus Centros,

das suas igrejas e chegando até o povo, levando-lhe as palavras do Mestre e dizendo que os tempos são chegados; que o homem não pode julgar-se proprietário do seu corpo; que este veículo pode ficar sem o combustível, que só encontramos nEle, Deus. Somente Ele é o dono do “posto do fluido vital”. Não adianta desejar que o carro físico se movimente, quando nele cessa a vida, quando o combustível termina. Qual é o cientista que consegue manter um Espírito num corpo físico depois que nele cessa o fluido vital? Nenhum. Caso contrário, as grandes inteligências não desencarnariam. O trabalho que teremos junto aos encarnados será o de fazê-los conhecer o poder de Deus e toda a Sua bondade, não só dando ordens através de palavras, mas cada um buscando tomar-se um vaso novo, sem remendo, para que a água da vida eterna possa tornar-se útil a todos os que têm sede do saber. Que nós tiremos do poço da água da vida eterna a verdade, para que ela se alastre sobre o Planeta e que sejamos um só coração batendo forte no peito do Governador do Planeta: Jesus. Que cada um de vocês busque em seus departamentos as instruções de trabalho e levem até os locais designados as verdades do Mundo Maior. Não importa que credo seja o seu, importa que o Brasil precisa de obreiros para que o Pavilhão Nacional possa continuar tremulando com os dizeres: Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, Ordem e Progresso. E que todos os países do mundo se juntem em um só clamor, pedindo a união de todos os povos, conscientizando-se de que não existem países pobres nem ricos; existe um planeta de provas e expiações, mas que, por mercê de Deus, logo será um planeta de regeneração, onde o homem será mais justo e onde a dor estará quase extinta. Essa a finalidade do nosso trabalho: levar até os que estão distantes de Deus a palavra do Cristo. E os que desejarem pregá-la, que iluminem seu interior, para que ela saia de seus lábios perfumada de esperança e paz. Neste momento, pedimos a todos que se levantem e, com o peito inflado do sentimento mais puro, cantemos o Hino da União dos Povos:

Deus, Criador do Universo
Pai amado de todas as nações
Que vai tirar da Terra o perverso
Deixando só os de bons corações
A essência plantada no solo
Vai logo, logo, germinar
E o Cristo pegando no colo
Seus irmãos, os fazendo caminhar
Pouco a pouco serão derrubadas
As fronteiras que separam o país
Uma Humanidade regenerada
Terá um povo muito mais feliz
E o Cristo com a Sua espada
Toda coberta de luz
Separando a alma regenerada
Daquela que nada produz
A bandeira do Cristo estendida
Em todas, em todas as nações
A Terra regenerada
E a paz em todos os corações
O Planeta Azul cintilante
Brilhando, brilhando de luz
O povo mais confiante
Governado pelo amado Jesus
Salve o Planeta regenerado
Nossa Terra coberta de luz!”

Todos os Espíritos cantaram com o coração, tendo suas vozes embelezadas pela emoção. As lágrimas rolaram pela minha face e o palestrante, envolvido por uma aura de luz, unia suas mãos às dos mentores de todos os outros países, formando um coração. Envolvia-os uma luz que vinha do Mais Alto. Emocionado, orei:

“Senhor, não sou digno de aqui estar, presenciando tal beleza, porém me proponho a realizar o meu trabalho, enfrentando obstáculos e, mesmo ferido, jamais deixarei de prosseguir em minha tarefa. Fortalecei a médium com quem trabalho e não nos deixeis à mercê de mentes perturbadas. Ajudai-nos, Senhor, a prosseguirmos a caminhada para, ao final da tarefa, colocarmos o cajado aos Vossos pés. Ajudai-nos, Jesus, afastando de nós todos os ventos da discórdia e dos inimigos da Doutrina Espírita, que tudo fazem para desmoralizá-la. Temos a certeza, Senhor, de que de hoje em diante nada deterá nossos passos, pois bem sabemos que fomos chamados para recrutar companheiros para Sua festa de núpcias - Suas bodas -, que bem sabemos ser a hora em que, como Governador do Planeta, receberéis de Deus a nova Terra regenerada. Ajudai-nos, para que estejamos bem vestidos, e que nossa veste nupcial esteja impecável para a cerimônia. Sabemos que outros colegas, irmãos nossos, mesmo convidados, não serão escolhidos para esse momento tão grandioso para a Terra, pois não escutaram as palavras do Senhor e não lavaram a veste no sangue do Cordeiro, que significa: encarnando e desencarnando, nada fizeram para melhorar.”

Lavar a veste no sangue do Cordeiro é lavar a alma; é dela tirar tudo o que dificulta o encontro com Jesus; é jogar fora as iniquidades; é lavar o perispírito nas verdades do Cristo e colocar os pés nas Suas pegadas.

Ali permaneci algum tempo, pois o corpo encontrava-se trêmulo de emoção. Quando saí, corri para o pátio, gritando, com os braços para cima:

- Obrigado, seu Júlio e dona Zilda, por mais uma encarnação no plano físico. Obrigado pelo mundo que encontrei. Obrigado, todos os nossos leitores. Obrigado, Doutrina Espírita. Obrigado, Alayde. Obrigado, Lúcia. Obrigado, Irene, mãos amigas que, junto às minhas, fizeram com que vencêssemos os obstáculos

desses anos todos. Obrigado pelo respeito e pela confiança em nós depositados. Obrigado, Rayto. Obrigado, meu Deus, e nos guie hoje e sempre.

Quando parei, os amigos bateram palmas:

- Salve tanta alegria!

- Têm razão. De hoje em diante nada irá me turvar os olhos. Estarei sempre atento, pois enxergarei mais além do meu olhar, e ninguém irá colocar areia em nosso trabalho, porque Deus nos outorgou a responsabilidade de levar a todos os que lêem os nossos livros, tudo o que presenciamos no mundo espiritual e no físico, quando isso servir de alerta ao leitor em busca de esclarecimento.

- Luiz, o irmão tem toda razão. A obra é do Senhor e não nossa. Ninguém pode quebrar o elo magnético que une dois Espíritos em tarefa. Prossiga o seu trabalho e lute por ele - falou-me Palário, meu eterno amigo.

- Que bom encontrá-lo, Palário, já estava saudoso!

- Jamais nos separaremos, porque coração que ama não se separa; mesmo não estando juntos, a nossa amizade é um elo que nos mantém unidos.

- Palário, sobre o que trata o nosso novo trabalho?

- Sabemos que o irmão continuará a sua tarefa, hoje com mais maturidade, porém mesmo assim conservando sua individualidade. Ninguém consegue imitar ou roubar a individualidade de um Espírito, ela é inconfundível, por ser um presente de Deus. Há uma infinidade de Espíritos, porém cada um com a sua individualidade, que deve ser respeitada, pois foi conquistada quando ainda Espíritos em formação. Portanto, como retroagir, deixando de ser o que já somos porque querem que sejamos diferentes! A nossa individualidade é o espelho de nossa personalidade e ninguém

pode destruí-la. Ela é a nossa carteira de identidade no plano espiritual.

- Palário, às vezes penso em ser diferente, mas por mais que me esforce, não consigo mudar meu modo de ser: brincalhão, confiante nas pessoas, enfim, o Luiz Sérgio, filho da dona Zilda e do seu Júlio.

Palário olhou-me com aquele olhar de pai carinhoso, alisou-me o rosto e disse:

- O homem, filho de Deus, tem por meta a perfeição e por ela tem de lutar. Porém, para chegar até Ele não precisamos nos tornar sisudos e tristes. O que Deus deseja de cada um é a sinceridade e o amor. Muitos julgam, Luiz Sérgio, que a figura austera pode-nos tornar respeitados, e não é a postura do ser, são os seus exemplos de amor ao próximo que o tomam um trabalhador do Senhor. Não são a voz cavernosa, os camisolões, os pés descalços. Não, mil vezes não. O que leva o homem a Deus é a luz que cada vez mais brilha em direção ao próximo; é a candeia que sai de baixo do alqueire, para que todos se sintam felizes por estarem junto a nós. Disse Jesus, em Mateus Capítulo 6, versículo 21: o tesouro se encontra onde está o coração. E a luz interior irradia-se em nossas atitudes.

- Palário, estou em um novo trabalho e pensei que tudo estivesse desmoronando em torno de mim. Pensei em usar pseudônimo, depois dos últimos fatos acontecidos.

- Luiz Sérgio, em Lucas 9.61,62, encontramos esta passagem: Outro lhe disse: “Eu te seguirei, Senhor, mas deixa-me antes despedir-me de minha família”. Jesus lhe respondeu: “ninguém que põe a mão no arado e olha para trás serve para o reino de Deus”. Aconselhamos o irmão a não olhar para trás. O sol pode ficar encoberto por algumas horas, mas nada pode ofuscar o seu brilho. Quando andarmos, se ficarmos olhando para trás, cairemos no fosso. Ninguém toma uma condução e fica olhando a estrada

percorrida. O homem prudente olha sempre para a frente, com cautela e esperança.

- Obrigado, Palário. Que Deus ampare seus passos.

Abraçamo-nos, comovidos, e ele nos recomendou:

- Realize um belo trabalho, pois quando somos chamados não podemos fracassar. A oportunidade de hoje, quando perdida, muitas vezes não retorna até nós. Que Deus abençoe o querido irmão - falou, retirando-se.

Hilário, aproximando-se, solicitou :

- Irmão, busquemos nossos locais de trabalho.

- Estamos às suas ordens.

Os outros juntaram-se a nós e, concentrados, oramos. Confesso que orei com o coração, pedindo a Deus por todos nós.

Capítulo 3

A urgente mudança de atitudes

Dali fomos caminhando e à medida que ficávamos distantes dos Departamentos, o ar ia ficando pesado. Olhando ao nosso redor, víamos a mudança da vegetação e até os ventos nos pareciam soprar de forma diferente, assemelhando-se a um gemido de dor. Tentei não fazer perguntas, mas minha curiosidade foi mais forte. Aproximei-me de Josué e indaguei:

- Irmão, para onde vamos?
- Agora iremos até um posto de reabastecimento fluídico.
- Reabastecimento fluídico?
- Sim - respondeu, calando-se.

Pelo tom de sua voz, compreendi que não estava querendo dar explicações. Se fosse em outros tempos, confesso que iria insistir nas perguntas, mas como estou ficando “velho”, calei-me, submisso, esperando pelos fatos, porém a curiosidade era imensa.

Camélia, aproximando-se, falou-me:

- Cerre os olhos, preste atenção no fluxo respiratório e procure descansar a mente.

Segurei a mão da irmã e logo me reequilibrei. Josué recitou todo o Salmo 45:

Belas palavras brotam de meu coração, recito meus versos em honra do rei. Minha língua é como pena de ágil escrivão. És o mais belo dos homens; de teus lábios flui a graça, porque Deus te abençoou para sempre. Cinge a espada ao teu flanco, herói! É tua gala e tua majestade. Cavalga, triunfante e majestoso, em defesa da verdade e da justiça espezinhada! Tua destra te revele feitos assombrosos! Tombem os povos a teus pés, por tuas agudas

flechas no coração dos inimigos do rei! Teu trono, ó Deus, é eterno; teu cetro real é cetro de equidade. “Amas a justiça e detestas a iniquidade; por isso, ó deus, teu Deus te ungiu com o óleo da alegria, preferindo-te aos teus companheiros.

“Mirra, Aloés e Cássia exalam tuas vestes, as harpas dos palácios de marfim te festejam. ‘Filhas de reis estão em teu cortejo de honra; à tua direita está a rainha, adornada de ouro de Ofir Escuta, minha filha, olha e presta atenção: esquece teu povo e a casa paterna, porque o rei se encantou de tua formosura. Rende-lhe homenagem, pois ele é teu senhor! A representação de Tiro vem com presentes, e os potentados do povo buscam teu favor. Com toda a dignidade, a princesa, em seus aposentos, se adorna com vestes recamadas de ouro, e com pompas multicores é conduzida ao rei. As virgens de seu séquito são as amigas de infância e suas convidadas. Em cortejo de júbilo e regozijo, elas entram no palácio real. Em lugar de teus pais, virão teus filhos, que nomearás príncipes por toda a terra. Lembrarei teu nome por todas as gerações, e assim os povos te celebrarão para sempre.

Trata-se de um salmo de louvor a Jesus, um hino de gratidão ao condutor do Planeta Terra.

Em seguida, Jessé recitou o Salmo 104. O seu versículo 45 ressoou em nossos ouvidos:

Para que guardassem os seus mandamentos e buscassem as suas leis.

Quando voltamos a prestar atenção na estrada, ela parecia estar pegando fogo, tamanha a fumaça que a envolvia, mas logo chegamos ao posto. Por fora, o “inferno”; dentro dele, uma atmosfera diferente. Fomos recebidos por Jerônimo e Antonia, que nos levaram até umas cabines especiais, onde vestiríamos novas roupas. Ficamos deitados em cabines diferentes, e a minha era a de número setenta e sete. Ao adentrá-la, sua luz piscava e piscava no início e meu corpo foi envolvido por uma luminosida-

de intensa que partia do número setenta e sete. Tudo fiz para não dormir, achei que tinha obrigação de manter-me acordado para narrar os fatos ao leitor, mas logo adormeci, só acordando em outro local, já vestido com novas roupas.

Busquei os companheiros Juanito, Lílian e Camélia, que estavam também recebendo os fluidos. Josué, Hilário e Jessé não se encontravam ali. Quando os encontrei, não pude deixar de perguntar:

- Vocês não se reabasteceram de fluidos?

- Sim, mas não da maneira através da qual os irmãos os receberam.

Por quê? - ao fazer esta pergunta, percebi que suas roupas eram diferentes das nossas. Como não obtive resposta, calei-me e esperei os novos acontecimentos.

Ficamos algumas horas por ali e logo ganhamos estrada. E que estrada! As vezes dávamos as mãos para não sermos jogados longe. Notamos que Josué era o mais evoluído, pois nos parecia ser guiado pelo Alto. Sempre se distanciava de nós, como para receber orientação. Nisso, recomendou que parássemos e não demorou para que ouvíssemos um ruído ensurdecedor. Intensificando a atenção, percebemos um grupo de Espíritos deformados sendo levados por um redemoinho. Gritavam, em estado desesperador.

Aproximei-me de Josué e perguntei:

- Quem são eles?

- São nossos irmãozinhos que abusaram do livre-arbítrio e caíram nas mãos dos chefes das trevas.

- Cruz credo, que tristeza!

- Tem razão- completou Hilário.

- São fatos muito tristes. Como um ser inteligente pode escolher o mal e esquecer o bem; ao invés do Cristo, escolher um Espírito inferior para seguir?

Aqueles redemoinhos eram constantes, à maneira do que ocorre nos aeroportos: aviões chegando e partindo a todo momento. Logo dois Espíritos aproximaram-se de nós, saudando-nos:

- Que Jesus nos ampare. Sejam bem-vindos.

Josué, reclinando-se, cumprimentou Alex:

- Como estão indo as coisas por aqui?

- Cada vez piores. Parece que do mundo físico só partem Espíritos doentes. Estávamos ansiosos, esperando por vocês.

Convidaram-nos a mudar de rota. Ao invés do caminho tradicional, pegamos um atalho. É difícil para o encarnado imaginar que no mundo espiritual existam esses lugares tão áridos, de difícil acesso.

Camélia entoou uma canção tão linda e suave que sentimos vontade de dormir. Jessé fazia a segunda voz - eram dois anjos de amor a cantar. Aproximei-me de Camélia:

- Obrigado, amiga, por tanta vibração de amor.

Nisso, Josué pediu que parássemos. O local estava repleto de buracos. Convidou-nos a orar e como o fizemos com fervor! Hilário, em seguida, iniciou uma preleção sobre João Batista:

- O precursor de Jesus, filho de Zacarias e Isabel, segundo palavras do próprio Cristo, era o Espírito, nascido de mulher, mais perfeito na face da Terra. Nasceu seis meses antes de Jesus e se tomou profeta na Judéia, alimentando-se de gafanhotos e mel silvestre no deserto. Vestia-se toscamente com peles de camelo, pregando a vinda do Messias, o arrependimento através do batismo da água. Sabemos que o Espírito errante tem de mergulhar num corpo carnal para cumprir sua etapa reencarnatória - é o

batismo do arrependimento, pregado por João Batista. Ao receber um corpo carnal, o Espírito está simbolicamente mergulhando no rio Jordão para propor a Deus uma renovação de atitudes. O batismo se perdeu no passar dos anos, e hoje sabemos que o Espírito mais endividado é considerado cristão, porque alguém o batizou. Entretanto, no início não era assim. O batismo que João Batista pregava significava a reforma do homem. João foi um personagem típico e original. Viveu numa época conturbada que produziu muitos pregadores itinerantes de idéias extremistas. Ele mesmo tinha uma certa urgência e uma proposta especial, insistindo na iminência do advento do Messias e introduzindo a idéia do batismo pela água, como um passo para a salvação, querendo dizer que cada homem, ao chegar ao mundo, tinha por obrigação procurar matar o homem velho de ontem e sofrer uma limpeza perispiritual para ser digno de ser chamado filho de Deus. João Batista já vinha abrindo o caminho do conhecimento desde sua encarnação como Moisés. Portanto, Moisés foi precursor do Cristo, porque iniciou as primeiras pegadas do caminho estreito. Como João Batista, apertou a mão do Messias, que tem a missão de levar a Humanidade até o Pai. Esses dois Espíritos - Jesus, o sublimado, e João Batista, Seu precursor - são dois baluartes na reforma da Humanidade. Um, como Moisés, iniciou a conquista da Terra Prometida, e o Cristo, juntamente com o Consolador por Ele prometido, está convidando a todos para as bodas, a grande festa, quando receberá das mãos de Deus a Terra Prometida desde a época de Moisés: o Planeta regenerado. Cada um de nós, os irmãos do Cristo, temos de nos preparar para este grande momento, que esperamos não demore muito. Moisés recebeu os dez mandamentos e as leis morais. O Cristo, como Mestre, como o Verbo de Deus, viveu-os, pregando pelo exemplo. E o Consolador prometido por Jesus, que é a Doutrina Espírita, está chamando os homens para o batismo que se toma preciso: reforma interior e mudança de hábitos, transformando o homem velho, arraigado

nos erros, para surgir, depois do batismo da carne, um novo ser. João introduzira a idéia do batismo pela água como um passo para a salvação, que o Messias completara pelo batismo com o Espírito Santo. João Batista abriu o caminho; o Mestre ensinou-nos a caminhar e o Consolador veio completar Sua obra. Por isso, a um espírita não é dado olhar para trás, apresentando desculpas. Ele conhece o festim das bodas e sabe que há muito o Senhor nos está chamando: primeiro, com o precursor de Jesus - Moisés; depois, Moisés como João Batista e, mais além, o próprio Cristo, que desceu até os pecadores e disse em João Capítulo 14, versículo 6: "eu sou o caminho, a verdade e a vida." E hoje com os Espíritos do Senhor, que compõem a plêiade de trabalhadores do Cristo e são chamados de "Espírito Santo." São as vozes que sopram nos ouvidos de toda a Humanidade, alertando-a para a urgente mudança de atitudes. Chegou a hora do segundo batismo - o do fogo - quando cada alma terá de provar sua fé. Mesmo em lares contrários ao seu modo de pensar, o seguidor do Cristo tem de lutar pela própria perfeição. Até hoje o Senhor está convidando Seus filhos para o grande momento, quando o nosso Cristo receberá das mãos de Deus a Terra regenerada. Quer o Pai Celeste que todos nós já estejamos com as nossas vestes - o perispírito - reluzentes de pureza, porque Seus filhos rebeldes rasgaram a primeira carta que Deus lhes mandou, trazida pelo carteiro divino, chamado Moisés, e ainda jogaram fora esta carta viva, translúcida, brilhante de amor, chamada Jesus Cristo. Agora, o que estão fazendo com a terceira e última carta, aquela que uma plêiade de Espíritos do Senhor trouxe à Humanidade - a Doutrina Espírita? o que os espíritas, estão fazendo com a terceira carta? Louvando os carteiros, ou lendo-a, procurando colocar em prática os ensinamentos de Deus, tentando fazer brilhar o trono de nossa consciência, onde estão gravadas as leis morais, tesouro divino que nossos erros fizeram com que fosse ignorado? João Batista foi o precursor do Cristo e, em encarnação anterior, o nosso doce e dinâmico Moi-

sés, conforme citações em Números Capítulo 12, versículo 3: "Moisés era homem muito humilde, mais do que qualquer pessoa sobre a face da terra;" e em Eclesiástico Capítulo 45, versículo 4: (referindo-se a Moisés) "Por sua fidelidade e brandura o consagrou, e escolheu-o dentre todos os viventes." Ele recebeu do Pai a primeira promessa de dar à Humanidade deste Planeta a Terra Prometida, isto é, a Terra regenerada. Que tenhamos a humildade de transmitir alguma coisa boa aos nossos irmãos tão necessitados, como fizeram os carteiros de Deus. Assim seja.

Emocionei-me. Era muito para nossos Espíritos. Nisso, Jessé enlaçou-me o ombro e meus olhos se turvaram de lágrimas.

Capítulo 4

Babilônia Escarlate

Pelo atalho por onde caminhávamos, notamos que a atmosfera estava ficando melhor, era como se no novo caminho a Espiritualidade estivesse presente. Reparamos que até a vegetação nos parecia menos hostil. Josué convidou-nos a parar e colocou-nos a par de que estávamos chegando a um local denominado "Babilônia Escarlate." Recolhemo-nos em prece.

Josué ia à frente. Avistamos um abismo, de onde saía uma fumaça bem escura. Se um vidente enxergasse aquele lugar, diria ser o inferno. Lílian veio para nosso lado. Camélia juntou-se a Juanito e assim fomos recebidos por dois irmãos: Santério e Viriato, que conversaram muito com Josué, Hilário e Jessé. Só então tivemos permissão de adentrar o local, que nos pareceu um presídio. Era como se tivesse sido construído em um abismo.

O local possuía o seguinte aspecto: No alto, o morro com sua vegetação ressequida. Em baixo, o submundo, Espíritos completamente deformados e enlouquecidos.

- Quem são eles? perguntei.

- São os piores assassinos da História. Aquele ali torturou quarenta crianças, antes de matá-las.

Eu me perguntei: "como pode alguém tão ruim ter saído das mãos de Deus" Ao passarmos por ele, ouvimos gritar:

- Abutres! Que vieram fazer aqui? Mostrar suas perfeições? Vão embora para o céu de vocês e nos deixem em paz! Só nos tirem daqui se nos forem levar para o mundo dos encarnados, pois lá não sofremos, só aproveitamos a vida.

Juanito aproximou-se dele, dizendo: - Jesus Cristo espera por você.

- Se ele tivesse poder, não teria sido expulso da Terra - respondeu.

- Engana-se, amigo. Jesus jamais deixou a Terra. Ele a governa com Suas mãos firmes.

- Lorota, só lorota. Saia daqui, seu engraçadinho, senão eu o enforco.

Olhando bem firmemente aquele Espírito, Juanito perguntou-lhe: - Você morreu?

- Claro, seu ignorante! Se eu não tivesse morrido, não estaria aqui, perdendo meu tempo em escutar suas perguntas imbecis!

- Mas seu procedimento nos leva a pensar que você não se julga morto.

Ele deu sonora gargalhada, dizendo:

- Espirro de anão, cale sua boca e me deixe em paz!

Confesso que contive o riso ao olhar a cara do Juanito, que continuou:

- Por que deseja que me cale, tem medo?

- Medo, eu?... Você não me conhece, sou Ravy, o sanguinário. Matava e bebia o sangue dos inocentes, pois sangue de velho cheira a urina.

Ouvíamos a conversa de Juanito e Ravy, que estava sentado em um tronco retorcido, em uma rua daquele estranho lugar.

- Onde mora, Ravy?

- Que deseja de mim? Não vou convidá-lo para ir a minha casa!

Reparei que aquele lugar não possuía as tradicionais casas que conhecemos, mas um amontoado de tocas de pedras, ou melhor, esconderijos.

- Gostaria, sim, de ir até sua casa, pois nos encontramos cansados.

- Pois que morram! Os irmãos do cordeiro devem morrer tosquidados! E esse seu amigo, cara de fuinha?

Olhei para os outros, para ver a quem ele se referia, e percebi que falava comigo. Josué, chegando perto de mim, falou-me:

- Ele só está enxergando você e o Juanito, todos os outros estão ocultos para ele.

- Por quê? perguntei.

Ele não me respondeu e Juanito informou a Ravy:

- É um irmão, trabalhamos juntos, prestamos ajuda a este lugar.

Ele deu outra gargalhada.

- Vocês são muito interessantes. Chegam aqui, falam, falam e depois somem. Deixem de ser imbecis. Não comecem suas conversas, vocês não convencem. Somos muito felizes aqui na Babilônia.

Enquanto Juanito conversava com Ravy, chegaram dois guardas e o convidaram a acompanhá-los.

- Nada fiz, apenas esfaqueei o velho Davi, porque ele me negou alimento. Também dei uma surra em Dina, ela estava me atormentando de remorsos. Não fiz nada, nada, nada, por que querem me prender?

Os guardas nada falaram, apenas o levaram. Eu, Juanito e toda a nossa turma os acompanhamos. Chegamos a um barracão, onde a bela figura de Jacó veio nos receber. Desejamos saudá-lo, porém ele se aproximou de Ravy e falou:

- Que o Pai nos perdoe.

- Velho desdentado, quem julga que sou?

- Não quero saber quem és, mas desejo que saibas que te quero como irmão.

- Já me falaram de você, mas não sou como os outros, sou uma rocha de ódio.

- Acredito que és uma rocha. Todos nós um dia também já fomos pedra, mas hoje, por bondade de Deus, somos gente, e tu, irmão, és uma das preocupações do Pai Todo-poderoso.

- Ele se sente fracassado por me ter criado mau? Não dizem os carolas que as obras de Deus são perfeitas? E eu, como sou desse jeito?

- Deus não errou na criação. Tudo o que vem dEle, que é por Ele criado, sai das Suas mãos em estado de inocência e ignorância.

- Há, há, há! Quer me convencer, velho louco, de que sou uma obra de Deus? Santa inocência! Busque minha história e morra de novo com as frias e duras realidades de uma vida! Como pode pensar que eu, Ravy, o bandido sanguinário, tenha saído inocente das mãos de Deus! Para onde levaram minha inocência?

- O irmão jogou-a fora, mas quem a joga fora acha-a novamente, basta procurá-la.

- Onde encontrá-la, velho decrépito?

- Em tua consciência.

- Consciência? E eu a tenho?

- Claro, Ravy, que o irmão a possui, e nela estão grafadas as leis morais, as leis de Deus. O homem mais sanguinário, enfurecido, tem uma consciência. Ela é um presente do Pai.

- E por que essa consciência nunca controlou os meus violentos atos de maldade?

- Porque o irmão nunca procurou consultá-la. Porém agora, se o irmão assim o desejar, terá tua consciência como companheira.

E ela, como uma professora divina, irá pouco a pouco ensinar-lhe a beleza das leis morais. Com o tempo, o irmão estará cumprindo com o dever de filho de Deus.

Aquele Espírito, deformado pelo ódio, já não se encontrava mais tão endurecido, quando falou:

- Onde foi que iniciei a errar? Fale, você que tudo sabe.

- Não tenho o poder de revelar os feitos morais de cada ser, mas tenho a capacidade que Deus me outorgou de não julgar meus semelhantes e de ignorar seus erros, pois também um dia talvez eu venha a cometê-los. Não sou juiz, não tenho o poder de julgar, apenas sei que Deus, ao criar-me, acreditou que eu teria condição de desenvolver o amor em meu coração. E essa confiança se concretizou, porque aprendi a amar o meu próximo, porque amo ao meu Deus, e tu és o próximo que prometi amar.

- Está louco! Vá embora, sou feliz aqui no Escarlate, nem parece que morri!

- Tens razão, não parece que morreste, porque quando morremos no mundo físico deixamos para trás as coisas sem valor, os utensílios que servem apenas ao corpo físico, e tu, meu irmão, ainda vives sonhando em juntar-te aos encarnados para utilizar-te das coisas que devem ser úteis apenas ao corpo físico, que o irmão não mais possui. Estará valendo a pena correr atrás das coisas dos encarnados, quando já estás liberto da carne?

- Vê-se mesmo que você é um velho. Saindo com alguém semelhante a mim, fazemos miséria: estupramos, matamos, roubamos. Não sinto que já morri, torno-me um deles, aí é que está a glória!

- De que glória falas?

- A glória de fazer o mal!

- Olha bem para o teu corpo: cada má ação cometida é uma lepra que nele surge. Repara teus pés: estão deformados, nem dedos possuem. Vê o teu corpo, encurvado pelo peso do remorso.

- Cale-se, bruxo! Não o chamei aqui, vá embora! Não quero ouvi-lo!

- Muitas vezes já vim aqui e sempre me repeles. Hoje não sairei sem levar-te comigo. Chega, Ravy, de sofrer. Quero que encontres a paz.

- Não sofro, sou feliz quando levo a infelicidade aos trouxas.

- Julgas que és feliz, porém ninguém é feliz com a infelicidade alheia.

- Sou, sim. Esses dias, junto a um semelhante, estupramos uma garota de quatro anos e até hoje os seus cabelos estão em nossos dedos. Sinto me feliz em recordar o momento.

- Está bem. Se isto te dá prazer, vamos voltar o relógio do tempo.

Jacó olhou para o nosso grupo e cerrou os olhos, como se em estado hipnótico. Ravy voltou ao passado. Ligou-se a uma turma de encarnados e, juntamente com ela, pegou uma criança de quatro anos. A cena era assustadora e Ravy ria com estardalhaço. Ao recordar os fatos acontecidos, o corpo perispiritual de Ravy tremia, enquanto seu Espírito revivia as cenas deprimentes de violência. Quando voltou à realidade, tombou a cabeça e nos pareceu arrependido, mas que nada! Voou sobre Juanito, dizendo:

- Quero esquecer! Quero esquecer!

Aí percebemos que aquele homem mais parecia um animal, tão deformado estava seu perispírito. Juanito, como médico, ministrou-lhe um medicamento e ele foi conduzido a um pequeno hospital onde Jacó, com seu grupo de evangelizadores, continuaria o tratamento.

- Ele tem cura? perguntei a Josué.
- Ele precisa melhorar, nem que seja um pouco, porque logo terá de mergulhar na carne.
- Mas já?...
- Sim, Luiz Sérgio, ele deverá voltar ao corpo físico. Somente lá terá condição de melhorar.
- Em que situação reencarnará?
- Na mais precária possível.
- Desculpe, mas no plano físico já não há gente má por demais?

- Luiz, recorde as palavras de Jesus, em Mateus Capítulo 18, vv. 6-7: "Mas quem escandalizar um destes pequeninos, que crêem em mim, melhor seria para ele que lhe pendurassem uma pedra de moinho ao pescoço e o jogassem no fundo do mar Ai do mundo por causa dos escândalos! Não pode deixar de haver escândalos; mas ai daquele por quem vier o escândalo!" Ravy já está sendo preparado por Jacó para retomar ao corpo físico, mas como o seu perispírito se encontra doente, ele receberá a vestimenta carnal de acordo com a sua consciência.

- Coitado... - comentei.

Todos me olharam e Jessé falou:

- Tem razão, Luiz, ele é um coitado que se fantasiou de bruxo e terá de pagar por isso.
- Então Ravy voltará ao plano físico em péssimas condições? E a família que irá recebê-lo, terá afinidade com ele?
- Ninguém recebe um Espírito dessa índole por acaso.

Nisso, fomos convidados a ir até outro lugar, onde deparamos com uma mulher que tinha um odor pavoroso. Usamos nossas máscaras, para suportar o mau cheiro que ela exalava.

- Quem é ela? perguntei.

- É Soraya.

- Que fez?

- Apenas matava sem piedade seus filhos.

- Matava como?

- Bastava engravidar para abortar.

- Quantos abortos Soraya fez?

- Trinta e oito.

- Como?! Isso tudo?

- Sim. Ela fez abortos até contrair um violento câncer, que a consumiu por inteiro.

- O mau cheiro que ela exala é devido a isso?

- Sim, ela apodreceu em vida.

Olhamos Soraya, outrora uma bela mulher, porém hoje com aspecto horrível. Camélia, aproximando-se de Soraya, falou:

- Como está?

- Ferrada.

- Logo a irmã irá melhorar.

- Não estou lhe pedindo nada, por que me atormenta?

Jessé chamou-nos com o olhar e todos nos aproximamos de Soraya. Recebendo uma carga magnética, ela se jogou ao chão, blasfemando:

- Víboras! Trastes do inferno!

Camélia iniciou o tratamento:

- Soraya, em sua casa mental você agora é pequenina.

A medida que Soraya era tratada, todos os seus pensamentos eram projetados em uma imensa tela. Divisamos Soraya, filha e

neta única, uma criança linda, porém mal-educada. Seus pais a deixavam fazer tudo, até bater nos avós era motivo de risada. Soraya no colégio era o terror dos professores, todos os dias sua mãe lá estava para queixar-se deles.

A educação de Soraya não existiu, ela foi criada repleta de direitos e sem qualquer dever. Quando queria alguma coisa, gritava e esperneava e todos corriam para atendê-la.

Analisando aquela história de vida, sentimos vontade de aplicar umas boas palmadas em Soraya. Sua beleza era estonteante. Quando ainda pequena, já chamava a atenção. A mãe e a avó a cobriam de presentes. Suas roupas eram as mais sensuais possíveis. Aos oito anos, dançava e cantava, rebolando. Com dez anos já freqüentava festinhas e usava loló, depois maconha, logo vindo a primeira experiência sexual. Engravidou e, ajudada pela mãe, realizou o primeiro aborto. E assim Soraya entrou no mundo das drogas, tornando-se traficante. Seu pai desencarnou e sua mãe levava muitas surras, dela e de seus amantes. Todas as vezes em que era presa, a família se endividava para tirá-la da prisão. Os abortos aconteciam com a maior naturalidade. Soraya tomou-se hábil assaltante; junto ao seu companheiro, era respeitada no mundo do crime, comandando grupos de extermínio e pontos de drogas. Porém, como diz o ditado popular, "um dia a casa cai" e Soraya tombou diante de um violento câncer. Sua mãe e sua avó cuidaram dela até o fim. Mesmo doente, Soraya tratava-as como se fossem imbecis. Parecia odiá-las.

Também apareceu na tela o momento do desencarne de Soraya: ela se debatia, enquanto seu Espírito lutava para permanecer junto ao corpo físico, mas este, enfraquecido, sem condição de alojá-lo, ia esfriando-se, ou melhor, apagando as luzes dos órgãos vitais. Sua alma materialista fundia-se com a carne quase apodrecida pela doença e, por mais que os técnicos do desencarne

tentassem retirar o Espírito de Soraya, ele se colava ao corpo quase morto. Não pude deixar de perguntar:

- Por que isso aconteceu?

- Olhe a projeção e veja o estado de desespero da família, desejando reter Soraya no corpo físico.

Um membro da família desencarnado tentou ajudar Soraya. Pareceu nos que ela ia segui-lo, porém logo voltou ao corpo.

As imagens foram-se apagando. Soraya encontrava-se como se adormecida. Quando se desligou, deu um salto que nos assustou. Porém Camélia fitou firmemente os olhos de Soraya e a levou de volta ao sono hipnótico. Novamente vimos a luta de Soraya para não deixar o corpo físico. E agora víamos o seu desprendimento, quando o corpo físico tombou, aliviado. Aliviado, sim, pois seu caráter só o levou por estradas tortuosas.

O familiar que acompanhava o desencarne tentou socorrê-la, mas ela relutou em ser amparada. Sorriu ao deparar-se com outro Espírito que, quando encarnado, fazia parte de seu bando. Aí iniciou-se uma nova vida para Soraya no mundo espiritual. Juntando-se a outros Espíritos comprometidos, sentiu-se em casa para atuar com os bandos de encarnados perturbados, mas nesse mundo-cão dos trevosos as mulheres sofrem muito, e Soraya sempre era usada pelos líderes das trevas. Um dia, foi socorrida, porém logo fugiu para Babilônia Escarlata, onde encontrou abrigo em uma gruta imunda e infecta, mas ali teve um pouco de paz. Os outros trevosos ignoraram sua presença, pois ela estava por demais debilitada. Ao ser desligado o painel, indaguei:

- Por que estamos aqui para socorrê-la?

- Porque sua mãe já está desencarnada e pede desesperadamente socorro para a filha. Este o motivo de nossa presença aqui.

- Mas ela não deseja ser ajudada...

Nisso, pareceu-nos que Soraya voltava do torpor.

- Estás preparada para ser tratada? perguntou-lhe Josué.

- Esqueça-me, não quero sair daqui! Adoro este lugar, único onde me deixam em paz.

Os instrutores se entreolharam e Camélia falou:

- Aqui estamos a pedido de sua mãe, mas respeitamos sua vontade.

- Minha mãe? Onde ela está? Preciso tanto dela! Leve-me, quero vê-la!

Infelizmente, a irmã agora não está em condição de vê-la, mas prometemos levá-la até lá em breve.

- Não quero sair daqui. Traga-me a mamãe, quero vê-la!

Como permanecíamos calados, ela começou a gritar:

- Andem, busquem minha mãe!

Josué, olhando-a, disse:

- Vimos buscá-la, porém, a irmã só sairá daqui se assim o desejar.

- Então, não me chateiem, deixem-me em paz, saiam daqui!

E qual não foi minha surpresa quando notei que o grupo foi saindo. Soraya dava gargalhadas:

Frouxos! Caretas! Desapareçam daqui! - e bradava outros xingamentos mais fortes.

Ainda olhamos para trás e ela nos pareceu furiosa.

- Desculpe-me, Josué, mas nada vamos fazer por Soraya?

- No momento, nada podemos fazer por ela.

- Então, porque aqui viemos?

- Hoje só entraremos em contato com alguns doentes. Nossa vinda aqui é muito mais séria.

Estava louco para saber mais coisas. Aproximei-me de Lílian e lhe falei:

- Não estou entendendo nada...

Juanito, sorrindo, respondeu:

- Aproveite para ficar ciente de todo o nosso trabalho.

Capítulo 5

Diretrizes das trevas

Ainda em Babilônia Escarlate, Josué ordenou que mudássemos de caminho. Logo deparamos com uma casa em ruínas, como essas demolidas, porém no seu interior tudo era muito bonito. Recordei-me, então, de certas casas onde tudo é desalinho: roupas no chão, vasilhas sujas na pia, lixo pelos cantos. Como os Espíritos inferiores adoram sujeira! Casa limpa significa fluidos salutarres; casa desarrumada é pasto de Espírito inferior.

“Gozado, lá fora tudo em ruínas e aqui este oásis” - pensei.

Encontrava-me apreensivo. Nisso, apareceu Landy, que mandou que sentássemos no centro da sala para recebermos um banho de fluidos magnéticos.

- Por que isso é necessário? Estamos em tratamento? perguntei a Camélia.

- Sim, precisamos ficar invisíveis. Nenhum habitante pode nos ver.

- Que bom! Que ótimo!

Lílian sorriu.

- Gostou, boneca?

- Luiz Sérgio, espere para ver. Tenho a certeza de que vem chumbo grosso.

- Ai, que medo! Cuida de mim, boneca? - e Lílian, querida menina, tão nossa companheira, abraçou-me com carinho.

Landy deu muitas instruções a Josué, Camélia e Juanito, que apenas sacudiam as cabeças. Depois, despediram-se.

Olhamos o grupo. Para mim, ninguém estava invisível. Hilário, rindo, explicou:

- Luiz, só não seremos vistos por eles, os doentes.

- Obrigado, amigo, estava sem compreender nada.

Antes de sairmos, Josué fitou aquele lugar que, como num passe de mágica, desmaterializou-se. Víamos agora a carcaça de uma casa em ruínas. Gostaria de perguntar muitas coisas, mas achei por bem me calar.

Nisso, chegamos a um prédio antigo, que estava muito bem guardado. Jessé caminhava na frente e mandou que passássemos. E assim o fizemos. Como sempre, o papai aqui ficou por último. Eu tentava reparar cada detalhe daquele lugar, quando, olhando-me firmemente, Jessé alertou:

- Rápido, para não soar o alarme.

Nem preciso dizer o salto que dei. A casa, ou prédio, tinha o seguinte aspecto: Todas as cadeiras eram roxas e douradas. As paredes, amarelas. Ficamos bem na frente e o chefe iniciou as advertências. Era um senhor de seus cinquenta anos e nos pareceu grande conhecedor do Evangelho:

- “Precisamos estudar o evangelho do cordeiro para melhor chegar aos fanáticos encarnados. Nada melhor do que um texto do evangelho bem estudado para deslumbrar multidões. Hoje estudaremos a morte do cordeiro. Vamos lembrar Caifás, o sumo sacerdote. Ele era homem orgulhoso e cruel, dominador e intolerante. Havia, entre suas ligações de família, saduceus orgulhosos, ousados, resolutos, cheios de ambição e crueldade, que se ocultavam sob o manto de pretendida justiça. Caifás estudava as profecias.

Conquanto ignorante de sua real significação, declarou, com grande segurança e autoridade: “Convém que um homem morra, e não seja prejudicada a nação. Mesmo que Jesus seja inocente, deve ser afastado do nosso caminho”. Caifás era perturbador, arrastava o povo após si e demandava a autoridade dos outros

sacerdotes. Jesus estava enfurecendo o Sinédrio e o povo estava perdendo a confiança nos sacerdotes. Caifás argumentava que o momento era aquele, que o Sinédrio não podia deixar que os servidores de Jesus se revoltassem: “Com eles virão os romanos e aí fecharão nossos templos e abolirão nossas leis, destruindo-nos como nação”. “Que vale a vida desse homem?” falou Caifás. “Ele é um obstáculo a Israel. É bom que pereça.” Declarava Caifás que um homem deveria morrer. Ele tinha certo conhecimento das profecias, se bem que muito limitado. O mesmo precisamos nós: ter um pouco de conhecimento das Escrituras. Temos de fazer como Caifás, em cujos lábios tornava-se mentirosa essa perigosíssima verdade. A política de Caifás baseava-se num princípio tomado emprestado ao paganismo. Entre os gentios, a vaga consciência de que alguém devia morrer pela Humanidade levava à oferta de sacrifícios humanos. Assim, propôs Caifás o sacrifício do Cristo. Com isso, queria salvar o povo, a fim de que esse povo continuasse no erro. Nesse concílio, experimentavam os inimigos do Cristo profunda convicção. O “Espírito Santo” lhes impulsionava a mente.

Continuou o pregador: - “O que temos de fazer hoje: buscar os fanáticos para levá-los ao erro. É nossa vingança. Queremos junto a nós mentes mais perversas. Jesus pusera à margem o sacerdócio, recusando-se a reconhecer a teologia das escolas dos rabis. Hoje nosso maior inimigo não é o Cristo, é a Doutrina Espírita. Ela tira a venda dos olhos dos encarnados, que tudo analisam. Como Jesus, a Doutrina Espírita alerta contra as más práticas dos sacerdotes e sobre o perigo das influências. Nós, a falange das trevas, somos o satanás de ontem, que mandou matar Jesus. Como ontem, o Sinédrio recebeu as palavras de Caifás como palavras de Deus. Nós, hoje, também podemos fazer o mesmo. Basta saber colocar em nossos ombros a carga do conhecimento. Naquele tempo, o Sinédrio e o povo rejeitavam a prova da divindade de Jesus. Hoje podemos fazer o mesmo e levar a

Humanidade a rejeitar a divindade de Jesus, influenciando sacerdotes, pastores, médiuns, enfim, os "religiosos" a condenar o Cristo novamente à morte. E aí teríamos ao nosso lado esses crentes, em trevas impenetráveis. Ficariam inteiramente sob nosso domínio; seriam precipitados no abismo da eterna ruína. Se o Cristo foi rejeitado por seu povo em Nazaré e condenado sem causa à morte em Jerusalém, o que não podemos fazer contra seus seguidores? Hoje, os verdadeiros espíritas são tocados pela miséria humana.. Às vezes curam enfermos, podem até restituir a vista aos cegos, a audição aos surdos, a fala aos mudos, alimentam os famintos, confortam os contristados. Portanto, são eles a nossa meta.

- Influenciaremos somente os espíritas? perguntou um dos assistentes.

- Não. Em todos os templos devemos estar presentes. A vaidade deve ser aguçada, o orgulho fermentado cada vez mais. Devemos levar a mentira aos corações orgulhosos.

Nem respirávamos, tão apatetados estávamos naquele auditório das trevas. O orador tinha grande conhecimento das imperfeições humanas e orientava seus seguidores a levar até o plano físico o desespero.

- Como se chama a figura? perguntei a Josué.

- Said.

E o orador continuou: - Agora, gostaria que se separassem em grupos e buscassem as salas de estudo, onde aprenderão a maneira de dominar os encarnados, nunca esquecendo que as casas religiosas são os lugares onde devemos atuar. Todas elas pregam o amor, e a maneira de destruí-las é fazer os encarregados das almas só pensar em dinheiro. Ele, o dinheiro, é o nosso grande aliado, com ele devemos contar.

Um dos assistentes perguntou: - Devemos buscar somente os espíritas ou também os de outras crenças?

- Todos aqueles que procuram melhorar o homem.

Outro Espírito da platéia levantou a mão: - É difícil enganar os verdadeiros espíritas.

- Você é que pensa. Já tiramos de Centros Espíritas pessoas que amavam a Doutrina Espírita, mas fizemos com que se aborressem com os companheiros e se sentissem injustiçados. Devemo-nos infiltrar também nas igrejas, enfim, em qualquer templo. Hoje, nossa proposta é a de levar a desunião até os seguidores do cordeiro. Quando nos sentirmos fracos, busquemos a figura do Cristo de Deus: ele, diante de seus torturadores, manso e paciente, representava o bem sendo vencido pelo mal. É o que hoje estamos fazendo: somos satanáas contra as obras do Cristo. Lembrem-se das gotas de sangue da agonia que lhe corriam pelo rosto da fronte ferida. Se ele tombou, o que não faremos aos seus seguidores? Nada nos aborrece mais do que ver que todos os maus-tratos infligidos ao cordeiro não lhe forçaram os lábios a soltar uma só queixa. Ele suportou, porém, como são fracos aqueles que batem no peito dizendo-se seus seguidores! É fácil intuir os encarnados para o mal. Eles são muito sensíveis, detestam qualquer reprimenda. Devemos dificultar a ida deles à casa religiosa, atrapalhar seus trabalhos e, quando advertidos, fazer com que saiam, sentindo-se ofendidos. Quando nos sentirmos acuados, recordemo-nos de Pilatos: foi ele quem entregou Jesus para ser açoitado e escarnevado, julgando despertar piedade da multidão. Teve esperança de que acalmasse a piedade da turba. Pilatos julgava que esse castigo seria suficiente. As trevas agiam, levando a multidão ao delírio. Os sacerdotes notaram que Pilatos estava procurando salvar a vida do preso e decidiram que Jesus não seria solto. Quando Pilatos mandou levar Jesus para o pátio, disse, em tom solene: “Eis aqui o homem. Eis aqui, vo-lo trago fora, para que

saibais que não acho nele crime algum”. Imaginem o trabalho das trevas, o Cristo estava para ser salvo! Aqui é que entraram as organizações como a nossa. Foram elas que levaram Judas, Pilatos e Caifás à vitória. Hoje aqui estamos para recordar-lhes de que devemos nos organizar para atuar junto deles. Temos grandes vultos, criaturas que nos ajudam a destruir o bem. Quem prega o evangelho só se lembra da vitória do Cristo; temos de glorificar Caifás, Pilatos e outros, dentre eles Judas. Judas apresenta o triste fim de uma vida que poderia ter sido honrada por Deus. Mas ele preferiu ouvir as trevas. Uns dizem que Judas morria de ciúmes dos apóstolos; sempre se sentiu preterido aos outros. Na primeira oportunidade, renovou seu trato com os sacerdotes para entregar Jesus. Combinou-se, então, que Jesus fosse aprisionado imediatamente, no retiro onde costumava ir para orar e meditar. Desde a festa em casa de Simeão, tivera Judas oportunidade de refletir no ato em que concordara praticar, mas seu propósito permaneceu irredutível. Por trinta moedas de prata - o preço de um escravo - venderia o Senhor.

E aqui o orador alteou a voz: - O dinheiro, gente! O dinheiro derruba o crente! O amor a Mamom sobrepujará o amor ao Cristo. Judas ouviu as trevas, mesmo sendo um dos discípulos, quando as multidões seguiam o Cristo. Os ensinamentos lhe tocaram o coração. Judas via os doentes, os coxos e os cegos aglomerarem-se em torno de Jesus, vindos de aldeias e cidades. Via os moribundos que lhe depunham aos pés. Testemunhou as poderosas obras de Jesus na cura dos enfermos, na expulsão dos demônios, na ressurreição dos mortos. Mesmo assim, não ficou isento do nosso assédio. Reconhecia ser um dos seguidores do Cristo, seguia a tudo, dizia amar o Mestre e gostava de estar com ele. Só que tivera desejo de transformar o mestre e não de ser transformado. Isso acontece muito entre os frequentadores de um templo ou de uma casa espírita. Jesus dera-lhe lugar entre os doze, confiando-lhe a obra de apóstolo. Dotou-o de poder para curar os doentes e

expulsar os demônios, mas Judas não chegou ao ponto de render-se intimamente ao Cristo. Não renunciou às ambições terrenas nem ao amor ao dinheiro. Judas gostava de criticar e acusar companheiros; era altamente considerado pelos discípulos e exercia sobre eles grande influência, mas julgava todos inferiores a si, no discernimento e na capacidade. Sempre dizia que o Cristo não seria um vitorioso tendo ao lado pessoas simples. Pedro, Judas o considerava um grosseirão; João Evangelista, que amava ao Cristo de todo o coração, era olhado por Judas como um fraco. João entesourava as verdades saídas dos lábios do Cristo e isso enciumava Judas. Como encontramos pessoas assim em muitos lugares, que morrem de ciúme daqueles que estão mais perto do líder! Judas estava cego para a fraqueza de seu coração, mesmo o Cristo tendo-o colocado onde pudesse ter oportunidade de ver e corrigir isso. Como tesoureiro dos discípulos, era chamado a providenciar quanto às pequenas necessidades do grupo e a suprir as suas carências. Servindo aos outros, Judas podia ter desenvolvido espírito abnegado. Porém, ao passo que ouvia diariamente as lições do Cristo e testemunhava a vida santa do Mestre, Judas se preocupava com a vida dos outros e os erros alheios. As Pequenas quantias que lhe chegavam às mãos eram uma tentação contínua. Muitas vezes, ao prestar qualquer serviço ao Cristo, ao dedicar tempo a fins religiosos, remunerava-se às custas desses parques fundos, e sempre que desempenhava algum trabalho, pensava Judas que tinha algum direito perante Deus. Judas lesava uma ordem religiosa!...

Nesse ponto fez uma pausa: - Estou contando isso para deixá-los a par de que nas consciências existem muitas tendências, só precisamos acordá-las. Foi o que fizeram as trevas, ao influenciar Judas. Quando o Cristo recusou dar um sinal do céu para o Sinédrio, surgiu a incredulidade em Judas e as trevas forneceram-lhe pensamentos de dúvida e rebelião. Isso acontece com frequência nas casas espíritas. Quando a pessoa está em nossas mãos, começa

a faltar a grupos, a família cobra atitudes, tudo acontece na vida dela, que não percebe estar saindo de perto do mestre. Judas queria um lugar de destaque ao lado do Cristo, porém, presenciando a humildade de Jesus, decepcionou-se e começou a duvidar de que o Cristo fosse o Filho de Deus, mesmo presenciando suas obras. Ao ter a certeza de que o Cristo desprezava as coisas terrenas, revoltou-se, pois queria a glória da terra. Quando Jesus apresentou ao jovem rico as condições do discipulado, Judas ficou desgostoso. Pensava: “como é que ele não aproveita a riqueza do jovem rico para ajudar a sua obra?” Se Judas fosse admitido como conselheiro, poderiam surgir propostas para a prosperidade da doutrina do Cristo. Judas julgava-se mais sábio do que Jesus, graças à sua ligação com as trevas. Em tudo o que o Cristo dizia aos discípulos, havia qualquer coisa com a qual, no seu âmago, Judas não concordava. Sob a influência das trevas, rápido progresso fazia o fermento da deslealdade. Prestem atenção - falou com ênfase -, existem muitas pessoas assim, que chegam às casas espíritas e começam a fermentar a discórdia, falam do presidente do centro, dos médiuns, enfim, somente elas são as corretas. Aí nós entramos, são as pessoas certas para nós. Dizem que o Cristo sabia o que se passava no coração de Judas. Conhecemos médiuns que também lêem o coração dos traidores, por isso, devemos estar atentos, agindo rapidamente, tentando derrubar as casas espíritas ou religiosas. Judas era observado por Jesus. Um dia, o Cristo disse: “Não vos escolhi a vós os doze? Um de vós é o diabo”. Judas, mesmo às vezes contrariado com Jesus e com os apóstolos, sabia fingir, até que não agüentou mais o orgulho ferido e o desejo de vingança derrubou as barreiras, dominando-o a ganância com que por tanto tempo condescendera. Porém, queridos companheiros, será sempre assim com todo aquele que se permitir em comprazer com o erro.

- “Continuando nossa história, queremos que vocês se lembrem de que nosso trabalho é destruir grupos que amam ao Cristo,

dispersar o seu rebanho. Judas percebeu que tinha levado seu erro longe demais. No julgamento, não pode suportar a tortura de sua consciência culpada. De súbito, soou pela sala sua voz rouca, que produziu em todos os reunidos um frêmito de terror: “ele é inocente; poupa-o, ó, Caifás”. E Caifás viu a alta figura de Judas comprimindo-se por entre a multidão. Tinha o rosto pálido e descomposto e borbulhavam-lhe na fronte gotas de suor. Precipitando-se para o trono do juízo, atirou perante o sumo sacerdote as moedas de prata, preço de sua traição. Agarrando-se, desesperadamente, às vestes de Caifás, implorou-lhe que soltasse Jesus. Caifás repeliu-o, zangado, e Judas tombou, gritando: “Pequei, traindo sangue inocente!” o sacerdote respondeu, indiferente: “Que nos importa?” Agora, o mesmo lhes digo: O que nos importa o remorso daqueles que ajudamos a ficar afiliados às suas tendências? Contamos várias histórias, querendo lembrar a vocês que nossa organização propõe-se a dispersar e destruir grupos religiosos. Queremos que vocês analisem cada pessoa, principalmente as que mais trabalham, e ao encontrarem seus defeitos, coloquem sal e fel em seus corações. Não, se enganem, os espíritos devem ser os primeiros a ser tentados. Eles são perigosos, muito perigosos. Lembrem-se de que nossa força é que nos torna vitoriosos.”

Eu me encontrava petrificado.

- Como pode isso acontecer? perguntei a Camélia.

- Para nossa tristeza, nas Casas Espíritas ainda encontramos pessoas invejosas, maledicentes e avaras. Quando os Espíritos começam a lhes alertar, vem o ódio e a fuga da Casa. Quantos Judas já compuseram a história dos médiuns conhecidos no mundo físico! Achamos mesmo que os médiuns e os presidentes de Centros Espíritas são os mais visados. Conhecemos pessoas que trabalham em Casas Espíritas e que de repente começam a andar para trás. Quando alertadas, saem falando mal do Centro.

- Irmã, é inacreditável o que assistimos. Como pode uma pessoa se dizer espírita e se deixar levar por esses irmãos?

- Luiz, os melindres fazem parte da imperfeição humana e estão em toda parte. Graças a eles as trevas se alimentam. Vamos relembrar, em O "Evangelho Segundo o Espiritismo" Capítulo XX - Os trabalhadores da última hora a mensagem, Os obreiros do Senhor: Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da Humanidade. Ditosos serão os que houverem trabalhado no campo do Senhor, com desinteresse e sem outro móvel, senão a caridade! Seus dias de trabalho serão pagos pelo cêntuplo do que tiverem esperado. Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: "Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, afim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra", porquanto o Senhor lhes dirá: "Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra! "Mas, ai daqueles que, por efeito das suas dissensões, houverem retardado a hora da colheita, pois a tempestade virá e eles serão levados no turbilhão! Clamarão: "Graça! graça!" o Senhor, porém, lhes dirá: "Como implorais graças, vós que não tivestes piedade dos vossos irmãos e que vos negastes a estender-lhes as mãos, que esmagastes o fraco, em vez de o amparardes? Como suplicais graças, vós que buscastes a vossa recompensa nos gozos da Terra e na satisfação do vosso orgulho? Já recebestes a vossa recompensa, tal qual a quisestes. Nada mais vos cabe pedir, as recompensas celestes são para os que não tenham buscado as recompensas da Terra. "Deus procede, neste momento, ao censo dos seus servidores fiéis e já marcou com o dedo aqueles cujo devotamento é apenas aparente, a fim de que não usurpem o salário dos servidores animosos, pois aos que não recuarem diante de suas tarefas é que ele vai confiar os postos mais difíceis na grande obra da regeneração pelo Espiritismo. Cumprir-se-ão estas palavras: "Os primeiros serão os últimos e os

últimos serão os primeiros no reino dos céus." - "o Espírito de Verdade" (Paris, 1862).

Confesso que me encontrava muito preocupado, pois a cada dia vemos irmãos caindo, por não vigiar e orar.

Quando já estávamos fora daquele estranho lugar, senti vontade de gritar bem alto, para ser ouvido por todos os espíritos: cuidado com a língua, ela pode estar sendo o microfone dos trevosos! Lílian sorriu e comentou:

- Luiz Sérgio, não entendemos por que muitos chegam à Casa Espírita e não aproveitam a grande oportunidade de se educar. Em uma boa Casa Espírita as lições são propícias e como ajudam o homem a se espiritualizar! Mas os orgulhosos chegam e apenas as freqüentam, nada acrescentando de melhoria em suas vidas. A caridade é por eles praticada como se em suas mãos tivessem um conta-gotas e, quando fazem algo de bom, tocam as trombetas!

- Tem razão, Lílian. Mesmo já tendo vivido dramáticas horas, o homem avarento adentra a Casa Espírita e não dá socorro ao próximo, continuando endurecido e ausente. Essas pessoas demoram em fazer parte da caravana que nos leva a Deus.

- Luiz, dizem alguns Espíritos amigos: a caridade acaba quando é aplacada a saudade.

- Lílian, é difícil para uma família que estava longe da Espiritualidade defrontar-se, de repente, com um ente querido desencarnado sendo levado para ela. Aí, acorda e pensa: "Não é que existe um lugar para onde vão os que morrem?" Com esta indagação, inicia-se a jornada da família. Ouviu falar de Espiritismo, mas nada conhece dele. Julga ser um lugar de oferendas, onde tudo se paga, sem parar para analisar que está na hora de reformular seus valores; que posição social, emprego, contas bancárias, conforto, tudo fica quando a "morte" chega. No início vem a euforia.

Querem dar tudo, trabalham, enfim, parecem bons trabalhadores. Aí vão diminuindo as idas à Casa Espírita, até não voltarem mais.

- Mas não são todos assim, não é, Luiz?

- Infelizmente é a maioria, Lílian. Poucos aprendem a lição da dor e buscam o mundo maravilhoso do Espírito. Quantas famílias continuam avaras e longe da caridade! Esta, para elas, é bem difícil de ser feita. Quando doam, são migalhas imprestáveis de seus lares.

- Não compreendemos como pode alguém chegar a uma Casa Espírita, ver todo mundo trabalhando e cruzar os braços; todos doando e ele os ignorando. Como pode isso acontecer, Luiz?

- Há pouco ouvimos a conversa dos trevosos. A alma humana ainda está repleta de egoísmo e ele é o fermento que o mal encontra em nós para crescer.

- Você tem razão, Luiz. Muitas famílias chegam desesperadas à Casa Espírita, mas à medida que vêem passar o tempo, sem obterem mensagens, vão diminuindo a frequência, até se retirarem. E o pior é que sempre saem com mágoa, pois os médiuns ou a Casa nada acrescentaram às suas vidas. Os líderes religiosos são olhados como fanáticos, pois estão na vida e, na sua opinião, não a aproveitam. Fico muito triste, Luiz, quando presencio tudo isso, e recorro o Mestre pregando aos coxos e estropiados.

- Não esqueça que também Ele teve de lutar contra os materialistas e ainda hoje eles ganham espaço. O Espiritismo pode fazer muito pelos encarnados, todos devem ser elucidados de que "fora da caridade não há salvação"; porém basta os Espíritos alertarem os encarnados, para começar a debandada. Ninguém gosta de ouvir verdades.

- São esses disse-que-disse - falou Hilário - que servem de anzol para que os trevosos os pesquem. Comecem a notar como se inicia a insatisfação do encarnado com a Casa Espírita: o Espírito

fala e ele acha que a carapuça lhe serviu. Aí, iniciam-se os comentários com os companheiros que também não são assíduos e estes, muitas vezes, aproveitam para aumentar a maledicência. Geralmente, quando saem da Casa Espírita, formam grupos isolados. Dificilmente ficam sozinhos, sempre se juntam, fundando uma Casa Espírita ou buscando uma, onde menos lhes é cobrado. Aí, recordamos o apóstolo Paulo, na Primeira Epístola aos Coríntios Capítulo 6, versículo 12, quando disse: "tudo me é permitido, mas nem tudo me convém." Como tinha razão! O espírita deve buscar uma Casa para "trabalhar" e não apenas para orar. O caminho do verdadeiro espírita é o caminho estreito de Jesus; é nele que, à medida que vai-se estreitando, o homem tem de ir despojando-se de suas iniquidades.

- Hilário, essa palestra foi um alerta para os eternos queixosos.

- O verdadeiro trabalhador, Luiz Sérgio, não tem tempo para melindres. Não foram os que se melindraram que escreveram a história da Doutrina. Ela foi e continua sendo escrita por aqueles que se entregaram ao trabalho do Cristo e que, muitas vezes alquebrados e sofridos, não deixam de caminhar.

- Tenho uma pena dos fofoqueiros religiosos!...

- Fofoqueiros religiosos, Lílian?

- Sim, Luiz, aqueles que nada fazem e, por não se manterem ocupados, pregam a desarmonia e sempre se fazem de vítimas.

Agora compreendi por que em algumas Casas Espíritas existe um grupinho desses. Não pude deixar de rir, pois Lílian tem razão. Geralmente são almas afins que se agrupam, querendo deixar a Casa Espírita, porém geralmente esses grupos logo se desfazem.

- Eles existem nas outras crenças? perguntei a Josué, que escutava a nossa conversa.

- Muito. Eles estão em todos os lugares, no trabalho, na rua, nos templos, enfim, são aqueles que se deixam levar pelo amor-próprio, dominados pelo orgulho. Vamos andando, irmãos. O que vocês acharam da palestra do Said?

- Foi um alerta para aqueles que não buscam a reforma íntima quando adentram uma Casa religiosa - respondeu Juanito.

- Sabe o que mais me impressionou? Foi o conhecimento do Evangelho pelos trevosos. As Casas Espíritas precisam orientar seus freqüentadores para o perigo do fanatismo. Primeiro passo para não ser enganado: estudo, estudo, estudo. A Casa não deve deixar o iniciante logo sentar-se a uma mesa mediúnica. Primeiro, prepara-se o aluno para ter disciplina. Se até os seres humanos tiveram de percorrer um longo caminho para serem Espíritos formados e receber o diploma do livre-arbítrio, por que só o Espiritismo não irá esclarecer seus seguidores de que, para bem servir, toma-se preciso ter conhecimento e, para conhecer, o aprendiz tem de chegar ao Centro e ser encaminhado ao estudo da Doutrina Espírita? Ir colocando, prematuramente, um aprendiz em uma mesa mediúnica dificilmente o tornará um bom espírita.

Nisso, eis que passou por nós um bando de Espíritos trevosos. Suas roupas negras nos pareciam de motoqueiros: blusas pretas, luvas e calças bem justas. Era cada figura! Braceletes de prata, brincos enormes nas orelhas. Ficamos observando-os e com espanto vimos um garoto de seus treze anos fazendo parte daquele bando de doentes.

- Que fazem aqui? perguntei.

- Prestam a guarda - respondeu Camélia.

- Eles sabem que já desencarnaram?

- Claro que sabem, e sentem-se poderosos, pois até chicoteiam seus vassallos.

- Vassallos?!

- Sim, Luiz Sérgio, os seus servos, os que trabalham para eles junto aos encarnados.

- Não ria, Juanito, mas será que os doidões encarnados não os vêem, principalmente quando estão “chapados”?

- Claro que sim, e sentem-se felizes por isso.

- Foram dependentes de droga?

- Foram, não, eles são dependentes e lutam por ela até influenciando os agricultores a plantarem a droga, enquanto os Raiozinhos de Sol intuem as autoridades para serem descobertas as plantações.

- Juanito, a cada dia o plano físico está ficando pior. A faixa etária das crianças está baixando cada vez mais, em relação ao consumo de tóxico. O que me diz disso?

- Tem razão. A briga do materialismo com a Espiritualidade Superior é muito grande, mas até quando? Até o final dos tempos, quando for feita a separação do joio e do trigo. Até lá, haverá falsos Cristos e falsos profetas. Por quanto tempo permitirão que essa juventude brinque com a vida? É com pesar que vemos os jovens fazendo coisas difíceis de imaginar. Ficamos impressionados com as roupas e os "piercings" colocados na língua, no nariz, nos órgãos genitais. Por que tanta loucura?

Camélia, que estava nos guiando, mudou de itinerário e nos informou:

- Luiz, agora vamos conhecer um novo lugar, onde muitos terão as respostas, o porquê de tanta loucura na juventude.

Capítulo 6

O vale dos tatuados

Hilário pediu que o grupo parasse e fez uma bela prece. Confesso que estava sentindo frio, pois o lugar foi ficando cada vez mais pavoroso, muito estranho. O vento soprava forte. Josué parou, pois dois homens se aproximaram de nós e nos cumprimentaram. Josué e Jessé conversaram bastante com eles e só depois Jessé convidou-nos a prosseguir viagem, tendo à frente aqueles dois homens enormes, quase gigantes.

- Quem são eles? perguntei a Juanito.
- Os guardiães do Vale dos Tatuados.
- Quê? Vale dos Tatuados?!
- Sim, estamos nos dirigindo para lá.
- Agora é que a coisa vai esquentar! - falei.

Todos me olharam. Abaixei os olhos e continuei andando. Quando nos aproximamos daquele estranho lugar, pareceu-me que não havia pessoas, porém os dois guardas empurraram uma parede rochosa, que se abriu. Com espanto, percebemos que era uma gruta, com pouca luminosidade. Muitos ali cantavam estranhas canções e o odor era terrível. Pensei: “este é o inferno tão falado no mundo físico”.

- Aqui é o Vale dos Tatuados? perguntei.
- Sim, aqui é o vale deles.
- Jessé, mas existe tatuado boa gente. Mesmo assim ele vem para cá?

- Não. Aqui se encontram os comprometidos. Porém, todos aqueles que estragaram sua roupa perispiritual terão de pagar ceitel por ceitel.

- Como assim? Pode explicar?

- O perispírito é a veste do Espírito e o corpo de carne é a veste do perispírito, quando o homem está encarnado. Se agredimos o corpo físico, o perispírito é agredido. Olhe aquele grupo ali: seus componentes tatuaram todo o corpo; corpo e perispírito foram agredidos.

- E por que eles vieram parar aqui, Jessé?

- Eles se agrupam, fugindo das criaturas normais. Querem chocar a sociedade.

Das tatuagens daquelas estranhas figuras saía uma fumaça escura, que muito os incomodava.

- Gostaria tanto de falar com um deles!...

Jessé aproximou-se de um dos guardas, chamado Gitará, e falou do meu desejo. Então, ele me chamou com o olhar. Aproximamo-nos e ele foi passando pelos grupos, que gritavam, cantavam e davam risadas, porém olhavam-no com respeito. Ele nos levou até um tatuado que, deitado sobre um tapete, soltava bafo-radas de fumaça. Ele continuou como estava. O guarda lhe falou algo e ele se levantou, aproximando-se de mim:

- Que deseja, baixinho? Enturmar-se a nós, os “vampiros da corte”?

- Não, amigo, queremos apenas perguntar por que vocês vieram parar aqui. Não queremos acreditar que os tatuados tenham um lugar específico.

- Não, claro que não. Somos livres para ir a qualquer lugar, do inferno ao céu, porém aqui não somos incomodados, a não ser pelos guardas do cordeiro. Mas até que eles são valiosos, pois trazem comida e levam os debilitados para os hospitais.

- Quando vocês desencarnaram, arrependeram-se de ter acabado com a pele do corpo físico? Vimos que o irmão está todo tatuado.

Ele olhou o seu corpo e falou:

- Curti, certo? E continuarei curtindo as pinturas feitas na minha pele, mesmo que hoje elas me queimem o Espírito.

- Como? Queimam seu Espírito?

- Claro, seu trouxa. Aí é que mora todo o mal. Dizem os filhos do Homem que nós agredimos o nosso perispírito e só fazendo boas ações veremos apagadas todas essas estampas. Assim dizem eles - falou, dando risadas. - Será que hoje, conversando com você, baixinho, não vou ter uma parte das minhas tatuagens apagada, da qual eu gostaria de me livrar de vez?

Nada respondi. O jovem mostrou-me uma tatuagem de Jesus, com um lenço amarrado na boca.

- Por que o Cristo está de mordada? perguntei.

- Para não me converter - falou, dando gostosas gargalhadas.

- Você vai ao plano físico?

- Claro, e gosto por demais de ficar intuindo os caras que fazem tatuagens, para que sejam mais criativos, pois nada mais careta do que tatuador sem criatividade.

Reparei como havia mulheres naquele lugar, e jovens, bem jovens, com o corpo todo marcado. Aquele Espírito parecia estar gostando de conversar conosco e falou que adorou se tatuar, porém, não suportava piercings:

- Esses, sim, acho uma agressão ao meu corpo. Olhe aquele ali: morreu com um câncer na língua, tantos "piercings" colocou nela.

- Irmão, você não pretende sair daqui?

- Eu saio. Vivo na Crosta com a turma da pesada. Mas você fala em deixar este lugar de vez? Não, não desejo. Porém, se os filhos do Homem nos expulsarem daqui, sairemos sem guerra, somos da paz.

- Valeu tatuar-se todo?

Ele mordeu os lábios e respondeu: - Não sei se valeu.

- Pode me responder mais uma pergunta? Ele riu.

- Como posso dizer não, se você é um deles?

- Como “um deles”?

- Os meninos do cordeiro, os Raiozinhos de Sol.

- Você conhece os Raiozinhos?

- Claro, são eles que tiram daqui os caretas, os chorões.

- E assim mesmo você gosta deles?

- Gostar? Você está doido? Não gostamos de ninguém, nem de nós mesmos.

- Como vocês vêm para cá?

- Andando!... Não temos asas!...

- Você se arrepende de ter-se tatuado?

- Não. Pena que não pude tatuar a minha alma. Se pudesse, com certeza o faria.

- O que leva alguém a tatuar o corpo inteiro, como você fez?

- Não sei. Acho que somos influenciados pelos trevosos, os chefões deste vale.

Só nessa hora notei um olhar de tristeza nesse Espírito. Desejei abraçá-lo, porém ele me jogou no chão e saiu rindo. O guarda levantou-me e me juntei ao grupo. Ainda caminhamos por aquele estranho lugar, onde Espíritos viviam como se ainda fossem

encarnados. Andavam em bandos, maltrapilhos, sujos e despenteados.

- Eles têm o que comer neste vale? perguntei ao guarda.

- Aqui é uma cidade.

- A cidade dos tatuados, com hospital, escola, e até indústria?

- Não. As cidades trevosas são vales sem luz, sem água, sem esgoto. Nelas, o Espírito vive como se fosse animal.

- Mas eles apenas se tatuaram!...

- Será, Luiz, que eles só pintaram o perispírito, ou também deixaram de realizar a tarefa que tinham como encarnados?

- Notamos que aqui não há Espíritos com pequenas tatuagens, quase todos as têm no corpo inteiro. Confesso que não entendi o porquê desse lugar existir

- Este lugar, como outros, é escolhido de acordo com a vibração do Espírito.

Lílian, apavorada, apertou-me o braço. Olhei para o que a assustara tanto e divisei várias mulheres com piercings nos lugares mais estranhos, nos mostrando e dando gargalhadas. Fiz continência e elas colocaram a língua para nós, se podemos assim chamar, pois caíam até o peito, tão pesadas de adornos.

- Jessé, isso aqui é pior do que todos os umbrais que conhecemos. Ele sorriu. E, assim, fomos saindo. Quando já estávamos quase na porta, uma jovem segurou minhas pernas e implorou:

- Limpe, moço, limpe do meu corpo perispiritual isto aqui.

Olhei-a e vi a figura de satanás batendo no Cristo.

- Por que você fez isso? perguntei, chocado com aquela visão.

- Para chamar a atenção. Depois dessa tatuagem, ganhei a liderança do grupo. Apague-a, filho do cordeiro, apague-a, pelo amor de Deus!

Camélia aproximou-se e falou:

- Você deseja ser ajudada?

- E o que mais quero. Ajude-me, estou farta disso tudo.

- Está bem, acompanhe-me.

Desejei ir junto, porém fui barrado pelo guarda. Camélia e a jovem misturaram-se aos outros, depois não as vimos mais. Só quando já estávamos fora dali Camélia juntou-se a nós.

- E a jovem, não veio?

- Não, Luiz, ela ficou no hospital.

- Hospital de onde?

Existe hospital aqui?

- Sim, nas proximidades, e presta auxílio quando querem ser ajudados. Porém, difícil é desejarem.

- Será que algum dia isso vai acabar?

- Sim, com a regeneração da Terra.

- Será que não existe um meio de conter o desequilíbrio de alguns jovens, com palestras, conselhos, enfim, fazer algo por eles?

- Irmão, a família é que tem de se fortalecer. Entretanto, existem muitas mães de família que acham linda a tatuagem.

Recitei a passagem de Levítico, 19.28: Não vos façais incisões no corpo (...), nem marcas de tatuagem.

- Quantos ensinamentos a Bíblia contém e como são atuais seus escritos! O que seria bom era surgir um alerta para o malefício da tatuagem.

- Luiz, se até hoje encontramos quem defenda o tóxico, imagine as tatuagens, que muitos julgam inofensivas!...

Naquele lugar deparamos com criaturas as mais estranhas; aquelas que, levadas por modismos, tentaram agredir a sociedade. A tatuagem, que antes era usada somente por presidiários, hoje é modismo. Quanto aos piercings encontramos jovens com a boca repleta deles, coisa de causar espanto.

Nesse momento, Jessé mostrou-nos uma menina com vários deles, até nos órgãos genitais. Um espanto! Não resistindo, aproximei-me dela:

- Oi, como vai você?

- Bom demais, com certeza. Legal, muito legal.

- Quantos anos a jovem tem?

- Quatorze anos - respondeu rapidamente.

- Qual foi a causa do seu desencarne?

- Abusei um pouco mais da "branquinha" e morri de overdose. Mas não acho ruim, estou numa boa, nada mudou.

- Nada mudou? Mas a menina está desencarnada!

- Não, não, eu não morri. Faço tudo o que sempre fiz. Só que ainda sinto muita falta de ar, mas deixe pra lá. O que você faz aqui, seu jeca?

- Jeca, eu?! Ela riu.

- Não deseja sair daqui?

- Eu não, adoro este lugar.

- Você conhece as colônias redentoras?

- Não, nem quero conhecê-las, lá é que ficam os santos.

- Não, nelas é que existe a vida verdadeira.

- Como você é beato!

- Sou crente em Deus.

- Deus? Por falar nele, onde ele mora?

- Aqui - falei, batendo no peito.

- Trouxa! Você é um trouxa!

Nisso, Hilário chamou-me, mas a jovem, segurando meu braço, convidou:

- Venha comigo. Quero levá-lo até nosso campo de divertimento.

- Está bem, eu vou. Porém, depois você vai-me acompanhar também?

- Para onde?

- Para um hospital de almas sofridas.

- Almas sofridas? Engana-se, sou feliz, muito feliz.

Hilário, aproximando-se, falou:

- Luiz, o grupo nos espera.

A jovem Samira respondeu:

- Deixe o cara, vou levá-lo para um de nossos embalos.

Olhei suplicante para Hilário, porém ele sacudiu a cabeça, dizendo: - vá.

E num instante a jovem enlaçou-me o pescoço, sem cerimônia.

- Podemos ir juntos? perguntou Lílian.

- Vocês são namorados?

- Não, Somos irmãos.

Ela sorriu. Hilário, Jessé e Gilda nos seguiram de longe.

curtos, quase pelados. Tinham "piercings" no couro cabeludo, na orelha, na língua, na mama, enfim, gente muito estranha. Eu me encontrava meio assustado, quando ouvi Josué alertar-me mentalmente: "Cuidado, não se envolva muito".

Segurei o braço de Lílian, como querendo protegê-la. Ela sorriu.

- Calma, Luiz Sérgio, você está com medo?

- Não, boneca, estou apreensivo. Já imaginou o que nos espera?

- Não estou preocupada, o grupo está conosco.

- Sabidinha, heim?

Sim, Lílian tinha razão, o grupo estava ao nosso lado, mesmo sem ser visto pelas meninas. O lugar exalava um odor horrível, pavoroso. De longe dava para ouvir a música estridente. Havia momentos em que julgávamos que ela estava dentro dos nossos ouvidos, tão alta era tocada.

A casa, ou clube, era pequeno, repleto de panos roxos e amarelos, caindo do teto. Havia muito brilho. Era uma pequena boate. O grupo que tocava era bastante estranho e usava instrumentos bem diferentes daqueles por nós conhecidos.

Acreditamos que logo os doidões estarão com eles no plano físico. Cantavam e rolavam pelo chão, uma cena muito triste. Na hora em que perceberam nossa entrada, o mais velho dos cantores parou e, aproximando-se, perguntou a Samira:

- Quem são eles?

- Uns amigos que encontrei no caminho.

- Cuidado, não traga para cá aves de rapina.

- Jabá, vá com calma, ele é do bem.

- Não é isso, sua tola. Os bonzinhos estão no pedaço e cada vez que isso acontece parte daqui muita gente, e eu não quero perdê-la - falou, abraçando-a.

Nisso, os dois iniciaram uma dança, se é que podemos chamar aquilo de dança, o que me levou a pensar: “quando os jovens

inventam cada dança, cada música, são esses espíritos inferiores que poluem nossos olhos e nossos ouvidos”. Os dois se retorciam pelo chão e do teto descia uma fumaça vermelha, que nos parecia molhada. Os outros assemelhavam-se a doentes ainda drogados. Nisso, Jessé me falou:

- Luiz, dê um jeito de olhar para os lados e ver se existe alguém precisando de auxílio.

Lílian e eu percorremos com os olhos todos os recantos do salão e qual não foi nossa surpresa: vários meninos nos estenderam as mãos, como se pedissem para sair dali. Só então percebemos que o chão da boate era gelatinoso, como se fosse uma mousse de morango, e eles adoravam rodopiar nela.

- Lílian, que é isso?

Jessé, mentalmente, respondeu-nos:

“Nada, apenas a vibração do vale, concentrada neste local”.

A espécie de gelatina era quente e se aquecia mais ainda à medida que o medo e o pavor desejavam tomar conta do meu Espírito. Era um lugar pavoroso. Acredito que, se existe inferno, ali é um deles.

Logo depois de dançar, Jabá esbofeteou a jovem Samira e as suas colegas. Nisso, Hilário interpôs-se entre eles e empurrou a menina para fora, aproveitando um dos momentos de total escuridão. Recebemos ordem para dali sairmos, e com que alegria o fizemos! Ganhamos estrada sem olhar para trás e Samira logo foi magnetizada para não perceber a operação resgate.

Tomamos uma direção onde quase não havia espíritos andando. Samira, envolvida por Hilário e Josué, tomara-se quase invisível naquela rua repleta de neblina. Em um momento, porém, começou a gritar, quando percebeu que estava sendo levada para fora daquele lugar tenebroso. Aproximei-me dela e falei:

- Calma, querida, agora você vai encontrar a paz. Ninguém mais irá lhe bater. Estamos ao lado dos filhos de Deus.

- Bem que eu disse que você era um beato.

- Engana-se, olhe-nos como alguém que muito precisa de Deus. Ela baixou a cabeça e começou a chorar.

A cidade foi ficando para trás com o seu nevoeiro. Até ali não sabíamos se Samira estava feliz ou triste, mas nada nos importava, só queríamos tirar aquela menina daquele lugar trevoso.

O grupo foi tomando-se visível. Encabulada, ela tentava se tampar toda, mas era uma operação quase impossível, pois estava praticamente nua.

- Samira, conte-nos como você se iniciou na droga e adentrou esse mundo de orgia.

- Qual é o seu nome, jacu?

- Chamo-me Luiz Sérgio, às suas ordens.

- Quando ainda não tinha morrido, adorava aproveitar a vida. Desde o colegial, eu já buscava sensações fortes, todas as festas da pesada eram organizadas por mim e daí o passo para a dependência foi rápido. Nesse mundo da droga e do sexo eu me vi rainha, era a preferida dos chefes. Isso não me assustava, ao contrário, fazia de mim uma deusa.

- Isso não é possível, Samira, você estava vivendo no mais baixo Umbral.

- Que me importa? Nunca amei nem fui amada.

- E seus pais?

- Minha mãe é uma cocota, nada enxerga ao seu redor, só sabe namorar. Minha irmã é uma pessoa egoísta, tomou tudo o que era meu. Desde que nasceu me roubou o carinho dos meus pais. Ela adorava o meu fracasso.

Aquela criança me fez pensar: “como é triste um órfão de pais vivos”!

- Seu pai não se preocupou com você, Samira?

- Ele nem sabia que eu existia. Só sabe ganhar dinheiro. Minha mãe é rato de shopping, vive querendo comprar o que o tempo cada vez mais lhe tira: a mocidade. Enquanto isso, eu vivia jogada, mas não de solidão, até encontrar meu companheiro. Só que ele é louco e não sabe medir as coisas da vida. Mas um dia ele chega lá, tenho certeza. Mas, por que me trouxe?

- Porque nós amamos você.

- Pare com isso, sinto muito, mas não acredito em amor.

- Como não acredita, se há pouco falava do seu grande amor?

- Tolice...

Já estávamos saindo quando um vento forte soprou, quase nos derrubando, e Josué, muito atento, fez com que nada nos acontecesse, porém Samira caiu no chão e foi rolando, em espantosa velocidade. Tentamos segurá-la, mas eu, Luiz Sérgio, era levado junto. Nisso, um clarão se fez e Samira voltou para junto de nós, trazida pela rede dos lanceiros. Ela estava apavorada.

Ajude-me, não me deixe sozinha com eles! Se Deus existe, peça por mim! Você, beato, ajude-me!

Segurei sua mão e orei:

- Senhor, tenha piedade de todos nós, seres pecadores. Ajude-nos, agora e sempre, para que possamos encontrar o estreito caminho da perfeição. Se nossos pés cansados se encontram, faça com que a fé nos eleve até Deus, nosso Pai amado. Não nos deixe enleados nas nossas fraquezas, para não conhecermos o fracasso. Ajude-nos, Jesus, a dar, nem que seja um passo apenas, em Sua direção. Agora imploramos não somente pela irmã, mas por todos

os que distantes se encontram do Seu estreito caminho, que nos leva à salvação. Ajude-nos, Jesus.

Samira encontrava-se abraçada comigo. Seu corpo trêmulo balançava, como se fosse voar. Não sei com que força, mas segurei-a bem forte, até que Jessé a envolveu com sua capa de proteção.

Nisso, aproximou-se Enaré, que ficou conversando com Josué e este tomou nova direção, pedindo que não olhássemos para trás, o que fez com que morrêssemos de curiosidade para saber o que estava acontecendo. Aí, então, ouvimos gritos de xingamento - eram os trevosos que queriam Samira, só que não nos conseguiram alcançar. Esse martírio demorou muito e quando ficamos livres deles foi um alívio. Samira, beijando a mão de Josué, falou:

- Não sei quem o senhor é, mas muito obrigada por ter-me salvado.

- Irmã, Deus espera por nós e nada deve retardar esse encontro. Devemos estar sempre atentos para não deixar passar a oportunidade de chegar até Ele.

- Luiz, ninguém imagina o que sejam esses locais de sofrimento falou Juanito.

O vale foi ficando para trás, mas aquela música era tão forte em nossos ouvidos que demorou a nos livrarmos dela. Logo o ar foi ficando menos pesado. Até o chão nos pareceu ficar macio, pois ia surgindo uma hera amarelada. Depois, descortinou-se à nossa frente um campo verde e florido. Nossa irmã Samira, deitada, parecia dormir. Fomos abordados por dois guardas, Emerenciano e Deodoro, com quem Hilário conversou muito, só depois foi permitida nossa entrada no local, por sinal lindo, repleto de flores.

- Corno podem nascer flores no Umbral? perguntei a Camélia.

- Muito simples: na Terra também não nascem?
- É diferente, assim penso eu.
- Não, não é diferente. Deus manifesta-se em qualquer lugar.

Fomos recebidos por Enimy, uma irmã que falava com forte sotaque alemão. Sorridente, cumprimentou-nos e guiou Samira para uma das alas daquele pequeno hospital. Empédocles, um médico, aproximou-se, dizendo-lhe:

- Seja bem-vinda - e, olhando para o grupo, continuou: - Espero que todos encontrem descanso em nosso hospital. Sejam bem-vindos.

Creio que nosso médico Juanito já conhecia Empédocles, pois este o enlaçou pelo ombro e falou:

- Trouxe-nos outros doentes?
- Não, somente esta menina. Está cada vez mais difícil tirá-los de lá. Por que pergunta?
- Os doentes não desejam ajuda. Como podem gostar daquele lugar pavoroso?

Para nós - falou Jessé. - Para eles, é a continuação das orgias do mundo físico.

- O irmão tem razão. Muitos encarnados são os culpados dos sofrimentos que hoje tomam conta do Planeta. O sexo livre está levando a juventude ao delírio; nada se vê além do corpo e este, por não ser eterno, não suporta as agressões sofridas. As mulheres, em busca da igualdade de direitos, estão esquecendo os seus deveres e cada vez mais vemos tombarem os valores morais, e a mulher voltando a ser apenas um objeto sem valor. O vício se alastra, os dependentes químicos aumentam a cada dia, o álcool inferniza a vida nos lares, e os jovens cada vez mais o consomem. Causa-nos tristeza presenciar crianças já viciadas em álcool e os pais achando natural, pois julgam que apenas uma latinha de

cerveja mal algum faz ao homem. Porém, aquele que bebe um copo de cerveja dali vai mais além, e o mais além pode levá-lo a um acidente de automóvel, a uma agressão à esposa, à namorada, ao amigo. Enfim, álcool é álcool e homem e álcool são coisas que não combinam, porque o homem foi criado por Deus para viver em equilíbrio. Ninguém fica equilibrado com álcool no organismo. Se não fizerem uma campanha em prol da família, ela vai sofrer as conseqüências do modernismo que hoje se alastra no Planeta. Em vários países é comum encontrar criança alcoolizada.

- Irmão Empédocles, que deve fazer um pai de família para que seus filhos não abusem do álcool?

- É chegada a hora de começarmos a valorizar os ensinamentos do Mestre. Estamos quase entrando no terceiro milênio, tenhamos em mente que Deus criou o homem para ser bom e digno. E ninguém é bom nem digno se não respeita as leis de Deus. O homem do novo milênio tem de mudar de atitude, se até agora só quis aproveitar a vida. A hora é chegada, hoje é o momento de acabarmos com os vícios, com as maluquices, com a falta de dignidade, só assim iremos mudar as características do nosso Planeta, sendo nós também os construtores de um mundo de regeneração. Hoje a criança começa no lar a se distanciar de Deus.

Desde pequena ela é entregue ao inundo do consumismo, dos vícios, da falta de dignidade. A criança está perdendo a inocência muito cedo e depois que a vida violenta sem piedade a pureza das crianças, o mundo ao seu redor vira um inferno.

- Irmão, qual a finalidade deste hospital? perguntou Lílian.

- Ele recebe os doentes arrependidos que daqui, já recuperados, partem para novos aprendizados.

- Podemos assistir ao tratamento de um dos umbralinos? perguntei.

Ele, sorrindo, respondeu:

- De um umbralino, não, de um irmão doente.

- Desculpe-me, é meu modo de falar.

Mandou-nos acompanhá-lo, o que fizemos prontamente.

Capítulo 7

Mulher: criação divina

Percorremos um longo corredor. No final dele, fomos convidados a vestir um jaleco e entramos numa cabine para meditar, isto é, orar. Só depois do banho perispiritual adentramos um salão onde doze irmãos estavam sentados no chão, em silêncio.

Fomos convidados a sentar; todos estavam longe de nós. O médico, com voz suave, mandou aquele grupo relaxar, abandonar-se no próprio ser; que cada mente buscasse algo no passado que mais o incomodasse. O que eles estavam pensando refletia-se num painel e pudemos perceber que todos buscaram sua primeira queda, o dia em que contaminaram sua mente com uma ação má.

O médico parou, mandou que fixassem a lembrança no momento em que eles violentaram a sua consciência. Disse que cada um, naquele momento, estava frente a frente com algo que muito os incomodava e que tentariam apagar o passado. O médico falou:

- Vamos apagar com vontade estas tristes lembranças. Não podemos pintar as paredes da nossa consciência, porque a pintura pode acabar. O que temos de fazer é apagar os fatos, dizendo mentalmente: “estou matando o momento em que agredi o meu corpo e a minha consciência, praticando isto ou aquilo”.

Uma das meninas tentava apagar de sua mente as orgias, quando ela passava por vários parceiros. Difícil de compreender como uma mulher chega a este ponto de promiscuidade. Poderíamos contar aqui, mas temo que possam utilizar o nosso livro para praticar tais coisas. Só podemos dizer que a cena mostrava o seguinte: os homens ficavam em uma sala, à espera da mocinha, que ali adentrava e ia passando de mão em mão. Era a decadência moral da espécie humana.

- Agora vamos sair da concentração e meditar - falou o médico. Na meditação, não há passado nem futuro; na meditação nada é feito, você permite que a mente siga o seu próprio caminho, sem querer dirigi-la, sem querer controlá-la, sem lhe impor nenhuma disciplina. Nesse instante, vocês estão-se entregando a Deus, sem passado, sem futuro, só presente. Agora, está ocorrendo o nosso encontro com Deus. É não pensar, basta louvá-Lo. Hoje, estamos sendo apresentados a Deus, nós, que estávamos distantes dEle.

Permaneceram em silêncio. O médico nos convidou a segui-los, o que fizemos. O grupo continuou lavando o Espírito na água do equilíbrio.

- Doutor, por quanto tempo vão ainda ficar aqui?

- Não sabemos. É difícil apagar as culpas. Porém, Deus conhece o remédio e feliz o homem que o busca.

Aquele grupo retirou-se e foi iniciado outro tratamento. Notamos que essa nova turma era da pesada. O interessante é que era composta de meninas, sim, meninas, todas adolescentes. Não pude deixar de perguntar:

- Por que neste grupo só há garotas?

Empédocles não respondeu; ao invés, mandou que todos prestassem atenção no fluxo da respiração. Ele fez o grupo harmonizar-se e depois iniciou pequena palestra:

- Deus criou o homem para ser digno. O homem digno é bom. Portanto, a dignidade é uma conquista do Espírito. O falso, o errado, tudo aquilo que não é direito tem de existir dentro de nós? Por quê? Porque desde pequenos não buscamos a verdade, acostumados aos erros. Aqui, vamos juntos buscar o valor daquilo que é verdadeiro. Se não nos convencemos de que a verdade liberta, embaralhamo-nos em tudo o que é falso. Não adianta a religião nos alertar sobre os erros e nossos pais tentarem nos salvar, se não buscarmos dentro de nós mesmos a moralidade, a vontade de ser

bom. Se não nos conscientizarmos de que agimos erradamente, de que somos fracos diante da tentação, não conseguiremos saber o que é real, o que necessitamos cultivar em nós para colher felicidade. Aqui estamos para iniciar uma caminhada de vários quilômetros, onde pouco a pouco teremos de ir eliminando o que é falso em nós. Se somos uma verdade de Deus, por que teimamos em ser algo falso, sem valor? Hoje, tentaremos buscar o verdadeiro "eu" que há em nós e ir matando o Espírito fraco e falso que ainda somos. Nesse instante, temos de ser apresentados a nossa mente, pois hoje ela é nossa maior adversária, está repleta de remorsos, fervilhando de emoções negativas. Porém, ninguém pode livrar-se dela jogando-a fora. É necessário doutrina-la. Todos estão sentados, coluna ereta e pensando: "aqui estou para meditar". Nesses dez minutos, vamos tentar não pensar em nada e dizer a nós mesmos: estou aqui para meditar. Inspirem fundo e devagar, enchendo todo o pulmão de ar. Expirem profunda e vagarosamente, estamos jogando fora os pensamentos presentes e as lembranças.

Uma das garotas tentava jogar fora o momento em que comprou um remédio recomendado pelo namorado. Tomou-o com refrigerante e logo o estômago embrulhou e ficou tonta, chegando a cambalear. Pensava a garota Elisa: "veio bolinhas fosforescentes indo de um lado para outro e aranhas gigantes, e me enleio em suas teias". Vomitando muito, foi perdendo a sensibilidade dos braços e depois sobreveio o desencarne, a morte. A menina tentava esquecer a hora em que a droga lhe roubara a encarnação. Naquele lugar, um grupo de adolescentes lutava para jogar fora seus remorsos. Outra garota teve hemorragia no estômago, que a levou ao desencarne. Outra, envenenamento do fígado. Outra, parada respiratória. Estávamos abobados. Aquelas meninas tinham-se suicidado com comprimidos que são vendidos nas farmácias! Voltamos a ouvir voz do médico:

- Respirem profundamente, devagar, compassadamente. Agora, deixem o corpo repousar de maneira natural. Tranqüilidade. Tranqüilidade é o que buscamos.

Ao término daquela sessão, fomos saindo devagar, mas antes olhamos aquelas meninas que haviam jogado fora suas existências, apenas porque quiseram experimentar uma droga diferente.

- Que leva alguém a desejar ter alucinações? perguntei a Josué.

- A falta de valores morais. Muitas criaturas hoje vivem no corpo físico, apenas correndo atrás de sensações fortes. A ignorância é companheira agradável de boa parte da população da Terra, principalmente dos jovens, que julgam o corpo eterno e deixam morrer a alma.

- Você percebeu o inferno que é a droga, principalmente a que levou essas meninas à “morte”?

- Irmão, há anos trabalhamos com drogados, e dia após dia surgem novas drogas.

- Sabe, Josué, sentimos uma canseira!... Não vemos o fim de tudo isso.

Josué não respondeu e pelos nossos ouvidos ainda escutávamos a voz do médico: captem o pensamento e joguem-no fora com a expiração. “Isto é, seus remorsos”, pensei.

Lílian pareceu ouvir-me, pois sorriu e, aproximando-se, falou-me:

- Jogue fora todos os seus pensamentos, Luiz Sérgio!

- Engraçadinha! Adorei a piada, agora deu para ler os pensamentos do próximo?

- Quem sou eu, irmão... - falou, com voz “cavernosa”, para me assustar.

Aproximei-me de Camélia:

- Você, que é psicóloga, poderia dizer o que devem fazer os pais hoje, diante de uma juventude tão sem Deus?

- Muito fácil: a família que vive em harmonia não será pega de surpresa, porém, os pais estão vivendo sua própria vida e muitas vezes não se lembram dos filhos.

Não entendi...

- Veja, Luiz, hoje estão ocorrendo muitas separações de casais, e os filhos se julgam traídos, pois ninguém pergunta à criança o que acha da separação. Ela só fica no meio de brigas e acusações. A criança fica dividida, não sabe que lado tomar, buscando nos colegas e companheiros um auxílio e estes muitas vezes vivem o mesmo drama.

- Porém, deparamos com vários jovens, de famílias bem constituídas, que se perderam. Que é uma família bem constituída? É aquela em que o casal não se separa?

- Claro que não. Encontramos casais separados cujos filhos nada sofreram, pois os pais não descartaram suas responsabilidades para com eles. Porém, quando o casal que se separa logo assume outro relacionamento, dificilmente o filho não se sente preterido. E aí, muitas vezes, perde-se nas noites da vida, em busca de sensações fortes.

- A irmã então acredita que o casal, quando se separa, deve evitar assumir um novo relacionamento de imediato?

- Sim, principalmente se tiver filhos adolescentes.

- Essa orientação é mais para as mulheres? Por que achamos que em relação aos homens os filhos aceitam melhor?

- Não, Luiz, o certo são os dois darem um tempo até os filhos se acostumarem com a situação.

- Mas não é só isso o que está levando o jovem ao vício.

- Afirmamos que a família é o único remédio que existe contra as drogas. Se a mãe e o pai estiverem presentes na vida do filho, dificilmente ele buscará fora do lar quem o adote.

Porém hoje, Camélia, os filhos são criados com todos os direitos e sem nenhum dever. Não será essa a causa de tanto desajuste?

- Também fomos criados simples e ignorantes, até quando deixamos de ser irracionais, ao nos tomarmos homens com inteligência. Quando atingimos a maioridade, nos tornamos adultos e também assumimos com a sociedade o compromisso de iluminar a Terra com nossos atos de dignidade. Entretanto, não se concebe um ser que já tenha passado pelo reino animal proceder irresponsavelmente. A criança possui um lar, onde os adultos têm de se tomar educados para educá-la, porque, se os adultos continuarem perdidos na ignorância, não terão condição de educar. Torna-se preciso a família reunir-se à mesa do café, no almoço e no jantar; os pais assumirem o comando da arca de Noé, para que seus descendentes não se percam na turbulência das águas do mar da vida. Hoje, parece-nos que muitas mulheres, por terem sido oprimidas em outras encarnações, nada querem com as responsabilidades do lar. Acham demérito assumir o comando de uma casa. As academias e os salões de beleza são os lugares onde mais podem ser encontradas. Seus filhos morrem de solidão e, assim, buscam a droga por companhia.

- Não só a droga, o álcool também.

- Tem razão, Luiz Sérgio, ninguém pode imaginar a quantidade de crianças e adolescentes alcoólatras. E os pais não percebem. Para que se preocupar com os filhos, se já estão preocupados com as gordurinhas a mais ou a menos, com a massa muscular e outras coisas mais?

- A irmã acha errado o homem e a mulher procurarem embelezar o corpo?

- Não, até incentivamos a auto-estima, desde que ela não se torne egoísmo. Uma mãe de família que não pode levar o filho à escola, porque está na hora da sua malhação, por favor, essa mulher não é mãe, ela apenas gerou um filho. A criança sente-se feliz com a presença dos pais. Há mulheres que nunca lembram que seus filhos dela precisam.

- Irmã Camélia, já vimos pais e mães maravilhosos cujos filhos se perderam no vício.

- Luiz, não basta apenas cumprirmos nossas obrigações familiares, temos de governar nossa casa, fazendo com que todos os que nela moram assumam sua função. As mães têm de assumir a postura da mulher do passado. Não a Amélia, mas voltar a ser mulher.

- Não entendi. Como “voltar a ser mulher”?

- Mulher com M maiúsculo, Luiz, pela autoridade junto à família, fazendo-se respeitada e conduzindo-a pela estrada da dignidade. Infelizmente, muitas mulheres confundem liberdade com fraqueza.

- Hoje, irmã, a mulher teme ser submissa, porém, infelizmente está cada vez mais perdendo o campo ontem conquistado por várias outras mulheres.

- As mulheres que ontem escreveram a História da Humanidade, Luiz, lutaram até para estudar, pois eram consideradas sem almas. Essa é a conquista da mulher, e não a de fazer o que fizeram os homens no passado: um harém. A verdadeira mulher pode ser feminina, bela, se cuidar e ainda educar sua família, para isso recebeu de Deus um útero gerador da vida; ela é o meio que Deus utiliza para transportar, do mundo espiritual, Espíritos que muito necessitam do aprendizado do mundo físico. A posição da mulher é de suma importância, pena que muitas julgam que são apenas fêmeas, criadas para ficar bonitas para os homens. Não,

mil vezes não! A mulher não é uma fruta nem um objeto, que no início da humanidade foi considerada uma pecadora que tentou o pobre Adão, dando-lhe o fruto proibido. Os homens se sentem importantes porque “a mulher foi criada de uma de suas costelas”. Sabemos muito bem que isso é uma inverdade, pois Deus criou o homem e a mulher no mesmo instante, simples e ignorantes. Porém, se o homem e a mulher não desejam evoluir junto ao Planeta, ficam apegados apenas a um corpo, seja do sexo masculino ou do sexo feminino - homem e mulher - e esquecem que, quando saímos do reino animal, tornamo-nos homens e mulheres no longo caminho da evolução. Se bem sabemos que o Espírito não retroage, por que então queremos voltar a ser macho e fêmea, envolvendo-nos sem responsabilidade?

- Como a irmã entende do assunto!

- Luiz, toda psicóloga deve analisar o comportamento do homem e procurar ajudá-lo, porque ele está doente, muito doente, esquecendo que tem uma inteligência. Só estão preocupados com sexo, vivem em função dele, sendo esta a causa das temeridades que vêm ocorrendo. É como se tivéssemos voltado ao tempo de Sodoma e Gomorra, quando o homem e a mulher pareciam corpos sem cabeças, pois não pensavam. Infelizmente, hoje presenciamos muitos homens e mulheres voltarem a essa época, fato imperdoável, pois o avanço da tecnologia não nos permite agir como se fosse a época do homem das cavernas. Lamentavelmente, também vemos meninas e meninos jogando fora a encarnação. É deprimente o que nós, os Espíritos, presenciamos nas festinhas da juventude: meninas, entregando-se ao primeiro homem que cruza seu vários caminhos, e muitas tendo por noite não um parceiro, mas vários. E as grandes conquistas das valentes mulheres do passado? A ignorância quer apagá-las, mas não conseguirá, porque do outro lado do muro da vergonha, o materialismo, existem as verdadeiras mulheres-mães que lutam para educar seus

filhos; mulheres que lutam para estudar; mulheres que competem dignamente com os homens no mercado de trabalho; mulheres que tudo fazem para que o lar não se tome um albergue de doentes mentais.

- Irmã, que fazer com essa juventude que está se despindo cada vez mais? Achamos deprimente mulheres grávidas exporem sua barriga de maneira deselegante, constringendo quem delas se aproxima. Será que isso é certo?

- Luiz, antigamente, quando a mulher engravidava já iniciava seu sublime sacerdócio: ser mãe. Hoje, parece que, ao colocar a barriga para fora, a mulher deseja fazer propaganda do ato sexual, do seu momento a dois. E depois, Luiz, nada mais feio do que umbigo de grávida!...

Todos rimos e Camélia prosseguiu, fazendo-nos ver como a mulher lutou para ser considerada gente:

- Na Bíblia, encontramos as grandes mulheres, em uma época em que elas eram rotuladas de sem alma e sem cérebro, apenas um condensado de matéria, que Deus havia criado para dar prazer ao homem. Veja, Luiz, como as mulheres estão voltando a fazer isso: apenas dar prazer ao homem, ficando hoje com um, amanhã com muitos.

- Que mulher da Bíblia a irmã mais admira?

- Toda aquela que descobriu que tinha um cérebro e fez com que os outros a respeitassem; a mulher que deixou de ser apenas fêmea e se colocou ao lado do homem, pois foi criada igual a ele, para que juntos construíssem um mundo melhor. Gostamos de Débora, que se tomou juíza em uma época difícil. Era uma mulher forte, uma grande médium. Era tão inteligente que foi instituída juíza, mas, porque era mulher, que fizeram? Colocaram um homem ao seu lado, para que não recebesse sozinha os louros da vitória. Este homem chamava-se Barac e o trecho encontra-se em

Juízes, Capítulo 5: “Naquele dia, Débora e Barac, filho de Abinoem, entoaram este cântico.

Também gosto muito de Ester, mulher forte, uma das heroínas da antiguidade. Sua trajetória está narrada no Livro de Ester. Temos também Judite, no Capítulo 13 de seu Livro, versículos 18 e 19, que salvou seu povo: E Ozias lhe disse: “ó filha, és bendita pelo Deus Altíssimo, mais que todas as mulheres da terra! E bendito é o Senhor Deus, que criou os céus e a terra, e te levou a decepar a cabeça do chefe de nossos inimigos! A esperança, de que deste prova, jamais se apagará do coração dos homens, que se lembrarão do poder de Deus para sempre.

São muitas as grandes mulheres da Bíblia, porém uma das mais importantes para nós é Vasti, que teve a coragem de dizer "não" a um rei que desejava usá-la. Encontramo-la no Livro de Ester, Capítulo 1: ‘No décimo dia, estando já alegre o coração do rei por causa do vinho, ordenou a Maumã, Bazata, Harbona, Bagata, Abgata, Zetar e Carcas, os sete eunucos que serviam na presença do rei Assuero, que trouxessem na presença do rei a rainha Vasti, com o diadema real, para mostrar aos povos e aos príncipes sua beleza, pois ela era muito bela.

Já pensou, Luiz, quanto as mulheres já sofreram e ainda sofrem? Em alguns países, ainda são apenas fêmeas, sem qualquer direito. Não está certo algumas mulheres não se darem o real valor e viverem se prostituindo, apenas por prazer. A profissão de prostituta é árdua e quem a exerce assumiu essa condição. Porém, hoje, algumas mulheres se prostituem como se isso desse status. Elas falam, orgulhosas: tive quase cem parceiros. Onde está a dignidade, onde está o espírito de mulher? Será que a fraqueza o matou e ela voltou à condição de fêmea, sem alma, sem cérebro.

- Não sabia que a irmã era feminista - falou Juanito.

- Não, Juanito, não sou feminista, sou mulher, uma filha de Deus em evolução.

- Por que a irmã não escreve um livro com o título: Mulher?

- Sou apenas uma trabalhadora de Jesus, Lílian, que envergonhada fica diante de tantos absurdos. Causa-nos tristeza ver crianças sendo usadas pelas mães, explorando-lhes a beleza, como se ela fosse eterna.

Nisso, Empédocles encontrou-nos e nos convidou a irmos até a ala das orações. Confesso que estávamos precisando, pois a cada dia deparamos com fatos que muito nos entristecem. Recordei Francisca Theresa, quando nos diz: "Por menor que seja sua cooperação na seara do amor ao próximo, ela será sempre bem recebida pelo Mestre da Caridade: Jesus. E não sejamos nós aqueles que irão virar as costas ao chamado do Cristo. Que todos nós procuremos viver bem e lutar pela verdade, sem atrapalhar a obra de ninguém, porque a cada um Deus ofereceu uma tarefa. Que façamos bem a nossa e respeitemos a capacidade dos nossos irmãos em evolução."

Capítulo 8

Prevenir para não chorar

O salão de prece era muito grande, já estava quase lotado quando lá chegamos. Sentei-me e fechei os olhos, enquanto uma bela música dava-nos a serenidade de que tanto necessitávamos. Logo que saímos, despedimo-nos de todos e ganhamos estrada. Hilário alertou-nos:

- Ainda passaremos por uma zona de sofrimento, depois iremos até uma faculdade, assistir a uma importante aula.

Pensativo, eu analisava fatos lamentáveis que vêm ocorrendo no plano físico. Como pode o homem não compreender a reencarnação, sendo ela o único remédio que diminui as imperfeições do Espírito falido, mau, aquele que vive lesando o próximo, traindo, mentindo, enfim, causando dores? Como poderá a Terra não ser mundo de expiação e provas, como prega a Doutrina, quando deparamos com filhos que abandonam seus velhos em asilos ou os mantêm em casa, desprezados, humilhados, sem valor nenhum? Quantas noras e genros tratam seus sogros como inimigos, esquecendo que, se eles estão casados, alguém cooperou para que isso viesse a acontecer! Na Terra o sofrimento existe porque o homem ainda o fermenta, cada dia mais, com seus atos indignos. Dificilmente encontramos uma pessoa totalmente boa e nobre, desprezada e amiga. Entretanto, como nos deparamos com pessoas orgulhosas, egoístas, maledicentes, más!... feito.

- Meditando, Luiz? perguntou-me Lílian.

- Não, estou tentando entender por que o homem ainda é tão imperfeito

- Luiz, não são todos!...

- No estágio atual do Planeta, Lílian, temos muito poucas pessoas boas e nobres.

- Por que está tão azedo, amigo?

- Não, não se trata de azedume, Lílian, é a pura realidade. A Humanidade não se conscientizou de que só a caridade salva e de que o amor cobre a multidão de pecados.

- Sabe, Luiz, acho que há muita gente boa na Terra.

- Pois penso diferente. A Terra sofre hoje por causa da indiferença dos homens. Muitos daqueles que julgamos dignos, honestos, bons pais de família, se os colocarmos na balança do amor, estarão inchados de avareza, orgulho, prepotência, egoísmo, vaidade e outras coisas mais. Acho mesmo que possam existir alguns sem esses adereços, mas são poucos, muito poucos. É o mesmo que encontrar agulha em palheiro.

Josué, sorrindo, comentou:

- Você tem razão, Luiz. A perfeição ainda não se encontra no homem. Ele ainda tem um longo caminho a ser percorrido, mas nem por isso devemos desanimar; devemos, sim, como Espíritos em evolução, nos esforçar para ir jogando fora a pesada bagagem que ainda carregamos: nossos erros, nossas imperfeições.

- Nem acreditaremos, Josué, quando nosso Planeta for habitado por grandes almas e bons Espíritos!

- A mudança deve partir de cada um de nós. Quantos estão distantes dos filhos e estes cada vez mais se atolando na lama do remorso e da dor! E o que mais surpreende a espiritualidade é que muitos pais julgam que os adolescentes podem viver sem responsabilidade, por serem jovens; que a contabilização das conhecidas "ficadas" é decorrente da idade e que para eles tudo é permitido, pois a adolescência é um mérito que não deve ser reprimido. O adolescente "fica", e daí? É normal, eles estão na fase da descoberta -" dizem algumas pessoas. Que descoberta é essa? Não é

mais certo o adolescente descobrir o amor, crer nele? Será que nesse “ficar” não ficam também o remorso, a degradação moral, as doenças? Será que algum psicólogo tem conhecimento das conseqüências do “ir ficando”? Dizer que o adolescente está aprendendo a se responsabilizar pelo que quer, que está tão ocupado com ele mesmo, que não consegue enxergar que o que faz pode afetar outrem, perguntamos: isso é certo? Não é mais fácil orientar o jovem a ter limites, lutar pelos seus direitos e deveres? Ou o certo é deixá-los soltos, como Deus fez quando criou o macho e a fêmea, conforme está escrito no Capítulo 2 do Gênesis, dizendo: "crescei e multiplicai-vos"? Não é mais digno ensinar a criança a não colocar a mão no fogo, do que ter de cuidar da mão queimada?

- Infelizmente, o que você falou é a pura verdade. Alguns julgam que ao adolescente tudo é permitido. Bendita Doutrina Espírita, que ensina o homem que o Espírito não tem idade, tem responsabilidade. A criança, o adolescente, o jovem, o adulto, todos têm compromisso com Deus, por isso, precisam lutar pela perfeição. Enquanto a sociedade achar que o adolescente tudo pode fazer, deparar-nos-emos com assaltantes, traficantes de terra idade, e já perigosos. Enquanto a sociedade achar que a delinqüência cessa com o passar dos anos, presenciaremos os fatos desagradáveis que vêm ocorrendo com os adolescentes. Agora, que deve ser mudado? Dizem que o adolescente “fica” porque é levado pela atração fatal, que isso acontece porque ele não tem condição de se comprometer com o que sente e com o que quer, porque não tem maturidade para tomar certas decisões a respeito da própria vida. Para que, então, existem a família, os educadores? Para ficarem de braços cruzados, vendo o circo do adolescente pegar fogo e eles morrerem queimados? O adolescente de hoje não é o jovem e o adulto de amanhã?

- O triste é que a família, os educadores e a sociedade não querem se preocupar com a criança e o adolescente, porque isso dá trabalho, exige investimento, requer amor. Poucas instituições investem na evangelização do homem de amanhã.

Camélia logo interrompeu nossa conversa e nos pediu que orássemos. E assim o fizemos. Enquanto orávamos, divisamos um Planeta de luz, com as crianças brincando nas calçadas, tomando sol, e não defronte a um computador ou com um aparelho nas mãos, tendo diante dos olhos cenas de violência. Divisamos adolescentes sorrindo felizes, preocupados com o que fazem. Vimos o jovem feliz, desenvolvendo-se como uma flor ou um fruto, no tempo certo de ser colhido. Ainda em prece, buscamos os lares e dentro deles um casal desdobrando-se em prol dos filhos, e não mulheres ou homens sozinhos, lutando para o sustento da família, sem tempo de educá-la. A prece se estendia à sociedade, para que ela fosse mais justa e menos egoísta.

Camélia encerrou a oração, porém meu Espírito ainda tentava jogar sobre os lares algumas gotas de amor, para que a família se ajuste. Só assim teremos uma Humanidade mais justa. Juanito enlaçou meus ombros, dizendo-me:

- Sonhe, amigo, sonhe. Os sonhos sempre se concretizam.

- Causa-nos tristeza, Juanito, defrontar com casais indiferentes à educação dos filhos. Muitos espíritas julgam que meus livros são fantasiosos, mas eles vivem alheios à dura realidade que hoje enfrenta a sociedade. Juanito, pessoas conhecidas do mundo espírita ainda se mantêm indiferentes à educação da criança e do adolescente, não oferecendo aos jovens o que têm capacidade de fazer, deixando-os apenas na recreação da Casa Espírita. Enquanto isso, lá fora eles estão “ficando”.

- Tem razão, a faculdade que hoje visitaremos está toda ligada à educação, principalmente da criança, do adolescente e do jovem. É preciso que todos lutem para segurar as famílias, porque

hoje é muito difícil um adolescente desejar servir ao próximo. Na faculdade que iremos visitar, encontraremos educadores que estão pesquisando, para trazer ao mundo físico, a reformulação dos ensinamentos espíritas para crianças, adolescentes e jovens. A Casa Espírita não pode ficar distante do avanço tecnológico. Enquanto ela trata a criança e o adolescente como se fossem inocentes, a sociedade já há muito os violentou. Portanto, devemos conversar com eles, tirar suas dúvidas, seus erros, suas revoltas, e tentar ajudá-los, como hoje fazemos com os adultos perturbados que nos buscam. Às vezes, a criança de tenra idade já vem enfrentando fatos muito tristes, como a separação dos pais. A tudo isso os orientadores da Casa Espírita têm de estar atentos, pois cada um tem hoje de encontrar um modo de ajudar a sociedade. Não podemos ficar de braços cruzados. Há um material precioso, que são os livros doutrinários. Devemos dar à criança, ao adolescente e ao jovem condição de conhecer a beleza da Doutrina Espírita, saindo do desenho, da colagem, porque o mundo envelheceu. Hoje não existe mais criança ingênua, a televisão há muito já lhe tirou a inocência. Precisamos dar-lhe o conhecimento de que todos os nossos atos são catalogados no livro divino. Se podemos escrever uma bela história de amor, por que temos de escrever uma história de terror, apenas porque somos jovens e só queremos aprender com a prática e não com a consciência?

- Que bom! Iremos aprender mais sobre educação familiar. Ficamos deveras entristecidos quando passamos pelos barzinhos da moda e encontramos crianças com latas de bebida; e dizem que é proibido vender bebidas alcoólicas a adolescentes. Onde está a lei? Apenas no papel... O homem precisa colocá-la no coração e na consciência, para que a Terra seja de paz.

Conforme fora previsto por Hilário, após termos passado por um caminho bastante hostil, aos poucos foi surgindo à nossa frente uma nova paisagem e pareceu-nos que respirávamos me-

lhor. Olhei o grupo e senti por ele um amor imenso. Eram nossos companheiros, nossos amigos. Olhando para o alto, dei continência: “Olha, Senhor, como Te somos gratos pelo mundo que encontramos e pelos professores que colocaste em nosso caminho. Obrigado, Senhor”.

Já avistávamos o portão da faculdade, quando ele foi aberto por dois lanceiros de Maria, que solenemente nos cumprimentaram. Quis demonstrar-lhes carinho, mas não me atrevi. Estavam tão compenetrados no trabalho que achei melhor ficar quietinho.

O jardim era lindíssimo. No centro dele, havia um belo prédio. Circulando-o, pequenas faculdades, em formato redondo, irradiantes como o sol. Vamos ver se conseguimos desenhá-las:

Dirigimo-nos ao prédio principal.

Recebidos por Anette, ela nos encaminhou até o irmão Jerônimo, que nos orientou sobre nossa visita àquele belo lugar, um oásis em pleno Umbral. Sorri, sozinho, ao imaginar a cara de alguns ditos espíritas que não aceitam nosso trabalho, alegando que assim agem porque não passamos pelo Umbral. E onde é que trabalho, será que é nos planos celestes? Vamos estudar, minha gente!...

Josué conduziu-nos até a pequena faculdade número três. Ao adentrá-la, deparamos com um belo auditório. Ficamos muitos minutos ali, em silêncio, até que irmã Florinda deu entrada no recinto para proferir sua palestra. Estava por demais ansioso, mas procurei aquietar-me, cerrando os olhos e orando. Nisso, a voz melodiosa de Florinda chegou aos nossos ouvidos:

- “Que Deus nos abençoe. Oh ! Como é bela nossa Doutrina Espírita! Ao invés de tornar insensíveis os corações, como fazem algumas crenças quando pregam a separação das criaturas, ela nos eleva e nos toma capazes de amar, de amar com amor quase infinito. Esse amor deve continuar após a vida física, que nos foi

dada para adquirir a glória de sentir a paz após a morte, e onde reencontraremos os seres queridos que tivemos amado ainda no corpo físico. É Doutrina reveladora, que tira a venda dos olhos para os fatos espirituais, pois, à medida que vamos estudando, as verdades vão chegando até nós através de fatos concretos. Por isso, um espírita não pode fugir do estudo e do trabalho, do contrário, continuará como antes: a temer fantasmas e julgar que cemitério é morada dos mortos. Portanto, que é a Doutrina Espírita? Que é o Espiritismo? Todas essas indagações devem ser respondidas pelos encarregados de uma Casa Espírita; é nosso dever transformá-la em uma faculdade, onde se aprende o Espiritismo. Se não for assim, continuaremos praticando iniquidades e criando fanáticos religiosos, fermentando a vaidade naqueles que julgam ser médiuns missionários e que todos os Espíritos deles necessitam. É dever de cada núcleo spiritista educar o homem que lhe bate à porta. Porém, para educar, precisamos primeiro nos educar. A Casa Espírita sem estrutura doutrinária, longe de fazer o bem, está jogando pedra na cascata de luz, que é a Doutrina Espírita. Quando alguém bate às suas portas, tem de encontrar a verdade, mesmo que isto venha a desiludi-lo, pois a sua vaidade muitas vezes o trouxe apenas para “desenvolver” a sua tão esperada mediunidade. Está nas mãos dos verdadeiros espíritas a vitória do Espiritismo, para que seja respeitado pelos encarnados. É erro doutrinário levantarmos paredes apenas para catalogar médiuns, como se o Espiritismo dependesse deles para existir. A Casa Espírita não precisa viver lotada, como se isso fosse a coisa mais importante para a Doutrina. Ela existe para mudar a alma, torná-la mansa, caridosa, equilibrada; não sendo assim, a Casa não atingirá seus objetivos. Os espíritas não são caçadores de fantasmas; são, sim, trabalhadores do Cristo, operários humildes da construção de um novo reino, o reino de Jesus. Cada espírita verdadeiro opera como um anzol, que vai pescando almas no revolto mar da vida. Ele não grita em praça pública, como os

fariseus hipócritas, e também não bate de porta em porta, procurando adeptos. O verdadeiro espírita é um farol de luz. Por onde passa vai espantando as trevas. Ele não precisa bater no peito nem gritar bem alto para ser seguido; os seus exemplos serão sua grande isca. Só eles, nada mais. O verdadeiro espírita é bom pai de família, bom filho, fiel amigo, ótimo vizinho, enfim, é um filho de Deus caminhando pela estrada estreita da perfeição. O espírita não pode cometer os mesmos erros de outras crenças: julgar-se dono da verdade; ele deve tornar-se um exemplo de verdades.

Após breve pausa, continuou:

- “A finalidade deste encontro é alertar os espíritas para o perigo que hoje ronda as Casas Espíritas. Sentimos que alguns confrades, mesmo estando há anos na Doutrina, ainda encontram dificuldade de transmitir às suas famílias os fundamentos da Doutrina e, calados e passivos, observam sua decadência moral, nada podendo fazer, a não ser orar. Por que isso vem ocorrendo? Porque o pai de família não limpou o terreno na ocasião propícia nem plantou a semente, foi bom pai, mas nada fez pelo crescimento espiritual dos filhos. Estamos deveras preocupados com a família, sendo esta a causa de trazê-los até aqui. Esta faculdade trata da educação do Espírito, esteja ele em sociedade, na escola do lar. E nada melhor para assimilar os ensinamentos do que a alma quando se encontra na infância e na adolescência. Sem tempo para falar de Deus, a família se perde cada vez mais no mundo tenebroso do materialismo. Por isso, irmãos, devemos-nos unir para que a Doutrina se volte para as crianças e os adolescentes, dando-lhes orientações precisas, entrando no mundo jovem e infantil, enfocando a realidade atual e usando linguajar fácil, para ser por eles compreendida. Devemos fazer com que a criança e o jovem se sintam seguros na Casa Espírita, não os marginalizando como incapazes, por serem crianças ou jovens, mas neles depositando as responsabilidades que tem o adulto. A vida lá fora não

está escolhendo por idade, é uma overdose de lixos mentais que poluem essas mentes ainda imaturas, através de vários meios de comunicação. Hoje, a criança e o adolescente, através do computador, cedo já ganham o mundo, e a Casa Espírita e os pais estão mandando a criança desenhar o “papai do céu” e o jovem apenas tocar violão. Não, não e não. Não está certo. Vamos acordar, vamos abrir os olhos. A criança de quatro anos já pode estudar a Doutrina através de uma didática moderna, com apostilas bem feitas, com desenhos e escritos atuais, mas Doutrina verdadeira, e não fantasiosa, que pode fazer a criança rir do instrutor. Eles têm capacidade para acompanhar o estudo da Doutrina Espírita, pois são Espíritos velhos, e hoje, na era moderna, têm livre acesso às verdades duras da vida. Enquanto o Centro fica com métodos ultrapassados, mandando a criança fazer colagens, em seus lares o computador muitas vezes lhe dá fotos de homens e mulheres nus, com informações deturpadas. E por que não são os pais, os professores, as casas religiosas que irão dar essas preciosas informações? Enquanto nos escondermos por detrás da cortina dos palcos da vida, nossas crianças e adolescentes estarão sendo violentados pelas informações erradas que lhes estão sendo passadas. Convidamos as Casas Espíritas a avaliar seus educandos e dar-lhes o que estão querendo: verdades, sem enrolação, sem falso puritanismo. Sendo a Doutrina Espírita uma filosofia de vida e não um núcleo religioso onde tudo é proibido, torna-se mais fácil educar a criança e o adolescente. Porém, para que isso venha a acontecer, teremos de buscar pessoas equilibradas, com capacidade de orientar crianças e jovens. A Doutrina, com as verdades preceituadas nos livros doutrinários, tem de ser a principal lição. Mesmo que usemos os desenhos, vamos levá-los a um acontecimento da vida do educando ou de alguém que ele conheça. Precisamos despertar a família para que comece a perceber que seu bebê está crescendo e precisa de ajuda. Vamos socializar as Casas, conhecer uns aos outros, formar a família espírita. Será que isto não vai nos

auxiliar mais? Sabemos que existem Centros Espíritas onde as crianças estudam a Bíblia. Por quê? alguns irão indagar. Simplesmente porque a Doutrina Espírita está contida na Bíblia. É preciso ensinar a criança e o adolescente a amá-la e fazer com que a estudem, porque se amanhã forem atacados, saberão argumentar que o Espiritismo está na Bíblia. Vamos ensinar a criança a conviver com os detratores da Doutrina, elucidando-a tão bem que jamais se sentirá acuada. Por exemplo: o detrator da Doutrina Espírita diz: a Bíblia condena o contato com os mortos, os médiuns, as bruxarias, enfim, o Espiritismo é amaldiçoado por Deus. A criança sem conhecimento chora e pode ficar com medo dos Espíritos, mas aquela orientada nos preceitos da Doutrina dirá: "Mas a Doutrina Espírita também condena os petítórios aos Espíritos. Ela está de acordo com Moisés: Os Espíritos não podem servir aos homens nas coisas materiais. A Doutrina condena as credices, o fanatismo, as feitiçarias. Allan Kardec coloca o Espiritismo ao lado das duas primeiras revelações. Ele, o Espiritismo, é o Consolador prometido por Jesus. O espírita não aceita feitiçaria, sacrifício, cerimônia ele é um representante vivo do Cristo e luta para não se tornar um falso profeta, pois sabe que tem de ser bom e nobre, justo e caridoso. Os adereços não combinam com a Doutrina, ela é um riacho de águas cristalinas, onde não há ponte; temos de mergulhar nas águas da sabedoria para nos tomarmos limpos, livres de nossas imperfeições e, imantados de conhecimentos, colocar os pés na estrada do Cristo, em direção a Deus. Sem esse "batismo" da alma, sem essa vontade de ser bom, dificilmente nos tomaremos um bom espírita. Espiritismo não é o que muitos julgam. Ele é muito mais: é a transformação do homem velho em novo ser, repleto de amor e de humildade. Não adianta lermos todos os livros espíritas, se não os colocarmos no coração. Temos de firmar o propósito de trabalhar na vinha do Senhor. Para isso, não devemos preocupar-nos com o tamanho da tarefa, e sim em bem realizá-la, cumprindo nossa etapa. De que

valem os aplausos dos homens, se Deus nada recebeu de nós, nenhum ato de bondade? Os núcleos espíritistas têm de lutar para que se tomem campos produtivos, e não caminho de figueiras estéreis. Cada um pode iniciar um belo trabalho interior, matando o que tem de errado dentro de si e partindo em busca de outras criaturas que também procuram encontrar o Cristo. A Terra está sofrendo, pois a juventude se encontra sem rumo e muitas crianças sem um lar. Enquanto isso, há Casas Espíritas apenas preocupadas com obsessores..."

Imprimindo nova inflexão ao tom de voz, continuou a oradora:

- "Irmãos, é uma nova era, não podemos ignorá-la. Precisamos sair de nosso casulo e distribuir o receituário do amor, da conduta espírita. Não basta ficar ouvindo palestras, não é só isso. Temos de encontrar o Cristo e ouvi-Lo, não na estrada de Damasco, como Paulo, mas onde estivermos. Aquietemo-nos um pouco e reflitamos sobre a vida e a morte; toquemos cada objeto que nos cerca e pensemos: tudo é matéria, mas eu sou Espírito, princípio inteligente do Universo, portanto, não sou apenas um condensado de matéria, sou um filho de Deus e muito preciso dEle, por isso vou procurá-lo para compreender a problemática da alma, de onde viemos, para onde vamos. Preciso encontrar Deus. Pode parecer difícil tudo o que estamos dizendo, mas os espíritas têm de assumir o compromisso de servir ao próximo, porém antes consigo próprios, de tornarem-se melhores do que ontem. Hoje, o espírita que está caminhando sem olhar ao seu redor está sonhando, pois ao seu lado crescem seitas de fanáticos que até podem matar em nome do Cristo. Enquanto isso, calúnias e pedras lhe são atiradas. Quando criamos o trabalho de alerta às drogas, alguns puritanos atiraram pedras em todos os livros por serem dirigidos aos jovens. Hoje, esses mesmos senhores já sentiram, através de seus filhos e netos, a dor e o desespero que traz uma dependência. Mesmo

assim, ainda vemos respeitados espíritas “aposentados”, indo à Casa Espírita apenas em dia de assembléia. Já imaginaram se Deus Se aposentasse? Enquanto isso, algumas Casas Espíritas flutuam de vaidade e de fantasias: "eu vi, eu ouvi, eu sou." Não, a Doutrina Espírita não é isso. Ela é o remédio para curar a vaidade. Por isso, vamos educar a criança e o adolescente, para que tenhamos uma juventude mais sadia. Os dirigentes têm de repensar suas atitudes e buscar soluções. Não seria melhor as Casas Espíritas se transformarem em pequenos núcleos, com poucas pessoas, mas grandes trabalhadores? Que os homens que buscam a Doutrina possam imergir no Jordão para o “batismo” da fé raciocinada, da transformação moral. Vamos preparar nossos grupos de jovens, nossa evangelização infantil, educar a criança e o adolescente que há em nós, só assim saberemos educar nossos irmãos. Não é difícil educar uma criança, por que ela é um Espírito velho, basta polirmos a criança e logo mostrará seu interior. Aí está a hora de cuidarmos dela. A hora é agora, vamos segurar o cajado da responsabilidade de educar e dar às crianças e jovens os valores que estão procurando, fazendo-os respeitar os idosos, pois amanhã serão um deles; fazendo-os trabalhar na Casa, não importando sua idade. Separar a criança, o jovem e o adulto é desconhecer a doutrina da reencarnação, Também devemos ensinar-lhes a preservar qualquer propriedade pública ou particular. Povo educado, país feliz. O educador não pode, de maneira nenhuma, soltar piadinhas de mau gosto; ele precisa conquistar a criança, o adolescente e o adulto; tem de ser sóbrio amigo e carinhoso. O soberbo não possui didática para educar e não tem a educação na alma. O espírita, por conhecer a problemática da vida além vida, deve ainda mais respeitar a criança e o adolescente, pois eles não ambicionam riquezas ou glórias, só nos pedem é amor. Não sabem outra coisa senão amar. Grandes obras não estão ao seu alcance; a criança e o adolescente sonham em ser felizes e a Doutrina Espírita pode ensinar-lhes que o plantio é livre, porém a

colheita, mais que obrigatória. Portanto, vamos investir no lar, na criança, no adolescente, no ser humano, sem nos preocuparmos com os inimigos da Doutrina; vamos, sim, fortalecer seus adeptos e não deixar o exército dividir-se. A união é importante para a grande batalha que cada vez mais se aproxima dos reais seguidores do Cristo. A Casa Espírita não pode ficar inerte diante da realidade dura da vida. O homem que busca a Doutrina tem de encontrar nas obras básicas seu real instrutor, porque se ele buscar seu ídolo na Casa, nos médiuns, nos freqüentadores, poderá decepcionar-se, porque mudou apenas de seita e continua dominado pelo fanatismo. É dever dos presidentes e da diretoria de Casas Espíritas estudar ao lado dos freqüentadores, não ficando longe do Centro, julgando-se grandes conhecedores do Espiritismo. A Doutrina caminha com a Ciência e cada dia é um novo dia, repleto de revelações. O livro que ontem já lemos, hoje, se consultado, nos dará novas informações. Como, então, sentir-se cansado, decrepito e dono das verdades espíritas, para "se aposentar?" Não. Os mais antigos na Doutrina precisam orientar a criança, o jovem e o adolescente através de exemplos de humildade e conhecimentos. Ares de dono de Centro não combinam com a pureza doutrinária. Muitos acham fácil fundar Centros Espíritas. Até que construir não é tão difícil; o difícil é transformar o Centro Espírita em um instituto de cultura espírita. Ao criar departamento, grupo mediúnico, grupo de desobsessão, grupo de orientação espiritual, grupo jovem e de evangelização infanto-juvenil sem uma disciplina divina, sem médiuns equilibrados e trabalhadores dedicados, a Casa sofrerá abalos, porque não atingirá seus objetivos. Doutrina Espírita não é isso. Tornamos a repetir: ela é Ciência, é filosofia de vida, é revelação. Por que revelação? Porque nela o homem é apresentado a Deus e logo fica ciente de que é herdeiro d'Esse sublime Ser e que tem por dever chegar até Ele. A Doutrina deve ensinar ao homem que diante dele existe uma longa estrada chamada perfeição, mas para caminhar até Deus temos de ir

jogando fora o que nos dificulta a jornada. Se a sua diretoria não mudar, continuando vaidosa, egoísta, avara, maledicente, orgulhosa, há algo errado, porque o certo é o dono da casa ofertar o melhor a quem lhe bate à porta. Que pode dar ao iniciante espírita uma diretoria sem Jesus? Nada e nada. As Casas Espíritas devem se tornar um oásis de amor, na selva em que se transformou a sociedade, e elas têm de preocupar-se com seus frequentadores, torná-los mais amigos. Quantos Centros Espíritas há onde ninguém se conhece, nem cumprimentar se cumprimentam! Por isso, é melhor uma Casa onde todos têm responsabilidades. Hoje é comum filhos de espíritas tornarem-se crentes, católicos, budistas, mas não espíritas. Onde está o erro? Fácil, muito fácil: esses filhos não foram alimentados pelo bom exemplo; eles viram a outra face, a que estava longe do Centro, a face cruel, sem máscara, homens e mulheres egoístas, maledicentes, orgulhosos e fanáticos.

“Esta nossa conversa tem por finalidade alertar as Casas Espíritas de que hoje é um novo tempo e de que a criança de ontem não tinha, em seu quarto, a informação do mundo; de que a sociedade atual está muito liberada - à moda dela. Aqueles que sabem que "o plantio é livre e a colheita, mais que obrigatória" têm de unir-se e viver de acordo com seus valores morais. o que está tirando os filhos dos espíritas dos Centros é o fato de crianças e adolescentes não se conhecerem, não formarem um núcleo de amizade. E não tendo amigos espíritas, a criança, filha de espíritas, dificilmente aceitará a conduta espírita que seus pais tentam lhe passar, porque seus preceitos religiosos são diferentes. Os pais não percebem que seus filhos há muito não lembram as lições do Evangelho e, quando se tornam adultos, buscam maridos ou mulheres de outras religiões e vão-se embora das Casas Espíritas. E lá, nas outras crenças, acharão tempo para servir, porque são quase obrigados a frequentar as suas cerimônias. O que está acontecendo na Doutrina é o mesmo que se deu no catolicismo: os

pais freqüentavam as missas e os filhos buscavam os divertimentos do mundo. Porém, dificilmente uma filha de crente casa-se em uma igreja que não seja a de seus pais. E quantos filhos de espíritas hoje estão se vestindo de noivos e ajoelhando-se nos altares das igrejas e os pais achando certo! E ainda dizem: meus filhos não querem se tornar espíritas. Claro, tornar-se espírita é como se despir em público, é ficar nu diante do próximo. Isso hoje parece muito difícil para aqueles que não desejam se tomar melhores.

- “Agradecemos a presença de todos e desejamos que as aulas que terão nas faculdades sejam bem compreendidas, não somente pelos irmãos aqui presentes, porém ainda mais pelos leitores espíritas. Vamos unir-nos para a longa caminhada aos braços de Deus, porém, para bem caminhar, torna-se preciso que cada um de nós lave sua veste nupcial no riacho de águas cristalinas: as leis morais. O homem tem por dever conhecer Deus. O Cristo já desbravou o caminho e nos convidou a caminhar, agora depende de cada um de nós prosseguir ou parar. À nossa frente surge o caminho da evolução e a Doutrina Espírita nos ensina a maneira mais segura de chegar ao topo, sem crendices, sem medos, sem dogmas, sem fanatismo. A Doutrina não veio para aguçar vaidades em médiuns ou em espíritas, ela veio porque o Consolador estava previsto por Deus, que faria muitas revelações, e a maior delas, dada pelos Espíritos, é a de que fora da caridade não há salvação. Ela é uma voz que chega a todos os lugares, convidando o homem a tornar-se bom. Os Espíritos sopram em todos os lugares e feliz aquele que bem construir sua Casa Espírita, onde as vozes dos Espíritos ressoam como afinada orquestra, deliciando os ouvidos daqueles que desejam escutar. Não foram os homens que pescaram os Espíritos, os Espíritos é que chamaram os homens para a grande revelação divina. A Doutrina surgiu assim: foram eles que, saindo do túmulo onde o materialismo os havia sepultado, bateram bem forte à porta dos corações dos encarnados, dizendo: cuidem-se, preparem-se, pois existe vida além vida.

Foram os Espíritos que murmuraram baixinho o nome de Allan Kardec; ele os ouviu, porque assim o desejou. Nós, Espíritos, não temos tempo a perder, não podemos correr atrás dos encarnados obrigando-os a nos escutar. Devemos, sim, ajudá-los a buscar as informações, e nada melhor do que as obras básicas, porque elas são um riacho que dessedenta os que têm sede de justiça.

Devemos realizar estudos espíritas, porque só respeitaremos os “mortos” quando descobirmos que não existe morte e que as almas daqueles que partiram do corpo físico estão bem vivas, ou mais vivas do que aquelas que ainda precisam encontrar-se na cadeia da carne. Uma Casa alicerçada no Evangelho de Jesus age como Ele agia, sem permitir nem ceder às murmurações, por saber que eram distúrbios que assolavam as paisagens novas dos companheiros que o buscavam. O espírita tem de tomá-Lo como exemplo; Ele, para servir aos sofredores, não traiu Sua doutrina de amor. Não importa se a Casa Espírita está ou não lotada de gente, façamos nosso caminho pavimentado com a humildade e a renúncia. O que o presidente de uma Casa Espírita necessita é que flua a paz da consciência tranqüila e a alegria do dever cumprido. Não tenha, a diretoria de uma Casa Espírita, medo de ela ficar vazia. Lutem, sim, para não ficar sem o auxílio da Espiritualidade superior. Em Casas Espíritas jamais faltarão dissensões. Sutilmente, iniciam-se os melindres, culminando muitas vezes por anular belos trabalhos. O presidente deve sempre vigiar e orar.

Sejamos fortes conhecedores da Doutrina, saibamos policiar a palavra e refletir com segurança. Tenhamos o hábito da oração, resguardando os ouvidos e o coração, erguendo-nos pelo trabalho edificante, sendo um exemplo de verdadeiro espírita, não dando motivo a chacotas, com dignidade presenciando a tempestade ir-se acalmando, a Casa ir florindo e logo surgindo os frutos de paz e realização. Resguardemo-nos dos que provocam dissensões, são seres atormentados em si mesmos, que se comprazem em espalhar

discórdias, consumidos pelos desequilíbrios que os vencem. Precisamos acender mais luzes nas Casas Espíritas e cada frequentador pode ser um fósforo aceso. Renovar é processo fecundo de progredir; vamos renovar, reativar valores e ser úteis à nossa amada Doutrina Espírita. Que Deus nos abençoe a todos”.

Capítulo 9

Preocupação do mundo maior

Ainda permanecemos um bom tempo ali. Como a palestrante tinha razão! A semente, no solo adubado, transforma-se. Vamos conhecer a Doutrina, para nos tornarmos bons espíritas.

Lílian segurou-me o braço, por me julgar triste. Abraçou-me com carinho e retirou-se, nada dizendo. Porém, logo Camélia, como boa psicóloga, aproximou-se e falou:

- Luiz Sérgio, o valor do homem está na sua força, no modo que ele encontra para enfrentar os fatos que surgem no seu dia-a-dia. Não podemos deixar que nossas emoções embaralhem nossos sentimentos e venhamos a nos desequilibrar. Não podemos nos envolver por aspectos negativos do cotidiano. Podemos não aceitá-los, porém, jogar o cajado no chão e sair correndo demonstra as fraquezas do nosso Espírito. Sempre o admiramos e nos sentimos muito felizes por estar aqui trabalhando ao seu lado. O irmão é um Espírito em tarefa, cujo trabalho é do Cristo; é para Ele que tem de prestar contas. Nem o Cristo conseguiu agradar a todos.

O olhar com que a fitei foi tão amoroso que ela me abraçou com carinho e continuou:

- Os detratores não estão pensando em sua tarefa, em seu trabalho, no que já passou para chegar até aqui. Se Jesus tivesse parado a Sua obra para dar satisfação aos Seus acusadores, não teria chegado onde chegou: ao topo da montanha. Vamos apreciar as aulas que estamos recebendo e deixemos que as águas do mar da vida façam seu percurso.

Ao dizer isso, Camélia retirou-se, deixando-me pensativo. Caminhamos um pouco e logo chegamos a uma das faculdades daquele belo lugar. Josué encarregou-se de nos abrir suas portas.

Enquanto tratava de nossa entrada, aguardamo-lo na bela sala de espera onde Bach, com uma de suas lindas sinfonias, embalava nossos ouvidos. Estávamos agora em uma das inúmeras salas de aula. Acomodei-me e agradei, pelo pensamento, ali me encontrar.

Estava por demais ansioso. Nisso, adentrou o salão o irmão Harry, que, com voz pausada, deu início à preleção:

- “Que Deus, a Soberana Bondade que rege o Universo, abrigue-nos em Seu manto de sabedoria; Ele que, como Pai que é, nos proporciona condição de conhecer as verdades, antes ocultas pelo fanatismo religioso. Nosso planeta atravessa momentos difíceis que a nossa pobre capacidade de raciocínio vê-se diminuta para entender e, amedrontados, lavamos as mãos, como fez Pilatos diante do grande Mestre Jesus. Ele não lavou as mãos em defesa do Sinédrio; lavou-as, sim, por sentir-se incapaz de julgar com justiça o Homem, em uma época onde as grandes almas eram poucas. De repente, viu-se Pilatos diante de um fato novo: teria de julgar o dito Messias, Jesus de Nazaré, homem amado por muitos e tido como o Messias prometido para salvar a Terra. Pilatos recuou covardemente e a História o chamou de fraco. O mesmo não pode acontecer com um homem chamado pelo Espiritismo a qualquer tarefa, principalmente a de trazer para Deus ovelhas perdidas, ainda mais se são crianças, adolescentes e jovens. Fingir não ver a decadência da família, a falta de orientação à criança, ao adolescente e ao jovem é fazer o mesmo que Pilatos: deixar passar a oportunidade de fazer algo por outrem, por sentir-se fraco ou incapaz. Estamos dando o exemplo do julgamento do Cristo, para lembrar aos irmãos que hoje, quando se aproxima a vinda de novo século, ainda procedemos erradamente, julgando-nos descompromissados com a Doutrina e nada fazendo para ajudar os que procuram a Casa Espírita, confrades nossos. Muitas vezes usamos de palavras duras, não com quem abertamente nos atira pedras,

mas nos que estão como nós, caminhando na mesma estrada, a estrada estreita chamada Doutrina Espírita. Estamos tratando desse assunto para que os encarregados de levar até o plano físico as orientações espirituais soprem em todos os lugares, chamando atenção para o perigo de se ver perder, para outras seitas fáceis de serem seguidas, nossas crianças, adolescentes e jovens, apenas porque achamos que eles não estão ainda aptos a escolher o que lhes convém. Criamos a evangelização infanto-juvenil, sem recordar que acreditamos nas vidas sucessivas e que as crianças, os adolescentes e os jovens são espíritos velhos, muitos deles comprometidos. Se ficarmos olhando somente os corpos jovens e dando-lhes um ensino sem consistência, logo os perderemos; irão buscar em outros campos alimento diferente. Se a mãe não desmamar o bebê, ele chorará de fome por alimentos mais fortes. Assim vem acontecendo com as crianças, adolescentes e jovens da Casa Espírita. Estamos dando-lhes muito pouco, negligenciando sua capacidade de compreender a Doutrina como ela é: grandiosa. Os Centros Espíritas devem imprimir mais dinamismo aos seus ensinamentos. O Espírito de uma criança, nesta época da humanidade, está apto a compreender a Doutrina na sua mais bela expressão, iniciando, mesmo para as crianças, o estudo de "O Livro dos Espíritos", e com adolescentes e jovens o estudo da Doutrina, adaptado de uma maneira didática, para que se sintam importantes, caminhando lado a lado, com os adultos. Se não depositarmos em ombros jovens o cajado do Cristo, eles ficarão apenas brincando e cantando na Casa Espírita, e Espiritismo não é isso, é a melhoria do homem, e a criança, o jovem e o adolescente são homens no longo caminho da perfeição, apenas vestindo uma roupa menos gasta, por estarem menos tempo no sol escaldante dos compromissos pretéritos. Negligenciar sua inteligência é o mesmo que ignorá-los.

- "A Doutrina precisa trazer a família para dentro da Casa Espírita. Os filhos dos espíritas não conhecem a Doutrina, porque

nem os espíritas mais velhos nem suas famílias acreditaram neles para lhes ensinar a beleza da Pureza doutrinária. E eles partem para a outra margem do rio, sem bagagem nenhuma, porque nada lhes foi oferecido e se sentiram órfãos. Não basta criar evangelização infanto-juvenil ou grupos de jovens, temos de elaborar um método dinâmico, como são os jovens de hoje, e colocar em suas mãos todos os ensinamentos doutrinários, porque, dado o avanço tecnológico, eles estão capacitados a bem entender os ensinamentos espíritas. A Internet, os jogos eletrônicos e o cd-rom estão aí e todos têm acesso a eles; somente os pais e os adultos ainda os julgam incapazes de assimilar a Doutrina Espírita. E ficamos nos enganando, levando-os à Casa Espírita somente para receber passes e tomar água magnetizada; enquanto isso, vão-se cansando, pois a Casa oferece-lhes pouco e eles querem muito mais. Quem conhece a Doutrina sabe o quanto ela tem a oferecer, é um mar repleto de águas, peixes e infinitos atrativos para quem deseja nele se banhar. Porém, deixar a criança, o adolescente e o jovem apenas tomando sol na areia, eles se cansarão e buscarão outras praias. Vamos, espíritas, dar uma olhada em nossos métodos de ensino e tentar alicerçar os passos desses jovens confrades. Causamos muita tristeza presenciar alguns jovens nas Casas Espíritas apenas tocando violão e fazendo encontros, pois as Casas muitas vezes ignoram suas capacidades. As Casas Espíritas devem dar maior valor aos nossos jovens. Por isso, voltamos a afirmar: elas devem proporcionar aos nossos irmãos maior atenção, porque no jardim em que não se cultiva a terra não há belas flores nem bons frutos.

- “A preocupação com a juventude vem desde o Antigo Testamento. Vejamos em Provérbios Capítulo 3: “Meu filho, não te esqueças das minhas instruções, e guarda em teu coração os meus preceitos, porque longos dias, anos de vida e prosperidade ser-te-ão acrescidos.

Belos versículos de Provérbios fazendo ver o educador que a criança vai crescer e administrar sua vida e quem vai orientá-la são os dignos preceitos dados pelos pais. Que não se afastem de ti o amor e a fidelidade! Pendura-as ao pescoço, escreve-as na medalha do teu coração! As orientações dos pais são guardadas no coração das crianças. Queira Deus os pais só lhes tenham dado boas orientações.

Provérbios, Capítulo 10: "o filho sábio é a alegria de seu pai, mas o filho insensato é a tristeza da mãe."

Qual o pai que não se sente feliz por ter um filho sábio, que busca o que de melhor nos dá a vida: a paz de consciência, a realização, o cumprimento do dever? E que tristeza não sofre a mãe quando tem de suportar a insensatez de um filho rebelde! Até a relação da mãe com um filho insensato é criticada pelos outros filhos; sempre dizem que o insensato é o seu preferido. Não que seja verdade, mas por ser este filho doente de imperfeição e o que mais precisa da atenção materna.

Provérbios Capítulo 13: "Quem poupa a vara odeia seu filho, mas quem o ama corrige-o desde cedo.

"Poupar a vara" não quer dizer dar surra, bater; significa negligenciar a educação. Os pais que não impõem deveres sofrem a falta de limites dos filhos. Mas quem ama corrige-o desde cedo. Se amamos as crianças, os adolescentes e os jovens, vamos começar hoje a lhes ensinar a Doutrina, não como se fossem diferentes dos adultos. Voltamos a repetir: em um corpo de criança está um homem velho e muitas vezes falido. Vamos fazer despertar nele o amor, tirar o lodo de sua mente para que saiba respeitar as leis morais que estão grafadas na consciência.

Ainda em Provérbios, Capítulo 29: Vara e correção dão sabedoria, mas o menino abandonado a si mesmo causa vergonha a sua mãe.

A criança que não é respeitada pelos pais envergonha sua família, pois é mais fácil deixarmos as crianças sem educação do que educá-las. Menino abandonado a si mesmo - quantas crianças estão abandonadas a si mesmas, só fazendo o que querem!

Corrige teu filho e dar-te-á descanso, proporcionando prazer a tua alma.

A família que planta no coração da criança a semente do dever recebe o fruto da paz. A criança é aquilo que fazemos dela. O Espírito de uma criança veio à terra para que os adultos bem o orientassem, por isso os espíritas têm maior responsabilidade do que os que não crêem na reencarnação. Todos os que têm a incumbência de levantar a bandeira da Doutrina Espírita devem fortalecer as mãos que seguram o mastro, mesmo que algumas dessas mãos sejam de crianças, adolescentes e jovens. Todos devem cooperar, não importa a idade e sim os atos de cada um. A Casa que não investir na criança, no adolescente e no jovem se perderá, pois os mais antigos um dia desencarnarão e quem continuará a obra, se os filhos e netos dos espíritas mudarem de trajeto?

- “Esperamos que todos os que aqui se encontram levem nossas preocupações com as Casas Espíritas. Os jovens devem carregar sacolas para os menos favorecidos, mas isso não os impede de colocar conhecimentos no coração. Eles precisam, e muito, conhecer a Doutrina como ela é: rica em sabedoria, porque só conhecendo a verdade nos libertamos dos erros, das crendices, do fanatismo. Há jovens que se dizem espíritas, morrendo de medo de obsessores, mentindo que vêem Espíritos, que estão incorporando, enfim, querendo chamar a atenção dos adultos. E não é por aí. O melhor modo de servirmos à Doutrina é nos aprofundarmos no trabalho da Casa e nos conhecimentos doutrinários. Sem o estudo da Doutrina Espírita, a criança, o jovem e o adolescente ficarão perdidos nessa imensa floresta que é o Espíri-

tismo, podendo tornarem-se presas fáceis de Espíritos e de pessoas sem escrúpulos. O conhecimento liberta. Portanto, vamos estudar a Doutrina, não importa a idade; importa, sim, se crêem verdadeiramente nos Espíritos. Se acreditam, precisam ter em mãos os meios de examiná-los para saber se são de Deus. Cuidado, jovens, para não se perderem. A falta de trabalho e de reforma íntima já levou muitos simpatizantes da Doutrina para outras crenças, pois só "adentraram o Jordão" por curiosidade, e não para transformar o homem e fazer ressurgir da morte para a vida um homem espiritualizado.

- "A Doutrina é nosso encontro com Deus, quando somos apresentados a Ele sem os adereços de religiões fanáticas e dogmáticas. Ela nos ensina a buscar as verdades da vida e somente através do conhecimento do que sejam "Deus, Espírito e matéria" podemos nos conhecer realmente como somos, de onde viemos e para onde vamos. A Doutrina muito tem a oferecer, logo, não se concebe uma Casa Espírita não criar grupos e grupos de estudos. Eles são mais que necessários, são obrigatórios para que o homem tenha conhecimento, pois a Doutrina é somente sabedoria. Porém, temos de passar para frente esse conhecimento e buscar mais e mais aprendizado. Doutrina Espírita não é mediunismo, não venhamos a confundir nossos desequilíbrios com Espiritismo. Devemos buscar a Casa Espírita para aprender a ser bons, porque o homem está na matéria física para se tornar digno de ser chamado filho de Deus."

A aula nos pareceu igual à da outra faculdade e Hilário explicou-nos que a espiritualidade encontra-se preocupada com os espíritas, suas famílias, e é necessário alertá-los de que estão ignorando seus filhos. Outro fato debatido foram as roupas sumárias nas Casas Espíritas, as mulheres quase nuas e os homens trajando roupa de banho e bermudas. Será que os espíritas não

sabem que a Casa Espírita é um lugar de oração, um hospital de almas, e não um parque de diversões?

Prosseguiu o palestrante:

Hoje, a Casa Espírita precisa estar preparada para a nova era. Sabemos que crianças de tenra idade já têm aguçada compreensão dos fatos que as rodeiam. A criança, o jovem e o adolescente devem receber da direção da Casa a mesma consideração que ela dedica aos adultos. Vamos dar à criança o estudo da Doutrina, adaptado por faixa etária, e ao jovem, maior responsabilidade com a Casa. Por que deixá-los à margem do rio? Eles têm, e muito, o que dar, torna-se preciso apenas uma responsabilidade maior com a Doutrina. Encontramos em Provérbios, Capítulo 1: Meu filho, escuta a advertência de teu pai, e não rejeites o ensino de tua mãe, pois serão diadema para tua cabeça e um colar para teu pescoço. Meu filho, se os pecadores quiserem seduzir-te, não vás! Meu filho, não os acompanhes em seu caminho, afasta os passos das suas veredas!

Eis, aqui, a recomendação da obediência dos filhos aos pais, para não serem seduzidos pelos ímpios.

Até quando, ó insensatos, amareis a insensatez, e vós, insolentes, gozareis da insolência, e vós, tolos, odiareis o saber? ‘Convertei-vos com as minhas admoestações! Eis que vou derramar meu espírito sobre vós, vou comunicar-vos minhas palavras.

São tão atuais estas passagens de "Provérbios" que os pais espíritas devem lê-las para passar para seus filhos a beleza da Doutrina. Voltamos a repetir: hoje, o jovem rirá da família que, repleta de credices, desejar que ele se torne espírita, sem lhe apresentar a Doutrina como ela é: límpida e cristalina. Se os pais, nada sabendo da Doutrina, passarem para os filhos o medo dos Espíritos inferiores, torná-los viciados em passes, atormentá-los com o Umbral e dizer que tudo é proibido, dificilmente eles serão espíritas. Até poderão freqüentar uma Casa, porém, reformular

seu caráter será muito difícil, porque o Centro nada lhe ofereceu de verdadeiro. Mas quem me escutar habitará em segurança e estará tranqüilo, sem temer mal algum.

“Devemos passar para os mais jovens a base do compromisso religioso e a conseqüente atitude moral: o respeito a Deus, a perspicácia ética, para evitar a influência das crenças fáceis, que prometem o perdão, bastando ser batizado.

Devemos dar exemplos vivos da nossa Doutrina, da luta do Codificador contra a idolatria e apresentar, como exemplo, a imagem dos dois caminhos que representam a opção existente com o livre-arbítrio; que o homem pode buscar a fidelidade ou a infidelidade a Deus; que desde que o mundo é mundo Deus alerta a Humanidade para o perigo da idolatria. Basta buscarmos o Antigo Testamento para ver que a luta do Alto contra as credices é enorme. Se lermos o livro de Juízes encontraremos a luta de Deus para derrubar as credices dos israelitas. Quem não conhece a Doutrina Espírita julga que os espíritas constroem altares, veneram estátuas e outros misticismos mais. Isso é o que temos de ensinar às crianças, aos adolescentes e aos nossos jovens: que as proibições bíblicas nós, os espíritas, as acatamos, porque também não aceitamos a idolatria. Porém, se alguém frequenta uma Casa Espírita, mas tem em seu lar altares repletos de imagens e é cheio de credices, morrendo de medo de olho grande de espíritos trevosos, enfim, só não anda com cruzes penduradas no pescoço porque assim seria demais, é que ainda não conhece a Doutrina Espírita. E depois, não sabe por que seus filhos não são espíritas...

Em Provérbios Capítulo 2: para que sigas o bom caminho e guardes as sendas dos justos, porque os retos habitarão a terra e os honrados permanecerão nela; porem os malvados serão expulsos da terra, e dela serão varridos os pérfidos.

No Capítulo 3 de Provérbios, temos: Meu filho, não te esqueças das minhas instruções, e guarda no coração os meus preceitos

longos dias, anos de vida, e prosperidade ser-te-ão acrescidos. Que não se afastem de ti o amor e a fidelidade! Pendura-as ao pescoço, escreve-as na medalha do teu coração! Feliz o filho que encontra no lar bons mestres.

Capítulo 1 de Provérbios nos esclarece que o ensino da mãe é um diadema de sabedoria na mente de um filho e um colar de vitórias para ele, se segue e respeita as leis de Deus. Por que os espíritas estão negligenciando a educação dos filhos? Dizendo não desejar obrigá-los, os filhos cada dia mais ficam distantes do Espiritismo. Hoje, a juventude está sofrendo, pois não sabe se defender quando a dor a busca. Adolescentes pregam susto na família com a gravidez precoce. Crianças, que deveriam estar brincando de bonecas, estão atrapalhadas com fraldas e choro de bebês. E dizem as mães: minha filha engravidou com doze anos e eu jamais percebi alguma coisa, não desconfiava que meu bebê tinha crescido. Para mim, ela ainda era inocente. Que susto quando anunciou sua gravidez! Fatos como este são muito comuns hoje em dia. O que pode deter essas adolescentes? Somente um encontro com Deus, e a Doutrina tem condição de alertá-las, porque o espírita não pode ser antiquado, tem de ser atual, acompanhar os fatos da sociedade. Atualmente, os ônus e os encargos que a gravidez precoce trazem à família levam-na quase ao desequilíbrio. O melhor é reforçar o alicerce do lar, antes que uma de suas paredes venha ao chão. A criança é uma bênção, mas seria bem melhor se todas fossem recebidas em lares bem alicerçados. Uma jovem de doze anos nem sabe o que vem a ser gravidez, a avó assume a maternidade e acaba substituindo a mãe. E a adolescente continua a mesma vida de antes: barzinhos, festinhas, namoricos, enfim, continua a mesma vida fútil graças à mãe que, ao assumir a criança, isentou a adolescente da responsabilidade com a maternidade e ela se tornou a irmã do filho, e não sua mãe. Por isso, aqui estamos hoje, tratando do ensino espírita para crianças, adolescentes, jovens e adultos. A Casa Espírita não pode

estar aquém da sociedade. Temos de modernizar os ensinamentos espíritas e os instrutores devem tratar a criança da época atual dando-lhe as respostas que ela está buscando, e não querendo tratá-la como se vivesse bem longe do que ocorre no mundo físico. Dizem que é modernismo, que o sexo está livre e que a menina não pode proceder como as garotas de antigamente. Para os médicos, a garota de doze anos ainda está vivendo uma fase de aceitação do próprio corpo, que está passando por uma transformação, deixando de ser criança. Tanto é assim que muitas meninas ficam até tímidas, com vergonha dessa mudança. E como ela reage diante de uma nova transformação, mais intensa, uma gravidez? Será que se sente feliz? E os comentários dos vizinhos, dos familiares, dos coleguinhas? E depois, ela vai começar a perder o momento mais rico de sua existência: a inocência, a consciência tranqüila, quando dorme em paz. Tudo isso ela perde muito cedo. Além disso, um envolvimento sexual tem suas consequências morais e também físicas. Hoje, a jovem que não respeita seu corpo, que não se resguarda, pode não somente ter uma gravidez precoce, como contrair doenças sexualmente transmissíveis.

- “Há dezoito anos, foi levada ao plano físico a preocupação da Espiritualidade com as drogas, através de um livro dirigido aos jovens. Infelizmente, alguns espíritas não acreditaram na Espiritualidade. Muitos até julgaram fantasiosos os fatos narrados naquela época.

A preocupação de toda a Espiritualidade hoje está dirigida não à juventude em si, como há vinte anos atrás. Atualmente, nossa preocupação é com a criança, o adolescente e o jovem das Casas Espíritas. Todos os dirigentes de uma Casa Espírita têm de trazê-los ao Centro, pois eles precisam assumir compromissos doutrinários. Vamos criar cursos de artesanato para os filhos dos espíritas, Muitas vezes, estamos preocupados com os filhos do

abandono, quando os nossos são mendigos de amor. Vamos fazer caridade, vestir os nus, dar de comer aos que têm fome, mas antes de tudo vamos trazer nossa família para a Casa Espírita e educá-la com a cartilha do Cristo; criar núcleos de ensino com ótimos profissionais, sem permitir que os conhecedores da Doutrina se "aposentem" deixando os jovens sem quem os possa ensinar. Vamos dar oportunidade para os antigos com grande conhecimento doutrinário, colocando-os junto aos adolescentes, às crianças e aos jovens. Eles se sentirão menos antigos e muito ajudarão quem está começando. Não os deixemos apenas freqüentando as Casas Espíritas para tomar passes e ouvir palestras. Vamos fazer mutirões de limpeza e de pinturas, campanhas de cobertor, de alimento, enfim, trabalhar juntos - crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos, enfim, todos os espíritas. Não vamos deixar os jovens apenas passarem por nós, espíritas, e nada fazer por eles. Sem cuidar das sementes, amanhã nossos jardins não terão flores.

- “Os encontros de mocidades só devem ocorrer se forem organizados pela diretoria das Casas Espíritas, nunca devendo partir apenas da Mocidade, sem um amparo financeiro, espiritual e material da diretoria. A juventude é bela e deve ser respeitada, porém, cada jovem tem de ser uma carta de carne de Jesus Cristo. Esses encontros devem ser realizados para unir os jovens, para troca de conhecimentos doutrinários, e não apenas para diversão. Em alguns desses eventos, encontramos jovens tomando cerveja, fumando e, durante as palestras, não tendo nenhum comportamento diante de um orador espírita: conversando, circulando pelo salão e formando grupinhos barulhentos. Isso é Doutrina Espírita? Não, não é. Isso é brincadeira de jovens sem nenhum conhecimento doutrinário.

- “É hora de os espíritas lutarem pela pureza doutrinária, e não será ir um dia ou outro a uma Casa Espírita que estaremos trabalhando em prol da melhoria da Humanidade. Enquanto os

espíritas já idosos estão ficando em casa, aposentados as outras igrejas estão lotadas, pois seus adeptos comparecem todos os dias para orar. Por que o espírita, muitas vezes, deixa de freqüentar a Casa? Por julgar que tudo sabe, que já chegou a um ponto no qual não precisa mais aprender? Se Deus trabalha todas as horas em prol do crescimento espiritual do homem, por que seres pecadores fogem da luta? Será que nosso Instrutor maior, Jesus Cristo, já Se aposentou, porque atingiu um patamar altíssimo? Claro que não. Ele está em todos os lugares e nós, que nos dizemos Seus seguidores, devíamos fazer o mesmo. Infelizmente, poucos presidentes de Centros Espíritas e suas diretorias visitam lares pobres ou vão aos Centros nos dias de palestra para analisar o que está adentrando suas Casas.

- “Os jovens devem ser alertados de que o fumo os prejudica, assim como a simples cervejinha. Não que a Doutrina os proíba, mas devemos aguçar no jovem a responsabilidade para o perigo do fumo e do álcool, para que ele respeite seu corpo físico, instrumento da sua evolução. Para ser respeitado, tem de ter uma conduta espírita, porque não se concebe um jovem, uma criança ou um adolescente sem um comportamento digno em uma Casa Espírita. Isso só acontece por falta de conhecimento doutrinário”.

O palestrante fez uma pausa para que descansássemos.

Capítulo 10

A responsabilidade do espírita

Após breve descanso, retornamos e percebemos que mesmo em se tratando de uma longa e enfática preleção, a platéia permanecia atenta.

- “Estamos de volta para dizer que a finalidade desse nosso encontro é para que levem até o plano físico a preocupação dos encarregados da pureza doutrinária. Com pesar temos visto algumas Mocidades em algazarra em seus encontros, que mais parecem festival de rock, e não encontros de jovens espíritas. E quantos jovens, depois dessas viagens carregando mochilas e colchonetes nas costas, não se defrontam com a responsabilidade de uma gravidez prematura? Muitas Casas Espíritas estão acabando com as Mocidades porque, ao invés de aprenderem Doutrina, os jovens estão preocupados com os namoricos e com os encontros de Mocidades. E Casa Espírita não é agência de casamentos, mas reformatório de almas. Vamos, todas as diretorias de Casas Espíritas, analisar nossas Mocidades e constatar se estamos dando aos jovens elucidações doutrinárias e fazendo deles cidadãos úteis à sociedade, e não criaturas que apenas freqüentam Centros Espíritas, sem nada conhecerem da Doutrina. Tornamos a repetir: é grande o número de espíritas respeitáveis cuja família está-se perdendo no mundo da matéria. Existem trabalhadores da Doutrina cujos filhos estão na cadeia ou prisioneiros de vícios, porque não foram bem orientados pelos pais. Desde pequena a criança tem de aprender a amar a Doutrina, e uma criança não pode gostar da Doutrina se é obrigada a se sentar à mesa do Culto do Evangelho no Lar para ouvir os adultos falarem, falarem e orarem muito. Porém, exemplo, nada. O Culto do Evangelho no Lar deve durar, no máximo, trinta minutos, principalmente quando temos crianças e adolescentes. Não são os excessos de palavras que educam, mas

os grandes exemplos, - “Temos de trazer nossa família para a Casa Espírita, mas para isso precisamos dar-lhe ocupação e respeito. Os Centros Espíritas precisam manter-se, e como não devemos cobrar mensalidade, fazer rifas ou pedir dinheiro, por que não criar frentes de trabalho para manter a Casa e nos tornarmos úteis às pessoas? Se todos trabalharem para a manutenção de sua Casa Espírita, saberão quanto custa manter limpo e bonito o Centro. Se trabalharem com afinco, não só aprenderão um ofício, como também ocuparão seu tempo, não indo à Casa Espírita apenas para encontrar amigos. Se todas as Casas Espíritas trouxerem crianças, adolescentes, jovens e idosos para suas frentes de trabalho, eles muito as ajudarão, pois sentir-se-ão mais úteis e as Casas não terão dificuldade de pagar suas contas. Se todos participassem da costura espírita, fariam enxovais para bebês, que não têm sequer uma camisa para aquecer-lhes o pequeno corpo. Há Mocidades que trabalham: visitam hospitais, fazem coletas de mantimentos, mas é preciso ir além: trazer o jovem para dentro da diretoria da Casa. A Espiritualidade deseja muito mais. Ela quer todos os freqüentadores, não importa sua idade, agregados às frentes de trabalho, tirando um dia do mês para embelezar o Centro Espírita, lavando o chão, os vidros e as paredes, ou consertando o que estiver estragado, cuidando também do jardim. Todos se sentirão úteis, e quando nos sentimos úteis a felicidade nos envolve a alma. A Casa precisa, e muito, de um trabalho comunitário, sem jamais esquecer que a única porta de entrada que deve existir é a do estudo.

- “Precisamos estudar O Livro dos Espíritos de uma maneira fácil de ser assimilada. Vamos dar o exemplo de um estudo que pode ser ministrado para crianças de quatro a seis anos.

O instrutor explica: “Vocês estão em uma Casa Espírita, onde se estuda o Espiritismo.

“Quem codificou o Espiritismo foi um homem chamado Hippolyte Léon Denizard Rivail, mais conhecido por Allan Kardec. Não foi ele quem criou o Espiritismo.

“O Espiritismo é a Terceira Revelação de Deus.

“Os Espíritos passaram para Allan Kardec as revelações do Alto, e ele, Allan Kardec (mostrar fotografia), reunindo os escritos dos Espíritos, foi formando os livros que comporiam a Codificação. Cinco deles formam o Pentateuco espírita. Querem saber quais são eles? "O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese"; mostrar os livros.

“Portanto, iremos estudar o primeiro livro da Doutrina: O Livro dos Espíritos.”

O instrutor começa a introdução de O Livro dos Espíritos com desenhos coloridos. A criança vai iniciar o estudo das obras básicas, necessário para tomar-se um verdadeiro espírita, porque bem sabemos que existem alguns espíritas que não conhecem as obras básicas, chegando a ignorá-las. Dessa maneira fácil a criança vai estudando o "Livro dos Espíritos" e gostando da Doutrina. Um bom instrutor não amedronta a criança, falando de espíritos das trevas nem de Umbral. Um bom educador dá ao educando o ensino espírita verdadeiro, para fazer da criança de hoje um grande espírita amanhã. Podemos até utilizar desenhos e colagens, mas devemos lembrar que a criança de hoje tem por babá a televisão e o computador. Se não forem modernizados os ensinamentos, as crianças não terão interesse em aprender a Doutrina. Por isso nossa preocupação com a criança, o adolescente e o jovem. Com o adolescente, devemos adotar já apostilas do estudo espírita, ele tem condição de aprender, pois os jogos eletrônicos são muito mais difíceis. E como eles aprendem com facilidade!

- “Se as crianças cresceram em inteligência, por que a Casa Espírita não as está acompanhando? Além da atualização dos

nossos ensinamentos, devemos reservar um dia por mês para conversar com elas, saber o que está acontecendo em sua escola, em sua classe, em seu meio social. Em uma dessas conversas ocorridas do educador com o educando, um dos jovens, de seus doze anos, narrou que, em uma escola uma menina de quatorze anos contou que em um mês teve vinte e oito parceiros sexuais. Outras crianças narraram que coleguinhas levam bebidas alcoólicas em garrafas de refrigerante e muitos e muitos outros fatos tristes foram revelados naquela aula, onde uma educadora espírita, preocupada com o modernismo, abriu espaço para uma conversa livre: sexo, drogas, dependência, conflitos familiares. Porém, se o espírita assumir uma postura de arrogância e intransigência, não ganhará a confiança da criança, que não se abrirá. Esse trabalho tem de ser feito por pessoas responsáveis. A Casa Espírita tem de estar atenta à era atual. Não se deve levar crianças difíceis para a cabine de passes, como se só isso resolvesse. Temos de encarar os tristes fatos. A criança de hoje não é o adolescente de ontem, ela será o jovem de amanhã, e queira Deus nossa Doutrina possa ajudá-lo. Porém, se o espírita assumir uma postura de santidade, fala cavernosa e assustar a criança com obsessão, trevosos ou Umbral, ela não abrirá a boca nas aulas de evangelização.

- “Hoje, estamos aqui conversando com os encarregados de levar até o plano físico as orientações espirituais, para que todos lutem nas Casas Espíritas a fim de que partam em busca de um trabalho bem elaborado da Casa, com jovens, crianças e adolescentes, porque eles querem muito mais do que hoje lhes estamos oferecendo. As crianças não são analfabetas, portanto, podem bem estudar. Se a Casa conseguir entrelaçar trabalho com estudo, teremos uma juventude mais feliz.

- “A finalidade das Casas Espíritas é salvar almas, e não apenas doutrinar desencarnados. O mundo físico está morrendo de tristeza por estar tão apegado às coisas materiais. Está em nossas

mãos atirar a corda para puxar as almas fora das ondas bravias do mar da vida. Porém, que as Casas se unam, não sendo separadas por um letreiro: Casa tal, Casa tal. Não devemos ter fronteiras, precisamos nos tornar Casas irmãs, umas ajudando as outras. Somente se as Casas Espíritas se unirem é que poderão conter o anti-Cristo, que a cada dia constrói estelas¹ e efods² criando ídolos e prometendo um céu de delícias. Ninguém tem o poder de perdoar uma falta sequer de outrem. A falta não está nos lábios e sim na consciência, e de lá só sai pelo arrependimento, pela expiação e pela reparação. Isso só aprendemos através de um estudo sério.

- “A cada dia, outras crenças estão loteando o céu e fanáticos cada vez mais buscam as que salvam sem sacrifícios. Vamos preparar as Casas Espíritas para que iniciem uma campanha em prol da reforma íntima, que somente ocorre através do conhecimento e da mudança interior. Sem conhecimento, não amamos a Doutrina; só a aceitamos quando ela faz parte de nossa longa caminhada evolutiva.

- “Pedimos aos espíritas mais antigos, conhecedores da Doutrina, que não se "aposentem" e não compareçam às Casas Espíritas somente no dia de reunião de diretoria. Isso não pode ocorrer. Se o Pai, que é Deus Todo poderoso, trabalha até hoje, por que os ditos conhecedores da Doutrina estão de pijama, defronte a uma televisão, dizendo que não precisam mais ir aos Centros Espíritas? As Casas precisam da experiência e do conhecimento dos mais antigos. Porém, se os que conhecem o Espiritismo se sentirem cansados e alheios à Doutrina, esta perecerá, porque o barco não navega em mãos inexperientes. O mal é que aqueles que conhecem a Doutrina não querem mais se envolver com o público.

¹ Estela: coluna ou pilar sagrado usado no paganismo com a finalidade de localizar a presença divina.

² Efod: estátua de ídolo ou manto sacerdotal, contendo a bolsa dos (urim e tumim usados para dar respostas oraculares}.

Muitas vezes, nem grupos mediúnicos freqüentam mais, por considerar que tudo já sabem de Espiritismo, que nem estudar precisam mais. Está errado, muito errado. Enquanto isso, a família dos espíritas busca outras seitas, onde se julga útil.

“Outro grande erro é a mentalidade de algumas Casas Espíritas, julgando que o mundo espiritual necessita dos médiuns para ajudar os Espíritos. Negativo. O mundo espiritual é disciplinado, orientado, assistido. Alguns grupos mediúnicos prestam auxílio a Espíritos, mas não é essa a única finalidade da Casa Espírita e, infelizmente, ainda encontramos as que julgam que seu único objetivo é doutrinar Espíritos. Isso revela falta de conhecimento doutrinário. A finalidade do Espiritismo é transformar o homem, é "ressuscitá-lo" fazendo-o viver uma nova modalidade de vida, sem vícios, sem ódios, munido de uma grande vontade de ser bom. Esta a verdade na finalidade do Espiritismo: tirar a casca grossa do Espírito encarnado e fazer com que brilhe sua túnica nupcial, que o irá acompanhar além-túmulo. Ao chegar à Doutrina e não procurar matar o homem apegado às coisas materiais, às mentiras, à vaidade, permanecendo a mesma criatura repleta de iniquidades, ela não adentrou nossos corações.

- “A terceira revelação tem o mesmo valor da primeira, trazida por Moisés, e da segunda, trazida por Jesus. Em todos esses momentos da Humanidade, o Cristo esteve presente. No Sinai, o pecador Moisés dEle recebeu o decálogo, as leis de Deus. Moisés não tinha perfeição suficiente para ver Deus, conversar com Ele, porém sendo Moises o precursor do Cristo, tendo sido depois o nosso querido João Batista, pôde aproximar-se do Governador, que lhe entregou as leis de Deus. E por isso, somente por isso, a Humanidade, principalmente os israelitas, julgaram que Moisés fosse o preferido de Deus, pois com Ele falava. Porém, quem estuda a Doutrina sabe que, se Moisés havia tirado a oportunidade de vida de um egípcio, matando-o, era um assassino, um pecador,

mesmo tendo uma grande missão a ser cumprida. O Cristo e Seu precursor Moisés, que depois veio a reencarnar junto ao Mestre, como João Batista, lutaram pela salvação dos homens. Novamente Jesus está de volta, na Doutrina Espírita, convidando a cada dia os homens para a grande festa, o festim das bodas, quando Ele, o Cristo, irá receber do Pai, que é Deus, a coroa da vitória: a Terra regenerada. Quantas vezes o Cristo está mandando Seus mensageiros, Seus criados até os homens, convidando-os para a grande festa? Por que os espíritas, que já "conhecem" a responsabilidade do Espírito, ainda estão se "aposentando, colocando" chinelo e pijama, esquecidos de que o bom trabalhador não deixa a enxada enferrujar, principalmente quando as ervas daninhas estão matando as tenras flores do jardim?

- “Alguns espíritas separam os pequenos Centros das grandes federações, porém, não importa o tamanho da Casa, mas o valor dos que a integram. Ninguém pode recuar na hora da batalha e a hora é agora. Os espíritas têm de formar um exército unido, entrelaçar as responsabilidades e sair à luta. Já estivemos muito tempo parados, olhando para as paredes dos nossos Centros Espíritas, em busca dos fantasmas, e não é essa a finalidade do Espiritismo: fabricar médiuns em série, dizendo que estão ajudando os desencarnados. Os desencarnados não precisam de tanta ajuda. Bem mais necessitados estão os que hoje se encontram presos em um corpo carnal. Que voltem os espíritas mais experientes para as Casas Espíritas, para ministrar aulas de Espiritismo, continuando suas lutas e segurando as mãos dos mais jovens para caminharem juntos, porque o Espírito não tem idade, porém responsabilidade, conforme já repetimos várias vezes.

- “Vamos orar e vigiar. Chega de ociosidade, porque o mundo chora perto de nós. Os dirigentes das Casas Espíritas têm de buscar os antigos dirigentes de Mocidades para orientar os jovens de hoje, fazendo ver que todos são úteis ao Espiritismo quando o

fazem conscientes do valor da pureza doutrinária. Se continuamos divididos, enquanto outros credos nos atacam, procurando nos desmoralizar, e nada fazemos, porque nem nós sabemos o que é ser um verdadeiro espírita, como queremos que os inimigos do Espiritismo nos respeitem e conheçam?

- O prefácio de "O Evangelho Segundo o Espiritismo" nos convida a ouvir as vozes dos Espíritos e formar, construir nossas trincheiras, não só nos Centros Espíritas, mas começando pelos nossos lares, dando à nossa família bons exemplos de dignidade. Que não sejamos um espírita que só não fuma e bebe bebidas alcoólicas diante dos espíritas ou nos Centros Espíritas, porém em nossas relações sociais somos adeptos do "beber socialmente". Se somos aqueles espíritas que em nossas palestras combatemos o cigarro e o álcool, mas deixamos nossos filhos fazerem suas festinhas em nossos lares com bebida e fumo, é porque não temos coragem de contrariar a família, que não soubemos educar.

- "Cada bom espírita, real conhecedor da Doutrina, é uma estrela que ilumina as trevas por onde passa. Pode até nada dizer, mas seus passos são firmes de dignidade. Ser apenas mais um simpatizante do Espiritismo nada nos ajudará, ao contrário, serão acrescentadas em nossa ficha reencarnatória as seguintes palavras: "cheguei à fonte de luz, à cascata de conhecimento, e a poluí com a indiferença da minha fraqueza. Sou um fracassado, pois encontrei Deus, o conheci como Ele é, bom e justo, mas não fui fiel a Ele". O Criador não mata nem castiga, mas pede que respeitemos Suas leis.

- Todos podemos escolher o caminho que desejamos trilhar, porém, quem chega à Doutrina e brinca com os Espíritos do Senhor tem mais culpa, pois viu a luz e não a quis enxergar. Esta a finalidade de chamá-los até aqui, para que alertem todos os espíritas. Que todos os presidentes ou aqueles que pertencem à diretoria da Casa saiam em peregrinação, proclamando o estudo

sério da Doutrina em todos os Centros Espíritas, mesmo os que não são fiéis à pureza doutrinária. Importa que alguém faça alguma coisa, principalmente os presidentes das federações espíritas. Eles, que possuem tanto conhecimento, não podem ficar somente em seus gabinetes, em suas secretarias. Se até grandes líderes religiosos estão saindo dos seus casulos para falar de Deus, às vezes em precárias condições de saúde, por que os nossos conhecedores de Doutrina permanecem apenas indo aos seus Centros, esquecendo de passar o seu conhecimento às casas-irmãs? Os livros doutrinários nada impõem, mas se os espíritas na era atual não entrelaçarem as mãos, veremos o exército do Consolador ser esmagado por seus adversários. Irmãos, busquemos "Isaías" em seu Capítulo 1: Ouvi a palavra do Senhor, magistrados de Sodoma, prestai ouvidos ao ensinamento do nosso Deus, povo de Gomorra.

“ Que me importa a abundância de vossos sacrifícios? - diz o senhor Estou farto de holocaustos de carneiros e de gordura de animais cevados; do sangue de touros, de cordeiros e de bodes, não me agrado. ‘Quando entraís para vos apresentar diante de mim, quem vos pediu para pisardes os meus átrios? Não continuéis a trazer oferendas vazias! O incenso é para mim uma abominação! Não suporto neomênia, sábado, convocação de assembléia: iniquidade com reunião solene! ‘ Vossas neomênias e vossas solenidades, eu as detesto! Elas são para mim um peso, estou cansado de suportá-las.

“I Quando estendeis as vossas mãos, escondo de vós os meus olhos. Ainda que multipliqueis a oração, eu não ouço: Vossas mãos estão cheias de sangue! Lavai-vos, purificai-vos. Tirai a maldade de vossas ações de minha frente. Deixai de fazer o mal! Aprendei a fazer o bem! Procurai o direito, corrigi o opressor! Julgai a causa do órfão, defendei a viúva.

- “Devemos refletir nestes versículos: será que temos consciência do que vem ocorrendo em muitos Centros Espíritas, ou estamos sem tempo de ir até os locais onde ocorre o plantio das árvores sem frutos; onde a Doutrina virou uma fábrica de criar e endeusar médiuns, enquanto sua finalidade é a de mudar o homem e preparar a festa das bodas do Cristo, quando Ele receberá o troféu da vitória: nosso Planeta regenerado? Porém muitos que conhecem a Doutrina preferem viver isolados, temendo misturar-se àqueles que eles julgam ser os Zaqueus da vida, a samaritana, a mulher fenícia, o centurião, esquecidos de que o Cristo, Governador do Planeta, não teve um escritório, um gabinete, uma igreja. Ele mesmo disse que não tinha onde reclinar a cabeça, porque toda a Terra é o Seu lar, todos os homens Seus irmãos.

- “Por que o espírita que estuda, que sabe que o amor é que cobre a multidão de pecados, está procedendo como os fariseus hipócritas? Se os espíritas gostam de criticar os próprios espíritas, por que não se aproximam daqueles que julga errados, para lhes servir de exemplo? Ainda em Isaías Capítulo 5, encontramos mais um alerta: Por isso o meu povo é deportado, por falta de conhecimento; sua elite morre de fome e sua plebe de sede. Por isso o Xeol escancara suas fauces e abre sua boca sem medida; descerão para lá sua nobreza e sua plebe, seu tumulto e exultação! ser humano será humilhado, o homem será rebaixado, os olhos dos arrogantes serão humilhados.

- “A Doutrina Espírita está nas páginas da Bíblia. Nestes versículos de Isaías, defrontamos com a deportação dos errados, dos maus. O ser humano será humilhado portanto, se os espíritas tão bem têm conhecimento do que espera os que não respeitam as leis de Deus, por que não as seguem e levam até os que com eles comungam da mesma crença? Não pedimos que os presidentes das federações, das Casas Espíritas, saiam pelas ruas gritando e recrutando adeptos; isso não, iríamos contra tudo o que aprende-

mos. Porém, quem conhece o Espiritismo e não estende seus braços, seus conhecimentos, àqueles que se dizem espíritas, mas nada sabem de Doutrina, está até faltando com a caridade. Entretanto, não vamos atirar pedras neles, vamos trazê-los para junto de nós, para levá-los até a cascata de luz, que são os conhecimentos espíritas.

- “Vamos até Isaías em seu Capítulo 7: Pede ao Senhor teu Deus um sinal, quer no fundo da terra, quer no mais alto do céu “. ‘Acáz, porém, disse: “Nada pedirei nem tentarei o Senhor”. Pedir ao Senhor traduz aqueles que querem milagres, que desejam viver no planeta de expiação e provas, aproveitando a vida. Não querem renunciar, nada querem com Deus, mas tudo desejam dEle: poder, dinheiro, beleza, conforto.

Quer no fundo da terra, significa pedir milagres aos santos católicos ou aos Espíritos, viver atrás dos grupos de cura e de cabines de passe. Vejam bem, situamos três ditos seguidores do Cristo: aqueles que gritam Seu nome nas igrejas evangélicas, tudo querendo de Deus, comercializando sua fé: eu dou o dízimo para o Senhor me amparar; os católicos, que pedem favores aos santos, fazem promessas, não os deixando em paz; e alguns espíritas, que se apegam aos Espíritos, tudo lhes pedindo.

Acáz, porém, disse: Nada pedirei nem tentarei ao Senhor. Isso é que é fé, que é conhecimento: respeitar o Senhor e Seus mensageiros, que são os Espíritos, entre os quais os santos estão incluídos. Os santos são os Espíritos que viveram no plano físico, praticando a caridade.

Então Isaías disse: “Ouvi, casa de Davi! Parece-vos pouco fatigardes os homens para que fagueis também o meu Deus? Por isso, o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que a jovem mulher está grávida e vai dar à luz um filho, e lhe dará o nome Emanuel.

Vamos levar estes versículos para a época de Isaías e entender o que ele quis dizer: era comum os hebreus invocarem Deus a

toda hora, pedindo uma graça, oferecendo holocaustos. Também existiam os que pediam aos anjos e aos Espíritos, isto é, aos deuses, aos efods, estelas, Baal, e o Senhor disse-lhes que iria trazer até o mundo físico o sinal do Seu poder. E o fez, trazendo Jesus Cristo: "o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que a jovem mulher está grávida e vai dar à luz um filho, e lhe dará o nome Emanuel." O que queria dizer o Senhor? Que Jesus era o Caminho, a Verdade e a Vida, único meio de salvação; que parassem de pedi-la a deuses; que parassem de pedir ajuda ao povo do Xeol, quer dizer, aos "mortos"; que Jesus viria e Ele era o único caminho.

- "E onde ficam os espíritas? Eles perturbam os mortos? Não. Os verdadeiros espíritas não incomodam os Espíritos. Os verdadeiros espíritas estudam a Codificação, aprendendo a viver e a desencarnar. Os verdadeiros espíritas não perturbam a Deus; eles respeitam Seus preceitos, vivendo as leis morais. Os verdadeiros espíritas não acendem velas aos "santos", pois conhecem a escala espírita. Os verdadeiros espíritas não oferecem presentes aos "mortos", pois através dos estudos sabem que os Espíritos de nada precisam do mundo físico, ficando felizes com as preces e a reforma íntima de cada um. O espírita que estuda possui amigos desencarnados, e não ídolos ou milagreiros. Porém, como mudar a mente daqueles que se dizem espíritas, mas andam cheios de santinhos, acendem velas, casam-se e batizam seus filhos nas igrejas católicas; que se dizem espíritas, mas não sabem que Deus é uno e Jesus Cristo, Seu Filho muito amado, ainda chamando Jesus de Deus e Deus de Jesus. Sim, meus irmãos, ainda existem no Brasil muitos Centros Espíritas onde não se estuda a Doutrina, onde são guiados pelo fanatismo, onde o mediunismo é a única entrada da Casa. Quem não é médium não tem vez nesses Centros. Sim, ainda existem muitos desses lugares onde sabemos que, ao invés de elevarem a Doutrina, dão força aos que a combatem,

porque tais Casas praticam aquilo que Moisés e os doze Juízes de Israel tentaram destruir: a idolatria, o culto aos deuses.”

Capítulo 11

Um grande momento

Depois de pequena recreação, retomamos para a continuação da palestra. Já me encontrava ansioso, pois o assunto era por demais interessante.

- “Aqui estamos novamente para alertar todos os Espíritos que trabalham nas Casas Espíritas, levando-lhes mensagens, seja em livros ou em grupos, e pedir socorro a todos os encarregados da Doutrina em terras brasileiras. Não queremos que gritem em praça pública, mas que cada Casa torne-se um instituto de cultura espírita; só assim os Centros Espíritas transformar-se-ão em hospitais de almas. A finalidade da Doutrina, como a missão do Consolador, é salvar almas, é cooperar com o Cristo para a transformação da Humanidade; é tentar transformar o homem, fazê-lo crente em Deus, respeitador de Suas leis. Não queremos lotar os grupos mediúnicos, dizendo ajudar os Espíritos. Não é essa a finalidade da Doutrina. A única razão de os Espíritos terem descido ao plano físico foi a incumbência de "matar" a morte esclarecendo os encarnados, fazendo-os recordar seus compromissos com Deus.

Em Isaías Capítulo 17: Naquele dia, o homem contemplará quem o fez e seus olhos verão o Santo de Israel.

Este versículo diz que, quando puro, o Espírito renovado verá a Deus e contemplará Jesus, nosso amado Irmão. Não contemplará os altares - refere-se a paramentos, imagens, cerimônias e rituais, todos dispensáveis no Espiritismo. obra de suas mãos - imagens, deuses; e não verá o que os seus dedos fizeram - novamente as esculturas, os deuses; as estacas da idolatria - refere-se às estelas e aos efods -, e os braseiros - turíbulos que queimam os incensos.

Esta passagem é muito oportuna. Deus não pergunta ao homem qual foi sua crença, porque o valor do homem não está em sua crença, mas em seu coração e em sua consciência.

Para terminar esta súplica de todos os Espíritos que amam a Doutrina Espírita e desejam que ela não seja maculada, vamos até Isaías Capítulo 33: Os teus olhos contemplarão o rei em sua formosura - os habitantes da Terra regenerada; eles verão a terra em toda a extensão a Terra não terá mais fronteiras, todos os países serão irmãos, não haverá mais guerra.

Teu coração se lembrará daquilo que temia - nesse momento, serão lembrados os sacerdotes, aqueles que faziam temer a Deus, mas que não ensinavam a amá-Lo, o que hoje a Doutrina Espírita tenta fazer: apresentar Deus ao homem, um Deus que não mata nem castiga.

Onde está o que contava? - refere-se ao que contava mentiras, falando de inferno, purgatório e penas eternas. Onde está o que pesava? - referência àquele que condena, que excomunga, que manda para o inferno, que julga. Onde está o que contava as torres? - aquele que só olha as igrejas, querendo aumentar seu número; não é a quantidade de templos que melhora o homem, mas a qualidade dos ensinamentos ministrados.

Já não verás o povo arrogante - aqui se completa tudo o que foi falado: não se verão mais todos os que pregavam o Evangelho com arrogância. o povo de linguagem incompreensível - aquele que torna o Evangelho incompreensível para pessoas de pouca cultura, de língua ridícula, sem sentido - linguagem que precisa de dicionário para ser entendida, sem sentimento, enquanto as palavras do Cristo eram simples, de sabedoria.

Nenhum habitante dirá mais: “Estou doente! na Terra regenerada não haverá mais as doenças que hoje afligem a Humanidade. o povo que ali habita está livre de culpa - os habitantes da Terra regenerada estarão livres das culpas do mundo expiatório.

Esta passagem de Isaías retrata o grande momento da Terra regenerada, quando o povo que a habitar receberá o grande abraço do Mestre, seu Governador.

Que o Senhor nos livre da tentação do orgulho e da vaidade; que Ele, o Senhor, seja nosso eterno Pastor e que sejamos dignos portadores do serviço da Sua seara. Que Deus os abençoe e que todas as Casas Espíritas abram suas portas, não somente para receber os que as buscam, mas para que os espíritas que têm responsabilidades saiam em visita a outras Casas e promovam um intercâmbio de conhecimentos. Que Jesus esteja sempre presente nos corações dos seguidores da Doutrina, para que cada espírita seja uma carta de carne, repleta de amor, por onde passar, e que as Casas Espíritas se conscientizem de que o que mais precisa o homem de hoje, como o de ontem, é de humildade. Que Deus nos ampare para que todos nós, que tivemos a felicidade de encontrar a Doutrina Espírita, saibamos nos tornar dignos dela, porque só conhecemos a árvore pelos frutos. Se desconhecemos as obras doutrinárias, não temos capacidade de saborear o néctar dos ensinamentos que se encontram nos livros da Codificação e nos dos grandes filósofos do Espiritismo. Se apenas adorarmos os médiuns e buscarmos nos Espíritos o consolo para nossas tristezas, longe nos encontraremos da árvore da vida.

- “Esperamos que cada companheiro que aqui se encontra leve até o encarnado as verdades da Doutrina e sua real finalidade, que é a de transformar o homem pelo conhecimento de si mesmo. Essa a única finalidade da Doutrina Espírita: melhorar o homem, torná-lo digno, como filho de Deus que é. Quem tem a tarefa de levar mensagens até o plano físico tem o dever, não de amedrontar os que estão na cadeia da carne, mas o de mostrar-lhes o caminho que Jesus trilhou e trilha até hoje, o caminho da perfeição, verdade pela qual o espírita tem de lutar, através do conhecimento da vida e da morte, verdade que há muito está sendo

revelada para os que ainda desconhecem por que nascemos e desencarnamos. Essa verdade, Jesus a recitou no Sermão do Monte e muito bem a exemplificou.

- “A vida é a vida plena, que hoje cada um já pode ir planejando até a eternidade, a verdadeira vida, sem remorso, sem mágoa, sem tristeza, sem vingança. A vida que Jesus nos ensinou é a vida eterna, livre das reencarnações, necessárias quando somos ainda imperfeitos.

- “A finalidade da Doutrina é salvar o maior número possível de Espíritos, para isso há muito os mensageiros de Deus estão soprando em todo o Planeta, e feliz o homem que os escutar. Porém, para que nossa Doutrina não seja comprometida por ensinamentos e atos equivocados, todos temos de nos conscientizar de seu real valor e esquecer de nós mesmos, pelo trabalho do Cristo.

- “Os que recebem a incumbência de dirigir grupos, de compor diretorias de Casas Espíritas, de proferir palestras, de ministrar o estudo espírita, de servir de intérprete aos Espíritos, todos precisam tomar o banho da humildade, para que a obra não pereça. Voltamos a repetir: a Casa Espírita não é um lugar onde se vai apenas uma vez por semana. Ela deve ser, para todos nós, a universidade de que precisamos para não morrermos de ignorância das coisas de Deus, porque é um educandário de almas, onde o homem velho se educa, para educar sua família e todos os que cruzam com ele nos canteiros do plano físico. Os que apenas freqüentam os salões de palestras ou as cabines de passes não estão em busca de uma transformação; estão, sim, em busca das coisas da matéria, que nenhuma Casa bem constituída no Plano Maior pode oferecer.

- “Todos os Espíritos podem escrever mensagens e livros, porém, que sejam analisados para saber se os Espíritos que os escrevem são confiáveis. Se Deus trabalha sem cessar e Jesus

prometeu estar ao lado de cada irmão até o final dos tempos, por que somente na nossa Doutrina alguns se julgam velhos, outros sábios, outros que nada mais têm a aprender, outros “aposentados”? Vamos meditar sobre isso tudo. Que Deus nos abençoe.”

Estávamos sob o impacto daquela palestra, com os valiosos comentários que ouvimos. Quando já nos íamos retirar, Josué avisou-me:

- O irmão palestrante o espera na sala quatro.

Confesso que um tremor tomou conta de meu corpo.

- Eu? Logo eu, ir até aquele iluminado e culto Espírito? Por que eu? - indaguei.

Hilário segurou-me o braço e pediu: - Vamos, nosso irmão nos espera.

- Você também vai falar com ele?

- Não, só iremos acompanhá-lo.

E, assim, logo estávamos à frente daquele irmão. Confesso que me encontrava mudo. Josué o cumprimentou e me apresentou a ele. Com um belo olhar, o olhar dos justos, ele sacudiu a cabeça ao cumprimentar-me: - Obrigado por ter vindo até nós.

- Irmão, nós é que agradecemos.

- Este nosso encontro tem a finalidade de lhe agradecer pelo trabalho dirigido aos que ainda estão em um corpo jovem e que, na era moderna, tanto precisam de amparo. Sabemos que seus livros não só atingem alguns espíritas, como também tem alcance acentuado junto a pessoas de diferentes crenças. A todos o irmão leva mensagem de esperança.

Nisso, nossos irmãos Hilário e Josué pediram licença e se retiraram. Ficamos nós dois. Ele convidou-me a acompanhá-lo e logo estávamos em um belo jardim, onde um espelho d'água refletia o brilho do sol.

- Irmão, agradeço mais uma vez a bela explanação que tivemos a felicidade de escutar e gostaria que me orientasse: onde tenho errado em meus livros, que alguns espíritas até julgam anti-doutrinários? E por serem dirigidos aos jovens, por falar gírias ou por narrar sobre os umbrais? Gostaria de saber a razão.

- Na doutrina do verbo, Luiz, eu pensava que Jesus era a sabedoria que ninguém poderia igualar, que nasceu para nos dar exemplo de desprezo por tudo o que é material, que só assim o homem poderia adquirir a imortalidade. Parecia-nos que somente nós tínhamos merecido tão grande autoridade de magistério, pelo cuidado com que Ele, o Cristo, ocupou-se de nós, e pensávamos que a cada dia nos aproximávamos dEle. Às vezes julgávamos que o Cristo era Deus revestido de carne, porém sem Lhe atribuir uma inteligência humana. Entretanto, à medida que tudo fazíamos para compreender o Cristo, Sua grandeza, e depois de ler muitos e muitos livros, sentimos, pelas trevas da nossa alma, que não nos era permitido contemplar a grandeza do Cristo; que não tínhamos ainda evolução suficiente para entender os espaços finitos e os infinitos. Como queríamos conhecer a origem do Cristo, o Seu Espírito!... Começamos a sentir o Cristo como Ele mesmo, sem Se transformar em outro, quer parcialmente e com algum movimento, quer de qualquer outro modo. Confessamos, porém, que éramos demasiado fraco para gritar do que estava cheio o nosso coração. Tagarelávamos à boca cheia como sabichão, mas não passávamos para a frente o que a cada dia nossa alma descobria: o caminho de Deus. Sim, Luiz Sérgio, o Cristo é o caminho que leva o homem pecador a Deus. Já então nosso coração amava o Cristo, por isso buscávamos compreender Sua Trindade e esse era nosso castigo. Começávamos a querer parecer um sábio; não chorávamos e, por acréscimo, inchávamo-nos com a Ciência. Onde estava a caridade que se levantava sobre o alicerce da humildade, que é Jesus Cristo? Nas pregações que fazíamos, nos livros que escrevíamos? E dia após dia Ele, o Cristo, nos chama-

va, querendo que fossemos ao Seu encontro, e nos colocava nas mãos as Escrituras, para que ficasse impresso em nossa memória o sentimento que nelas, só nelas, experimentaríamos. E foi assim, Luiz Sérgio, na busca das verdades nos livros da Bíblia, que encontramos a serenidade e que nossas feridas foram tocadas pelos dedos de Jesus e por Ele curadas. Pudemos, então, discernir perfeitamente a diferença da presunção, da confissão, do fanatismo religioso, entre os que não vêem nem por onde se dirigem os que neles acreditam nem o caminho que é Cristo, e que conduz a Deus, porque muitos que pregam a palavra não conhecem o verdadeiro Cristo e o objetivo de Sua vinda ao plano físico, muito menos as moradas da Casa do Pai. Se antes de tudo tivéssemos nos instruído nas Escrituras e nos familiarizado com elas, sentiríamos Sua doçura e não teríamos praticado tantos julgamentos. Por isso estamos aqui, na Universidade, preparando mensageiros para levar até o plano físico o convite às Casas Espíritas, para que elas adotem a Bíblia em seus ensinamentos. Hoje bem sabemos que se alguém estuda a Doutrina Espírita como deve ser estudada, juntamente com o Livro Sagrado, poderá alcançar o mesmo conhecimento que atingimos: um Deus bom, justo e indivisível. Alguns espíritas dizem que existem certas contradições na Bíblia e incongruência no seu contexto. Para que isso não venha a ocorrer, precisamos compreender o real valor dos seus livros, começar a lê-los e notar tudo o que de verdadeiro existe na vida física do homem. Já estão contidas na Bíblia as recomendações de como não se prender à matéria. Isso aconselhamos a todos aqueles que não podem nela enxergar o Cristo, por não senti-Lo bem perto, mas que podem, contudo, buscar o caminho; e o caminho, mesmo sendo estreito, é o que leva a Deus. Seu nome: Jesus. E hoje quem consegue transformar o homem é a Doutrina Espírita. Os homens são os mesmos que ontem desprezaram o Cristo, mas só Ele, Jesus, pode livrar o homem do corpo de morte, o corpo físico. Por isso nós o chamamos até aqui, para que não desanime

por alguns não aceitarem seus livros. Muitos, até hoje, não aceitam o Livro de Deus - a Bíblia, porque ela pede ao homem mudanças de comportamento. A Igreja católica se dividiu porque deixou que uns caminhassem de uma maneira, outros, de outra. Queira Deus isso não venha a acontecer com o Espiritismo. Luiz Sérgio, existe outra espécie de ímpios, os quais, tendo conhecido Jesus, não o glorificam nem Lhe rendem graças. Também nós tínhamos caído nesse erro quando encarnado, porém a destra do Senhor amparou-nos e depois de nos arrancar do erro da vaidade, colocou-nos onde nos restabelecemos, pois teríamos de ajudar os que ficaram. Piedade é sabedoria. Não queiramos parecer sábios, porque os que se dizem sábios tornam-se insensatos, mesmo depois de encontrar o precioso diamante chamado Doutrina Espírita, que deveriam comprar com a moeda do dever e da humildade. Ao invés, estão a vender tudo o que possuem, pois jogam fora o que a Doutrina lhes tem dado. E depois, todos bem sabem que o Cristo escondia aos sábios e revelava aos simples. Portanto, Luiz, não tenha vergonha de fazer-se servo do Senhor Jesus, oferecendo o pescoço ao jugo da humildade e dobrando a frente sob o opróbrio da cruz. Deixe que os críticos continuem a atirar pedras e que os falsos e perjuros usem seu nome, para que nada detenha seus passos no caminho estreito da perfeição. Quando as forças parecerem lhe faltar, lembre-se de que são abundantes os testemunhos que gritam: “seus livros nos tiram da droga; seus livros nos consolam; seus livros nos deixaram viver; seus livros nos consolaram na hora do adeus”. Assim se sentirá vitorioso. Porém, só conseguimos a vitória quando somos bons combatentes. Por mais grave tenha sido o perigo do combate, tanto maior é o gozo no triunfo. Só Deus nos dá alegrias. Fugamos dos maus pensamentos, quando oscilam entre alternativas de queda, de ofensas e de tristeza. Ninguém obtém vitória se não luta pela conquista de uma consciência em paz. O seu é um trabalho

humilde, junto aos que tanto precisam de consolo. Que Deus o abençoe.

Enquanto o irmão se retirava, meu pensamento voou. Como desejei que minha mãe Zildinha ali estivesse, ao meu lado, e que ela também tivesse visto aquele Espírito, pois se hoje cheguei até aqui, muito tenho que agradecer a ela, ao papai e ao Cezinha. Aquele Espírito me dera um banho de amor e de esperança, sacudindo-me bem forte. Estava precisando disso!

Capítulo 12

Na universidade da ciência universal

Permaneci naquele local por muito tempo, até que senti a mão carinhosa de Celina, irmã de Francisca Theresa e encarregada da psicografia da Casa de Maria, tocar-me o ombro. Encontrava-me muito emocionado e ela me falou mansinho:

- Luiz, vamos recitar juntos esta passagem de Isaías Capítulo 33: Aquele que caminha na justiça e fala o que é reto, que despreza o lucro das extorsões, que impede a sua mão de receber suborno, que tapa o seu ouvido para não ouvir planos de morte e fecha os seus olhos para não ver o mal este habitará em lugares elevados; fortalezas de rochas serão o seu refúgio, o pão lhe será dado e a água será permanente.

- Irmã Celina, às vezes me vejo nadando em alto-mar, cujas ondas tentam afogar-me. É como se elas estivessem tentando impedir a execução de minha tarefa.

- Luiz Sérgio, quando isso acontecer o irmão deve recordar-se do Cristo andando sobre as ondas bravias. Como irmãos d'Ele, devemos fazer o mesmo, não deixando que as ondas de um mar trevoso nos levem a não concluir nossa tarefa. Como disse nosso irmão palestrante: quando o desânimo aproximar-se, procure ouvir as preces de todos aqueles que já foram beneficiados através de seus livros. Você não foi escritor e suas obras não são escritas para intelectuais. Elas não têm essa pretensão. Seus livros, Luiz Sérgio, são cartas levadas por humildes carteiros, mas que muito bem fazem aos que as recebem. O irmão não é um computador da era do novo milênio, levando e-mails usando a Internet. Não, o irmão é um humilde carteiro, batendo de porta em porta, desde o lar humilde até os belos palacetes, levando uma mensagem de

amor. Que seria dos lares pobres que não possuem computador, se não fossem os carteiros, Luiz Sérgio?

Eu, que estava triste, não pude deixar de sorrir com irmã Célina. Ela tem razão. Não escrevemos belos livros para os que tudo sabem; escrevemo-los para os que desejam conhecer um pouco do mundo onde vivemos.

- Irmã, será que um dia vamos passar e-mail, fax, etc. e tal?

- Vamos falar como Jacó, Luiz Sérgio: não procure ser um computador mal operado; deseje, sim, ser um bom carteiro, entregando a correspondência aos corações humildes.

Abracei irmã Celina e dali saí, ainda olhando para trás, e com surpresa vi um painel acender-se com luzes brilhantes, mostrando o mesmo trecho de Isaías que havia visto anteriormente, Capítulo 33: Os teus olhos contemplarão o rei em sua formosura, eles verão a terra em toda a extensão. Teu coração se lembrará daquilo que temia: Onde está o que contava? Onde está o que pesava? Onde está o que contava as torres? Já não verás o povo arrogante, o povo de linguagem incompreensível, de língua ridícula, sem sentido.

Olhando aquele painel, orei por todos os pregadores arrogantes, de linguagem incompreensível, de língua ridícula, sem sentido, e agradei por ser como sou:

- Obrigado, Senhor, pelos bons instrutores que tanto me vêm ensinando no mundo espiritual.

Celina, que ainda me observava, sorriu:

- Luiz Sérgio, siga em frente e ore sempre. Jamais se esqueça de que o Cristo ama a inocência e recorde sempre este trecho de Isaías Capítulo 57: Mas os ímpios se parecem com o mar agitado que não pode sossegar, e cujas águas revolvem lama e lodo.

- Irmã, quando elaborávamos o livro "Chama Eterna"³ ficamos deslumbrados com os estudos bíblicos e colocamos aquele trecho sobre o "cordão de prata". Hoje, vários espíritas o comentam. A Bíblia fala conosco, só precisamos estudá-la para ver como é reveladora, principalmente se entrelaçarmos a Bíblia com as obras básicas da Codificação.

- Luiz Sérgio, a Doutrina não pode fugir de nada, tudo tem de analisar, pois na Bíblia estão contidas as revelações que confirmam tudo o que nos é ensinado na Doutrina Espírita. Elas são benéficas para o homem encarnado, pois o colocam à frente do mundo físico e do mundo dos desencarnados. Já é tempo de os encarnados pararem para indagar: que é a morte? Que é a vida após a morte? Mas eles fogem, sem querer pensar, achando mais prudente viver intensamente enquanto se encontram no corpo físico. Se parassem para pensar, não cometeriam tantas injustiças. Acreditamos mesmo, Luiz, que a Doutrina Espírita deveria ser ensinada nas escolas. As crianças precisam aprender que todos os seres "morrem", isto é, devolvem um dia o corpo material à terra, de onde foram tirados. Mas o homem é criado para a vida física, como se jamais viesse a adoecer e desencarnar. Se isso fosse tratado naturalmente, o homem não temeria tanto a morte, mas criou-se a lenda de que quem "morre" acaba, ou se não acaba vai para o inferno, o purgatório ou o céu. Outros julgam que ficarão dormindo, longe do progresso do Planeta; ainda outros, que irão sofrer nos umbrais. Enfim, como o encarnado pode encarar normalmente o desencarne, se só lhe passam pavor, que ele vai deixar tudo o que é bom e belo para viajar de camisolão, ser queimado, judiado e que apenas sofrimentos o aguardam?

- Então, a irmã acha que as escolas tinham de ensinar o que é a morte?

³ Consultar o Capítulo 34 - "O Cordão de Prata" - da obra "Chama Eterna, 1" 1.o livro da Série Luiz Sérgio.

- Sim, Luiz. Os seguidores do Cristo, não importa que religião professem, têm por dever elucidar o homem sobre o que o espera quando terminar seu tempo no corpo físico.

- Mas somente os espíritas é que estudam isso!...

- Luiz, nem os espíritas estão estudando a morte. Conhecemos vários deles que têm pavor de morrer. E sabe por quê? Porque ouviram palestras que só falavam das zonas de sofrimento, que só falavam de castigo. E não é assim, Deus é bondade. Existem, sim, as zonas de sofrimento, mas até nelas o Cristo está presente.

- Irmã Celina, quantos Espíritos mandaram, através de médiuns, mensagens falando o quanto estavam felizes aqui no mundo espiritual, e eles nem eram tão bonzinhos quando encarnados... Por que não passaram pelo Umbral?

- Quase toda a população do Planeta está comprometida com seu pretérito e encontra-se no plano físico pagando suas promissórias. Queira Deus todos consigam quitá-las. Porém, padre, pastor, orador espírita, ninguém tem o direito de usar a palavra para amedrontar, porque está provado que ninguém torna-se bom debaixo de chicotadas. E não existe chicote mais dolorido do que o do medo. O que nos preocupa bastante, Luiz Sérgio, é o modo de assustar os encarnados, disseminando inverdades. O mundo espiritual não é um hospital de loucos nem um vale de fantasmas. O mundo espiritual é lindo, igual ao plano físico, só que melhorado, muito melhor cuidado.

- Irmã Celina, procuramos passar através dos nossos livros as belezas das Colônias espirituais, mas até por isso já fomos criticados.

- Luiz, os espíritas precisam se unir, porque enquanto brigam entre si as outras crenças vão aumentando e a Doutrina, que veio ao plano físico para levantar o véu do mistério da morte, não

cumprirá sua meta, por causa dos maus espíritas. O espírita só pode ser diferente dos outros nas atitudes, por que já foi apresentado a Deus, ele o conhece, sabe o quanto o Pai é bondoso. No mais, ao falar cavernoso, falar somente em Umbral, castigo, espíritos, Mediunidade, tanto em casa, quanto no trabalho, e não possuir uma conduta digna, mais mal do que bem estará fazendo à Doutrina.

- É difícil escrever isso tudo para os espíritas, irmã Celina, muitos ficam até zangados, pois se julgam os donos do Espiritismo.

- Luiz, as Casas Espíritas precisam urgentemente educar seus médiuns, pois muitos ainda as buscam para desenvolver a mediunidade e o fazem por julgar que em todos os seus conflitos familiares a culpa é dos Espíritos. E depois, a Doutrina é muito mais do que muitos julgam, ela é a grande revelação de Deus, o último chamado para "o festim de bodas" narrado no Capítulo 22 do Evangelho de Mateus:

Falando ainda por parábolas, disse-lhes Jesus: o reino dos céus se assemelha a um rei que, querendo festejar as bodas de seu filho, despachou seus servos a chamar para as bodas os que tinham sido convidados; estes, porém, recusaram ir o rei despachou outros servos com ordem de dizer da sua parte aos convidados: Preparei o meu jantar; mandei matar os meus bois e todos os meus cevados; tudo está pronto; vinde às bodas. Eles, porém, sem se incomodarem com isso, lá se foram, um para a sua casa de campo, outro para o seu negócio. Os outros pegaram dos servos e os mataram, depois de lhes haverem feito muitos ultrajes.

“Sabendo disso, o rei se tomou de cólera e, mandando contra eles seus exércitos, exterminou os assassinos e lhes queimou a cidade. “Então, disse a seus servos: O festim das bodas está inteiramente Preparado; mas, os que para ele foram chamados não eram dignos dele. “Ide, pois, às encruzilhadas e chamaí para as

bodas todos quantos encontrades. Os servos então saíram pelas ruas e trouxeram todos os que iam encontrando, bons e maus; a sala das bodas se encheu de pessoas que se Puseram à mesa. Entrou, em seguida, o rei para ver os que estavam à mesa, e, dando com um homem que não vestia a túnica nupcial, disse-lhe: Meu amigo, como entraste aqui sem a túnica nupcial? o homem guardou silêncio. Então, disse o rei à sua gente: Atai-lhe as mãos e os pés e lançai-o nas trevas exteriores: aí é que haverá prantos e ranger de dentes; porquanto, muitos há chamados, mas poucos escolhidos. - Por que, irmã Celina, o festim de bodas é o último chamado?

- Deus há muito está tentando preparar o homem para lhe apresentar com a Terra Prometida, mas a arrogância, a sede de poder e a ganância vêm dele fazendo um prisioneiro de suas fraquezas e, surdo, não ouve as vozes dos encarregados de chamá-lo. Querendo festejar as bodas de seu filho, Deus despachou seus servos a chamar para as bodas os que tinham sido convidados. Quem são eles: os primeiros homens que ouviram o decálogo, que presenciaram a leitura das tábuas da lei, os servos do Senhor, os primeiros profetas, entre eles o precursor do Cristo: Moisés. Estes, porém, recusaram ir. Quem se recusou? Aqueles que, mesmo presenciando os fatos memoráveis narrados na Bíblia, permaneceram indiferentes. O rei despachou outros servos com ordem de dizer da sua parte aos convidados: preparei o meu jantar, mandei matar meus bois e todos os meus cevados, tudo está pronto, vinde às bodas. Eles, porém, sem se incomodarem com isso, lá se foram, uns para suas casas de campo, outros para seus negócios. Aqui, o rei, que é Deus, enviou Seu filho Jesus, que veio até o plano físico fazer o convite para as bodas. Mandei matar os meus bois, quis dizer Deus: vou mandar em holocausto o meu filho muito amado, Jesus. Tudo está pronto diz Deus.

Agora havia sido muito mais difícil, a Terra havia sofrido uma transformação para receber o seu governador. Eles, porém, nem se incomodaram, lá se foram, uns para sua casa de campo, outros para seus negócios. O que mais acontecia na Palestina na época do Cristo era a ganância, a luta pelo poder. O Sinédrio nadava em ouro e Jesus falava de caridade, era humilde, contrastando com a riqueza da época, por isso é bem frisado: uns para sua casa de campo os palácios; outros, para seus negócios, a fortuna, o poder, o conforto. Os outros pegaram os servos e os mataram, depois de lhes haverem feito muitos ultrajes. Os cristãos foram trucidados, os apóstolos tiveram morte violenta. Sabendo disso, o rei tomou-se de cólera e mandou contra eles exércitos, exterminou os assassinos e lhes queimou a cidade.

Quantas dores ocorreram depois da crucificação do Cristo: a Humanidade vem sofrendo cataclismos, desencarnes coletivos, guerras, tantos fatos tristes vêm ocorrendo depois da era messiânica de Jesus. Então disse a seus servos: o festim das bodas está inteiramente preparado, mas os que para ele foram chamados não eram dignos dele. Ide, pois, às encruzilhadas e chamai para as bodas todos quantos encontrardes. Percebemos que até aqui os convidados eram especiais. Uns viram Moisés e as tábuas da lei, escritas pelo Alto. Outros haviam conversado com o Governador do Planeta, Jesus Cristo. E agora Deus disse: Ide, chamai para as bodas quantos encontrardes. Os servos então saíram à rua e trouxeram todos os que iam encontrando, bons e maus. Estes, Luiz Sérgio, são todos aqueles que hoje falam em nome do Cristo, e o último chamado foi o Espiritismo, a Doutrina Espírita. Nela, encontram-se bons e maus. A sala das bodas se encheu de pessoas, que se puseram à mesa. A mesa são os lugares de oração, as igrejas, os templos, as Casas Espíritas, mas estas últimas é que recebem diretamente o chamado de Deus, porque é a Doutrina que nos apresenta um Deus bom e justo; é na Doutrina que o homem se defronta com o seu passado de erros; é na Doutrina que apren-

demos que o único caminho que nos leva a Deus é a caridade e que cada ser tem de lutar para ser bom. O Espiritismo já operava na época de Moisés, com os fenômenos mediúnicos dos grandes profetas, que eram obedientes às leis morais.

Em cada passagem bíblica, encontramos as advertências para a melhoria do homem e nada melhor do que a Doutrina para alertar hoje o homem sobre a reforma íntima. Portanto, os homens bons e maus, não importa a que igreja pertençam, todos foram chamados; porém, os espíritas muito mais serão cobrados, porque a Doutrina é a última revelação, é o Consolador prometido por Jesus, sendo a responsabilidade do espírita muito maior, porque já matou a morte e sabe que existe um mundo espiritual. O espírita conhece a problemática das vidas sucessivas. Logo, dele muito será cobrado. Entrou, em seguida, o rei, para ver os que estavam à mesa, e dando com um homem que não estava com a túnica nupcial, disse: meu amigo, como entraste aqui sem a túnica nupcial? Esta passagem lembra-nos também a última Ceia, quando, entre os doze apóstolos, estava o traidor Judas. Na mesa das bodas, Deus também encontra um traidor: o que ouviu a palavra, mas não acreditou nela. Sabemos que a veste nupcial refere-se ao perispírito e que só participará da festa das bodas quem estiver bem vestido, limpo, translúcido. O homem com a veste suja de imperfeições não pode participar de um momento tão sublime para Deus e Seu filho Jesus. Esta passagem também nos mostra que será uma minoria que não estará em condição de participar do banquete divino. Prosseguiu o Senhor:

Então, disse o rei à sua gente: atai-lhe as mãos e os pés e lançai-o nas trevas exteriores. Aqui aprendemos que o que não estiver com a veste nupcial será deportado para outro planeta, inferior à Terra, e esta receberá a coroa da regeneração e o Cristo de Deus, em momento tão esperado por Ele, receberá das mãos de Deus a Terra Prometida, o Planeta regenerado. Que júbilo para

Deus e para Jesus a vitória! Ele, o Governador da Terra, terá a felicidade de juntar Seu rebanho, porém, sem aqueles que foram lançados às "trevas" exteriores, onde haverá pranto e ranger de dentes.

Por que "pranto e ranger de dentes"? Desde que o mundo é mundo o homem vem recebendo alertas do Alto e nada faz por sua própria melhoria. Quando se vir longe da Terra regenerada, sentirá remorsos e tristeza por não ter lutado para se tornar melhor. E, terminando: porquanto muitos há chamados, mas poucos os escolhidos. Em Provérbios Cap. 2, encontramos: porque os retos Habitarão a terra e os honrados permanecerão nela; porém os malvados serão expulsos da terra, e dela serão varridos os pérfidos.

Note, Luiz, que na parábola está: lançai-o nas trevas exteriores.

No Salmo 15: Para os santos que estão sobre a terra, faz brilhar todo meu afeto.

E no Salmo 37: Os malfeitores serão exterminados, e os que esperam no Senhor possuirão a terra. Ainda um pouco, e não existirá o ímpio; examinarás o seu lugar: já não estará ali. Mas os humildes possuirão a terra e desfrutarão de abundante paz.

- Irmã Celina, como é linda a parábola das bodas! Então, esse é o momento sublime da separação do joio e do trigo?

- Sim, é o momento em que nosso Jesus, como o Governador da Terra, estará recebendo o louro da vitória, a transformação da Humanidade. Os bons aqui ficarão e os maus serão jogados nas trevas exteriores. Todos os dias, em todas as nossas existências, foi-nos revelado, em família, nas escolas, no trabalho, na sociedade, que temos de nos tornar bons, que os maus poluem o Planeta, e se nós nada fizermos pela própria melhoria, teremos de pagar, principalmente se formos espíritas. Essa é a causa da grande

preocupação da Espiritualidade. Cada Casa Espírita tem de educar o homem, desde a criança, o adolescente, o jovem e o adulto; sem essa educação a Doutrina perde sua finalidade. Pena é que muitos ainda julguem que o Espiritismo existe somente para prestar ajuda aos Espíritos sofredores. Puro engano. O Espiritismo ajuda os Espíritos sofredores, porém os que mais precisam de ajuda são os encarnados. E como trabalhadora do Departamento da Psicografia, assustam-nos os absurdos que vêm ocorrendo nas fileiras espiritistas. Basta alguém se julgar médium, para logo estar psicografando mensagens de desencarnados ou de supostos espíritos elevados, levando ao descrédito a Doutrina. Como vimos na parábola, Deus transmitiu a Moisés o chamado; depois, chamou a todos por intermédio do Cristo. Entretanto, Deus continua mandando os convites para as bodas de Seu filho. Porém, a Doutrina não pode ficar perdida em mãos maculadas pela vaidade. Ela é muito mais do que muitos espíritas imaginam. Ela é o grande hospital de cirurgia plástica que deve embelezar o homem.

- Não sabia o quanto a irmã conhece do Evangelho.

- Luiz, somos uma serva do Cristo.

- Sabe, irmã Celina, ficamos muito tristes com a falta de estudo em algumas Casas Espíritas.

- Todos deveriam estudar mais e viver mais ainda a Doutrina, só assim compreenderiam quão importante ela é em nossas vidas. Bem, Luiz, que Deus o abençoe. Seus amigos estão chegando.

Irmã Celina, a irmã de Francisca, Theresa, com seu belo e majestoso porte, fez reverência e retirou-se.

- Oi, mocinho, por onde se perdeu? perguntou Lílian.

- Lílian, não me perdi, voei ao céu e deparei com dois anjos de bondade.

- Tem razão, Luiz, dois Espíritos dignos trabalhadores do Cristo, mas agora teremos de ir ao “inferno”.

- Não, não me diga! Depois de falar com Espíritos tão queridos, vamos cair no abismo?

- Sim, amigo, vamos para um dos mais tenebrosos lugares de sofrimento, porém antes vamos fazer nossa preparação no Monte das Esperanças.

E para lá nos dirigimos. Era um monte de gramas bem verdinhas e muitas flores do campo. Ali ficamos sentados, orando a Deus pelo mundo que nos abriga. Depois, nos dirigimos a um departamento da Universidade onde são preparados aqueles que terão de realizar tarefas mais árduas, ou melhor, em local de difícil acesso.

Ali permanecemos por dois dias. Quando já estávamos preparados, seguimos caminho e logo fui ficando curioso. Lílian tinha nos dito que iríamos até um terrível lugar e havíamos pensado em um dos umbrais; porém estava notando que adentrávamos um plano bem melhor daquele no qual vivíamos. O ar era mais puro, um néctar dos deuses. Sentíamo-nos flutuar. Aproximei-me de Hilário e perguntei:

- Estamos indo a Vênus, a Júpiter ou à Lua?

Ele, sorrindo, respondeu:

- Não, estamos indo até o “chupão”.

- Quê Hilário, ao chupão o planeta “amigo”, que espera os “bonzinhos”?

- Sim, Luiz Sérgio, é para lá que estamos indo.

Confesso que senti como se tivesse levado um soco no estômago. Voltei para perto de Lílian e perguntei:

- Você sabe para onde vamos?

Ela, inocentemente, respondeu:

- Não, mas pelos preparativos da viagem, devemos ir para um lugar de difícil acesso.

- Difícil até que não, pois a cada dia há pessoas lutando para tirar o visto de entrada nele.

- Não compreendi, Luiz, o que você quer dizer.

- Esqueça, querida.

E assim fomos chegando àquele plano, onde pudemos perceber tratar-se de uma Universidade Planetária, onde astrônomos desencarnados se reuniam para estudar o estado em que se encontra o globo terrestre e a violência do homem para com ele. O lugar era de uma beleza inimaginável e seus departamentos científicos possuíam moderníssimos equipamentos.

Zenon, que nos guiava, ia-nos mostrando o trabalho daqueles cientistas que têm a incumbência de zelar pelo Planeta Terra e logo estávamos diante de inúmeros astrônomos, que se encontravam à frente dos mais sofisticados telescópios. Gostaria de saber reproduzir o lugar para você, leitor. Era mais ou menos assim:

Avistávamos muitos planetas, fora do sistema solar, que orbitam em torno de estrelas semelhantes ao nosso sol, mas em diferentes e distantes constelações. Nem todos os planetas têm padrão de massa e tamanho iguais aos de alguns planetas conhecidos. Acreditamos que vai demorar muito até que os astrônomos do mundo físico os descubram.

Observando aqueles astros, sentimos um amor imenso pelo nosso Planeta Terra e, com os olhos marejados de lágrimas, escutamos nosso cicerone dizer:

- Aquele planeta, ali à direita, é uma maquete do que será o Planeta Terra quando passar para um novo estágio.

Todos nos emocionamos. Era deslumbrante a luz que envolvia a atmosfera da Terra. Logo, vários planetas foram mostrados, desconhecidos dos astrônomos do plano físico. Alguns deles orbitam a trezentos e cinqüenta e cinco milhões de quilômetros de seu respectivo sol. Muitos desses planetas extra-solares estão a

uma distância exata de suas estrelas, o que significa uma temperatura agradável, e suas luas sólidas embalam o planeta numa carícia amorosa. Nisso, nossos olhos divisaram alguns planetas bem maiores que a Terra. Para que pudéssemos apreciá-los melhor, tivemos de usar telescópios diferentes, creio que nem podemos chamá-los de telescópios, tamanha sua potência. Josué indagou-nos:

- Como podemos negar Deus? Que homem tem o poder de criar o Universo?

- Como é bom saber que tudo isso pertence a nós, pois somos filhos dEle - e fiz um gesto como se estivesse abraçando o Universo.

Os outros apenas oraram em silêncio e, junto àqueles Espíritos cientistas, fomos sendo elucidados sobre os planetas. Nossos olhos vislumbraram um satélite, coberto de gelo - segundo os cientistas, era um dos corpos do sistema solar que abriga uma forma de vida parecida com a existente na Terra. A camada de gelo foi se transformando em um vasto oceano. E aquele astro à nossa frente descortinava sua forma de vida, vida esta muito, mas muito mais elevada do que a do nosso Planeta. E assim, os astrônomos iam nos mostrando os planetas, principalmente os extrasolares. Conforme já disse, eles orbitam em tomo de estrelas semelhantes ao nosso sol, em várias e diferentes constelações. Os planetas que estávamos vendo eram muitas, mas muitas vezes maiores do que a Terra. Era muito lindo o que víamos, o campo magnético das estrelas e dos planetas; ora as estrelas os atraíam, ora eles atraíam as estrelas. Nisso, um dos astrônomos parou para mostrar a todos um planeta que se encontrava como se isolado, parecia mesmo que fugia dos ultra-modernos aparelhos daquela plataforma de astronomia, como se não nos fosse permitido divisá-lo, porém o cientista que dirigia as caravanas de estudo naquele imenso observatório astronômico disse a Josué:

- Lá está o comboio dos deportados.

Pensei: “comboio dos deportados”? Virando-se para mim, falou:

- É modo de falar. Este planeta é o conhecido chupão tão cantado em prosa e verso pelos espíritas.

Confesso que senti algo diferente no coração; aquele planeta, ali à nossa frente, foi ficando cada vez mais perto e pudemos perceber que já está preparado para receber seus hóspedes. Desviamos o olhar do planeta e vimos mundos multiplicarem-se ao infinito, o Universo repleto de luz, e perguntei a mim mesmo: “por que o homem, depois de ter conhecido o conforto, desfrutado de todo o avanço da tecnologia, terá de retroceder na matéria, voltar a trabalhar na construção de seu novo planeta, desenvolver a parte material de sua nova habitação, junto com o embelezamento do seu novo corpo físico? Pois cada ação má do homem de hoje, do habitante do Planeta Terra, reflete-se no perispírito e este, agredido, vai-se deformando”.

Diante de nós, vislumbrávamos o planeta onde ocorrerá o “ranger de dentes”, o remorso das oportunidades perdidas, local para onde serão levados aqueles que desobedeceram as leis de Deus. Nesse momento, lembrei-me da conversa com Celina, quando ela falou da parábola das “bodas”, que vem a ser a grande festa do Cristo, quando Ele receberá a coroa da vitória, ocasião em que o homem irá tirar das costas do Cristo a cruz infamante dos erros humanos. Nesse momento, jorrará paz na Terra Prometida, quando será separado o joio do trigo.

À nossa frente encontrava-se aquele planeta dos banidos, um mundo a ser construído, começando do infinitamente pequeno. O homem que ali chegar sentirá falta do que já desfrutou. Quanto conforto a Terra hoje oferece ao encarnado, e o que ele está fazendo por ela? Destruindo a Natureza, matando a inocência das crianças, brincando com Deus. Muitos podem pensar: “se o

Espírito não retroage, como podemos andar para trás, perdendo tudo o que hoje temos?" Quem mandou o homem não amar o seu Planeta, melhorando a si mesmo? Depois, na hora da verdade, não adianta gritar o nome de Jesus, pois Ele estará à frente de Seu rebanho e todos aqueles que desrespeitaram o amor e as leis divinas sentirão o "ranger de dentes". Não que o homem tenha de voltar aos reinos da Natureza, não; ele, o Espírito não vai retroagir, mas seu perispírito, deformado pela maldade de seu Espírito, será um retardatário na grande caminhada até Deus. O Espírito dissoluto não terá condição de ficar aqui na Terra, onde jorrará leite e mel. Quem desprezou o Governador da Terra, Jesus Cristo, terá outro Governador, desse planeta do qual hoje falamos. O Cristo do planeta "chupão" já o está preparando para os novos habitantes, enquanto nosso amado Jesus ainda tenta pescar maior quantidade de pessoas.

Paramos, para melhor divisar as formas de vida do "chupão", e percebemos que os corpos dos Espíritos que para lá forem serão formados dos elementos contidos no planeta; logo, se ele é ainda inferior, o corpo que revestir o Espírito, mesmo este já tendo vivido na Terra, terá de ser também inferior, de acordo com a vibração do planeta. Confesso que não vi os corpos que possuirão os banidos da Terra mas, pela feiúra do Planeta, pudemos imaginar como serão. Todos orávamos diante dele, a temida morada dos Espíritos dos que hoje perturbam o Planeta Terra.

Encontrávamo-nos lívidos, tocados pela emoção. Tanto já se falou dele, o temido "chupão" e ele ali se encontrava, à nossa frente, ainda em sua forma primitiva, sendo preparado. Vamos imaginar uma cidade sendo construída: primeiro passa o trator, depois começa o canteiro de obras. Estávamos vendo, diante de nós, uma massa gelatinosa, que se movimentava como se fosse uma gosma cinza; porém, acima daquele lugar horrível, pairava um sol brilhante de luz.

Zenon, que nos havia recebido, desligou o aparelho através do qual víamos a futura morada dos que perturbam a Terra e ligou um imenso projetor onde vimos o Planeta azul se assentando nos braços de Deus. Chuvas de luzes multicores o banhavam, como fogos de artifício brindando a vitória de Jesus. Era um espetáculo emocionante divisar a Terra Prometida e os Espíritos que cooperaram para que isso viesse a ocorrer, os que ajudaram Jesus na transformação do Planeta. Todos eram retratados no globo celeste, da seguinte maneira:

Ora víamos o rosto de Jesus, ora os de Seus apóstolos e de todos os grandes Espíritos. Divisamos o "chupão" e todos nós que estávamos ali, naquele observatório, tínhamos os olhos marejados de lágrimas; eram lágrimas de tristeza por sabermos que tantos deixarão passar a grande oportunidade de salvação. Zenon nos falou:

- Luiz, não queira transformar-se em uma estátua de sal, como aconteceu à mulher de Lot; ela não somente estava curiosa para saber o que estava acontecendo em Sodoma e Gomorra, como julgava injustiça de Deus destruir aquele lugar pecador, mas que ela amava. Não se esqueça de que os que forem levados para o novo planeta irão porque o querem, por não gostarem da Terra, pois estão tentando destruí-la com suas ações. Irão construir uma nova "Terra", para saber dar valor à que perderam. Lembre-se, Luiz Sérgio, de que o pior Espírito um dia se tornará bondoso e isso é o que nos consola. Ninguém ficará mau por todo o tempo. O estuprador de hoje pode tornar-se bom amanhã. Até lá, não sabemos quem ficará na Terra. Podemos também dela ser banidos, não é mesmo?

Ele sorriu e eu gelei. Hilário falou-nos:

- Tem razão, Zenon. Não sabemos o quanto somos comprometidos com nossos erros. Esperemos ser salvos.

Ainda nos foram mostrados muitos departamentos daquele observatório que fica em um dos planos do mundo espiritual, podemos dizer na Universidade da Ciência Universal. Vimos muitos aparelhos que um dia à Terra física chegarão, mas até lá iremos escutar alguns cientistas dizerem: “não há vida em outros planetas”. Pobre Humanidade egoísta, por que julgar que Deus iria fazer um imenso edifício e ocupar somente um quarto?

As estrelas brilhavam naquele universo científico do Plano Espiritual e, parecendo pairar no ar, aquele lugar fixou-se em minha mente ainda por muito tempo. Relembrei-me de Provérbios Capítulo 2: porque os retos habitarão a terra e os honrados permanecerão nela; porém os malvados serão expulsos da terra, e dela serão varridos os pérfidos.

Capítulo 13

Os que serão deportados

Divisando cada telescópio, pensei: “no dia em que o homem estiver mais purificado e seu corpo físico menos denso, terá uma visão mais nítida e divisará a vida em outros planetas. Porém, com a visão de hoje, é impossível e, ainda mais, faltam equipamentos mais avançados para tal missão. Imaginávamos como teria sido proveitoso o que vimos para um estudioso de astronomia; para nós, entretanto, havia sido somente uma aula do pré-primário, pois não temos capacidade para receber mais do que nos foi dado. Mas como agradecemos a Deus por termos chegado até aqui! Zenon, que nos mostrava todos os departamentos, estava ao nosso lado e aproveitamos para perguntar:

- O que o irmão acha do chupão? A vida nesse planeta vai ser mais primitiva do que quando os capelinos aqui chegaram?⁴

- Os capelinos tinham mais evolução intelectual do que a população terráquea, quando ocorreu a separação do joio e do trigo. Eles eram muito intelectualizados, mas moralmente também muito atrasados.

- E os habitantes da Terra?

- Até os dias de hoje, a Terra ainda não atingiu alto grau intelectual. A falta de assistência ao homem e o egoísmo de algumas autoridades negam-lhe o direito de crescer mais em conhecimento. No Planeta, existem muitos que nem têm acesso à escola.

- E isso está levando o Planeta ao desequilíbrio?

⁴ N.E. - Para maiores esclarecimentos sobre os exilados da Capela, consultar a obra "A Caminho da Luz" do Espírito Emmanuel, psicografada por Francisco Cândido Xavier, Edição FEB, Cap. 111 "As raças adâmicas"

- Claro, quando o povo não tem educação também não existe amor, respeito e brandura. E diz a Bíblia: "os mansos herdarão a terra." No Evangelho de Mateus Capítulo V, versículo 5, isso é confirmado. A falta de conhecimento leva o homem a agredir o meio ambiente, destruindo rios, matas e os próprios homens.

- Então, o que está faltando na Terra é educação?

- Não somente educação, mas ela leva a outras conquistas. O homem tem de lutar para ser bom. Ele não pode, para subir, derrubar quem também deseja ganhar o pico da montanha, e hoje comumente se vê alguns homens só desejando levar vantagem. Isso acontece no meio político, nas universidades, nos colégios, no trabalho, nos esportes, nos lares. Quantos casais existem nos quais um domina o outro, não deixando o parceiro ser feliz! Se culpamos o Planeta por ser de expiação e provas, nada estamos fazendo para que ele melhore, jogando nossos lixos mentais na atmosfera. Ainda bem que o poder Divino é imenso e Jesus, com Sua sabedoria, desvia todas as impurezas mentais que os homens jogam no Planeta, para uma estrada negra: a ponte aérea da Terra para o chupão.

- Não estamos entendendo, Zenon. Pode explicar-nos melhor?

Ele sorriu, prosseguindo:

- Toda violência do homem com o meio ambiente reflete-se na própria vida dos homens. Os lixos mental, verbal, moral, tudo de pior que vem acontecendo no mundo terráqueo não está dificultando a evolução do Planeta, pois ele está evoluindo, tanto é que hoje a ciência é muito mais avançada do que ontem, a tecnologia cresceu muito e o homem desfruta desse conhecimento. Quanto conforto as descobertas tecnológicas trouxeram ao homem! As aeronaves, os mais belos e confortáveis carros, as frotas navais, a beleza dos lares, a riqueza da culinária, a beleza das vestes, a variedade das tecelagens. Enfim, busquem o que existe hoje na Terra e verão que ela está evoluindo. Porém seus habitan-

tes julgam que são os donos da vida e estão querendo destruí-la, mas Jesus, com Seus braços abertos, apara o lixo dos homens.

- Zenon, como há gente que dá trabalho para o Cristo! Essas pessoas estão jogando pedra na cruz, com os seus atos de maldade. Quantos governantes lesam o País, deixando morrer nas filas dos hospitais pais de família que não têm dinheiro para se tratar! E os roubos de alguns políticos aos cofres públicos? Estes também estão jogando pedra na cruz.

- Tem razão, Luiz Sérgio. Todos aqueles que não estão plantando um jardim de amor no Planeta sofrerão as conseqüências de seus atos. Ao chegar à Terra, assinamos uma promissória chamada compromisso e Deus mandou os grandes Espíritos para nos orientar. Nessa peregrinação em busca da Terra Prometida, defrontamos com grandes homens, sendo um deles o Filho de Deus, Jesus Cristo. Não podemos alegar ignorância, pois em todos os lugares existe alguém falando em nome de Deus, e mesmo nEle não acreditando, devemos crer no próximo; assim, já poderíamos nos considerar vitoriosos.

- Cada um de nós, que ao Planeta chega, recebe um punhado de terra, que deve transformar em um belo jardim, não é mesmo, Zenon?

- Sim. O homem, principalmente o encarnado, precisa conscientizar-se de que não está no Planeta apenas para ter prazer. Não, mil vezes não. Ele está aqui para transformá-lo em um lugar melhor. Mas, ao contrário, a cada dia o homem foge dos compromissos com Deus.

- Se ignorante o homem não é mais, então, Zenon, o que ele é? Não erra por ignorância?

- Não, ele erra por egoísmo e vaidade. O homem quer ser vitorioso mas não luta pela vitória, e a vitória é buscar as leis morais que cada um de nós tem gravadas na consciência e trazê-

las para as ações para com Deus e o próximo, Hoje muitos dizem que não sabem como pode a Terra passar para um melhor estágio e nós respondemos: há muito a Terra está caminhando para o momento da vitória, porém, o homem que não se entregar a DEUS perdê-la-á e daqui será banido. Aí, sentirá o "ranger dos dentes", que é o remorso de não ter tido coragem de trabalhar no seu pedaço de terra.

- Zenon, desculpe a minha ignorância, mas o pedaço de terra é o lar?

Sim, o lar, o local de trabalho, o local de estudo, as Casas religiosas, enfim, onde labutarmos. É toda a sociedade da qual participamos.

- O chupão vai ficar lotado e a Terra quase vazia. Como pode isso?

- Diz Jesus: não longe do jugo final buscarei aquele que estiver no campo, em casa, em qualquer lugar. Se em qualquer lugar lembrarmos que os dois mundos, espiritual e físico, se entrelaçarão e serão um só rebanho, o plano físico não ficará vazio, porque o plano espiritual está repleto de grandes Espíritos que povoarão a Terra.

- É mesmo, achamos que a população do plano Espiritual é maior que a do mundo físico.

Juanito perguntou a Zenon:

Irmão, nós, que trabalhamos junto aos encarnados, assustamo-nos com o que vem ocorrendo: os meios de comunicação só tratam do assunto sexo, sendo a mulher sua maior vítima.

Tem razão, Juanito, a mulher está mal informada, pois o que está sendo passado para ela são fatos irrealis, difíceis de serem vividos na vida normal do ser humano.

- Zenon, os meios informativos ensinam a traição, a liberação canta louvor à prostituição, enfim, a mulher está voltando a ser novamente fêmea. As meninas se apresentam tão sensuais, que espantam os homens, e estes, muitas vezes, até perdem sua virilidade. Este mês tivemos um encontro na Colônia dos Míosótis para tratar da sexualidade na infância, na adolescência, na juventude e na maturidade. E um dos fatos comentados foi o das revistas femininas, que só ensinam as mulheres a conquistar o homem, as coisas mais absurdas, e estas publicações são lidas pelas meninas recém-saídas dos cueiros. Essas crianças julgam que isso é o certo, que o homem é conquistado na cama. Nenhuma revista alerta para o perigo de uma gravidez indesejável, de um contágio da Aids, HPV e outras doenças sexualmente transmissíveis, como a sífilis, cancro mole, herpes genital, e tantas outras. As infecções pelo vírus HPV, particularmente os subtipos 16, 18, 45 e 56, podem induzir ao câncer do colo uterino, assim como as doenças bacterianas estão comumente associadas com infecções e abscessos tubovarianos, levando à infertilidade, dores pélvicas crônicas, endometrites, salpingites, ooforites e outras afecções pélvicas. Quantas jovens são submetidas à conização uterina, videolaparoscopias, laparotomias, drenagem de abscessos pélvicos, histerec-tomias, para não dizer aquelas que são acometidas por septicemias, levando a intervenções clínico-cirúrgicas, internações em UTIs e até mesmo ao desencarne prematuro! Estas afecções são muito mais comuns do que pensa a juventude, é algo sério e que pode matar todos os sonhos de uma jovem. Essas revistas femininas não alertam as mulheres de que o homem é o mesmo de antigamente, muitos deles repletos de preconceitos. Por que elas não alertam as mulheres a crescer intelectualmente, para competir no mercado de trabalho com o homem? Por que essas revistas não alertam as meninas para o perigo dos inúmeros parceiros? Mas, não; o que existe é uma corrida da mídia para ganhar dinheiro.

Zenon falou:

- Tudo isso nós chamamos lixos que os homens estão jogando na atmosfera da Terra, mas que o Governador Jesus, com Suas mãos fortes, desvia para um certo lugar negro, onde está sendo formada a plataforma que levará os banidos da Terra para o chupão. Olho por olho, dente por dente - que é a lei de causa e efeito - quem faz paga. Esses poluidores das mentes jovens um dia terão de pagar. O dinheiro não é tudo na vida, ele veio para que o homem aprendesse a lidar com ele, porém, infelizmente, a cada dia a Humanidade está mais materialista

Josué, aproximando-se de Zenon, falou:

- Irmão, nosso agradecimento por tudo, mas teremos de nos retirar, pois novos aprendizados nos esperam.

- Foi um prazer tê-los ao nosso lado e aqui sempre estaremos, esperando-os para apreciarmos juntos as belezas do Universo.

O lugar onde estávamos era cercado de painéis brilhantes, em três dimensões, retratando os novos planetas que os cientistas ainda irão descobrir Paramos para vê-los melhor e percebemos que os cientistas irão saber que neles pode haver vida humana. Fiquei tão inebriado, que Camélia tocou-me o ombro, dizendo:

- Vamos embora, a aula terminou.

- Que pena, gostaria de aqui ficar mais tempo.

Os painéis eram analisados pelos astrônomos daquele observatório e pareceu-nos que o que eles descobriam logo intuíam os encarnados para fazerem o mesmo, pois a curiosidade e o semblante de alegria por tê-los descoberto era visível naqueles rostos. Queira Deus, logo os encarnados também tenham no olhar esse brilho de conquista.

Dali saímos e recordei cada livro, cada degrau que já subi, e lembrei-me das mãos da Alayde, da Lúcia e parei nas mãos da Irene, que correm junto ao lápis a cada letra que se inicia, for-

mando as palavras, e com fervor fiz uma prece recordando O Livro dos Médiuns Capítulo XXXI, Dissertações Espíritas, VII:

Qual a instituição humana, ou mesmo divina, que não encontrou obstáculos a vencer, cismas contra que lutar? Se apenas tivésseis uma existência triste e lânguida, ninguém vos atacaria, sabendo perfeitamente que havíeis de sucumbir de um momento para outro. Mas, como a vossa vitalidade é forte e ativa, como a árvore espírita tem fortes raízes, admitem que ela poderá viver longo tempo e tentam golpeá-la a machado. Que conseguirão esses invejosos? Quando muito, deceparão alguns galhos, que renascerão com seiva nova e serão mais robustos do que nunca. Channing.

Os painéis mostravam a beleza do Universo, e nós, diante deles, fomos saindo devagar. Camélia encontrava-se bem junto a mim, assim como o Juanito.

- Luiz, as tarefas dadas por Deus, ninguém é capaz de impedir que sejam realizadas, a não ser nós mesmos.

- Pensa que não chegamos quase a isso?

- Seria o mesmo que morrer novamente e voltar ao nada.

- É, Juanito, como é difícil um Espírito trabalhar junto aos encarnados! Ainda existe um louvor ao sobrenatural, ainda existe muita falta de estudo na Doutrina Espírita, muitos ainda julgam que mediunidade é o único ponto de referência da Doutrina. Como estão enganados! O contato Espírito e médium é muito mais complexo do que imaginam. Para um belo trabalho torna-se necessária uma atração magnética, cujo laço amoroso não se rompe de repente. É como uma gestação, são horas, dias, meses, anos de conversa, de estudo, para formar uma dupla que não pode ser separada de um momento para outro. Os médiuns conscienciosos deveriam escrever mais, contando suas experiências para

orientar aqueles que julgam que mediunidade é somente receber mensagens dos Espíritos.

- Luiz, diz um filósofo hindu: "Um raio de sol escreveu na areia branca da praia a palavra verdade e as ondas do mar levaram-na ao coração do verdadeiro espírita." Quem não lutar pela verdade, o tempo se encarregará de apagar o seu nome das areias do mar do Espiritismo.

Sorri e me retirei daquele belo lugar, junto aos queridos amigos Camélia, Juanito, Lílian, Josué, Hilário e Jessé, e agora o bom e sábio Zenon. Voltamos a mergulhar em busca do nosso plano, cujas vibrações se entrelaçam com a atmosfera. A plataforma de astronomia ia ficando para trás e pensei: "E ainda existe encarnado que julga que os "mortos" vivem vagando de camisolão, sem nada fazer". Aquela plataforma do mundo Espiritual do nosso Planeta Terra era um lugar de estudo dos outros planetas. Muitos também julgam que aquele que já desencarnou possa ficar viajando pelo Planeta ou por todos os outros. Não é bem assim. Os Espíritos também têm de obedecer às leis das fronteiras, e estas são mais difíceis de serem derrubadas, pois se chamam campo vibratório.

Josué nos encaminhou para um lugar lindo, muito lindo. Os miosótis pareciam mais azuis e as flores do campo, junto deles, formavam um tapete de sonhos. Tive vontade de correr, gritando: Viva Deus, o Criador do Universo! Só que me contive e, com respeito, orei a Deus o Salmo 42, que gosto muito: Como a corça suspira pelas correntes de água, assim minha alma suspira por ti, meu Deus.

Jessé recitou o Salmo 43: "Faze-me justiça, ó Deus! Defende minha causa contra a gente infiel! (...)

Juanito orou o Salmo 49: Ouvei isto, povos todos! Prestai atenção, habitantes do mundo, humildes e grandes, ricos e pobres

indistintamente! Minha boca propõe a sabedoria e as intuições que meu coração cismou.

E assim cada um recitou um Salmo; no final, todos juntos, num coro de súplica, oramos o Salmo 7: ó Deus, tu me instruíste desde a juventude, e até hoje proclamei teus prodígios. Agora, na velhice e de cabelos brancos, não me abandones, ó Deus, até eu anunciar aos descendentes os feitos de teu braço, e às gerações vindouras teu poder! ‘Tua justiça, ó Deus, eleva-se até aos céus. Realizaste coisas grandiosas: quem é como tu, ó Deus? Tu, que me fizeste experimentar perigos múltiplos e graves, de novo me farás viver,- das profundezas da terra me levantarás outra vez. ‘ Aumentarás minha dignidade e de novo me confortarás.

Este Salmo que recitamos juntos é um hino à reencarnação, dizendo que Deus não abandona Seus filhos, pois a vida é eterna, e que amanhã o idoso de hoje terá sua juventude de volta, para cantar em seu coração o louvor a Deus, com entusiasmo, alegria e agradecimento pelas oportunidades eternas que Ele, Deus, nos dá através das reencarnações.

E assim fomos chegando àquele belo lugar, cujas casas eram todas cobertas de trepadeiras floridas nos lindos bangalôs. A casa grande com seus jardins floridos era um hino à Natureza:

- Que lugar lindo! falei.

- É um belo lugar.

Na entrada, fomos recebidos por Kãtle, uma bela jovem que nos recepcionou sorrindo:

- Sejam bem-vindos a nossa colônia.

Jessé a acompanhou e nós ficamos na varanda, extasiados pela beleza das flores. Logo eles voltaram para nos buscar. Adentramos um recinto muito simples, porém belo. A irmã Josephine levantou-se para nos receber com um belo sorriso, que só os grandes Espíritos possuem.

- Obrigada, Kätle - disse para a irmã que nos recebeu na entrada. E se virou para nós: - Irmãos, sejam bem-vindos. Ficamos felizes em poder ajudá-los.

- Irmã, - falou Josué -, estamos preocupados com o avanço da droga no Planeta, principalmente no Brasil. E aqui estamos para receber alguma orientação, pois sabemos que é daqui que partem as caravanas dos Raiozinhos de Sol.

Ela sorriu, dizendo:

- Somos apenas um grão de areia do belo exército do Cristo. Fundamos esta colônia-escola para orientar os jovens trabalhadores na Crosta terráquea. Infelizmente, temos tido poucas vitórias, a besta do Apocalipse está devorando o jardim de Maria, que é o lar.

- O que falta na educação familiar?

- Educação, somente isso. O homem tem por dever educar sua família e hoje deparamos com pais que fornecem droga aos filhos. Vemos mães traficando as próprias filhas em busca de uma situação financeira melhor. E muitos desses fatos não ocorrem somente junto a famílias humildes, mas também nas classes sociais média e alta. Hoje muitas mulheres acham demérito viver para o lar. Andam atrás dos prazeres da carne e as crianças, os adolescentes e os jovens estão cada vez mais sozinhos. Muitas crianças vivem defronte dos televisores e do computador. O sexo virtual é tão normal para essas crianças, que elas terão dificuldade de se relacionar. E aí chegam os traumas.

A irmã ia falando, enquanto nos levava para um amplo auditório. Ali despediu-se e adentramos o auditório, cercado de vidro e tendo no centro quatro telas, para que todos pudessem apreciar a palestra. Uma música suave trazia paz ao ambiente quando Cristophe deu entrada e as telas se acenderam, com letras em terceira dimensão, mostrando Provérbios Capítulo 29: Vara e correção dão

sabedoria, mas o menino abandonado a si mesmo causa vergonha a sua mãe. Corrige teu filho e dar-te-á descanso, proporcionando prazer a tua alma.

O palestrante cumprimentou o público e ficamos encantados, pois as quatro telas o projetavam como se ele estivesse nos quatro lugares. Era algo novo, diferente, e com que sabedoria ele ia relatando os erros cometidos pelos pais, a falta de autoridade junto aos filhos. E foi projetando os jovens nos lares, nas escolas, nos cinemas, nos bailes, no trânsito, e a falta de responsabilidade para com a vida. Uma criança, muitas vezes, não tem conhecimento de quanto ganha uma doméstica, e para a criança, o mundo pode se acabar, pois não conhece o mundo verdadeiro, vive fora da realidade. Aí foi projetada a propaganda da maconha, dizendo que é inofensiva - palavras de traficante e de dependente. Assistimos a filmes sobre os assassinatos ligados à maconha, às guerras em torno do tráfico do "crack". Vimos as várias espécies de maconha: as de péssima qualidade e as de alta potência, como o skank uma maconha supervalorizada em qualquer mercado.

Também divisamos os crimes das organizações, dos traficantes, dos usuários, e aí foi mostrado, para todos os Espíritos que trabalham no combate às drogas, o crescimento do tráfico, os altos preços da maconha, principalmente as com alto teor de THC (delta 9-tetrahydrocannabinol), que têm o princípio ativo da droga potencializado em laboratório. Vimos esses laboratórios criando a maconha sintética, bem mais perigosa do que a cannabis sativa a erva. Essa maconha é muito forte e é grande a preferência por ela, deixando a cocaína por estar sofrendo adulterações. O tráfico da maconha está aumentando, principalmente pela propaganda de pessoas conhecidas e queridas do público, que dizem que ela não vicia, mas quase todos os seus usuários não conseguem largá-la. No Brasil, se as autoridades não alertarem a população para o mal da maconha, ela logo será liberada. Aí, será o fim. Maconha

mata? Mata. Qual a causa dos mais terríveis assassinatos, assaltos, estupros, espancamentos? A maconha. Muitos acham que o crack é o único vilão; ele é o caminho para o inferno mas a maconha também não fica atrás, principalmente aquelas que hoje os traficantes internacionais estão produzindo, com alto teor de THC. E depois, a pena de quem trafica maconha é bem menor do que a do tráfico das outras drogas. Se as autoridades não levantarem trincheiras nos colégios, nos lugares públicos, logo todas as crianças, adolescentes e jovens tornar-se-ão usuários da maconha. E a maconha de alta potência está chegando ao Brasil, trazida de alguns países, onde está sendo supervalorizada, por levar o usuário a um estado que dizem de "delírio".

Cristoplie elucidava: - Nesta oportunidade, relembremos sucintamente, conforme a ciência médica terráquea, a existência de algumas outras drogas que causam dependência química: as "drogas depressoras do sistema nervoso central" (SNC), como o álcool etílico, opiáceos, tranqüilizantes, inalantes e outros; os estimulantes do SNC como a cocaína, o crack e outros; os alucinógenos propriamente ditos como LSD (dietilamina do ácido lisérgico), ayahuasca e outros; as drogas de ação mista como as anfetaminas alucinógenas, a metilendioximetanfetanúna (MDMA - ecstasy) e a metilendioxietanfetamina (MDEA - Eva) e outros, e ainda as drogas perturbadoras do SNC como a maconha. A maconha é o nome popular da planta *Cannabis sativa*, que tem sido utilizado por séculos, primeiramente por seus efeitos euforizantes, sendo atualmente uma das drogas de uso ilícito mais utilizadas. A maconha é um vegetal herbáceo anual, dióico, que atinge geralmente a altura de 1,5 a 2 metros. Ela sintetiza pelo menos quatrocentas substâncias químicas, das quais mais de sessenta são os chamados canabinóides.

Dentre estes, destaca-se o principal componente psicoativo da planta, que é o ácido delta-9-tetrahydrocannabinol, ou THC. A via

pulmonar (absorção alveolar) é a mais comum e popular para auto-administração. Após a inalação da fumaça do cigarro, ocorre uma concentração máxima entre três e oito minutos. Os efeitos são notados em vinte a trinta minutos, com duração de duas a três horas, fornecendo uma meia-vida de eliminação maior do que vinte horas. O efeito maior proeminente é um período de euforia inicial, que tem sido descrito como uma sensação de alegria e bem-estar. Esta euforia é freqüentemente seguida por sedação e sonolência. A percepção de tempo e distância é alterada com distorção tanto da visão, quanto da audição. Entre os efeitos subjetivos, podemos citar a dissociação e o fluxo descontínuo de idéias, a interrupção da memória recente e a alteração da percepção. Foram descobertos, também pela ciência terrena, receptores específicos tanto centrais, como periféricos do THC. Nas gônadas, também foram encontrados receptores. Perceptualmente, altera-se a noção de espaço, cores tomam-se mais brilhantes, a música é mais prazerosa e o tempo passa mais lentamente do que o real medido pelo relógio. Sons muito agudos, que normalmente são rejeitados, passam a ser aceitos ou mesmo preferidos. Quanto à noção de tempo, os dependentes avaliam, por exemplo, um minuto como tendo transcorrido cinquenta, trinta ou menos segundos. Em relação ao humor e a emoção, euforia, bem-estar, relaxamento e conseqüente riso fácil são provocados. Em indivíduos inexperientes, temerosos da novidade, e dependendo do ambiente, pelo contrário, ansiedade e disforia surgem, por vezes pânico ou mesmo uma psicose sintomática. Quanto à cognição, uma certa dificuldade de concentração e alterações da memória de curto prazo não são incomuns. Também não o são dificuldades de coordenação motora, que atrapalham principalmente tarefas mais sofisticadas. Há um aumento do apetite, principalmente por carboidratos. Alterações autonômicas, como boca seca, hiperemia conjuntival, taquicardia, hipotensão postural e hipertensão supina podem ocorrer. Destas, a taquicardia é a mais comum. Este

aumento da frequência cardíaca, à semelhança de outras ações da maconha, também aparece em ondas. O uso crônico da maconha desenvolve a dependência, caracterizada principalmente por dificuldade de abstenção ou de refrear o uso, alterações sutis cognitivas, em particular relacionadas à atenção e à memória (que persistiriam, ou não, após abstenção prolongada) e doenças respiratórias, como bronquite crônica, bem como alterações histopatológicas das vias aéreas, que seriam precursoras de malignidade.

Á nossa frente, divisamos laboratórios, bocas-de-fumo, traficantes, lugares onde ninguém imagina que se venda droga. Ficamos assustados com aqueles filmes de terror. Quase todos os estupradores são usuários de maconha; quase todos os assaltantes são usuários de maconha. E assim vimos que ela, a “inofensiva”, a “droga leve”, a amiga de alguns músicos, de alguns intelectuais, a “incentivadora de talentos”, é uma bomba atômica com que as crianças brincam de bandido e as autoridades ignoram o quanto seja perigosa. Encontrava-me apavorado com os hediondos crimes praticados pelos maconheiros: os estupros, as torturas às crianças, e não pude deixar de pensar alto: “Como pode alguém destruir o jardim de Deus, levando a dor e o desespero a um coração de mãe?” Nesse instante, quase morri de vergonha: meu pensamento foi projetado na tela, todo o auditório o leu e nosso instrutor citou Provérbios Capítulo 30:

Há gente cujos dentes são espadas, e facas, os seus maxilares, para eliminar da terra os humildes e os pobres do meio dos homens.

- Erros contemporâneos: maledicência dos pais, altivez e soberba, opressão dos poderosos. Irmão, a luta deve continuar, cada Espírito que tem a tarefa de levar uma mensagem aos encarnados, deve lutar para alertar a família sobre o perigo das drogas. O lar que não levantar a bandeira do Cristo dificilmente ficará livre

delas. O materialismo, a vaidade e a falta de presença materna ou paterna são cooperadores dos traficantes. As mães que hoje lutam para não envelhecer devem abaixar os olhos para suas crianças e ver como são indefesas diante de um mundo tão violento. Está certo que a vida moderna dá aos pais muitas oportunidades, porém, a oportunidade de cuidar de um filho de Deus é uma responsabilidade intransferível. Lutemos, irmãos, para despertar a família para o perigo das drogas. O dependente é um fruto que vai secando, por se encontrar sozinho, longe da árvore divina, que é a consciência em paz, pois quem se droga longe se encontra de Deus, de Jesus, da família e da sociedade. Se todos os Espíritos que trabalham na Crosta levarem o alerta para os frequentadores de suas Casas Espíritas, Igrejas Católicas, Evangélicas, enfim, todos os lugares onde se fala de Deus, quem sabe deteremos a "besta" que se veste de escarlate e ataca como um dragão em fúria. Pais, mães, avós, religiosos, unam-se e orem por uma sociedade mais sadia!

Nesse momento, nas quatro telas, foi projetado Maria andando em Seu jardim e espalhando rosas no Planeta Terra. Era uma cena emocionante

- Maria fazendo chover flores no globo terráqueo: Que quadro lindo! Todos do auditório sentiram o ar perfumado de amor. Aproveitamos para orar por toda a Humanidade, principalmente por aqueles que já compraram a passagem para o "chupão". Ali ficamos ainda um bom tempo, depois retiramo-nos devagar.

Capítulo 14

Psicologia infantil

Pensei que iríamos embora, mas Camélia adentrou outro auditório, onde ficamos em pé por alguns instantes, para depois sermos convidados a buscar nossos lugares. Estava curioso: será que ali também havia aqueles estranhos aparelhos? Mas não, logo escutamos uma prece e uma jovem psicóloga iniciou uma palestra sobre educação da criança, isto é, o ser, desde o berço, ou melhor, o ventre. Com que carinho ela mostrava o desenvolvimento da criança, do jovem e do adolescente:

- “Muitos pais, ou a maioria deles, não estão preparados para educar, porque também são doentes, também receberam educação errada. Muitos pais não gostam de dar uma palmada no seu filho, mas abusam do chicote verbal, usando palavras duras, que a criança jamais esquecerá. Todos os pais devem tomar cuidado especial com as palavras usadas para qualificar os filhos. Existem pais que adoram chamar o filho de débil mental. Vindo dos pais, essa agressão surte um efeito dramático na criança ou no jovem, que começa a construir sua própria identidade: se os pais o consideram um débil mental, imagine os outros, os seus amigos, os seus professores! Hoje os pais julgam estranho o comportamento dos filhos, mas estes não são os únicos culpados. Portanto, a família deve urgentemente voltar a viver como família: pais respeitando filhos e filhos respeitando pais. O suicídio entre adolescentes tem aumentado e os jovens estão sofrendo distúrbios emocionais, sendo tratados com tranqüilizantes. São muitos os exemplos de mães que, por se julgarem mal amadas, adoram gritar com as crianças, as vezes dizendo por dizer: você é má, você não presta! E se estão-se separando dos maridos, há o desafo infeliz: você é mau, igualzinho ao seu pai! Muitas vezes

essas crianças tornam-se neuróticas, vindo a sofrer de depressão, por efeito da baixa estima.

- “Muitas crianças hoje quase não conversam com os pais. As mães não querem assumir a maternidade, pois vivem se embelezando e raras noites ficam em casa. Estas crianças sentem o abandono dos pais e vão ficando agressivas nos colégios, junto aos coleguinhas; são crianças que mordem, batem e falam palavrões. Elas querem agredir o mundo, pois se julgam agredidas, por sentirem-se abandonadas. Os pais, principalmente os espíritas, não têm o direito de tratar os filhos com violência; eles não devem se descontrolar diante dos filhos, porque vão provocar graves danos psicológicos. Hoje culpa-se muito o adolescente, mas eles, as crianças, o adolescente e o jovem estão sem orientação, principalmente sem ídolos, sem exemplos. Muitos pais estão distantes dos filhos, ignorando mesmo se eles existem.

- “A busca de conforto está levando a família a uma falta de amor. Os ocupantes de um lar quase não se encontram e quando isso ocorre não sabem dialogar. E os jovens estão cada vez mais distantes dos mais velhos. Existe hoje uma separação, o jovem parece ter aversão aos mais idosos, como se estes não soubessem falar a sua língua. De quem é a culpa? Da família, que evita participar da vida dos filhos, ignora os seus amigos, os seus sonhos, enfim, existem pais que levam os filhos à insegurança. E eles, lá fora, na sociedade, fazem tudo para aparecer, são agressivos, duros e mal-educados. Está na hora de se debater a relação entre pais e filhos e os especialistas alertam para a violência verbal. A irritação que vem acompanhada de palavras, gritos e gestos tende a aumentar o trauma nas discussões. A família tem de respeitar a criança, o adolescente, o jovem, enfim, quem respeita é respeitado. Os pais têm de ensinar aos filhos o que é o amor, não ter vergonha de pedir desculpas e dizer o quanto o filho é amado e importante na sua vida. Quando a criança é pequena, o

maior mal que a mãe lhe causa é a verborragia; não só as palavras agressivas ferem a criança, mas também o excesso de palavras, ditas sem parar e com pouco conteúdo, provocam em qualquer ouvinte impaciência, cansaço e revolta, e a comunicação entre pais e filhos se perde. A mãe que fala ininterruptamente serve de deboche aos filhos, que riem dela. É, para eles, uma coitada. A mãe que a todo momento grita o nome do filho, este faz de conta que é surdo. Ele tem razão, para que escutar o que nada de bom lhe traz? Por isso as mães têm de tomar cuidado para não ficar gritando: Fulano! Fulano! Fulano, não faça isso! O certo é a mãe aproximar-se e dizer: filho, não faça isso, porque não está certo. Explicar por que ele não deve fazer aquilo. Porém, mãe que “Mia” é tão agressiva como a que grita e fala palavrão. Educar um filho não é difícil, quando os pais têm educação e não são neuróticos.

- “A finalidade das nossas aulas é a de que, em todos os grupos de evangelização infanto-juvenil os educadores passem aos educandos confiança, mostrando-lhes que a Casa Espírita está ciente do que a vida está-lhe passando; que a Casa Espírita conhece o mundo lá fora, o que está ocorrendo com eles. Falar a verdade, sem credices; fazer a criança, o adolescente, o jovem, se abrirem, contar o que se passa na sua escola, no seu grupo de colegas e no seu lar. Se não for assim, a Casa Espírita não conseguirá trazê-los para suas fileiras. Eles têm de amar a Doutrina, encontrar Jesus e respeitar as leis de amor a Deus. O trabalho da Doutrina é com a família, é educá-la. Hoje, entristece os Espíritos que trabalham nas Casas Espíritas o comportamento de muitas juventudes ditas espíritas: as meninas quase nuas, sem o mínimo respeito a uma Casa de Oração. Os meninos "na deles", indo à Mocidade apenas para se divertir. A finalidade é tornar a criança de hoje o grande Espírita de amanhã. Os instrutores devem estar cientes da influência que suas palavras podem ter no discernimento de seus educandos. Não que devam dar conselhos, pois o excesso de conselhos às vezes causa revolta na juventude, que

reage com indiferença ou críticas. O professor é referência. Se ele tem um discurso agressivo e ofensivo, só falando de Umbral, de obsessores, de influencição, o aluno perde a vontade de frequentar o Centro Espírita. Porém, se o instrutor colocar-se ao lado do educando, ele se sentirá protegido e verá que, mesmo convivendo com os ditos “mortos”, o instrutor é um homem igual a ele. No momento atual, não podemos dar uma aula de Evangelização como se estivéssemos à frente de inocentes crianças. Elas estão em busca de apoio. Uma criança de seis anos, às vezes, fica defronte da televisão umas dez horas, e quanta informação ela recebe? Será que ela deve ser educada como se inocente fosse? Claro que não. Temos de informá-la de acordo com o que vê em casa, com o que assiste no vídeo. As aulas de Evangelização devem falar do que hoje assusta os pais e educadores: a gravidez precoce, não só mais das adolescentes, as doenças sexualmente transmissíveis, que levam as meninas de quatorze anos a contraírem o vírus HPV, que lesa o útero e causa o câncer. Quantas meninas estão tendo os seus úteros e ovários retirados, sem esperança mais de engravidar! Já imaginou a cabeça de uma adolescente nesse estado, de ter de sofrer a perda de seus órgãos? Precisamos levar até o mundo físico um pouco de esperança e de fé. Os espíritas têm de levar para seus lares a Doutrina. Por que só os Espíritas têm dificuldade em contagiar a sua família com as verdades do Cristo?”

A palestrante fez uma pequena pausa e aproveitei para refletir sobre tudo o que escutara. Aquela psicóloga alertava os encarregados da Evangelização infanto-juvenil, para que os espíritas se inteirem do que acontece na sociedade, porque os encarregados de levar a palavra de Deus aos homens não podem se refugiar em suas Casas ou templos, longe do mundo louco de hoje. Dando continuidade a sua preleção, prosseguiu:

- “Pais e avós não podem viver culpando os companheiros dos seus filhos como responsáveis pelo que lhes acontece de errado. De quem é a culpa, então? perguntamos. Dos pais, que não estão atentos às informações erradas que seus filhos vêm recebendo da mídia. As imagens claras de sexo chegam às crianças, aos adolescentes, jovens e adultos, nas capas dos principais semanários, revistas, out-doors nas ruas, nas propagandas de tevê. A publicidade hoje traduz a época atual, ou melhor, as transgressões atuais. Não somente as telenovelas passam ao público o adultério como um fato comum, onde casais não têm vínculo moral um como outro, como as revistas de homens e mulheres sem roupas fazem apologia às perversões, tendo o sexo como tema principal da vida. Que quer a publicidade? Vender seu produto ao público ou chocar a sociedade? Achamos que o que se vê na mídia é uma realidade cruel de falta de valores morais do homem. Será que a sociedade de hoje está aceitando costumes que ontem considerava obscenos, perversões? Será que ninguém pára um pouco e pensa em analisar a poluição visual que vem ocorrendo, quando os valores morais da família estão sendo abafados, oprimidos, pelos excessos de uma propaganda descontrolada do sexo, como se este fizesse parte da vida do homem vinte e quatro horas por dia? Sabemos que isso não é verdade. O homem luta, estuda, trabalha, portanto, tem muito mais deveres a cumprir do que se perder no mundo irreal do sexo atual. Crianças, adolescentes e jovens, e mesmo os adultos, estão sendo iludidos por uma propaganda enganosa. Sabemos que existem aqueles que estão resistindo a essa poluição visual, aqueles que ainda possuem família, que estão preocupados com a imagem que criam. Esses sabem que a sociedade violenta de hoje tem por causa a liberdade excessiva dada aos filhos, porque surgiu uma teoria de que, para não se tornarem neuróticos, seus pais tinham de deixar as crianças destruírem seus lares, criá-las sem limites. E é isso o que estamos colhendo hoje. Se ontem as crianças quebravam os brinquedos, os

adornos dos lares, brigavam entre si, enfim, tornavam os lares um inferno, com o passar dos anos a violência saiu dos lares e chegou às escolas e à sociedade. Hoje, mulheres em pose sensual fazem propaganda de refrigerante, de caramelos, só faltam fazer de mamadeiras. Mesmo sabendo que não é ético, as agências de publicidade acham que sexo vende. Acreditamos que o homem logo estará saturado de todo esse lixo que hoje polui a mente de todos. Até quando isso irá acontecer, e as autoridades competentes o que fazem para defender a família? Porém, quem deve hoje defender o seu lar é a família, dando aos filhos explicações seguras do que é certo e do que é errado. Existe algo certo e algo errado? O que pode ser considerado errado para um é certíssimo para outro. O melhor é analisarmos se todos aqueles que se dizem liberados, que acham tudo amoral correto, são felizes. Temos a certeza de que não. O tempo se encarrega de provar que tudo o que não tem um freio se precipita no abismo da dor e do remorso, e a mulher é a maior vítima da libertinagem que atualmente assola o Planeta. As mulheres de hoje, que lutam com os homens no mercado de trabalho, não podem deixar de lado as obrigações familiares: filhos e casa. Portanto, estas mulheres têm problemas sérios de estresse. Não têm tempo de se dedicar às práticas sexuais vinte e quatro horas por dia e se sentem fracassadas, porque a mídia cobra da mulher um comportamento completamente impossível de ser real: a mulher fatal, a mulher desejada. E sabemos que, se elas existem, são minoria. As verdadeiras mulheres, com M maiúsculo, são boas mães, boas filhas, boas irmãs e ótimas profissionais. Porém, as mulheres que enfeitam as capas das revistas e dão conselhos sobre sexo, que enfeitam os "outdoors" com poses sensuais, não são as preferidas dos homens? Podem até ser, mas todos os homens adoram um colo materno e sonham com uma mulher inteligente e digna. Principalmente a mulher mãe de família não deve esquecer que aquela que está nua nas revistas, endeusada pela mídia, é uma profissional, ganha para isso, é o seu

trabalho. Não podem as donas de casa, as crianças, as adolescentes, as jovens ou as adultas desejar imitá-la, porque a realidade da vida do homem não está só no sexo. Sua parte intelectual é muito mais ativa do que muitos pensam. Se ninguém faz sexo vinte e quatro horas do dia, por que tanta propaganda, tanto chamado para a libertinagem? Onde fica a verdade para as crianças, para os adolescentes e para os jovens?

- “Os Espíritos que trabalham no plano físico sabem que há crianças de sete anos que dizem ao namoradinho do colégio que lhe dá um beijo no rosto: eu não quero só beijo, eu quero “ficar”. E os pais riem, acham engraçadinho. Por que isso vem ocorrendo? E a publicidade excessiva da sexualidade, as maiores vítimas são as crianças, os adolescentes e os jovens e ninguém está tentando fazer algo por eles. A cada hora dão entrada nos hospitais crianças estupradas, violentadas, agredidas por namorados, amigos e familiares. A sociedade, antes, assustava-se quando isso acontecia, mas agora ninguém se assusta mais. É comum encontrarmos nos lugares públicos pais e avós cuidando de netos, de bisnetos, porque os verdadeiros pais são crianças ainda, sem maturidade para assumir um filho. Só que não param por aí, continuarão “ficando”, porque as imagens claras do sexo provocante estão por toda parte, e eles, moderninhos, não podem ficar de fora. E a família, passiva, nem mais se importa se a filha não volta para casa, se o filho chega “doidão”; tudo está se tomando mais que natural. Isso passa, é coisa de adolescente... comentam alguns e dizem os publicitários: a sociedade está mais sofisticada, exige mais. E a poluição visual está na rua e nos - Por que muitos que falam a palavra do Senhor também não encontram tempo para educar seus filhos? São espíritas nas Casas Espíritas, mas ninguém da família vai ao Centro, a não ser quando está precisando. A Espiritualidade sempre escuta alguns Espíritas dizerem: somos liberais, não obrigamos nossos filhos a nada. O “nada” é a Doutrina, é o acesso às leis morais. Com pesar, a Espiritualidade vem

constatando que a família de poucos espíritas frequenta uma Casa Espírita. Mesmo os trabalhadores, seus filhos e netos nada querem com Jesus, estão no mar do materialismo, dizendo aproveitar a vida. Eis por que os irmãos aqui se encontram: para serem alertados e levarem o pedido de socorro para que os espíritas se unam. Que todas as Casas se levantem em prol da família. Vamos avaliar os atos de nossos filhos, quais são os seus valores, o que acham da Doutrina. Se eles consideram seus pais apenas espíritas, que não conseguiram transformá-los em homens de fé, está na hora de alertá-los de que ninguém deve viver sem Deus. Se não gostam do Espiritismo, que busquem outra crença. O Espiritismo precisa de corações que amem e que lutem para viver as lições do Mestre. Se a família acha que não tem condição de postular os ensinamentos espíritas, que não brinque com os Espíritos. É comum filhos de espíritas se dizerem espíritas, mas não possuem valores morais, encontrando-se bem longe de compreender a grandeza da Doutrina.

- “Será que o jovem espírita está se conscientizando do que a Doutrina ensina: o respeito à encarnação? Quantos espíritas ainda acham que alguns tragos de bebida nenhum mal lhes causam, que a Doutrina nada proíbe, que qualquer espírita pode dar festas regadas pelos mais finos licores, champanhe e vinhos caros!... Eles têm razão, a Doutrina nada proíbe, mas esclarece o quanto o álcool, o fumo e a droga fazem mal ao homem, como destroem a família. Vamos conscientizar a família das belezas do Espiritismo. Devemos levar até a criança, o adolescente, o jovem, o adulto, a grandeza dos livros doutrinários, mostrar os caminhos por onde passaram os grandes homens e descobrir o valor dos verdadeiros espíritas que já tivemos e temos em nossas fileiras. Sabemos que a Doutrina é uma cascata de luz, por isso não devemos esquecer as nossas Casas. Será que elas vêm recebendo o amor que deve fluir dos corações quando nos propomos a trabalhar em prol dos nossos irmãos? Hoje, na era moderna, a Casa Espírita não pode ignorar a

droga, o sexo e a gravidez na adolescência, porque esses fatos estão em quase todas as famílias. O verdadeiro espírita já foi apresentado a Deus e bem conhece Suas leis: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Se ele ainda não sabe amar, não pode ensinar ninguém a ser bom. Por isso, frisamos: vamos sair um pouco dos nossos gabinetes e olhar o mundo lá fora, buscando as informações, enfrentando a realidade; e não é preciso ir longe, basta assistir, em nossos lares, às ditas novelas de televisão, que mostram um garoto sendo ridicularizado porque é bom aluno e não tem tempo de namorar; sua idade: dez anos. Também nos lares chegam, através da televisão, imagens de outras crenças falando horrores do Espiritismo. Como ignorar esses fatos? Por isso precisamos amar a Doutrina como ela é: pura e cristalina. O que precisamos é olhar quem busca a Doutrina e dar-lhe o muito que aprendemos, sem colocar armadura de soldados romanos, vestes de antigos cardeais, roupa de Pilatos, ornamentos de Herodes e ficar atirando pedras nos companheiros. A Doutrina está bem longe dessas coisas.

- “Digamos aos jovens espíritas brasileiros que, mesmo vivendo em um mundo difícil, não se contaminem e lutem pela Doutrina, pois alcançarão muitas vitórias. E àqueles que só desejam celeuma, as nossas preces, para que Jesus consiga colocar as mãos sobre os seus olhos, cegos de orgulho e vaidade. Muitos momentos difíceis viverão os espíritas em terras brasileiras. Algumas Casas Espíritas serão caluniadas, médiuns respeitáveis serão vítimas de obsessores encarnados, porém, o Cristo não deixará sem amparo o exército de Deus, que vem protegendo os homens desde os primórdios da Humanidade, exército este composto de plêiades de Espíritos que têm, por incumbência levar o homem à Terra Prometida. Esses Espíritos mensageiros estarão sempre ditando mensagens para que os "carteiros" levem até os médiuns as orientações do mais Alto.

- “O que mais preocupa a Espiritualidade é a falta de orientação familiar. O certo seria a família colocar limites em seus filhos e orientá-los de que, antes de fazer sexo, deve-se pensar nas conseqüências. Também nos colégios, é preciso levar grupos para fazer palestras, distribuir panfletos e responder perguntas dos alunos. Os pais, mesmo se dizendo modernos, ainda não acreditam que seus filhos de treze, catorze anos já têm vida sexual ativa. As autoridades têm de lembrar que uma menina de onze ou doze anos, que se julga madura o suficiente para fazer sexo, não possui corpo nem mente prontos para isso. Se hoje deparamos com o crescimento da gravidez na adolescência, significa que os jovens estão mal informados, pois não estão usando preservativos, expondo-se a doenças sexualmente transmissíveis. E todos sabem que no Brasil a Aids já afeta mais de quatro mil e quinhentos jovens, entre treze e dezenove anos. Se perguntarmos aos jovens: “seus pais lhes passam alguma informação?” Eles responderão: “não, na minha casa meus pais são muito fechados; eles nem imaginam que há muito já tenho vida sexual ativa”.

- “Por que os Espíritos estão alertando a família e mandando às Casas Espíritas o alerta? Porque sua finalidade é salvar o homem, é fazê-lo reencontrar-se com Deus, jogar fora o materialismo, tornar-se melhor. A Doutrina Espírita não existe para que alguns julguem que apenas as suas palavras terão o poder de transformar um espírito trevosos e mau. Não é essa a tarefa da Doutrina. Ela veio à Terra com a mesma tarefa de Moisés e de Jesus: a de levar o homem à Terra Prometida, isto é, torná-lo bom. Infelizmente, muitos espíritas não conhecem a verdadeira finalidade da Doutrina. A missão do Espiritismo é a de apresentar o homem a Deus. Se um Espírito levanta a bandeira contra as drogas, o sexo livre, a falta de limite nos lares, alguns espíritas fazem campanhas contra os livros que tratam do assunto, dizendo que não é essa a finalidade da Doutrina. A pureza doutrinária está na dignidade dos homens que têm a incumbência de usar a tribu-

na, os jornais, a televisão, as rádios, para divulgação das belezas dos ensinamentos do Cristo. O de que mais está precisando no Espiritismo é estudo, estudo, estudo.

- “O que buscam as crianças, os adolescentes, os jovens e os adultos nas Casas Espíritas? o caminho. Que caminho é esse? o caminho do amor, da perfeição, guiados pelo Mestre verdadeiro, que não critica, que não mata sonhos, que não destrói criaturas. É isso o que o homem está buscando, e muitos deles o estão encontrando nas promessas de um “reino de Deus” e tudo fazendo por essas seitas, porque esperam voltar a ter esperança na salvação. Portanto, não vamos fazer ameaças com umbrais, com obsessores, e sim falar da beleza da Doutrina, o quanto ela elucida sobre a vida e a morte, o quanto consola, o quanto é verdadeira. A Doutrina cristalina esclarece quando diz ao homem que ele é eterno e o túmulo, a porta para a verdadeira vida, mas nem por isso devemos desejar “morrer”. Certos oradores dizem que os espíritas cantam e dançam de alegria quando alguns dos seus desencarnam. Por mais espiritualizado seja o homem, ele está no mundo físico e teme deixá-lo, e aqueles que ficam choram e sofrem. Essa é a realidade que o verdadeiro espírita tem de passar, e não a fantasia da indiferença com a morte. Perguntemos a um médium sério se ele tem medo de “morrer” e responderá que sim. E por que alguns oradores espíritas desejam passar para o público que a morte é natural para todos os espíritas? Não é verdade. Por estar trancafiado em um corpo carnal, a alma teme o momento do desencarne, como o Espírito teme a reencarnação.

- “As Casas espíritas precisam alertar a todos que a finalidade da Doutrina Espírita é a melhoria do homem, a busca da verdade, e que o compromisso de uma alma é intransferível; que todos os que estão mergulhados em um corpo de carne, o estão para aprender a viver as leis morais. Espiritismo não é entretenimento nem busca do sobrenatural. O Espiritismo é o encontro com Deus. Ao

chegarmos à Doutrina, tiramos o véu que oculta as verdades divinas, que trazemos na consciência. Aí, não podemos nos dizer ignorantes, porque só éramos simples e ignorantes quando estávamos caminhando pelos reinos da Natureza. Desde o momento em que se acendeu a luz da nossa consciência, deixamos de ser ignorantes. A Doutrina tem por finalidade nos instruir; só estudando-a vamos nos conhecendo e, ao nos conhecer, envergonhados ficamos com tantos defeitos que ainda possuímos. Se ela não adentrou nossos corações e nada aprendemos, então nada mudou em nossas vidas. Ao contrário, estaremos fazendo um mal imenso a esta Doutrina divina, que Jesus prometeu fazer brilhar no coração da Humanidade. Com pesar constatamos que poucos ainda são os que a respeitam como ela merece. Se Deus nos mandou Seu filho primogênito para que nEle pudéssemos mirar, sentirmos o Criador, enxergá-Lo, para nos tornarmos realmente Seus filhos, mas até hoje não encontramos Jesus, talvez por isso ainda não compreendemos a Doutrina Espírita. Mesmo nos dizendo espíritas, atiramos pedras na cruz e no próximo.

- “A cada dia o manto da verdade se aproxima dos ombros curvados dos homens do Planeta Terra, e feliz aquele que não se curvar diante das responsabilidades a que foi chamado, pois quão dura é a jornada e quão áspero o caminho. Jamais aquele que ficou parado para observar o trabalho do próximo foi o vencedor nem os que crucificaram o Cristo receberam o aplauso da Humanidade, ao contrário, receberam, sim, o desprezo. Também os que se armaram para defender a “Igreja” que diziam ser do Cristo, estes escreveram os seus nomes com a tinta do sangue dos inocentes. Todos aqueles cuja vaidade, soberba e ganância fizeram com que se apossassem das revelações, julgando-as de sua propriedade, tiveram seus nomes apagados no Plano Maior. Aos espíritas foi dado saber de onde tirar as informações sobre o Universo de Deus, sobre Sua bondade, sobre a vida e a morte, sobre a imortalidade da alma, a sua peregrinação pelas vidas sucessivas. Não

queremos acreditar que falte aos espíritas estudo e trabalho, porque a pedra que não é usada se perde nas estradas da vida. Preciso é que aquele simpatizante, curioso ou espírita se conscientize de que o Espiritismo é o encontro com Deus, e Ele, como o grande Pai, não Se cansa de ensinar aos Seus filhos a viver as leis morais. O espírita precisa somente disso: ser bom e digno.

- “Quando o Cristo voltou para o Mundo Maior, Ele prometeu aos Seus apóstolos que não os deixaria sozinhos, que o Consolador viria até o plano físico, e cumpriu Sua promessa, não depositando os ensinamentos em um só homem, mas deixando cair do Alto, em forma de estrelas cadentes, as palavras divinas, trazidas pelos Espíritos, por toda a Terra. Não foram os espíritas que criaram os Espíritos, foi Deus, o Criador incriado de todos nós, que entregou as cartas aos Espíritos mensageiros, os Seus apóstolos, os Seus discípulos, e eles chegaram em época certa, trazendo as mensagens. Os homens encarnados, assombrados, não conseguiram saber o que fazer. Mas ele, o ungido por Jesus, Allan Kardec, e outros encarnados, captaram as mensagens, e foi então que surgiu a Doutrina Espírita. Antes só existia o mediunismo, na figura dos videntes, dos feiticeiros, dos profetas. Mas a Doutrina surgiu, derrubando a fantasia, o faz-de-conta, o misticismo, os ídolos, as estátuas, enfim, ela chegou como fonte de luz, espantando as trevas da morte. Os homens, inebriados, foram catalogando as estrelas cadentes repletas de luz e as levando até Allan Kardec, para que ele as juntasse, como faz um zeloso jardineiro. E isso ele fez. Juntou o primeiro buquê de estrelas, chamado carinhosamente de "O Livro dos Espíritos". Outros ramalhetes foram se formando, até completar o Pentateuco Espírita, do mesmo modo que, no primeiro chamado, Moisés recebeu os cinco primeiros livros da Bíblia.

- A história se repete e o edifício vai sendo construído. Agora, os espíritas precisam lutar para colocar o telhado. Que este não

seja um telhado de vidro e sim um telhado de bons exemplos; que cada pai de família ofereça a seus filhos as verdades espíritas. Essa nossa palestra é uma súplica para que os ocupantes de um lar aprendam a dialogar para que não ocorra a separação, que com pesar estamos presenciando nos tempos modernos: os jovens julgando os pais antiquados, os avós decrépitos, enfim, não amando seu lar como deva ser amado: o único lugar onde ele é resguardado realmente, quando assim o deseja. É preciso que cada um seja um facho de luz por onde passa. Se a maior propaganda que Jesus fez foram os Seus exemplos, os espíritas têm de fazer o mesmo. A hora é agora! Os contraditores não falam mansamente, são acusações sérias, que denigrem o Espiritismo, e ninguém está vendo o que vem acontecendo em todas as cidades brasileiras. Por que os espíritas não estão se unindo, carregando uma só bandeira, a do Amor. Só esta bandeira derruba as desavenças religiosas. As trevas não estão preocupadas com as outras crenças, sim com o Espiritismo, que age como se fosse uma lixa que alisa a alma do homem, tirando-lhe as imperfeições. Os espíritas precisam se unir para a grande jornada da renovação do Planeta. O Plano Maior está envidando esforços para a unificação da palavra de Deus no coração da Humanidade. Lutemos em levar a verdade para o plano físico, não importando se nossas mensagens serão guardadas no coração dos nossos irmãos. Que Deus nos ampare”.

Capítulo 15

Os alucinados pelo Ecstasy

O grupo estava atento e feliz pelo conhecimento que nos chegava. Josué recitou o Salmo 119: Como poderá um jovem manter conduta irrepreensível? Cumprindo tua palavra. Procu-ro-te de todo o coração: não deixes desviar-me dos teus mandamentos! No coração conservo tua palavra para não pecar contra ti. Bendito és tu, Senhor: ensina-me tuas prescrições! Enumero com os lábios todas as sentenças de tua boca. Encontrei alegria no caminho de tuas leis, como no acúmulo de riquezas. Meditarei em teus preceitos e contemplarei tuas veredas. Deleito-me em tuas prescrições, não esquecerei tua palavra. Concede este favor a mim, teu servo: deixa-me viver na observância de tua palavra!

Hilário conduziu-nos a outra pequena faculdade daquele belo lugar. Quando chegamos, fomos recebidos por Roberto, que, muito solícito, cumprimentou-nos:

- Sejam bem-vindos, irmãos em Jesus.

Demos entrada em um amplo auditório, cujas telas circulares projetavam, naquele momento, todo o Planeta Terra, com seus rios, florestas, enfim, eram exibidas as belas flora e fauna do planeta, animais correndo, cantando liberdade. Quando nos acomodamos, foi mostrado um filme em terceira dimensão sobre a vida nas cidades. O filme exibido passava-se no Brasil. Todos nos encontrávamos curiosos. Naquele lindo auditório, teríamos uma aula sobre a deprimente vida de alguns encarnados.

A projeção começou mostrando que jovens muito bem trajadas e de ótima aparência, da classe média, eram as principais disseminadoras do "ecstasy". Elas são chamadas "baleiras" e seu trabalho é tão discreto quanto a ingestão da droga. Novos usuários só têm acesso à fonte por indicação e não adianta abordá-las, pois

não se expõem. Ao contrário, resguardam-se quando abordadas por desconhecidos. Dificilmente despertam suspeita. O ecstasy é trazido de fora e os chefões só contratam meninas de ótima aparência, para não levantar suspeita. Assistíamos às festas, principalmente as noturnas, onde as “balas” têm público certo. Bem diante de nossos olhos, víamos a juventude rica, que sente orgulho de se dizer distante das “bocas-de-fumo”, mas que é tão dependente das “balas”. O efeito do ecstasy Misturado é tão forte que os dependentes nos parecem débeis mentais.

O filme foi interrompido e um instrutor nos alertou para o perigo dessa droga, que pode vir a ser um sério problema de saúde pública. Muitos consumidores dizem que o ecstasy é uma droga “limpa”, alegam que não causa dependência e ainda têm a coragem de chamá-la de droga do amor. O instrutor afirmava que ela causa, além da dependência física, forte dependência psicológica e lesões de tecidos, principalmente no cérebro, causando perda de memória. Se usada em demasia, o dependente pode vir a contrair o Mal de Alzheimer.

Reiniciada a projeção, vimos alguns jovens usando o coquetel de drogas, levando-os a uma noite infernal. Esses jovens não imaginavam o perigo que estavam correndo, os problemas clínicos são muito graves e aparecem com mais rapidez. Se desejarem largar a droga, o tratamento é muito mais difícil, principalmente em se tratando de uma droga sintética. Vimos um jovem de seus dezesseis anos, completamente alucinado, buscar desesperadamente um copo de água, pois a droga aumenta a temperatura do corpo, por isso os usuários estão sempre com garrafas de água ou bebidas isotônicas. A droga causa euforia e deixa a pessoa com a sensação de felicidade, porém seus efeitos colaterais são graves: o aumento da temperatura, que chega a quarenta e um graus Celsius, causa micro-hemorragias e quebra de proteínas, por isso degenera os tecidos. Alguns sofrem um aumento de pressão

arterial, que os leva à morte. O ecstasy está tomando conta das discotecas, das festas, enfim, das casas noturnas, e as autoridades encontram-se em dificuldade para contê-lo. As mulheres, geralmente, é que passam a droga, vinda da Europa; são jovens bem relacionadas e que conseguem passá-la com facilidade, sem despertar suspeitas. O formato da droga, um comprimido inodoro, do tamanho de uma aspirina, faz com que o dependente a leve à boca sem ser percebido. Aí é que essa droga é perigosa, pois se alastra devagarinho, sem ninguém quase perceber. Dificilmente, em uma casa noturna, ela não reina. Também foi-nos mostrado de onde vem essa terrível droga: de alguns países. A droga chega ao Brasil trazida muitas vezes por jovens ricos, aqueles que viajam para o exterior; outros a recebem pelo correio ou escondida em produtos.

O instrutor alertou que pedíssemos oração a todos os espíritas para conter essa droga terrível, que pode levar o homem à morte. Depois, mostrou os danos que ela causa. Elucidou-nos, ainda, que internacionalmente ela é identificada por símbolos, como sorrisos, luas e marcas famosas, e mostrou-nos mais um símbolo: o da caveira, a morte. Segundo o expositor, são muitos os males da droga no cérebro: a alta produção de serotonina provoca no usuário um amor exagerado por outras pessoas; ele deseja abraçar, ficar colado aos outros, sentindo uma afetividade excessiva. Também mostrou que o MDMA (Metilendioximetanfetamina) princípio ativo do ecstasy provoca dependência química e é tóxico, o que pode levar o usuário à morte imediata. Quando a droga chega ao organismo, ocorre um aumento da temperatura central do corpo, taquicardia e aumento da pressão sanguínea. O aumento da temperatura causa um desconforto com a quebra de proteínas, causando danos irreversíveis à musculatura.

A Ciência Médica terráquea elucidou que o MDMA foi primeiramente desenvolvido como supressor do apetite em 1914, porém

jamais comercializado. A partir de 1983, o MDMA tornou-se uma droga popular, especialmente entre estudantes. É conhecida nos Estados Unidos como “XTC”, “Adam” e “MDM” e é comercializada em cápsulas de gelatina ou em comprimidos coloridos. Produz ação estimulante e alucinógena no ser humano, com efeitos como: esterotipia, hiperatividade, rompimento de comportamento, hipertermia e estímulo generalizado. Seu mecanismo de ação tem correlação com o sistema serotoninérgico e dopaminérgico, incluindo uma diminuição da recaptação e dos níveis de 5-HT e do ácido 5-hidroxiindolacético (5-HIAA) e uma redução na atividade da enzima triptofano hidroxilase. o MDMA causa euforia, aumento da sociabilidade e sua ação tem início em aproximadamente trinta minutos. Os usuários descrevem três estágios de ação: um período inicial de desorientação, seguido por “rush” efeitos imediatos de prazer intenso e finalmente um período de “sociabilidade feliz”. Os efeitos podem durar de quatro a seis horas. Em alguns dependentes, os sintomas de depressão, confusão e ansiedade permanecem por várias semanas após uma única dose. Podem ocorrer sintomas de *flashbacks* e psicose, acarretando ataques de pânico, irritabilidade e “paranóia”.

Estimulados pelo MDMA e em ambientes de pouca ventilação, alguns jovens tiveram conseqüências fatais ao dançar por períodos prolongados em festas rave realizadas quase sempre em locais semiclandestinos. Os usuários desidrataram-se, prosseguindo sem perceber na atividade física frenética, com sérias conseqüências clínicas e a morte.

O que estávamos vendo mais parecia um filme de terror, onde jovens, alucinados, dançavam freneticamente e pareciam mortos de sede. Quando sob os efeitos da droga, os usuários buscam água desesperadamente, e muitas casas noturnas não têm estoque para lhes matar a sede, aí eles procuram as torneiras e os vasos sanitários. No mundo da droga, tudo é possível.

Segurei o braço de Camélia, que me falou:

- Como pode alguém jogar fora uma encarnação? O que estão fazendo com a juventude?

Com tristeza, vimos as garotas vendendo a “bala”, sendo chamadas de “baleiras” e se sentindo as tais. A que ponto chegou a mulher! Que mães serão essas mulheres? Como poderão levar à frente a educação da família? Ou será que serão “baleiras” a vida toda? Um dia irão envelhecer e nesse mundo não há emprego para idosas.

Olhei uma jovem de seus quinze anos levando a mão à boca, com a maior tranqüilidade, como se fosse chupar uma bala. Só que essa era de canhão, mata e destrói os sonhos, porque atinge o cérebro. Entre abraços e carícias, aqueles usuários da droga estavam eufóricos. “Pílula do amor”, dizem os fornecedores. Será que eles sabem o que é o amor? Achemos que não. Quem leva o vício até uma criança, um jovem, um adolescente, não conhece o amor, ele só pensa em si mesmo. A “bala”, ou “T”, estava à nossa frente, mostrada para que alertássemos os jovens sobre o perigo que ela representa.

Outros tipos de droga nos foram apresentados e mais uma vez estávamos diante de uma dura realidade. De quem é a culpa? Do governo? Da sociedade? Claro que não. A culpa é da família, que julga suas crianças ignorantes, esquecendo-as. A culpa é dos pais, que solta suas crianças nas ruas da vida. A culpa é das mães que não têm autoridade diante de um filho ou filha, de onze anos, deixando-o freqüentar desde cedo alguns lugares por onde correm soltas drogas, bebidas, cigarros, maconha, coca, enfim, tudo o que destrói os sonhos. As pílulas brancas estão em muitos lugares e elas parecem inofensivas, mas quem as consome bem sabe que basta, para uma noite de loucura, uma “bala”. E muita água! Quando o efeito está acabando, dizem: estou derretendo. Como eles têm razão! Os usuários desidratam o seu corpo; inúmeros

nutrientes são perdidos em uma dessas noites de embalo. Ao se “derreter”, o usuário tem os reflexos diminuídos e chega a hora de pegar o carro, pois precisa voltar para casa, e o que acontece? Como dirigir, se está “derretido”? Alguns sentem um sono incontrollável. Será isso divertir-se? O usuário fica tão quente que chega a ter a sensação que vai desmaiar, pois quando o calor é intenso é grande a ansiedade e o olhar é de pavor. Muitos começam a ranger os dentes.

- Todos sentem a mesma coisa? perguntei ao instrutor.

- Cada pessoa tem uma reação diferente, mas as conseqüências são as mesmas. Porém, existem aqueles em quem ocorre a "bad trip" ou “viagem ruim”, como os usuários chamam, que é um efeito adverso.

Na tela foi projetado o Salmo 17: Sem mácula é o caminho de Deus; suas palavras são provas de fogo; ele é o protetor de todos os que esperam dele.

O instrutor falou sobre a necessidade das religiões se unirem contra as drogas e acerca da decadência da mulher, pois é dela que os filhos necessitam. Sua independência cultural deu-lhe o direito de lutar ao lado do homem no campo do trabalho, mas todas as mães têm de trazer seus filhos para junto de Deus. Hoje, ao despir-se para se mostrar, a mulher perde o seu encanto e volta à condição de fêmea, sem inteligência. O topless não é avanço, é recuo, é regredir à idade da pedra. Ela pode julgar o decote, as transparências, o bustiê, a blusa aberta para mostrar os seios - siliconados ou não - chamariz para o olhar e o desejo do homem, mas ele espera da mulher mais do que isso, ou melhor, não precisa disso para ser feliz. Ele procura as mãos carinhosas de uma mulher-mãe, amiga e digna, e não uma que só exige dele a sexualidade. A mulher tem de descobrir o instinto maternal que está latente em si.

O filme agora nos mostrava que a cada hora realizam-se cinco mil, setecentos e oito abortos ao redor do mundo - cinquenta milhões por ano. Só no Brasil, são cento e sessenta por hora, ou um milhão e quatrocentos mil por ano. O número de adolescentes brasileiras de doze a dezenove anos, que deverão dar à luz neste ano, é de oitocentos e oitenta mil. A cada ano, dois milhões de meninas de cinco a quinze anos entram para a prostituição. Milhares de pessoas no Brasil acessam, por ano, os sites pornográficos da Internet; são mais ou menos quarenta acessos por segundo. Em nosso país, não são registrados todos os estupros ocorridos por ano, mas bem sabemos que passam de trezentos mil.⁵ No Brasil diminuiu a profissão de prostituta, porque é comum a mulher iniciar sua vida sexual muito cedo, com os namoradinhos.

É comum a mulher “ficar” com cada homem que passa pela sua vida. A Doutrina Espírita, como outras religiões, tem de lutar para trazer a mulher de volta ao lar, não para servir ao homem, mas para educar seus filhos. Pode ser boa profissional, sem descuidar da educação dos filhos. A violência do mundo está ocorrendo por causa da falta de união entre o homem e a mulher, na formação do lar verdadeiro. A Terra progrediu em tecnologia, mas moralmente o homem esqueceu as leis de Deus, principalmente o encarnado, que julga não existir vida além vida e que sua responsabilidade termina junto ao túmulo. Deus criou o homem para tornar-se a Sua semelhança, isto é, ser bom e puro. O que é necessário é a mulher esperar o seu filho como a Terra esperou o Messias. Cabe a cada uma sair em busca da paz; está nas mãos da mulher a melhoria do Planeta. Se continuarem preocupadas em como atrair sobre si os olhares de cobiça dos homens, deparar-nos-emos, infelizmente, com o fim da família.

⁵ N.E. Todos os dados estatísticos referem-se ao ano em que este livro foi psicografado (1999).

O filme pedia a união das religiões na educação do homem. O instrutor projetou cenas sobre o que vem ocorrendo com a sociedade. Muitos julgam que os Espíritos vivem perambulando pelas ruas do mundo físico, querendo assombrar os homens, ou nas Casas Espíritas, precisando de médiuns. Puro engano. Os Espíritos desencarnados formam grupos de auxílio em todo o Planeta, lutando para que saia do estágio em que se encontra. O que estava sendo passado para nós era difícil de acreditar: a mulher, em busca de igualdade, perdendo-se nos caminhos da vida. Na projeção, vimos o tráfico de mulheres de dezenove a vinte e cinco anos, as redes de prostituição e a alta das mulheres brasileiras no mercado de outros países. Essas jovens, de aparência humilde, sendo levadas para outros países, faziam-nos lembrar a época da escravidão. E como custam barato! Cada mulher custa, para seu aliciador, de quinhentos a seiscentos dólares. Todos esses assuntos foram ali tratados e muitos outros discutidos. Alguns espíritas irão perguntar: o que a Espiritualidade tem a ver com isso? Isso é coisa de polícia!

Queremos dizer aos indiferentes à dor alheia, que nossos livrinhos desprezados por muitos deles, têm salvado muitas vidas, e esperamos que este venha a tocar o coração das mulheres, principalmente daquelas que não dão muita atenção à família, cujos filhos ficam perdidos nas madrugadas.

O filme agora mostrava as belezas da Natureza, as praias, os mares. Os rochedos, os jardins, as crianças. Eu estava muito emocionado e fui o último a sair dali. Jessé, aproximando-se, falou-me:

- Luiz Sérgio, gostamos muito de estar ao seu lado. O irmão vive cada situação que presencia e se coloca como leitor dos seus livros, pelo tanto que se esforça em aprender as lições nas nossas faculdades.

- Não podia imaginar, Jessé, que por detrás do palco da vida dos encarnados existisse um outro mundo, o da dor e da degradação humana. Esta nossa peregrinação pelas pequenas faculdades tem por fim levar até o leitor espírita um pouco da preocupação dos departamentos com a sociedade, não é mesmo?

- Irmão, a cada dia deparamos com crianças cada vez mais adultas. É de causar desespero ver meninas de seis anos vestindo-se como mulheres: cabelos pintados e roupas sensuais.

Naquele belo lugar, agradei a Deus todas as aulas que temos recebido. Encontrava-me longe do grupo, quando Juanito, aproximando-se, falou:

- Luiz, a Terra Prometida será o grande troféu daqueles que perseverarem. Porém, está nas mãos de cada um o mapa do caminho que leva a Deus.

Juanito tinha razão. Quantos se dizem seguidores do Cristo, mas praticam iniquidades, principalmente aqueles que recebem do plano Espiritual todas as orientações e ainda vivem apegados à matéria! Não se concebe um filho de Deus prepotente, vaidoso, falso, perjuro. Ele precisa se conscientizar de que nasceu só e sozinho terá de prestar contas de seus atos.

Nisso, Hilário nos chamou:

- Iremos a outra faculdade, para novos aprendizados.

Capítulo 16

O aquecimento da Terra

- O lugar pareceu-me uma nave espacial, tão diferente era. Sentei-me, aguardando o instrutor, que logo deu entrada no local. Proferindo uma bela prece, citou o Salmo 97:

"O Senhor é rei: exulte a terra, alegrem-se as numerosas ilhas! Nuvens e trevas o envolvem, justiça e direito são a base de seu trono.

"Diante dele avança o fogo, devorando, ao seu redor, os adversários. Os relâmpagos clarearam o mundo, a terra viu e estremeceu. Os montes derreteram-se como cera diante do Senhor, diante do Senhor de toda a terra.

"Os céus proclamaram sua justiça, e todos os povos contemplaram sua glória. Envergonhados ficaram todos os ídólatras e os fanáticos das divindades; prostraram-se diante dele todos os deuses.

Depois, recitou o Salmo 105:

"Converteu a água em sangue e fez morrer os peixes. Em seu país pulularam rãs, até mesmo nos aposentos do rei. Ordenou que surgissem insetos e mosquitos em todo o território. Em vez de chuva mandou-lhes granizo, chamas de fogo sobre país. Devastou-lhes as vinhas e figueiras, destróçou as árvores da região.

O instrutor colocou-nos a par do aquecimento da Terra. Falando sobre a mudança climática que vem ocorrendo, mostrou os países julgados causadores da emissão dos gases do efeito estufa. O homem está tentando retardar a evolução do Planeta, porém o mundo espiritual luta para que isso não venha a ocorrer. Foi-nos mostrada a mudança do clima, e o espanto: os principais países poluidores serão os mais beneficiados, porque as terras, hoje

geladas, com o aumento da temperatura se tomarão cultiváveis. Vimos também o tão falado buraco de ozônio e o que ele representa para a Espiritualidade. Vamos imaginar que ele seja o ponto de embarque para os deportados da Terra. E o aquecimento do Planeta? o palestrante mostrou o que é necessário fazer para que em todos os países o solo seja fértil; o que está faltando na atmosfera para melhorar as condições de plantio; o que deve fazer cada país para não afetar a produção de alimentos. Mostrou a seca em alguns países e, quando isso vier a ocorrer, o homem se unindo, as fronteiras se abrindo e os países ricos se preocupando com os fatos climáticos que estarão ocorrendo.

A Terra sofrerá a transformação, chegando a hora do parto quando sairá do seu estágio de expiação e provas, para se transformar na Terra Prometida. Víamos o impacto da mudança climática sobre certas colheitas, a luta da Terra contra a ganância dos homens poderosos. A mão de Deus pairava sobre as mãos do Cristo, para que Este consiga, no prazo predito por Deus, receber o troféu da vitória.

Todos nós estávamos emocionados. Os mansos herdarão a Terra. Os “deuses” do orgulho e do poder serão esmagados, como as pragas são destruídas pelos homens. Foi-nos mostrado o livro de João, Apocalipse Capítulo 22:

“E mostrou-me então um rio de água da vida, pura como cristal. Saía do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da rua da cidade, de um lado e de outro do rio, havia uma árvore da vida, que dava doze frutos, cada fruto em seu mês. As folhas da árvore eram saudáveis para as nações. Já não haverá maldição alguma e o trono de Deus e do Cordeiro estará nela. Os seus servos o servirão e verão sua face e trarão o seu nome nas frentes. Já não haverá noite nem necessidade de luz da lâmpada nem de luz do sol porque o Senhor Deus os alumiará e eles reinarão pelos séculos dos séculos.

O instrutor explicou-nos que, quando a Terra passar para o novo estágio, os homens verão a face de Jesus novamente e que os versículos 1 a 5 mostram a Terra Regenerada, a Terra Prometida. Mas até chegar a hora, o homem sentirá sede e fome, e todo o avanço tecnológico sofrerá um abalo; não só os grãos ficarão escassos, como haverá falta de água, e, na falta desta, virá a escuridão, pois os rios terão diminuídas suas águas e a eletricidade ficará cada vez mais precária.

O Senhor, Deus dos Espíritos dos Profetas, enviou seu anjo para mostrar as coisas que brevemente hão de suceder. Feliz aquele que guardar as palavras da profecia deste livro. Felizes os que lavam suas túnicas para terem direito à árvore da vida e entrar pelas portas que dão acesso à cidade.

O instrutor elucidou: - Lavar a túnica significa limpar o espírito. Sem as imperfeições, teremos acesso à cidade divina, à Terra Prometida. Ficarão de fora os cães, os feiticeiros, os que se prostituem, os assassinos, os idólatras e todos os que amam e praticam a mentira. Podemos ter a certeza de que o Cristo não dá a salvação a esta ou àquela crença, Ele só repreende os que não são dignos: os idólatras e os que praticam a mentira. Para não ser banido do Planeta, o homem tem de lutar para ser bom. Não importa que religião seja a sua, importa, sim, que cada um se conscientize de que tem de lutar para chegar a Deus. O precursor de Jesus, Moisés, tirou o homem da prisão do Egito, das crenças, da idolatria, e o trouxe pelo deserto, que quer dizer a Terra, o Planeta, até chegar o momento das bodas do Cristo, quando Ele e Seus seguidores, isto é, os bons, herdarão a Terra.

Isaías Capítulo 24: Eis que o Senhor devasta a terra e a desola, transforma sua superfície e dispersa os habitantes. E acontecerá o mesmo ao povo, como ao sacerdote, ao escravo como ao senhor, a escrava como à patroa. A terra foi profanada pelos habitantes porque transgrediram as leis, passaram por cima dos

preceitos, romperam a aliança eterna. Por isso a maldição devorou a terra e são culpados os que nela habitam. Por isso os habitantes da terra foram consumidos e restaram poucos homens.

Capítulo 25: o Senhor Todo-poderoso prepara nesta montanha, para todos os povos, um festim de vinhos velhos, alimentos gordos suculentos, vinhos depurados. Fará desaparecer a morte para sempre...

Neste trecho, é revelada a Terra Regenerada. Trata-se de uma das afirmações mais claras do Antigo Testamento sobre a transformação do Planeta, quando ele sairá do estágio de provas e expiações para o de Planeta Regenerador. Os estudiosos da Bíblia afirmam que este trecho prova a imortalidade da alma. Quando o homem atingir esse estágio de evolução, a morte não existirá do modo como existe hoje. O Senhor Deus enxugará as lágrimas de todas as faces e removerá de toda a terra o opróbrio de seu povo, porque o Senhor falou. 'Naquele dia se dirá: Eis este é o nosso Deus, nós esperamos por ele, ele nos salvará.

Diante de nós, víamos as passagens de Isaías Capítulo 65: Sim, vou criar novo céu e nova terra: já não haverá lembrança do que passou, nisto já não se pensará.

A Doutrina Espírita é a única fonte de informação sobre estes versículos, porque seus livros falam do êxodo que ocorrerá com os banidos, os Espíritos que desrespeitaram as leis de Deus e que serão levados para outro planeta. Podemos consultar o item 19 do Capítulo III de O Evangelho Segundo o Espiritismo: o progresso é lei da Natureza. A essa lei todos os seres da Criação, animados e inanimados, foram submetidos pela bondade de Deus, que quer que tudo se engrandeça e prospere segundo aquela lei, este mundo esteve material e moralmente num estado inferior ao em que hoje se acha e se alçará sob esse duplo aspecto a um grau mais elevado. Ele há chegado a um dos seus períodos de transformação, em

que, de orbe expiatório, mudar-se-á em planeta de regeneração, onde os homens serão ditosos, porque nele imperará a lei de Deus.

O versículo 17 do Capítulo 65 de Isaías diz: já não haverá lembrança do que passou porque cessarão as reencarnações e o homem, regenerado, terá outra vida, diferente da do Planeta de hoje, de provas e expiações. Dizem alguns biblistas, erroneamente, que haverá um novo êxodo, com eventual desaparecimento ou dissolução do Universo.

A II Epístola de Pedro narra, em seu Capítulo 3: aguardando e acelerando a chegada do dia de Deus, quando os céus em fogo se dissolverem e os elementos abrasados se derreterem? Nós, porém, de acordo com a sua promessa esperamos novos céus e nova terra em que mora a justiça. Por isso, caríssimos, vivendo nesta esperança, esforçai-vos para que ele vos encontre imaculados e irrepreensíveis na paz.

Retomando ao Capítulo 65 de Isaías, temos: Antes exultai e alegrai-vos sem fim por aquilo que eu crio. Pois faço de Jerusalém uma cidade de júbilo, e de seus habitantes um povo alegre. Vou rejubilar-me por Jerusalém e alegrar-me por meu povo, nela já não se ouvirão choros, nem gritos de dor; Não haverá crianças que vivam apenas dias, pessoas idosas, que não levem a pleno termo os seus dias. Pois será jovem quem morrer aos cem anos, e quem não alcançar os cem anos passará por maldito.

Segundo o Capítulo III de O Evangelho Segundo o Espiritismo, em seu item 17, o mundo regenerador terá as seguintes características: Os mundos regeneradores servem de transição entre os mundos de expiação e os mundos felizes. A alma penitente encontra neles a calma e o repouso e acaba por depurar-se. Sem dúvida, em tais mundos o homem ainda se acha sujeito às leis que regem a matéria; a Humanidade experimenta as vossas sensações e desejos, mas liberta das paixões desordenadas de que sois escravos, isenta do orgulho que impõe silêncio ao coração, da

inveja que a tortura, do ódio que a sufoca. Em todas as frentes, vê-se escrita a palavra amor, perfeita equidade preside às relações sociais, todos reconhecem Deus e tentam caminhar para Ele, cumprindo-lhe as leis.(...)

E Isaías, continua: Construirão casa, para nelas morar, plantarão vinhas para comer seus frutos. Não acontecerá que um construa e outro more.(...) Esta será a Terra onde jorrará leite e mel”.

E quem nos fala afirmativamente: a Doutrina Espírita. Jerusalém aqui e toda a Terra Prometida. O Deus a quem fomos apresentados é justo e bom, jamais criará uma cidade para que somente nela se viva feliz. Não se fatigarão inutilmente nem terão filhos que morram subitamente, pois eles serão geração abençoada pelo Senhor, e seus filhos o serão igualmente. Antes que tenham invocado eu já os atenderei, ainda estarão falando e eu já os estarei escutando. O lobo e o cordeiro pastarão juntos e o leão comerá palha como o boi, a comida da serpente será o pó; não farão mal nem causarão estrago em todo o meu monte santo, diz o Senhor.

A Doutrina Espírita brilhava com seu sol de verdades à nossa frente. Uma nova Terra, a Terra Prometida, governada por Jesus. O instrutor mostrava-nos as provas de tudo o que está escrito na Bíblia, e a Doutrina é a única que confirma tudo, através dos seus livros.

Isaías Capítulo 66: Ao sair, poderão contemplar os corpos dos homens que se revoltaram contra mim; pois o seu verme não morre e seu fogo não se apaga, eles serão objeto de abominação para todos os mortais. Os mansos herdarão a Terra, porém os que se revoltarem contra Deus, que não observarem Suas leis, não morrerão, porque Deus não mata. Os que não são dignos do Planeta serão levados para as trevas exteriores onde sentirão o ranger dos dentes: o remorso de não ter procurado seguir o Cristo; sofrerão em planetas primitivos, bem longe da Terra Prometida.

O instrutor voltou a tratar do aquecimento que vem ocorrendo no Planeta. Presenciávamos o egoísmo e a vaidade do homem provocarem mudanças no clima da Terra. Algumas alterações terão de ocorrer gradualmente, mas o desrespeito ao meio ambiente fará com que as alterações cheguem mais cedo. E repetimos: os homens estão desarrumando uma das moradas da Casa do Pai, o Planeta Terra. Se as grandes potências não se unirem para conter os abusos, teremos vários cataclismos e a população da Terra sofrerá. O Planeta está esquentando, os gases precisam ser contidos e só os próprios homens podem fazê-lo. As grandes indústrias são as responsáveis; para alguns países, pouco importa se o dióxido de carbono está sendo lançado na atmosfera e se o efeito estufa está derretendo a Antártida, mas a Espiritualidade está aflita, preocupada com a falta de bom senso dos homens, que precisam se unir para fazer diminuir o efeito estufa, porque a emissão de gases, como dióxido de carbono e metano, está levando a Terra ao desequilíbrio. A ganância do homem faz com que se acelere a hora da separação, pois os países poluidores são os construtores da estação que levará o homem falido ao chupão.

Terminada a preleção, foram-se apagando as luzes daquele belo lugar. Por alguns momentos, aprendemos importantíssimos registros espirituais referentes às mudanças que vêm ocorrendo no Planeta. Muito emocionados, acompanhamos a prece do irmão instrutor.

Retiramo-nos. Ninguém falava. Para que falar, se os fatos tudo diziam por nós?

Capítulo 17

Casa Espírita: uma família

Vendo a todos calados e pensativos, Josué quebrou o silêncio:

- Bendita Doutrina Espírita! Quão grande foi a missão de Allan Kardec de codificar o Espiritismo, antes um barco sem leme, somente com mediunismo. Allan Kardec, ao codificá-lo, desbravou a floresta quase impenetrável dos mistérios do Céu e da Terra, isto é, do mundo Espiritual e do mundo físico. Ele acreditou nos Espíritos e colocou a voz e o tom acessíveis aos ouvidos antes mocos, para que o homem pudesse compreender a beleza da vida após vida. Antes da Doutrina, o homem vivia em sobresalto, com medo de desaparecer com a morte. Allan Kardec, ao codificar o Espiritismo, ressuscitou os profetas que estavam enterrados nos túmulos do esquecimento e os elucidou com O Livro dos Médiuns e esses porta-vozes dos Espíritos, através de um estudo sério, compreenderam que mediunidade é sacerdócio, que o médium dá tudo para o seu próximo e só de Deus recebe o aplauso. Foi ele, Allan Kardec, quem recebeu esse encargo de educar os novos profetas e de transformá-los em cidadãos comuns, sujeitos aos mesmos perigos por que passam as pessoas que não têm o dom mediúnico apurado; foi ele, Allan Kardec, quem convocou médiuns de todo o Planeta e, examinando-os com o bom-senso tão peculiar ao seu Espírito, deu para a Humanidade a grande oportunidade de conhecer um pouco das verdades do mundo Espiritual. Trazendo os grupos até esta universidade, nada pretendemos, a não ser que cada um que aqui veio se conscientize de que trabalhar junto aos encarnados não é apenas tornar-se conhecido ou amado por eles, é, antes de tudo, aprender as lições e tudo fazer para colocá-las em prática, em prol da felicidade do próximo. Os Espíritos com a tarefa de escrever mensagens e de levá-las até o plano físico tudo devem fazer para se tornarem

humildes, porque a Terra já tem orgulhosos demais. Ninguém vem até aqui para fermentar em si a vaidade; vem, sim, para aprender a sentar-se nos últimos lugares, e estar sempre de braços abertos para carregar a cruz da responsabilidade. Cada aluno que se junta a nós na tarefa de aprender a conviver com os dois mundos tem de se manter sempre equilibrado. O Espírito não pode interromper uma tarefa, por se deixar envolver com disse-que-disse. O trabalho dos Espíritos com os médiuns do plano físico é uma tarefa espinhosa, porque eles têm de viver no mundo dos encarnados, mas não podem se envolver com nenhum deles, nem amigos, nem familiares. Quando largamos no túmulo a veste carnal, também deixamos os vínculos da matéria. Só vem conosco o amor, porque este é imortal, mas o amor não cria dificuldade para o Espírito quando é verdadeiro.

Nesse instante, olhei ao redor e reparei que Josué falava para todos os grupos que ali estavam para assistir às aulas. E ele prosseguiu:

- A Doutrina Espírita vai passar por momentos de dificuldade, quando quase todos os médiuns conhecidos no Brasil viverão momentos difíceis. As trevas tentarão desmoralizar alguns deles e muitos derramarão lágrimas de tristeza. Alguns terão os corações chagados por duras separações de pessoas amadas e por eles respeitadas. Porém, se trabalhamos com eles, temos de nos manter em oração, porque o vento da maledicência deseja dissipar os raios de sol da Doutrina Espírita. Ela enfrentará a desunião entre os seus seguidores, muitos não se respeitarão e todas essas dissensões serão conhecidas das outras crenças. Entretanto, nós, que trabalhamos no plano físico, não podemos nos envolver e desejar tomar partido por este ou por aquele confrade. Devemos orar para que os ditos “espíritas” não maculem a bandeira do Consolador. Teremos de nos unir para que um dos médiuns mais queridos do Brasil não veja o seu nome envolvido com escândalos. Que cada

um dos alunos aqui presentes ore pelos seus trabalhos no plano físico, para que a Doutrina não venha a sofrer com fatos tão tristes que se aproximam. Não será somente o médium que trabalha em sua Casa Espírita, e é pouco conhecido, que sofrerá ataque e ingratidão. As falanges trevosas estão partindo em busca dos que se melindram por pouco, irão pregar a desavença entre os espíritas e os médiuns serão as maiores vítimas desses irmãos inferiores. O que aprendemos aqui serve para cada um de nós, porque somos seres pecadores precisando da luz do Senhor, para que ela ilumine nossos corações, Os ventos sopram, querendo desmoralizar os trabalhos de alguns médiuns conhecidos e respeitados, mas a âncora do Espiritismo os manterá eretos, diante da tempestade que se aproxima. Muitos fatos tristes irão ocorrer na Doutrina, porque alguns espíritas estão alheios ao que se passa em seus Centros Espíritas: falta de estudo, médiuns desequilibrados e outros fatos. Em consequência disso, crescem os detratores da Doutrina, que tudo fazem para desmoralizá-la.

- Que podemos fazer, nós, os Espíritos que trabalhamos no plano físico? perguntei.

- Basta orientar os médiuns com quem trabalham para que vistam a túnica da humildade, porque é isso o que está faltando na Doutrina Espírita. O Cristo é o grande Mestre, o Professor da Universidade da Terra, e precisamos sempre recordar Sua humildade. Então, por que seres tão imperfeitos estão-se julgando catedráticos em Doutrina Espírita? Não, mil vezes, não! O verdadeiro espírita é um peregrino do Cristo, em trabalho no plano físico. Aquele que se elevar será rebaixado. Allan Kardec explicitou muito bem no Capítulo VII de O Evangelho Segundo o Espiritismo, Bem-aventurados os pobres de Espírito item 3, este trecho do Evangelho de Mateus, Cap.18, vv. 1-5:

Por essa ocasião, os discípulos se aproximaram de Jesus e lhe perguntaram: “Quem é o maior no reino dos céus?” - Jesus,

chamando a si um menino, o colocou no meio deles e respondeu: “Digo-vos, em verdade, que, se não vos converterdes e tornardes quais crianças, não entrareis no reino dos céus. - Aquele, portanto, que se humilhar e se tornar pequeno como esta criança será o maior no reino dos céus - e aquele que recebe em meu nome a uma criança, tal como acabo de dizer, é a mim mesmo que recebe.”

A finalidade do Espiritismo, principalmente a dos seus médiuns, é a de passar para os outros o exemplo. A responsabilidade daquele que conversa com os Espíritos e os vê é muito maior do que a daqueles que não sabem que existem Espíritos. As Casas Espíritas precisam urgentemente se resguardar dos falsos profetas, e nada como o conhecimento da Doutrina. Porém, se ela só não basta, os responsáveis precisam se tomar um baluarte de exemplos doutrinários. Já ouvimos alguns irmãos nos alertar de que os dirigentes de Casas Espíritas precisam acompanhar todos os grupos de sua Casa, comparecendo às palestras públicas para saber como andam seus oradores, se estão estudando a Doutrina ou apenas decorando orelhas de livros para contar histórias fantasiosas. Uma Casa séria, que deseja que a Doutrina seja respeitada, não só cria cursos de palestrantes, mas também exige que eles não deixem de estudar a Doutrina. Sabemos que vários ditos oradores espíritas, ao fazerem seus “cursos de oratória”, abandonam os estudos doutrinários da Casa Espírita, por se julgarem formados em Espiritismo. Todos de uma Casa Espírita devem estudar, não importa quanto tempo tenham de Espiritismo. Se o Cristo nos ofereceu tão grandes exemplos de humildade, por que alguns espíritas, que dizem ser Seus seguidores, estão-se enchendo de vaidade? As Casas Espíritas do futuro, para não ficarem aquém do que se passa no mundo, precisam se reorganizar e fazer com que toda a sua diretoria frequente os auditórios de palestras, as cabines de passe, enfim, acompanhe passo a passo o que acontece nos núcleos de trabalhos espíritas, porque, se isso

não ocorrer, serão pegos de surpresa. Muitas vezes, querendo educar o público que busca a Casa Espírita, a diretoria está deixando de se auto-educar, e sem educação doutrinária não existe pureza. A Doutrina não tem professores, tem discípulos do Cristo, e quem deseja ensinar precisa, primeiro, inscrever-se na universidade do amor e da humildade. Se isso não ocorrer, assistiremos ao que vem acontecendo: médiuns sendo explorados pelos familiares ou ditos amigos. Os diretores de uma Casa Espírita têm de frequentá-la diariamente, não a deixando ao léu, sem um acompanhamento mais direto. Os Espíritos também têm de voltar a ocupar as Casas Espíritas, onde, infelizmente, em algumas delas, quando algum Espírito se manifesta é chamado de trevoso, isso ocorrendo para que seja “doutrinado” por alguns que se acham com autoridade para fazê-lo. E os Espíritos bons, os mensageiros, estão sem condição de dar mensagens, porque faltam médiuns humildes e que não estejam em busca de personalidades conhecidas, mas aptos a servir em nome do Cristo. Muitos médiuns não aceitam que o seu amigo espiritual se chame simplesmente José; ele quer mais, deseja que seja o José do Egito. Por que isso? Vaidade, apenas vaidade. Se ele é médium conhecedor da Doutrina, espera que os Espíritos se identifiquem. O que falta? Humildade e conhecimento. Um médium que estuda a Doutrina não cai no ridículo de ficar buscando nomes respeitáveis do Espiritismo. Ele não se importa com o nome do comunicante, apenas deve primar pelo valor da mensagem.

Como podem observar, os inimigos do Espiritismo não são aqueles que nos combatem através da imprensa falada, escrita e televisada; são os próprios espíritas, quando não possuem a dignidade do homem que já foi apresentado a Deus. Sim, apresentado a Deus. Os espíritas são os únicos que conhecem os atributos de Deus, e, quando isso acontece, não podem continuar ignorantes. Ser espírita pela metade não é correto. O espírita tem de ser verdadeiro e viver em Espírito e em Verdade.

- O irmão tem razão. Conhecemos uma Casa Espírita onde todos os que a levantaram, sejam idosos, adultos, jovens, adolescentes ou crianças vão ao Centro quase diariamente e, nos dias de palestra, desde o Presidente da Casa, todos prestigiam os palestrantes e os analisam.

- Quando isso acontece, a Casa Espírita torna-se uma família. Agora, se apenas vamos ao Centro no dia em que precisamos, não aprendemos a viver como espíritas, os filhos dos espíritas não terão amigos do Centro e isso vai levá-los para o mundo das ilusões. E os espíritas não estão vendo isso. Seus filhos não são espíritas, porque não têm amigos espíritas, têm amigos do mundo físico, materialistas e bem longe do Cristo.

- Irmão, isso não iria torná-los fanáticos?

- Não. Em muitas outras crenças pais levam seus filhos para assistir os cultos religiosos e dificilmente os filhos fogem para outras religiões. Ninguém vê filhos dos crentes casando-se em outras igrejas, porém, vemos espíritas casando-se em igrejas católicas, de crentes e outras mais. Será que é porque no Espiritismo ninguém está apto a fazer casamento? Achamos que sim. O mundo materialista corre ao encontro da fantasia e dos espetáculos; e na Doutrina o homem fica defronte a uma realidade que, para alguns, é muito dura: pertencer ao mundo e não se escravizar a ele. E aí, nesses casamentos, é que se vê como anda fraca a evangelização das crianças, dos adolescentes e dos jovens. Os pais espíritas deixam seus filhos escolherem a sua crença e isso já vimos na Igreja Católica.

- Por que isso aconteceu com a Igreja Católica?

- Isso ocorreu porque ela pouco ofereceu aos jovens, mas hoje, tudo está fazendo para trazê-los para dentro da igreja. Infelizmente, estamos vendo, nos núcleos spiritistas, pais, fundadores de Centros Espíritas, alguns de sua diretoria, não conseguindo levar até seus lares a beleza da Doutrina, apenas por não possuí-

rem autoridade suficiente para apresentar a Doutrina Espírita como ela é: cristalina, educativa, que leva o homem a Deus.

- Em outras crenças também se combate a droga? perguntei.

- A finalidade de qualquer crença deve ser a de educar o homem, para conduzi-lo a Deus. Os espíritas precisam conhecer mais o caminho, pois recebem do Alto os esclarecimentos. Hoje, vários livros espíritas alertam os pais para os perigos do mundo físico, e um dos maiores é a droga. Para vocês terem uma idéia de como é terrível o avanço da droga no Brasil, nos últimos meses foram apreendidas mais de cento e oitenta e oito toneladas delas. As autoridades ainda queimaram, este ano, mil e noventa e nove plantações da erva, bem como destruíram alguns laboratórios de refino de cocaína. Há quanto tempo os Espíritos estão levando até os encarnados, principalmente às famílias, o alerta e quantos filhos dos ditos espíritas não estão envolvidos com droga? Muitos desses “espíritas” dizem que a Espiritualidade não deveria se envolver com a droga, que esse assunto cabe às autoridades. A Doutrina não tem autoridade para salvar almas? Como estamos vendo, alguns espíritas ainda pensam que ser espírita é apenas conhecer alguns livros doutrinários. A finalidade deste trabalho, que estamos esses dias realizando junto a vocês, é a de despertar os espíritas para a chegada do novo milênio, dizer-lhes que basta de brincar com os “mortos”. Espiritismo não é isso, é muito mais. É ser apresentado à Verdade e, com ela no coração, partir em busca do caminho que leva a Deus. E quem deseja partir sozinho? Acreditamos que ninguém. Cada homem deseja levar os seus entes queridos junto a si. Agora, para que isso venha a acontecer, precisamos unir os espíritas para a grande caminhada.

Moisés lutou pelo exército de Deus, mas o povo desejou a violência e as tábuas da lei se quebraram para a Humanidade, que esqueceu as leis morais. Jesus veio à Terra dizer: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”, e quantos ainda matam em Seu

nome, quantas guerras religiosas ocorrem em defesa do Cristo! Até hoje, Ele não é compreendido, ainda julgam que Jesus seja Deus e o Espírito Santo, e que ainda Se ire contra o Seu povo. Muitos se julgam com o direito de jogar pedra nos que não pensam como eles, a maneira através da qual “amam” o seu Cristo. Portanto, não venhamos a fazer o mesmo com o Consolador prometido por Jesus. Não sejamos mais um no meio de uma multidão fanática; sejamos conhecedores dos dois mundos, tudo fazendo para nos tomarmos dignos das promessas do Cristo. Se encontramos o Consolador Prometido, por que agimos como os fanáticos religiosos, dividindo-nos, não respeitando a Doutrina do amor e do conhecimento, que é a Doutrina Espírita? Os espíritas precisam parar e voltar a construir Casas, e não igrejas, porque as Casas podem ser transformadas em lares e o homem da era atual está precisando de lar, de amor e de paz. A Casa Espírita fria, sem vida, sem amor, não terá futuro, porque só contará com frequentadores e não formará a família do Cristo, onde todos se amam e se respeitam entre si. Se a família Espírita não se amar, não são os de outras crenças que irão amar os espíritas. Ao contrário, se eles pudessem, matariam os espíritas, como ontem foram queimados alguns cristãos.

- As aulas que estamos tendo - continuou Josué - têm a finalidade de preparar todos os Espíritos com a incumbência de levar mensagens para as Casas Espíritas, para que o façam com este alerta: o Espiritismo precisa se unir em torno de uma só bandeira - a do amor. Alguns podem estranhar esta nossa peregrinação por todos esses lugares, mas queremos que a humildade volte aos Centros Espíritas e que neles não haja os “doutores da lei”, porque o único Mestre que a Humanidade tem se chama Jesus Cristo. Se Ele Se abaixou para lavar os pés dos Seus doze amigos, quem somos nós para nos considerarmos os doutores do Espiritismo, desejando desprezar uns aos outros? Que as Casas fiquem atentas para o comportamento de cada frequentador, não para atacar os

que brincam com nomes respeitados, mas para convidá-los a buscar o estudo, porém sem reunir os alunos em salas onde o instrutor fala e fala, sem aproveitamento nenhum.

Não devemos economizar papel; cada estudante da Doutrina deve ter sua apostila, muito bem elaborada, pois os instrutores escolhidos pela Casa precisam atingir o coração daquele que deseja estudá-la. Como seria maravilhoso se, em cada sala de aula, estivesse alguém de cabelos brancos e seus quarenta anos de Doutrina, dando exemplos para os mais novos, mostrando que o estudo doutrinário é dinâmico e que ninguém se forma em Espiritismo! Cada espírita é um eterno aprendiz da Doutrina, pois seus ensinamentos são infinitos, nela não temos líder, pastor ou autoridade doutrinária; temos irmãos em Cristo, tentando chegar a Deus, ajudando-se uns aos outros.

Josué se calou, mas nós o abraçamos, emocionado.

- Irmão, estamos há vários dias estudando em diferentes faculdades, e como aprendemos sobre Espiritismo! Por que todos os que escrevem junto aos médiuns não estão tratando do mesmo assunto: aperfeiçoamento moral?

- Simplesmente, Luiz Sérgio, porque poucos são os médiuns que desejam se tornar, realmente, tarefeiros de Jesus. Mediunidade é sacerdócio, e infelizmente o que mais estamos vendo são médiuns cantando vaidade por todos os lados. A finalidade da Doutrina é educar, e quem mais precisa ser educado são os médiuns, pois basta receberem um só livro para se julgarem isentos de visitar doentes, freqüentar a Casa Espírita, enfim, trabalhar na caridade, porque só ela é o caminho que nos leva a Deus.

- Josué, acho lindo este lugar e queria agradecer a Deus por aqui nos encontramos.

Ele nada respondeu, apenas nos convidou a segui-lo, e nós o fizemos com respeito.

Capítulo 18

Filantropia e caridade

Chegando a outra faculdade, que era toda cor-de-rosa, fomos recebidos por Aurora, que nos cumprimentou. Passamos por um lindo jardim florido, para depois chegarmos a um belíssimo auditório, onde fomos recebidos pela irmã Caridade: Audes Sulles, a dinâmica trabalhadora da Doutrina, que leva as obras sociais para frente. Ficamos felizes por reencontrar Audes Sulles e permanecemos alguns minutos conversando. Audes levou-nos até o auditório, onde falou sobre a diferença entre caridade e filantropia: a caridade é a alma do homem, voando em direção ao próximo, e filantropia é a esmola, também válida, com a moeda do próximo. Porém trabalhar com a caridade é trabalhar para Jesus, e fazer filantropia é trabalhar com a matéria. Encontramos muitas pessoas fazendo filantropia, e não caridade. A filantropia leva o carente até um abrigo e muitas vezes o joga ali, sozinho, sem ninguém. A caridade, não; tira os filhos do abandono e torna-se mãe deles. Dificilmente um caridoso toca a trombeta para anunciar seus gestos. Ao contrário, quem faz filantropia tem de chamar atenção sobre o que faz, porque tudo o que é feito sem amor torna-se pó e é esquecido. Audes Sulles comentou:

- Se os espíritas não voltarem a fazer caridade, sentirão o ranger de dentes, porque a caridade é de Deus. Ela nivela os homens e faz com que o homem caridoso compreenda e perdoe os erros alheios. Porém, a filantropia mistura dinheiro com Doutrina e, quando isso acontece, é o mesmo que misturar o joio com o trigo.

Foram muitas as perguntas sobre os bazares espíritas, a responsabilidade de seus trabalhadores, que têm por meta organizar e trabalhar com Deus. Com carinho, Audes Sulles esclarecia:

- “Caridade é ter Deus no coração, é amar a Deus sobre todas as coisas e o próximo como a si mesmo. Entretanto, dizer-se espírita e não abrir a mão nem para louvar, como iremos até os que de nós precisam; é que para servir temos de estar bem conosco mesmos. A filantropia queima as mãos dos reais seguidores do Cristo. O homem, para levantar Casas Espíritas, tem de viver bem, ser bom pai de família, saber bem educar seus filhos e respeitar familiares e amigos. O Espírita que faz da caridade sua razão de viver não está preocupado com a filantropia, que necessita da ajuda de governantes e vive sob o jugo da burocracia. O caridoso tira do seu próprio bolso a ajuda para os necessitados. O verdadeiro espírita-cristão, cujo lema que procura seguir é Deus, Cristo e Caridade, jamais deixa de fazer algo em prol do próximo por falta de recursos. O trabalhador do Cristo sai à rua em busca de ajuda, porém, para ser respeitado, ele tem de apresentar trabalho. Na era moderna, está muito difícil uma Casa Espírita se manter pedindo ajuda aos seus freqüentadores. A diretoria tem de criar em sua Casa as frentes de trabalho. O artesanato, tão bem executado pelo apóstolo Paulo e por outros abnegados seguidores do Cristo, ainda é um abençoado ofício. Se ficarmos somente esperando o público vir em auxílio da Casa, ela estará sempre suja e mal cuidada. A caridade começa em casa, principalmente em nosso núcleo de trabalho. A Doutrina veio para tirar o egoísmo e o orgulho do coração do homem, e nada melhor do que o trabalho voluntário de limpeza no Centro Espírita, para fazer tombar o orgulho de muitos corações. E tão fácil Fazer a "caridade" com o dinheiro alheio, porém a Caridade ensinada por Jesus é a do amor ao próximo e o homem só vai praticá-la à medida que for tornando-se bom e humilde. Se o homem não deixar de ser avaro, jamais se tornará espírita, porque o Espiritismo é a ressurreição do homem; ele morre para renascer, mesmo sem ter desencarnado. No Espiritismo, chegamos em busca de algo e poucos sabem que esse algo mais é a tão sonhada paz da consciência. Ao chegar à

Doutrina e continuar prepotente, orgulhoso, avaro, maledicente, muito mal estaremos fazendo a nós mesmos. Será melhor que estejamos longe da revelação espírita, porque aí poderemos nos dizer ignorantes. Quem abre a porta do túmulo e passa a acreditar que existe vida após a vida e que cada um tem de prestar contas dos seus atos não pode, de maneira nenhuma, continuar mau, prepotente, egoísta, avaro, porque quando adentramos o Espiritismo conhecemos o verdadeiro Cristo, que não fundou nenhuma religião tradicional, das que hoje existem. Ele, o Mestre de Obras de Deus, continuou a construção iniciada pelo Seu precursor, Moisés, construção na qual, como Governador do Planeta, Ele não só edificou o maior templo que alguém já contemplou no plano físico, como mostrou a cada encarnado a maneira certa de amar a Deus, através do próximo. O templo que o Cristo construiu se chama edifício da fraternidade, onde todos são irmãos, não importando a crença que professe, e sim o que cada um carrega na consciência. A caridade ensinada por Jesus foi por Ele considerada o maior mandamento: o amor duplo. Não vimos o Mestre ordenando que apedrejassem os gentios ou que chamassem os samaritanos de loucos. Ele curou o filho do soldado romano e, olhando carinhosamente para Zaqueu, ofereceu-Se para pernoitar em sua casa. Essa é a lição de caridade que o Cristo deixou aos homens. Porém, se somos os doutores da lei, atacando este ou aquele que não pensa da nossa maneira, estamos do lado errado, o nosso ídolo não é o Cristo, é Pilatos, Herodes, Caifás...

- “O seguidor do Cristo está tentando limpar sua túnica nupcial para comparecer à festa que Deus vem preparando para Seu filho muito amado, a festa das bodas, quando os mansos herdarão a Terra. E como os ditos seguidores de Jesus irão comparecer, se suas vestes estão sujas de orgulho e vaidade? Se os espíritas sabem que fora da caridade não há salvação, por que ainda confundem caridade com filantropia? Sim, filantropia, porque são poucos os que fazem a caridade ensinada por Jesus. O caridoso a

ninguém agride e não se julga mais inteligente ou instruído do que aquele que ele gosta de criticar. Pena que existam ainda no meio espiritista tantos orgulhosos e pseudo-sábios, que julgam saberem mais do que o Cristo, porque não aceitam a caridade como lema da salvação. É com imensa alegria que visitamos alguns Centros Espíritas em pequenas cidades brasileiras, onde a caridade é praticada verdadeiramente e seus freqüentadores lutam para se tornarem dignos irmãos em Jesus. Os Centros Espíritas precisam conhecer o mundo dos Espíritos, a disciplina que existe no Plano Espiritual, para que seus presidentes e diretores se conscientizem de que a disciplina é verdadeira nas colônias de Evangelização. O que os Espíritos pedem aos encarnados é que cada um ame o seu próximo, como Deus nos ama. O mal de algumas casas é desejar evangelizar somente os Espíritos, esquecendo-se de educar o homem, mergulhado no poço do orgulho e da vaidade. Na Casa onde só se pensa em defender a Doutrina Espírita estão-se esquecendo da finalidade da Doutrina, que é o conhecimento que liberta o homem dos seus erros. Os Espíritos precisam dos encarnados, mas não da maneira como alguns espíritas julgam. Os hospitais do mundo espiritual possuem Espíritos superiores, que cuidam dos irmãos menores, levando-os até a realidade dura de suas consciências. Conscientizem a todos de que a Doutrina veio para salvar almas, a fim de que os que a procuram não esperem recompensa material.

- “A Doutrina é um campo de trabalho onde o homem tem de arar a si próprio para que a vinha do Senhor prospere. Freqüentar Casas Espíritas somente para tomar passes e assistir a palestras é muito pouco. Quem chega à fonte da vida eterna tem de imergir de corpo e alma, para se purificar para a eternidade. Conhece-se o verdadeiro espírita quando ele coloca os passos nas pegadas do Cristo e adota cada irmão como um Pedaco de si mesmo. Trabalhamos com a caridade em terras brasileiras e ficamos muito tristes quando presenciamos alguns que trabalham na parte social

da Casa Espírita apenas pedindo ajuda ao público, quando a caridade deve partir de dentro para fora: primeiro a diretoria, depois os médiuns da Casa, aí sim, chega-se ao público, porque a Doutrina segue o Cristo e a Casa que respeita o Seu Evangelho não faz comércio da sua fé.

Acreditamos na caridade verdadeira, aquela do óbolo da viúva. Não queremos que em nossa Doutrina aconteça a triste realidade que vem ocorrendo em certas igrejas ditas cristãs, onde aqueles que as buscam têm de pagar por sua crença e a caridade, acreditamos, não existe. Quando os Espíritos tocarem as trombetas para tirar a cera dos ouvidos dos encarnados, chegará até eles a sinfonia do amor eterno, chamada Caridade. Entretanto, só os bons a abraçam, pois bem sabem que ela nos conduz a Deus.

- “Um dia alguém perguntou a Francisca Theresa:

“Que é a caridade para você?” Com voz embargada, ela respondeu: “Não temos ainda humildade suficiente para praticá-la como Jesus nos ensinou, portanto, não sabemos responder à sua pergunta: o que seja a caridade para nós”. Quantos, só porque oferecem uma simples cesta básica, dizem: “eu faço caridade”; quantos, porque vão a lugares humildes, dizem, orgulhosos: “eu adotei uma família”; quantos fazem a campanha da fraternidade e dizem: “os meus pobres”. Outros chegam a esses lares pobres, de chão batido, barracos feitos de tábuas, com ares de doutores da higiene, dando ordens, ensinando os mais necessitados a cuidar da casa. Será que estão certos? Para nós, não. Em nenhum instante, Jesus tratou um pobre desvalido com arrogância. Quem leva as cestas básicas aos lugares pobres não tem o direito de humilhar os pequeninos. Eles necessitam de amor e respeito. O Cristo muito bem nos ensinou isso, na passagem de Zaqueu. Ele não disse com arrogância: “vou até sua casa para lhe doutrinar, para você se salvar”. Não. O Cristo respeita os imperfeitos, e quem somos nós para nos julgar em condição de querer adotar os pobres de Deus?

Praticar caridade, voltamos a dizer, não é fazer filantropia, é entregar-se de coração ao trabalho do Cristo e recordar que somos apenas aprendizes na deslumbrante Universidade da Caridade, construída por Jesus para salvar almas. Aquele que deseja sobressair com a miséria do próximo não pode se dizer espírita, porque a Doutrina veio para tomar melhor as criaturas, e nada mais eficaz para curar a lepra da imperfeição do que a prática da caridade.

- Irmã Audes Sulles, qual a caridade mais importante: a moral ou a material?

- Luiz Sérgio, ouvimos alguns espíritas justificando a sua avareza, ao dizer que a caridade moral é mais importante, porque consiste em se suportarem uns aos outros. Mas isso não é caridade, é dever de cada filho de Deus. Quando suportamos as falhas do nosso próximo, estamos respeitando as leis morais. Quando ouvimos com respeito um tolo, não nos podemos envaidecer, dizendo que somos caridosos. Isso, voltamos a repetir, é dever de um homem de bem, que vive em paz consigo mesmo. Que nos desculpem os avarentos, mas caridade é muito mais que isso. A caridade é uma colcha de retalhos, costurada com a linha do amor duplo. A caridade, quando a praticamos com as duas mãos, é um abraço de amor a Deus. A caridade feita com total despreendimento é um salto em direção a Ele. A caridade verdadeira é praticada no silêncio do nosso encontro com Deus. A caridade é a conversa do filho com o Pai Todo-poderoso, porque quando tocamos a trombeta estamos fazendo a caridade para ser vista pelos nossos irmãos, para sermos admirados pelos homens pecadores iguais a nós. Essa também é válida, mas ela voa rasante, é uma pipa que sobe, mas não vai muito longe, pois está presa pelo carretel chamado vaidade. Porém, a caridade verdadeira é um coração repleto de amor, que chega até Deus levado pelas mãos abençoadas do Mestre da caridade: Jesus. O espírita tem de levar a caridade para dentro do seu lar e fazer com que sua família venha a

saborear esse néctar da salvação. A caridade começa em casa: pais caridosos, filhos caridosos. Caridade se aprende e contagia, e a Doutrina veio para ensinar o homem a fazer caridade. Todos sabem que os verdadeiros espíritas fazem da sua vida um hino de caridade. Um espírita avaro é uma árvore sem raiz. Um espírita avaro é um poste sem lâmpada. Um espírita avaro é uma terra infértil. Um espírita avaro é um rio sem água. Um espírita avaro é um homem sem coração. Um espírita avaro é uma árvore sem frutos. Um espírita avaro é noite sem estrelas. Um espírita avaro é um rosto sem sorriso. Um espírita avaro é instrumento sem som. Um espírita avaro é um jardim sem flor. Um espírita avaro é um jardineiro sem jardim. Um espírita avaro é uma hidrelétrica sem água. Um espírita avaro, enfim, é um falso profeta. Quem desejar melhor conhecer a caridade, busque o Antigo Testamento, Eclesiastes, Capítulo 5: É melhor não prometer, do que prometer e não cumprir.

O lema da Doutrina é: fora da caridade não há salvação. O espírita não pode ser avaro. Ainda em Eclesiastes Capítulo 5: Há uma triste desventura, que vi debaixo do sol: as riquezas entesouradas para desgraça de seu dono. Como veio do seio de sua mãe nu, como veio assim há de partir. De sua propriedade não levará consigo um punhado sequer.

Quem diz isso não somos nós, os Espíritos, sim o Eclesiastes deixando para todos nós a advertência. Em Eclesiástico Capítulo 7: Estende tua mão também ao pobre, afim de que tua bênção seja completa.

Como o espírita pode negligenciar a caridade? Só ela cura a lepra do orgulho do Espírito. A cada dia a Terra irá precisar mais dos caridosos, em cada esquina depararemos com alguém que nos estende as mãos. Os indiferentes passam, mas o Cristo tem piedade deles e sempre existirá alguém que lhes prestará ajuda. Sem caridade, o mundo terráqueo seria muito pior, mas existem pesso-

as muito boas que se preocupam com os desvalidos. Os espíritas não podem expulsar Jesus de suas Casas, e isso ocorre quando elas não fazem caridade. Dizem alguns que não é a finalidade da Doutrina fazer caridade. Como não, se todos nós conhecemos o seu lema? Isso é conversa de avaros. A finalidade de qualquer crença é louvar a Deus e respeitar o próximo e como podemos respeitar alguém que está com fome, sem lhe dar de comer? A caridade deve brilhar no coração de todos aqueles que freqüentam uma Casa Espírita e a primeira providência do presidente da Casa é apresentar ao espírita novato o trabalho da caridade, pedindo-lhe um pedaço de pão, um pouco de arroz, enfim, todos os que adentram a Casa devem assumir um compromisso para com Deus e o próximo. O Centro não deve pedir para as suas obras de construção, de conservação, enfim, só deve pedir, ao público e aos iniciantes, víveres para as cestas básicas. Caridade também se ensina nas Casas Espíritas, porém, para saber ensiná-la, tem de possuí-la no coração. Se não for assim, as palavras serão levadas pelos ventos da indiferença.

- Audes Sulles, como os Centros Espíritas podem se manter? perguntou Juanito.

- Cada Centro deve adotar uma maneira de sustento, criando departamento de artesanato, restaurante, fazendo almoços todos os domingos, para a construção ou manutenção da Casa, e a diretoria tirar do próprio bolso o dinheiro para comprar os ingredientes. O Centro Espírita não pode ter despesas. Aí é que conhecemos os desprendidos. Alguns são espíritas até não terem de gastar com a Casa. O que não está certo é pedir dinheiro para o freqüentador casual do Centro ou vender rifas, o que a Doutrina não aceita. Falamos isso porque a cada dia a situação financeira do país se agrava e ninguém tem dinheiro para dar aos Centros Espíritas. Cada Casa deve buscar uma maneira de se sustentar, repetimos, e o trabalho comunitário ainda é um meio de entrela-

çarmos nossas forças, em busca de um ideal. Porém, o que um Centro Espírita alicerçado nas verdades doutrinárias não pode usar de maneira nenhuma é o “dízimo,” pois dai de graça o que de graça recebestes disse Jesus, em Mateus, Capítulo 10, versículo 8.

- O que a irmã acha dos bingos e dos almoços e jantares regados a bebidas? perguntei.

- Disse o apóstolo Paulo: tudo nos é permitido, mas nem tudo nos convém, na Primeira Carta aos Coríntios Capítulo 6, versículo 12. Cada Casa faz o que bem entende, entretanto o respeito à Doutrina Espírita está na consciência de cada um, e não convém ao espírita se macular por míseras moedas. A grandeza do espírita é respeitar as leis morais, e estas não aprovam bebidas alcoólicas nem jogos. O espírita tem de ser coerente em seus atos; ou ele é um espírita consciencioso ou será mais um espiritualista nos caminhos do mundo físico.

- A irmã é adepta do trabalho em Casas Espíritas?

- Sim, a Casa tem de se manter. Ela tem despesas, portanto, para que não caia na tentação do ouro, seria bom se os espíritas descobrissem um meio de não ir contra a Doutrina do Cristo, de não cobrar o pão de Deus a quem tem fome.

- A irmã conhece alguma Casa que se mantém sem viver perdendo ao público?

- Sim, conhecemos, e nossas orientações foram tão bem aceitas que hoje muitos indagam, ao adentrarem a bela Casa de Maria: onde eles acham dinheiro? Aquele grupo segurou e continua a segurar a charrua do trabalho, fazendo almoços e vendendo artesanato, e hoje esses irmãos fazem parte das feiras mais importantes do país. E tudo começou no quarto de uma jovem, onde foi feito o primeiro bazar. Não é um bazar de roupas velhas e sapatos sujos; é feito por mãos dadivosas, com peças novas e de primeira

qualidade, porque o público gosta de artesanato fino. Para que isso venha a ocorrer, a Casa precisa criar grupos de costura, bordado, marcenaria, pintura. Assim, não só terá condição de se manter, como também usará a terapia ocupacional para os desesperados, os tristes, os sozinhos. E nesses trabalhos não existe idade, da criança ao idoso, todos são capazes.

- E quem arcará com esse gasto: madeira, tinta, enfim, todo o material?

- Aí é que a caridade entra: cada um deve comprar seu material e doar à Casa o seu trabalho. Na época do Messias todos eram artesãos, e hoje teremos de voltar no tempo, porque poucos querem dar alguma coisa aos que precisam. E a Casa, ao aceitar os lixos dos frequentadores - porque existem aqueles que julgam que os pobres só merecem trapos - também não deve passá-los para o carente. O verdadeiro caridoso, quando doa suas roupas usadas, faz uma seleção, nunca devendo oferecer roupas rasgadas, que talvez nem o pobre venha a usar. A Casa pode recebê-las, porém não as coloca no bazar para serem vendidas, para que não perca credibilidade. O trabalho espírita é uma bela carta de amor da Doutrina. Várias Casas Espíritas tornaram-se conhecidas pelos seus trabalhos de artesanato, de caridade e tornamos a repetir: o Centro Espírita que não criar uma fonte de renda terá de viver pedindo ajuda ao público e, infelizmente, poucos estão aptos a doar com amor. Até em asilos, orfanatos, creches, deveria ser adotado o trabalho, útil à entidade e às pessoas, pois estas aprenderiam trabalhos manuais.

- Mas a lei não proíbe o trabalho infantil?

Audes Sulles, a irmã caridade, sorriu e respondeu:

- O trabalho a que nos referimos não é o trabalho infantil, que a lei pune severamente quem o explora. Os trabalhos manuais são culturais, é a criança a ocupar o seu tempo disponível aprendendo. Não é tirar a criança da escola para trabalhar. É ensinar as meni-

nas a bordar, e aos garotos outros trabalhos manuais. Nas creches e orfanatos que adotarem o artesanato, suas crianças não terão tempo para fazer traquinagem, porque a arte enobrece o caráter das criaturas. Hoje, a criança, o adolescente e o jovem têm de ter alguma terapia ocupacional e nada como ter alguém capacitado que os ensine. A Casa Espírita que for construída com trabalho, sem nunca ter feito uma rifa sequer, nenhum almoço com bebidas alcoólicas ou jantar com bingo ou outros jogos, será mantida com o trabalho de seus freqüentadores, principalmente dos jovens e idosos. Um croché, um bordado, uma costura não é trabalho escravo, é terapia, principalmente no mundo moderno.

- Audes, sabemos que você coordena muitos trabalhos de caridade em todo o Brasil. O que acha das Mocidades, que só se reúnem para estudar?

- Acho que as Mocidades não podem caminhar isoladas, elas têm de se integrar à Casa, estudar a Doutrina Espírita, tomar parte na diretoria e trabalhar: pintar o Centro e lavar seus vidros. Na seara do Senhor faltam obreiros. O jovem de hoje é muito bem informado. Ele pode trabalhar no computador, fazendo apostilas para os estudos da Doutrina, ou o jornalzinho da Casa. Há muitos afazeres quando alguém deseja tornar sua Casa uma verdadeira Casa Espírita. O jovem não pode viver em grupo separado; hoje, na era moderna, os trabalhos se avolumam e todos estão aptos a efetuá-los.

Pode existir Casa Espírita sem o departamento social? Queremos que todas tornem-se um templo da caridade, onde o espírita se conscientize de que ali, mais à frente, existe fome, frio e abandono. Gostaríamos que a Doutrina, que veio para transformar o homem em um filho de Deus em ação, tocasse todos os corações e mostrasse que só há um caminho até o Pai. Esse caminho chama-se Jesus e Ele é o mestre da caridade. Ninguém é espírita se não é caridoso, porque a caridade é Jesus de volta à Terra. Todas

as Casas Espíritas deveriam seguir o lema: Deus, Cristo e Caridade, talvez assim os espíritas se conscientizassem de que Doutrina Espírita é a caridade em ação. E quem leva a Doutrina a sério luta pela caridade no coração das criaturas.

- Audes Sulles, muitos dizem que a finalidade da Doutrina não é a caridade. O que a irmã pensa disso?

- Jesus é a maior inteligência do Planeta, nem por isso Se esqueceu de estender as mãos ao Seu próximo. Doutrina Espírita sem caridade é homem sem coração, somente cérebro. Conhece-se o verdadeiro espírita por seus atos de caridade. E como se entra no mundo da caridade? Buscando na Casa as obras sociais, e isso só acontece se ela tiver um bom doutrinador e evangelizador. Caso contrário, a Casa Espírita será apenas um “templo” de pedras, sem almas, onde quem o frequenta se julga o melhor dos espíritas, olhando as outras Casas com desdém e nada fazendo para aproximar-se delas, porque o orgulho e a vaidade lhes invade a alma. Quando a Doutrina entra no coração do homem, ele vê irmãos em todos os lugares, tornando-se um verdadeiro embaixador da Doutrina. É lastimável a rivalidade entre as Casas Espíritas: ciúmes e ataques. O espírita bem conhece a sua responsabilidade para com Deus e o seu próximo. Como irmãos que somos uns dos outros, teremos de viver fraternalmente, e quem tem o coração repleto de egoísmo não se conscientizou de que é filho de Deus e tem responsabilidades mil para com o seu próximo. Só assim a Doutrina Espírita será respeitada por outras crenças, como uma estrela que brilha. A Doutrina não é um vulcão pronto a soltar lavas por todos os lugares e sim um orvalho divino unindo todos os filhos de Deus.

- Gostaríamos de saber por que você é a organizadora de muitos bazares, principalmente em Casas Espíritas.

- Porque hoje se torna necessária a independência da Casa Espírita, pois ela não pode pedir díizimos como algumas outras

seitas. Reafirmamos: o que a Casa Espírita deve pedir é ajuda para os pobres: cobertores, cesta básica, flanelas, leite e outras coisas mais, porém nunca dinheiro para a construção do Centro Espírita ou para sua manutenção.

- O que a direção da Casa pode fazer para angariar fundos?

- Trabalhar, trabalhar, trabalhar.

- Audes, como seria lindo se em todo o Brasil houvesse Centros Espíritas assim!

- Nós trabalhamos em vários, tenha certeza. E a Doutrina, com seus belos livros doutrinários, elucida o homem. Cada ser tem por dever a perfeição e por que não começamos hoje, quando temos o privilégio de ter encontrado o Consolador prometido por Jesus? A finalidade da Doutrina é mudar o homem, dando-lhe a chave do conhecimento de si mesmo. A Doutrina informa o homem do que lhe acontecerá depois da separação da alma e do corpo físico. Portanto, o espírita não pode ser materialista, apegado às coisas da matéria, avaro de sentimento. O espírita não pode correr do dever de servir, pois ele sabe que “a caridade cobre a multidão de pecados”. Por que não melhorar hoje, ainda no corpo material, quando, por mercê de Deus, encontramos o riacho de águas cristalinas, que é a Doutrina Espírita? Como continuar orgulhoso, vaidoso, maledicente, quando sabemos que o mundo espiritual é a morada do Espírito? O dever do Espiritismo é educar o homem, torná-lo melhor. Porém, só um bom educador pode educar. Se a Casa Espírita não oferecer exemplos aos que a buscam, poucos tomarão consciência do que vem a ser a Doutrina.

- Esta faculdade trata apenas da assistência social?

- Sim. Daqui é que partem as idéias sobre as campanhas da fraternidade, mas, infelizmente, estamos lutando com muita dificuldade.

- Por que, irmã?

- A caridade está esfriando, como disse o apóstolo Paulo.

Esfriando, irmã?

- Sim. Muitas Casas Espíritas julgam que a caridade na Doutrina é somente um ato religioso. E não é verdade. A caridade na Doutrina é Jesus novamente levantando os caídos, dando de comer a quem tem fome e vestindo os nus. A caridade na Casa Espírita é o termômetro que mede a temperatura de cada coração. E como existem corações gelados!...- falou, com um triste sorriso nos lábios.

- Irmã, sabemos que coordena um dos mais belos trabalhos de artesanato do Brasil. Que a irmã, através de uma médium, cria os artigos, escolhe os panos, rendas, enfim, tudo do mais fino gosto, tornando esse Bazar uma feira de arte conhecida no Brasil inteiro.

- Qualquer Casa Espírita pode receber ajuda de todos nós, basta iniciar o trabalho. Nessa Casa, os meninos nada sabiam de pintura e hoje são verdadeiros artistas. O que se toma preciso é começar, sem ter aquela idéia de que todo bazar de caridade é feito dos lixos das casas, de objetos quebrados e sujos, Até nos brechós, orientamos seus organizadores a lavar e perfumar as roupas, como tirar dos sapatos usados qualquer odor. Isso é caridade para com quem não pode adquirir um sapato ou uma roupa nova. Também os encarregados dos bazares são testados em sua humildade; se não cuidarem do que colocam à venda, estarão fracassando em sua tarefa. Vender aos pobres - que são os que compram nos brechós de caridade sapatos sujos, com mau cheiro e roupas com odor forte, sem terem sido lavadas, denota falta de direção da Casa Espírita e falta de caridade para com o público.

Audes Sulles não somente conversou conosco, como com outras turmas, e sempre falando da caridade em Casas Espíritas. Muitos perguntavam-lhe como iniciar uma costura, quantas peças devem compor um enxoval de recém-nascido e ela ia dando explicações. Ainda a ouvimos dizer: caridade não é filantropia;

caridade, fazemo-la com o coração desprendido. Na filantropia, fazemos caridade com o dinheiro alheio. Audes tem razão: o homem muitas vezes diz adorar Jesus, mas no momento de enfiar a mão no bolso sempre dá aquela famosa desculpa: “sou a favor da caridade moral, sempre estou do lado de quem sofre, confortando-o”. Achamos que isso não é caridade, é dever de cada um de nós. Ouvir o tolo, secar lágrimas de quem sofre, visitar o encarcerado, o doente, tudo isso deve fazer parte do nosso dia-a-dia, porém, caridade é tirar o casaco de quem gostamos e vestir quem tiritita de frio. Caridade é o óbolo da viúva: quando damos ao próximo o que sabemos que nos vai fazer falta. Caridade é ajudar o outro, sem que ele saiba. É respeitar o carente, não lhe dando esmola, mas fazendo caridade.

Fomos ficando para trás. Aquele Espírito simples, humilde, porém forte, um baluarte da Doutrina do Cristo, elucidava os Espíritos que trabalham no campo da caridade.

Capítulo 19

Caminhar sempre

Passamos por várias salas daquele lugar, onde painéis diziam: A água apaga o fogo ardente e a esmola resiste aos pecadores (Eclesiástico, 3.30).

Deus contempla aquele que exerce a caridade, e lembra-se dela para o futuro, e no tempo da desgraça encontrará apoio (Eclesiástico, 3.34),

Filho, não prives o pobre da tua esmola, e não apartes dele os teus olhos (Eclesiástico, 4. 1).

Não desprezes aquele que tem fome nem exasperes o pobre necessitado (Eclesiástico, 4.2).

Não te fies nas riquezas iníquas e não digas: eu tenho bastante com que viver, porque de nada te aproveitará isto no dia da vingança e da escuridão (Eclesiástico, 5. 1).

Em todas aquelas salas brilhava a luz da caridade. Lílian, sorrindo, falou-me:

- Como o homem ainda tem dificuldade em se desprender das coisas materiais! A caridade, Luiz Sérgio, está na alma. Dificilmente alguém avaro vai-se tornar caridoso, apenas porque chegou à Doutrina.

- Engana-se, querida. A caridade é contagiante; se estamos ao lado de muitas pessoas caridosas, vamos aprendendo a praticá-la.

- Não sei, não, Luiz Sérgio. Acho que quem é avaro nunca foi caridoso e dificilmente o será.

- Trágica, bem, querida!

Camélia conversava com outros Espíritos, mais distante. Nisso, Juanito convidou-nos a visitar mais uma faculdade. Parei um

pouco, olhando aquele lugar. Foram horas de grande aprendizado para todos nós. Gosto muito dos meus companheiros. Hoje o papai aqui está a mil por hora, varando o espaço com confiança, esperando a hora de chegar aos braços do Pai. Até lá, você, leitor, terá de me ajudar com suas preces amigas. Fui o último a entrar. Que lugar lindo! Pareceu-me que estávamos em uma festa, tanta e tanta gente ali circulava. Cocei a cabeça, pensando: “gente, que vimos fazer aqui? Que faculdade será esta, para ter esse movimento?” Josué pediu que o esperássemos e se retirou, juntamente com Hilário e Jessé. Olhei para Camélia que, sorrindo, falou-me:

- Sempre curioso, hem, Luiz Sérgio?

- Claro, até parece uma feira livre, tanta gente se movimentando por aqui!...

- Tem razão - falou Juanito. - Esta pequena faculdade possui um hospital.

- Hospital?

- Sim, Luiz. Se o irmão reparar, verá que todos os que por aqui transitam são muito jovens.

Olhei novamente aquele pessoal e constatei que havia até adolescentes de seus treze anos.

- Como vocês sabem o que há nesta faculdade?

- Trabalhamos aqui, não se esqueça de que somos psicólogos.

- Desculpe. Pela aparência de muitos, bem que estão precisando de bons psicólogos.

Os dois riram.

- Parece que aqui só há jovens - comentou Lílian.

- Não, há pessoas de todas as idades - respondeu Camélia.

Nisso, olhei um casal que estava esperando, sentado em um banco; pareceram-me grudados um no outro. Notando minha curiosidade, Juanito falou:

- Eles são suicidas.

- Suicidas? Os dois?

- Sim. Os dois eram namorados, ele com dezesseis anos, ela com quatorze, porém também se drogavam e foram contagiados pelo vírus da Aids. Desesperados, fizeram um pacto de suicídio.

- E eles estão aqui numa boa?

- Não, Luiz, já faz muito tempo que eles se suicidaram. Estão aqui em tratamento, preparando-se para voltar.

- Para voltar? Eles já irão retornar?

- Sim. Esta faculdade trata dos mais estranhos casos. Eles têm de voltar, pois o tempo está correndo e muitos encarnados, dizendo aproveitar o tempo, estão perdendo tempo, suicidando-se, drogando-se. Aqui vêm fazer tratamento, pois têm de encarnar, mas estão muito doentes. Os dois desencarnaram com um coquetel de drogas.

- E por que nos parecem amarrados um ao outro?

Não se desgrudam um só instante. Camélia, aproximando-se, cumprimentou-os:

- Como estão? Bem? Já estão-se preparando para voltar?

Eles abaixaram a cabeça, permanecendo calados. Quando a jovem levantou o rosto, assustamo-nos: tinha um olhar de horror. O rapaz permaneceu cabisbaixo, apenas respondia ao que Camélia perguntava. Eles ali permaneceram, quietos, de mãos dadas.

Camélia, eles ainda estão doidões? Ela sorriu.

- Não deixam de estar, pois os dois não esquecem o momento quando o coquetel de drogas explodiu dentro deles.

- Coitadinhos!... falou Lílian.

- Tem razão - retrucou Juanito -, são uns coitadinhos. Jovens, ricos, bonitos e se afundaram no mar. de lama, que é o mundo das drogas.

- Valerá a pena essa reencarnação no estado em que se encontram?

- Luiz, o Planeta está se preparando para as bodas do Senhor Jesus, quando Ele receberá o troféu da vitória: a Terra Regenerada. Os jovens que partem do plano físico estão retornando a ele rapidamente, para ver se alcançam o plano traçado pelo Departamento Reencarnatório.

- Esta faculdade ministra aulas?

- Claro, aqui são preparados os doentes, para depois serem encaminhados ao Departamento Reencarnatório.

- Todos os que aqui se encontram estão comprando a passagem de retorno ao mundo físico?

- Quase todos, só não os que aqui trabalham.

- Querido, se cuide, assim você entra no próximo pacote - falou-me Lílian.

- Espertinha! Não quer voltar sozinha, não é mesmo? Deseja me levar com você... Lílian riu.

- Nós dois desencarnamos de acidente de carro e também muito jovens, e aqui é um dos lugares onde é estudada a história de cada um que desencarnou fora do tempo.

- Ainda bem que não é o meu caso, desencarnei na época certa: nem um dia a mais nem a menos - respondi.

Lílian, sorrindo, falou: - Quanto a mim, não sei se estava na minha hora. Sabe, Juanito, não entendo desse assunto: todos nós não temos a hora certa de desencarnar?

- Deveríamos ter, mas ultimamente vêm ocorrendo muitas mortes prematuras, tudo levado por excessos, e o automóvel é o maior vilão, principalmente referindo-se aos jovens. Nas quintas-feiras já começam os excessos, tudo por falta de educação divina.

Nisso, Josué, Hilário e Jessé chegaram e nos convidaram a segui-los. Chegamos a um salão onde um aparelho minúsculo, do tamanho de uma caixa de fósforo, ao ser acionado projetava em uma tela, de cerca de vinte e cinco metros de largura por vinte de altura, fatos que ocorriam no plano físico. Primeiro, impressionou-nos o tom de voz do Espírito que narrava os fatos: parecia um anjo, falando sobre o perigo da falta de educação familiar, como também por que as organizações da droga e do sexo estão cada vez mais atuantes, dizendo que somente a família. pode mudar os fatos tristes que hoje abalam a sociedade, que as escolas precisam da ajuda dos pais para trabalhar em conjunto. Depois de uma bela preleção, teve início um filme em terceira dimensão, que nos levou até o plano físico. Ainda tive tempo de perguntar a Jessé:

- Em breve existirá no plano físico um aparelho desse? Parece até um simulador, tamanha é a impressão de que estamos presentes aos fatos. Ele não me respondeu por que a projeção logo começou.

Primeiro, assistimos a um filme dos presídios brasileiros e a incidência da Aids neles, a vida subumana dos presos. Há uma necessidade urgente de salvar almas e os presos estão cada vez mais revoltados. Víamos o “inferno”, a desmoralização do homem e da mulher. É a volta a um mundo sem leis. Ao ver aqueles filmes, percebemos que eram escolhidos os grupos de socorro nesses lugares, pois as plaquetas dos seus crachás estavam luminosas enquanto o filme passava. Em cada presídio era mostrado o rosto dos chefões, dando a ficha de cada um dos presos, principalmente a dos mais endurecidos. Quando a luz do crachá se acendia, parecia-nos que os socorristas dos presídios eram orien-

tados individualmente. A platéia não podia ouvir o que eles estavam recebendo dos instrutores.

- Como ocorre isso? É o mesmo Espírito que nos está orientando? perguntei a Josué.

- Não, cada turma tem um Espírito que a orienta.

Passando o olhar naquele auditório que devia comportar umas cinquenta mil pessoas, pensei: “hoje não sairemos daqui, iremos ver até o que Deus duvida”. Juanito bateu em meu braço, dizendo: - Pense baixo!

Corei de vergonha e orei em silêncio: “Senhor, aquietar nossos pensamentos para que nossa mente entre em Teu reino de paz e amor. Tem piedade do nosso Espírito curioso e, como tiveste força de parar os trovões e os relâmpagos e dar calma ao mar, também acalma o nosso Espírito, dando-lhe um banho de humildade. Assim seja”.

Quando olhei a tela, divisei a apreensão de cento e oitenta e nove toneladas de droga. Um número assustador. E ali mesmo estavam sendo queimadas mil e noventa e nove plantações da erva e os policiais destruíam cinco laboratórios de refino de cocaína. Olhei outra vez nossos colegas e outros crachás estavam acesos. E assim víamos a luta dos Espíritos para salvar os adolescentes. Iniciou-se a busca às clínicas de aborto. Olhei meu crachá: ele não estava ligado, mas outros estavam. Á nossa frente, divisávamos o horror do aborto. Crianças, ainda, o praticavam. Vimos uma garota de treze anos, tendo ao lado sua mãe. E a jovem, ou mulher-criança, ali matando o próprio filho. O pior é que, ao constatar o pavor do aborto, também chegava até nós o despreparo dos garotos. Eles não estão se protegendo, sendo essa a causa de tantas gravidezes interrompidas. Presenciamos o drama dos meninos de quinze anos, ao saberem que seriam pais: estudos parados, cobranças, depois o remorso: “matamos nosso filho”. Quando escrevemos o livro "Deixe-me Viver já" ficamos apavo-

rados, mas ali na nossa frente o filme era de terror. Os métodos ali apresentados eram mais cruéis e a faixa etária das mães cada vez mais baixa. E o desespero do Espírito rejeitado, o ódio, a revolta, a vingança.

Encontrava-me curioso para saber o que estava designado para nós, pois ultimamente escrevia sobre vários assuntos. Foi quando meu crachá se acendeu e aquela voz angelical sou baixinho, convidando-nos a trabalhar com a família, para alertar os pais sobre o perigo dos filhos serem criados sem limites; para falar da mulher-mãe que anda esquecida da maternidade, deixando lar, marido e filhos sem a sua regência; das crianças pequenas sozinhas, sem a presença dos pais; do mundo triste da criança, quando os pais a ignoram; da criança diante do vídeo, da Internet, enfim, a criança adentrando, antes da hora, o mundo dos adultos.

Divisamos a seguinte cena: uma mulher bem cuidada, chegando a casa.

- Mamãe! Mamãe! - diziam seus filhos.

Ela respondeu:

- Pelo amor de Deus, me deixem, estou morrendo de cansaço!

- Penteie meu cabelo, mamãe, por favor - pedia a filha.

- Maria, penteie o cabelo da Joana, pois estou exausta!

- Não, mamãe, obrigada, eu queria você mesma. O menina tonta, não está vendo que estou “morta” de cansaço?

- Mamãe, por favor, você nunca tem tempo para pentear os meus cabelos e me dar banho!...

- Claro, para isso eu pago alguém.

- Mamãe, toda criança gosta de ser cuidada pelos pais.

- Não encha, menina! Quem é você para me ensinar a ser mãe?

A criança saiu e foi chorar no canto da sala.

Aquela jovem mulher estava embaraçando um filho de Deus a ela confiado. Durante aquela projeção, recebemos muitas orientações, porque a finalidade dos nossos livros, no momento, é despertar a família, fazendo-a ver que os seus pequenos são almas inteligentes e que só pedem amor.

Também tratou-se das separações dos casais. Poucas crianças estão sendo criadas pelos próprios pais. Elas estão crescendo rápido demais, e o pior, sem sonhos, sem esperanças. Desde cedo têm de enfrentar situações embaraçosas, o desconforto de ter de escutar brigas repletas de palavrões e ataques aos familiares. Poucos casais não lavam a roupa suja diante das crianças. A finalidade desta turma em estudo é levar até os lares o Evangelho, que nos ensina o amor ao próximo. Foram mostradas crianças sem limites, agressivas, consumistas, enfim, crianças infelizes.

- No momento - disse a instrutora -, a finalidade deste grupo é ajudar os jovens e suas famílias. Vamos deixar de pensar somente em nós mesmos e lembrar que nossas crianças estão precisando de bons exemplos.

Aquele Espírito falou das mães modernas que compram pílulas anticoncepcionais para meninas de treze anos, temendo uma gravidez. Será que elas estão certas ou incentivam suas crianças a assumir uma liberdade excessiva? A oradora ainda falou sobre muitos assuntos até que os painéis se apagaram e aquele Espírito que muito admiro cantou, como se fosse o rouxinol de Cristo. Fui o último a sair. Bati nas cadeiras, brincando com elas, mas foi tal o ruído que até me assustei.

- Por que demorou? perguntou Josué, que me esperava na porta.

- Estava orando a Deus por todas as mulheres. Josué, que lugar bonito! Agora, amigo, gostaria de saber por que a Espirituali-

dade está preocupada com a família, principalmente com a família espírita.

- Luiz, este lugar é uma faculdade transitória, aqui tratam de vários assuntos e hoje fomos convidados a alertar a família, principalmente a espírita, porque os filhos dos espíritas não estão se tornando espíritas, estão, muitos deles, perdidos nas noites do vício. O Planeta está passando por uma metamorfose, e a família tem por obrigação ajudar seus filhos. Hoje, se uma criança não for acompanhada nos estudos pelos pais ou por bons professores, não terá condição de enfrentar o mercado de trabalho. Desde o vestibular, o aluno tem a sensação de estar no meio de um turbilhão de mudanças, e as escolas estão ainda capengando, para correr junto ao tempo. A criança, o adolescente e o jovem têm de ter o apoio da família, caso contrário serão mais um desempregado, pois a época atual não é mais para aqueles que esperam entrar na universidade por sorte. O aluno precisa de aulas de arte e de idiomas, pois quem não aprender línguas diferentes não competirá com sucesso. A preocupação da Espiritualidade é com esses Espíritos que não podem mais fracassar. A família tem de cair na realidade e ver a superioridade das exigências do mercado de trabalho, dela partindo a orientação aos seus filhos, pois não são necessários apenas os conhecimentos técnicos para se exercer uma profissão, hoje o aluno precisa de muito mais. Os pais estão ignorando que existe essa competição, deixando seus filhos em noitadas, com turmas envolvidas no mundo material que os cerca. Na atualidade, o colégio tem de desenvolver também as habilidades e competências exigidas pelo mercado, como raciocínio lógico, auto-estima, liderança e inteligência emocional, e tudo isso o jovem pode conseguir unindo a família e o colégio. Resumindo: temos de evangelizar a família e lhe pedir socorro. É isso, Luiz Sérgio, nós, os Espíritos, temos de levar até o plano físico as notícias do mundo espiritual, e o que hoje mais preocupa a Espiritualidade é a ausência dos pais no lar. A família está sem tempo para educar, e

a escola, sem recursos para abrigar a criança em uma época de mudanças.

- Obrigado, Josué. Ficamos meio assustados, pois orientar a família é muito para nós.

- Não, Luiz, você já vem fazendo isso há muito, ajudando os pais, falando sobre sexo, droga e muitas outras coisas.

Juanito chegou perto de nós e falou:

- Está na hora da despedida de muitas turmas. Estamos sendo esperados na praça principal.

- Já nos vamos separar?

- Não, Luiz, quem ama não diz adeus e sim até logo.

Nisso, os outros se aproximaram e fomos caminhando para a universidade - vocês devem estar lembrados, pois a desenhamos no início do livro. Quando lá chegamos, a praça encontrava-se lotada; cada turma com o seu crachá luminoso. Olhei os grupos enormes de trabalhadores do plano físico e pensei: “como o encarnado não encara a morte se todos os dias parte alguém do plano físico? Por que os encarnados julgam que os Espíritos são fantasmas? Outros dizem: coitado, fulano morreu!” Se algum encarnado ali estivesse, iria ficar pasmado, pois fogos de artifício comemoravam o fim de alguns cursos naquele belo lugar.

Com o coração apertado, lemos os nomes de todos nós, que trabalhamos no plano físico, e com que emoção as caravanas foram entrando em um corredor, para serem cumprimentadas pelos encarregados da transformação da Terra. Quando chegou a hora da nossa turma, meus joelhos quase se dobraram de emoção; nesse momento tocava a Ave-Maria. Ao sermos cumprimentados pelos Espíritos ali presentes, um deles me falou:

- Nada deve deter os passos de um soldado do Cristo, mesmo que sobre seus ombros carregue pesado fardo. Mais além, Ele, o Cristo, espera por nós.

Tudo ali era festa. Ao sair por aquele corredor, tudo foi ficando distante e já não ouvíamos os gritos de alegria. Olhamos uns para os outros e Lílian, segurando minhas mãos bem forte, falou:

- Obrigada, Luiz Sérgio, por ter-me trazido. Não sou ainda digna de trabalhar ao seu lado, mas muito tenho-me esforçado para ser fiel ao Cristo.

- Menina, você é o máximo, admiramos sua força de vontade. Nisso, Juanito abraçou-nos bem forte, dizendo:

- Amigo, eternamente amigos.

Jessé, entregando-me uma carta, disse-me:

- Luiz, estaremos sempre juntos, pois quando entrelaçamos os nossos ideais ansiamos pela vitória.

Camélia, com seu olhar de águia, recomendou-me:

- Não se apegue aos pensamentos que às vezes o preocupam. Imagine sua mente como um céu e os pensamentos como nuvens; deixe-as passar e continue sendo o nosso Luiz Sérgio, que a luz da paz vai percorrer o seu corpo e se sentirá longe de qualquer coisa que o preocupe.

Abracei-a com muito amor, fazendo força para não chorar. Hilário aproximou-se:

- Luiz, foi um trabalho simples, mas muito proveitoso para todos nós. Adentramos muitos lugares e de cada um deles trouxemos muitas flores que enfeitaram nossa estrada do conhecimento.

Logo após, foi a vez de Josué:

- Agora nos despedimos, amigo. Queremos que o irmão continue como é, do jeito que os seus leitores o conhecem: alegre,

brincalhão, estudioso e grande amigo. Foi muito prazeroso estarmos juntos e tenha certeza de que ninguém separa aqueles que se unem em prol da Doutrina Espírita. Até mais tarde. Um abraço.

Todos me acenaram. Sentei-me ali e confesso que chorei muito, sentindo-me sozinho, muito sozinho. Nisso, a médium Irene, nossa companheira e amiga, apareceu, e nos abraçamos carinhosamente.

- Não pense que vai-se livrar de mim, Irene. Enquanto você estiver no plano físico, estarei ao seu lado, segurando sua mão, na certeza de que temos pela frente muito e muito trabalho.

Não sei quem chorava mais; era um choro doído, pois nós dois havíamos pensado em parar de psicografar, mas recebêramos ordem superior de que a dupla não podia se desfazer.

Mas hoje é um novo dia. Depois do nosso abraço, saímos de mãos dadas, em busca de um grande amigo: Jacó. Ao encontrá-lo, sentamos à sua frente e ele nos falou:

- Já imaginaram se as estrelas brilhassem junto aos homens? Eles tentariam atirar-lhes pedras; só não o fazem porque não as alcançam. Sejam estrelas a brilhar no céu da Doutrina Espírita. Um dia, uma grande alma pensava em aplacar a violência e tornou-se vítima dela, porém com que alegria constatou que nada mata os nossos ideais. Já pensaram se Deus tirasse as árvores frondosas do pomar, todas as vezes em que fossem agredidas com pedradas? Já imaginaram se os rios secassem, porque os maus, os corruptos, os assassinos neles se banhassem? Já imaginaram se Deus deixasse de ser nosso Pai, só porque nós não o obedecemos? Já pararam para pensar se as roseiras parassem de dar rosas, porque o jardineiro as tosquia com a tesoura? Luiz Sérgio e Irene, ninguém pode afundar um barco onde Maria rema e Jesus é o timoneiro. Vão, crianças, corram e busquem o cajado do trabalho e façam nele brotar muitas flores perfumadas de amor.

Jacó falou e foi andando. Só quando já estava um pouco longe, virou-se para trás e disse:

- Que Deus guie a todos nós, pois somente Ele tem o poder de medir nossas forças e dizer quando temos de parar.

Irene voltou para o corpo físico e continuei minha caminhada. Resolvi dar um passeio, antes de apresentar este livro ao Departamento da Psicografia, para o devido exame. Sei que irmã Celi-na, que é irmã de Francisca Theresa, não vai soltá-lo logo, mas não importa, não tenho pressa, aprendi a não ter pressa. Quando é publicado cada livro que escrevo, até parece que o assunto já está velho, mas obedecemos às ordens do Departamento da Psicografia, que tudo analisa. E este aqui está para você, leitor, conhecer um pouco mais da nossa caminhada no mundo Espiritual.

E, assim, resolvi dar uma volta por Brasília. Não sei por que, fui até o Jardim da Esperança, a Estação do Adeus. Dirigi-me até o guarda-roupas onde está meu corpo físico, companheiro de minha última existência. Estava tudo muito bem cuidado, o túmulo encontrava-se imantado de saudade. Ali sentei-me, a recordar cada livro, cada médium, e divisei Brasília, linda, uma cidade querida, os amigos, só que me encontrava ali, na Estação do Adeus e com pesar ouvi gargalhadas nas capelas, a falta de respeito ao corpo inerte. Olhei aquele lugar e recordei nossa peregrinação no mundo Espiritual, pensando: “como os encarnados não percebem que todos desencarnam e ficam aí, perturbando uns aos outros, sem limites, sem amor, sem caridade? Como o encarnado encara a morte? Será que ninguém pára um pouco para indagar se existe vida além vida? Creio que poucos possuem a humildade de pensar no mundo dos Espíritos”.

Muitos fatos aconteceram ali, muita coisa interessante para um outro livro. Era um lugar repleto de “causos”. Ainda existem almas do outro mundo: são aquelas que não acreditam que já partiram. Voltei a olhar meu túmulo e senti a vibração de meus

pais, principalmente a do Júlio: ali, muitas lágrimas foram derramadas por ele, meu velho pai. Quando as lágrimas também me fizeram companhia, eis que um Espírito maltrapilho, aproximando-se, falou-me:

- Ei, moço, saia daí, esse lugar tem dono! É de alguém que escreve coisas dos mortos, sabia?

Não pude deixar de sorrir. Cumprimentei o amigo e fui saindo devagar. Aquele irmão olhou-me com um olhar de vitória, pois havia-me colocado para fora daquele túmulo. Ele tinha razão, ninguém vai matar nossos sonhos nem enterrar nossos ideais.

Fui saindo. Quantas histórias para contar! Parei para apreciar um templo, orando respeitosamente. E assim fui prosseguindo, passando pela Catedral de Brasília, enfim, por várias Casas Espíritas, e qual não foi minha surpresa, ao divisar uma Casa religiosa funcionando em um cinema. Era uma verdadeira obra de arte. Só que não anunciava filme no letreiro e sim: tratamento desobsessivo. Olhei-o bem firme. Vi que se tratava de uma igreja e fiquei perplexo, pois são essas igrejas que atacam o Espiritismo; são essas igrejas que hoje atiram pedra nos espíritas. Será que elas sabem o que é Doutrina Espírita, ou só atacam por atacar? Não sabemos o porquê de os homens gostarem de ser enganados. Bastam as promessas, para correrem em busca de milagres. Porém, deixar para trás erros e defeitos ninguém quer.

Fiquei ali, olhando aquele letreiro, e recordei o trabalho e as lutas dos espíritas verdadeiros, o quanto precisam lutar ainda para serem respeitados. Pensei: “Como Deus é bom, pois não mata nenhum dos Seus filhos, por saber que o mais cruel deles um dia se tornará bom”.

Fui andando de Centro em Centro, de templo em templo, e em cada um desses lugares joguei uma semente de esperança: que toda a Humanidade se una em oração pela paz mundial, para a felicidade dos povos, e que a violência seja banida dos corações.

E assim, caminhando, pude deparar com fatos muito desagradáveis, mas também defrontei com muitos trabalhadores do Cristo, que lutam pela sua fé. Olhei o céu de Brasília, recordando nossa psicóloga Camélia: “não se apegue aos pensamentos” e sorri.

- Onde vocês estiverem, foi muito bom trabalhar com todos.

Nisso, alguém enlaçou-me os ombros. Virei-me. Era Rosália, a irmã Rosa do amor.

- Ô Luiz, como é bom reencontrá-lo! Vamos até nossa Casa, a Casa de Maria, hoje haverá uma linda palestra.

Junto com aquele Espírito que tanto amamos, recitamos Jeremias Capítulo 31:

Deus tem compaixão do povo que chora. Isto diz o Senhor Foram ouvidos no alto vozes de lamentação, de pranto, e de choro, são de Raquel, que chora seus filhos, e não quer ser consolada acerca deles, porque não escutam. Raquel chorava por seus filhos, num lugar alto. São estas lágrimas que as mães estão chorando: pelos filhos que estão se perdendo no vício. Naqueles dias não se ouvirá mais dizer.- Os pais comeram uvas verdes e os dentes dos filhos se embotaram.

Este versículo mostra que cada um pagará pelos seus erros.

Abraçado com irmã Rosália, fui andando, sempre recitando o Capítulo 31 de Jeremias:

Eis que virão dias - oráculo do Senhor - em que a cidade será reconstruída para o Senhor, desde a torre de Hananeel até a porta do Angulo.

Esta é a cidade na qual se encontrarão os purificados, lugares antes impuros. Quantas verdades a Bíblia nos revela! Rosália sorria. Fomos cantando o Hino da União dos Povos e logo estávamos na Casa de Maria.

- Está de folga? perguntei a irmã Rosália.

- Os filhos de Deus não tiram férias. Como podemos descansar, enquanto o Pai trabalha? Onde houver um gemido de dor devemos lá estar, pois assim prometemos a Ele.

Após a palestra, com seu jeitinho de menina, ela me abraçou e partiu em busca dos sofredores. Eu também dali saí, dando uma chegada até meu antigo lar, a casa de meus pais. Sentado na sala, fiquei repensando um pouco minha vida, como sou feliz pelo mundo que encontrei! E ali, pensativo, fiquei muitas horas. Como ninguém chegasse, de lá saí, levando no coração a imagem dos entes queridos.

Assim, olhando cada quadra de Brasília, cada templo, cada Casa Espírita, pedi a Deus que mais além do meu olhar eu possa encontrar um mundo mais feliz, onde as leis de Deus sejam respeitadas.

De braços abertos nos jardins da Espiritualidade, recitei Isaías, Capítulo 65:

Buscaram-me os que antes não perguntavam por mim, acharam-me os que não me buscavam. Eu disse a uma nação que não invocava o meu nome: Eis-me aqui.

Quando abri os olhos, Palácio ali estava:

Que Jesus nos abençoe. Vamos, filho, novas tarefas nos esperam.

Luiz Sérgio

--- Fim ---

Amigo(a) Leitor(a),

Se você leu e gostou desta obra, colabore com a divulgação dos ensinamentos trazidos pelos benfeitores do plano espiritual. Adquira um bom livro espírita e ofereça-o de presente a alguém de sua estima.

O livro espírita, além de divulgar os ensinamentos filosóficos, morais e científicos dos espíritos mais evoluídos, também auxilia no custeio de inúmeras obras de assistência social, escolas para crianças e jovens carentes, etc.

As obras espíritas nunca sustentam, financeiramente, os seus escritores; estes são abnegados trabalhadores na seara de Jesus, em busca constante da paz no Reino de Deus.

Irmão W.

“Porque nós somos cooperadores de Deus.”

Paulo. (1ª Epístola aos Coríntios, 3, versículo 9.)